



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0377-2284



Estatísticas Demográficas 2021



Estatísticas
oficiais

Edição 2023

FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas Demográficas - 2021

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 218 426 100
Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Publicação periódica

Anual

População e Sociedade | População

Edição digital

ISSN 0377-2284

ISBN 978-989-25-0535-0



Apoio | a clientes

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



Nota introdutória

Esta edição das Estatísticas Demográficas apresenta uma análise global da situação demográfica em Portugal em 2021, sublinhando aspetos relacionados com o volume e a estrutura etária da população residente, o crescimento natural e migratório, a natalidade e a fecundidade, a mortalidade geral e infantil, a esperança de vida, a formação e dissolução familiar (casamentos celebrados e casamentos dissolvidos por divórcio e por morte), os fluxos migratórios internacionais, a população estrangeira e a aquisição e atribuição da nacionalidade portuguesa.

Os dados publicados estão, na generalidade, desagregados ao primeiro e segundo níveis da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS I e NUTS II) e reportam ao período 2011-2021. Associadas a cada figura encontram-se hiperligações para dados com maior detalhe geográfico e temporal, divulgados no Portal do INE. São ainda disponibilizadas séries longas dos principais indicadores demográficos com informação decenal para o período 1900-1980 e anual de 1980 a 2021 (Capítulo 6 – quadros síntese).

A informação divulgada relativa à população residente integra a série Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020, revista a partir dos resultados definitivos dos Censos 2021, e que vem corrigir a série anterior de Estimativas Provisórias de População Residente 2011-2020 (base Censos 2011), bem como a série de Estimativas Provisórias de População Residente calculada com base nos Censos 2021, que tem início no ano de 2021 e carácter provisório até ao próximo momento censitário.

Introductory note

This edition of the Demographic Statistics yearbook presents the demographic situation of the resident population in Portugal in 2021: volume and age structure, natural and migratory growth, live births and fertility, mortality and life expectancy, family formation and dissolution (marriages and divorces), international migrations, foreign population residing or staying in Portugal with legal status, and acquisition and attribution of Portuguese citizenship.

The published data are generally disaggregated to the first and second levels of the Nomenclature of Territorial Units for Statistics (NUTS 1 and NUTS 2) for the period 2011-2021. Accompanying each figure there are hyperlinks to the data published in Statistics Portugal website, with a higher geographic and temporal detail. Long series of the main demographic indicators with decennial information are available for the period 1900-1980 and annual information from 1980 to 2021 (Chapter 6 – summary tables).

The information released on the resident population is part of the Definitive Estimates of Resident Population 2011-2020 series, revised based on the final results of the 2021 Census, which corrects the previous series of Provisional Estimates of Resident Population 2011-2020 (2011 Census based), as well as the series of the Provisional Estimates of Resident Population based on the 2021 Census, which begins in 2021 and is provisional until the next Census.

A informação estatística divulgada nesta publicação não esgota o conjunto de dados disponíveis no Portal do INE. Em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, está disponível um vasto conjunto de indicadores demográficos com desagregações territoriais por NUTS I, II, III e Município. A informação estatística relativa a nados-vivos, óbitos e casamentos está disponível até ao nível da freguesia.

O INE agradece às entidades detentoras de dados administrativos que em 2021 contribuíram para a produção da informação divulgada nesta publicação, em particular ao Instituto dos Registos e Notariado, às Conservatórias do Registo Civil e à Conservatória dos Registos Centrais, à Direção-Geral da Saúde, à Direcção-Geral de Política da Justiça e ao Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e à Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas.

Para que possa continuar a satisfazer adequadamente as necessidades dos utilizadores, o INE solicita e agradece antecipadamente todos os comentários e sugestões que contribuam para melhorar a informação no domínio das estatísticas demográficas.

INE, março de 2023

The statistical information included in this publication does not cover all data available on the Statistics Portugal website: In www.ine.pt, option Statistical information, Statistical data, Database, Population, additional demographic indicators with territorial breakdowns by NUTS 1, 2, 3 and Municipalities are available. Statistical data on live births, deaths, and marriages are available up to the parish level.

Statistics Portugal thanks the entities that hold administrative data and that in 2020 have contributed to the production of the information provided in this publication, in particular the Institute of Registries and Notaries, the Civil Registry and Central Registry Offices, the Directorate General for Health, the Directorate-General for Justice Policy, the Institute for Financial Management and Justice Equipment, the Immigration and Borders Service, and the Directorate-General for Consular Affairs and Portuguese Communities.

In order to continue to adequately meet the users' needs, Statistics Portugal welcomes in advance all comments and suggestions that contribute to improve the demographic statistics information.

Statistics Portugal, March 2023

Índice

pág. 02	Ficha técnica
pág. 03	Nota introdutória
pág. 11	Sumário Executivo
pág. 16	Sinais convencionais
pág. 17	Capítulo 1 População residente
pág. 21	1.1 Evolução recente da população residente em Portugal e das componentes de crescimento demográfico
pág. 28	1.2 Estrutura etária da população residente
pág. 36	1.3 Portugal no contexto da União Europeia
pág. 39	Capítulo 2 Natalidade
pág. 41	2.1 Evolução recente do número de nados-vivos e das taxas brutas de natalidade
pág. 43	2.2 Indicadores de Fecundidade
pág. 46	2.3 Idades médias ao nascimento dos filhos
pág. 48	2.4 Ordem de nascimento
pág. 49	2.5 Nados-vivos segundo a filiação
pág. 51	2.6 Nados-vivos de partos gemelares
pág. 53	2.7 Nados-vivos de baixo peso e prematuros
pág. 55	2.8 Nados-vivos segundo a nacionalidade dos pais
pág. 56	2.9 Nados-vivos por meses de nascimento
pág. 57	2.10 Portugal no contexto da União Europeia
pág. 59	Capítulo 3 Mortalidade
pág. 62	3.1 Evolução recente do número de óbitos e das taxas brutas de mortalidade
pág. 64	3.2 Mortalidade por idades e sexo
pág. 71	3.3 Mortalidade por meses
pág. 73	3.4 Mortalidade infantil, perinatal e fetal
pág. 80	3.5 Esperança de vida
pág. 85	3.6 Portugal no contexto da União Europeia
pág. 89	Capítulo 4 Nupcialidade
pág. 91	4.1 Celebração de casamentos
pág. 91	4.1.1 Evolução recente do número de casamentos e taxas brutas de nupcialidade
pág. 93	4.1.2 Casamentos por meses
pág. 94	4.1.3 Casamentos por estado civil anterior
pág. 96	4.1.4 Casamentos por idades dos cônjuges

pág. 98	4.1.5 Casamentos segundo a residência dos cônjuges
pág. 100	4.1.6 Casamentos entre portugueses e estrangeiros
pág. 102	4.1.7 Casamentos por modalidade
pág. 104	4.1.8 Casamentos por forma de celebração
pág. 106	4.2 Casamentos dissolvidos por morte
pág. 106	4.2.1 Evolução recente do número de casamentos dissolvidos por morte e taxas de viuvez
pág. 108	4.2.2 Casamentos dissolvidos por morte, por modalidade do casamento
pág. 109	4.3 Casamentos dissolvidos por divórcio
pág. 109	4.3.1 Evolução recente do número de casamentos dissolvidos por divórcio e taxas de divorcialidade
pág. 111	4.3.2 Modalidades e fundamentos do divórcio
pág. 112	4.3.3 Modalidade do casamento dissolvido
pág. 113	4.3.4 Idade ao divórcio
pág. 114	4.3.5 Divórcios por duração do casamento
pág. 115	4.4 Portugal no contexto da União Europeia
pág. 117	Capítulo 5 Fluxos Migratórios Internacionais
pág. 121	5.1 Fluxos imigratórios internacionais
pág. 123	5.2 Fluxos emigratórios internacionais
pág. 123	5.2.1 Emigrantes permanentes
pág. 127	5.2.2 Emigrantes temporários
pág. 131	5.3 Saldo migratório internacional
pág. 131	5.4 Títulos de residência e Vistos
pág. 132	5.4.1 Concessões de títulos de residência
pág. 134	5.4.2 População estrangeira com estatuto de residente
pág. 136	5.4.3 Vistos Prorrogados (longa duração)
pág. 138	5.4.4 Vistos concedidos (estada temporária e residência)
pág. 146	5.5 Aquisição da nacionalidade portuguesa
pág. 153	5.6 Atribuição da nacionalidade portuguesa
pág. 155	5.7 Perda da nacionalidade portuguesa
pág. 156	5.8 Portugal no contexto da União Europeia
pág. 157	Capítulo 6 Indicadores demográficos (Série longa) – Quadros síntese
pág. 159	6.1.1 População e indicadores demográficos, Portugal, 2011-2021
pág. 161	6.1.2 Indicadores demográficos, NUTS III, 2021
pág. 163	6.2.1 Indicadores de população residente (série longa)
pág. 165	6.2.2 Indicadores de natalidade (série longa)
pág. 167	6.2.3 Indicadores de mortalidade (série longa)
pág. 169	6.2.4 Indicadores de nupcialidade (série longa)
pág. 171	6.2.5 Indicadores de população estrangeira a residir ou permanecer de forma legal, em Portugal, segundo o enquadramento legal (série longa)
pág. 173	Capítulo 7 Metainformação estatística

Índice de figuras

Capítulo 1 População Residente

pág. 22	Figura 1.1.1 População residente por sexo (N.º), Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 24	Figura 1.1.2 Variação populacional, saldo natural e saldo migratório (N.º), Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 26	Figura 1.1.3 Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório (%), Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 29	Figura 1.2.1 População residente por grandes grupos etários (N.º), Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 31	Figura 1.2.2 População residente por grandes grupos etários (%), Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 33	Figura 1.2.3 Índices de dependência total, de jovens e de idosos (N.º), Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 34	Figura 1.2.4 Índice de Envelhecimento (N.º), Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 35	Figura 1.2.5 Índice de Renovação da População em Idade Ativa (N.º), Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 36	Figura 1.3.1 População residente dos 0 aos 14 anos (%), UE27, 2020
pág. 37	Figura 1.3.2 População residente de 65 e mais anos de idade (%), UE27, 2020

Capítulo 2 Natalidade

pág. 42	Figura 2.1.1 Nados-vivos (N.º) por sexo e taxas brutas de natalidade (‰), Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 43	Figura 2.2.1 Taxa de fecundidade geral 2011-2021 e taxas de fecundidade específicas por grupo etário (‰), Portugal, 2011 e 2021
pág. 44	Figura 2.2.2 Taxa de fecundidade geral (‰), Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 45	Figura 2.2.3 Índice sintético de fecundidade (N.º), Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 47	Figura 2.3.1 Idades médias das mulheres ao nascimento do primeiro e de um filho (anos), Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 48	Figura 2.4.1 Nados-vivos segundo a ordem de nascimento (%), Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 50	Figura 2.5.1 Nados-vivos segundo a filiação (%), Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 51	Figura 2.6.1 Nados-vivos de partos gemelares por grupo etário das mães, Portugal, 2011-2021
pág. 52	Figura 2.6.2 Nados-vivos de partos gemelares (%), Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 53	Figura 2.7.1 Nados-vivos de baixo peso, Portugal, 2011-2021
pág. 54	Figura 2.7.2 Nados-vivos prematuros, Portugal, 2011-2021
pág. 55	Figura 2.8.1 Nados-vivos segundo a nacionalidade dos pais, Portugal, 2011-2021
pág. 56	Figura 2.9.1 Nados-vivos por meses de nascimento, Portugal, 2011-2021 e índice mensal de natalidade, Portugal, 2021
pág. 57	Figura 2.10.1 Índice sintético de fecundidade (N.º), UE27, 2021
pág. 58	Figura 2.10.2 Idade média ao nascimento de um filho (Anos), UE27, 2021

Capítulo 3 Mortalidade

pág. 63	Figura 3.1.1 Óbitos e taxas brutas de mortalidade, Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 64	Figura 3.2.1 Óbitos e taxas de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2011-2021
pág. 65	Figura 3.2.2 Taxas de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2011 e 2021

pág. 66	Figura 3.2.3 Óbitos por grupos etários e sexo, Portugal, 2011-2021
pág. 67	Figura 3.2.4 Taxas de mortalidade por grupos etários e sexo, Portugal, 2011-2021
pág. 68	Figura 3.2.5 Óbitos por idades e sexo, Portugal, 2011 e 2021
pág. 69	Figura 3.2.6 Rácio das taxas de mortalidade de homens e mulheres (sobremortalidade masculina), por grupos de idades, Portugal, 2011 e 2021
pág. 70	Figura 3.2.7 Rácio das taxas de mortalidade por grupos de idades e sexo, Portugal, 2011 e 2021
pág. 71	Figura 3.3.1 Óbitos por meses, Portugal, 2011-2021
pág. 72	Figura 3.3.2 Índice mensal da mortalidade por grupos etários, Portugal, 2021
pág. 73	Figura 3.4.1 Óbitos de menos de 1 ano e taxa de mortalidade infantil, Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 75	Figura 3.4.2 Óbitos neonatais e taxa de mortalidade neonatal, Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 76	Figura 3.4.3 Óbitos neonatais precoces e taxa de mortalidade neonatal precoce, Portugal e NUTS II, 2011- 2021
pág. 77	Figura 3.4.4 Óbitos perinatais e taxa de mortalidade perinatal, Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 79	Figura 3.4.5 Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia, Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 81	Figura 3.5.1 Esperança de vida à nascença por sexo, Portugal e NUTS II, 2014-2016 a 2019-2021
pág. 83	Figura 3.5.2 Esperança de vida aos 65 anos por sexo, Portugal e NUTS II, 2014-2016 a 2019-2021
pág. 84	Figura 3.5.3 Função de sobrevivência por sexo, Portugal, 2019-2021
pág. 85	Figura 3.6.1 Esperança de vida à nascença por sexo, UE27, 2020
pág. 86	Figura 3.6.2 Anos de vida em saúde à nascença, UE27, 2020
pág. 87	Figura 3.6.3 Taxa de mortalidade infantil, UE27, 2020
pág. 89	Capítulo 4 Nupcialidade (celebração e dissolução de casamentos)
pág. 92	Figura 4.1.1.1 Casamentos e taxas brutas de nupcialidade, Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 93	Figura 4.1.2.1 Casamentos por mês, Portugal, 2011-2021 e índice mensal de nupcialidade, Portugal, 2011 e 2021
pág. 95	Figura 4.1.3.1 Primeiros casamentos, Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 96	Figura 4.1.4.1 Idade média ao casamento, Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 97	Figura 4.1.4.2 Idade média ao primeiro casamento, Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 98	Figura 4.1.5.1 Casamentos com residência anterior comum, Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 99	Figura 4.1.5.2 Casamentos segundo a residência futura dos cônjuges, Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 101	Figura 4.1.6.1 Casamentos segundo a nacionalidade dos cônjuges, Portugal, 2011-2021
pág. 103	Figura 4.1.7.1 Casamentos segundo a modalidade, Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 105	Figura 4.1.8.1 Casamentos entre pessoas de sexo oposto por forma de celebração (%), Portugal, 2011-2021
pág. 107	Figura 4.2.1.1 Casamentos dissolvidos por morte e taxas brutas de viuvez, Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 108	Figura 4.2.2.1 Casamentos dissolvidos por morte segundo a modalidade do casamento, Portugal, 2011-2021
pág. 110	Figura 4.3.1.1 Divórcios decretados e taxas brutas de divorcialidade, Portugal e NUTS II, 2011-2021
pág. 112	Figura 4.3.2.1 Divórcios decretados segundo o termo do processo, Portugal, 2011-2021
pág. 112	Figura 4.3.3.1 Divórcios decretados segundo a modalidade do casamento, Portugal e NUTS II, 2011-2021

pág. 113	Figura 4.3.4.1 Idade média ao divórcio, por sexo, Portugal, 2011-2021
pág. 114	Figura 4.3.5.1 Duração média do casamento à data do divórcio, Portugal, 2011-2021
pág. 115	Figura 4.4.1 Taxa bruta de nupcialidade, UE27, 2020
pág. 116	Figura 4.4.2 Taxa bruta de divorcialidade, UE27, 2020
pág. 111	Capítulo 5 Fluxos migratórios internacionais
pág. 121	Figura 5.1.1 Imigrantes permanentes (N.º), por sexo, Portugal, 2011-2021
pág. 122	Figura 5.1.2 Imigrantes permanentes (N.º), por grupo etário, Portugal, 2011-2021
pág. 123	Figura 5.2.1.1 Emigrantes permanentes (N.º), por sexo, Portugal, 2011-2021
pág. 124	Figura 5.2.1.2 Emigrantes permanentes (N.º), por grupos de países de nacionalidade, Portugal, 2011-2021
pág. 124	Figura 5.2.1.3 Emigrantes permanentes (N.º), por grupos de países de destino, Portugal, 2011-2021
pág. 125	Figura 5.2.1.4 Emigrantes permanentes (N.º), por grupo etário, Portugal, 2011-2021
pág. 126	Figura 5.2.1.5 Emigrantes permanentes com 15 ou mais anos de idade (%), por nível de escolaridade completo, Portugal, 2014-2021
pág. 127	Figura 5.2.2.1 Emigrantes temporários (N.º), por sexo, Portugal, 2011-2021
pág. 127	Figura 5.2.2.2 Emigrantes temporários (N.º), por grupos de países de nacionalidade, Portugal, 2011-2021
pág. 128	Figura 5.2.2.3 Emigrantes temporários (N.º), por grupos de países de destino, Portugal, 2011-2021
pág. 129	Figura 5.2.2.4 Emigrantes temporários (N.º), por grupo etário, Portugal, 2011-2021
pág. 130	Figura 5.2.2.5 Emigrantes temporários com 15 ou mais anos de idade (%), por nível de escolaridade completo, Portugal, 2014-2021
pág. 131	Figura 5.3.1 Saldo migratório internacional, imigrantes permanentes e emigrantes permanentes (N.º), Portugal, 2011-2021
pág. 133	Figura 5.4.1.1 População estrangeira a quem foi concedido título de residência (N.º), por principais nacionalidades e sexo, Portugal, 2016-2021
pág. 135	Figura 5.4.2.1 População estrangeira com estatuto de residente (N.º), por principais nacionalidades e sexo, Portugal, 2016-2021
pág. 137	Figura 5.4.3.1 Vistos prorrogados (N.º), por principais nacionalidades e sexo, Portugal, 2016-2021
pág. 139	Figura 5.4.4.1 Vistos de estada temporária e de residência concedidos nos postos consulares portugueses (N.º), por principais nacionalidades, 2016-2021
pág. 140	Figura 5.4.4.2 Vistos de estada temporária e de residência concedidos nos postos consulares portugueses (N.º), por principais nacionalidades, 2016-2021
pág. 141	Figura 5.4.4.3 Vistos de estada temporária e de residência (N.º), concedidos nos postos consulares portugueses por nacionalidade e sexo, 2021
pág. 144	Figura 5.4.4.4 Vistos de estada temporária e de residência (N.º), concedidos nos postos consulares portugueses por sexo e grupo etário, 2021
pág. 145	Figura 5.4.4.5 Vistos de estada temporária e de residência (N.º), concedidos nos postos consulares portugueses por geografia do posto consular (Continente) e sexo, 2021
pág. 147	Figura 5.5.1.1 População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º), por tipo de aquisição, sexo e residência em Portugal, 2016-2021
pág. 148	Figura 5.5.1.2 População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º), por tipo de aquisição, sexo e residência no Estrangeiro, 2016-2021

pág. 150	Figura 5.5.2	População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º) por principais nacionalidades e residência, 2016-2021
pág. 152	Figura 5.5.3	População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º), por sexo, grupo etário e residência, 2016-2021
pág. 154	Figura 5.6.1	População estrangeira a quem foi atribuída nacionalidade portuguesa (N.º) pelas dez principais nacionalidades e sexo, 2016-2021
pág. 155	Figura 5.7.1	População portuguesa que perdeu a nacionalidade (N.º) por sexo e nacionalidade adquirida, 2018-2021
pág. 156	Figura 5.8.1	População que adquiriu a nacionalidade (em % da população estrangeira residente), UE27, 2020
pág. 157	Capítulo 6	Indicadores demográficos (Série longa) - Quadros síntese
pág. 159	Figura 6.1.1	População e indicadores demográficos, Portugal, 2011-2021
pág. 161	Figura 6.1.2	Indicadores demográficos, NUTS III, 2021
pág. 163	Figura 6.2.1	Indicadores de população residente, Portugal (série longa)
pág. 165	Figura 6.2.2	Indicadores de natalidade, Portugal (série longa)
pág. 167	Figura 6.2.3	Indicadores de mortalidade, Portugal (série longa)
pág. 169	Figura 6.2.4	Indicadores de nupcialidade, Portugal (série longa)
pág. 171	Figura 6.2.5	Indicadores de população estrangeira a residir ou permanecer de forma legal, em Portugal, segundo o enquadramento legal (série longa)

Sumário executivo

Esta publicação sintetiza a informação estatística produzida anualmente sobre a situação demográfica do país. São abordados de forma analítica aspetos estruturais (volumes e estruturas populacionais) e aspetos particulares relativos ao comportamento demográfico da população residente: natalidade, mortalidade, nupcialidade e migrações internacionais. Cada tema é tratado em capítulo autónomo, contemplando uma análise nacional e regional e, sempre que possível, uma contextualização de Portugal na União Europeia.

No capítulo 1 – **População**, analisam-se os resultados do exercício de revisão da série de Estimativas Provisórias de População Residente 2011-2020, corrigidas de forma a incorporar os resultados definitivos do último Recenseamento Geral da População – Censos 2021 – passando a constituir a série de Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020. Analisa-se ainda o resultado das Estimativas Provisórias de População Residente pós-censitárias, calculadas para o primeiro ano da série, 2021. É apresentado e analisado um conjunto de indicadores demográficos para o período 2011-2021.

Entre 2011 e 2020, a população residente em Portugal diminuiu de 10 558 950 para 10 394 297 pessoas. Em 2021, a população residente foi estimada em 10 421 117. Ao longo da década, a população diminuiu até 2018. Em 2019, verificou-se o maior aumento populacional da década, resultado de estimativas de saldos migratórios que superaram os agravamentos observados nos saldos naturais, genericamente decrescentes ao longo dos últimos 10 anos. Em 2021, a população aumentou em 26 820 pessoas relativamente ao ano anterior, correspondendo a uma taxa de crescimento efetivo de 0,26%. Este acréscimo populacional resultou da combinação de um saldo natural negativo, de -45 220 (que corresponde a uma taxa de crescimento natural de -0,43%, a mais baixa da década) e de um saldo migratório de 72 040 (correspondendo a uma taxa de crescimento migratório de 0,69%).

Executive Summary

This demographic yearbook summarizes the statistical information produced annually related to the demographic situation in Portugal. Population volumes and structures, as well as different aspects related to the demographic behavior of resident population concerning fertility, mortality, nuptiality, and international migration, are analyzed. Each chapter is dedicated to each one of these demographic components at national and regional levels and, whenever possible, an overview of Portugal in the context of the European Union is given.

Chapter 1 – **Population**, the results from the revision of the Provisional Estimates of Resident Population 2011-2020 series are analysed. The revision was implemented to incorporate the definitive results of the last population census – Census 2021 – thus obtaining the Definitive Estimates of Resident Population 2011-2020 series. Result of post-census Provisional Resident Population Estimates, calculated for the first year of the series, 2021, are also presented and analysed, as well as a set of demographic indicators for the period 2011-2021.

Between 2011 and 2020, the resident population in Portugal decreased from 10,558,950 to 10,394,297 people. In 2021, the resident population was estimated at 10,421,117. Over the course of the decade, the population decreased until 2018. In 2019, there was the greatest population increase of the decade, as a result of the estimates of net migration having surpassed the decreases observed in the natural balance throughout the last 10 years. In 2021, the population increased by 26,820 compared to the previous year, corresponding to a crude rate of increase of 0.26%. This population increase resulted from the combination of a negative natural balance of -45,220 (which corresponds to a natural growth rate of -0.43%, the lowest in the decade) and a net migration of 72,040 (which results in a crude migratory rate of 0.69%).

As alterações na estrutura etária da população, nomeadamente o decréscimo da população jovem e o aumento da população idosa, resultaram na continuação do processo de envelhecimento demográfico. Entre 2011 e 2020, a percentagem de população jovem, com idade até aos 14 anos, diminuiu de 15,0% para 13,2%, passando a 13,0% em 2021. Inversamente, houve um aumento da percentagem de população com 65 e mais anos, que passou de 19,2% em 2011 para 23,2% em 2020. Em 2021, 23,6% da população encontrava-se neste escalão etário.

Nesta publicação, toda a informação relativa à população tem por base as Estimativas de População Residente em 31 de dezembro de cada ano civil. Desta forma, a população de 2021 e os indicadores demográficos associados não coincidem com os valores divulgados pelos Censos 2021, cuja data de referência é 19 de abril de 2021

No capítulo 2 – **Natalidade**, apresentam-se os principais indicadores de natalidade e de fecundidade, que apontam para um ligeiro decréscimo dos valores da natalidade, continuando a aumentar a idade das mulheres ao nascimento do primeiro filho e de um filho (independentemente da ordem de nascimento).

Em 2021, registaram-se em Portugal 79 582 nados-vivos filhos de mães residentes em território nacional, representando um decréscimo de 5,9% em relação a 2020 (menos 4 948 nados-vivos).

Entre 2011 e 2021, observou-se uma descida da taxa bruta de natalidade de 9,2 para 7,6 nados-vivos por mil habitantes, o valor mais reduzido de todo o período em análise. O índice sintético de fecundidade (ISF) nestes dois anos foi de 1,35 crianças por mulher em idade fértil, tendo registado o valor mais elevado em 2019 (1,43).

Changes in the age structure of the population, namely the decrease in the young population and the increase in the elderly population, resulted in the continuation of the demographic aging process. Between 2011 and 2020, the percentage of the young population, aged less than 14 years, decreased from 15.0% to 13.2%, achieving the value of 13.0% in 2021. Conversely, there was an increase in the percentage of the population aged 65 and over, from 19.2% in 2011 to 23.2% in 2020. In 2021, 23.6% of the population was in this age group.

In this publication, all data on population derive from the Resident Population Estimates on December 31st of each calendar year. Thus, the 2021 population and all related demographic indicators do not match the 2021 Census figures, which has reference date April 19th, 2021.

Chapter 2 – **Fertility** presents the main birth and fertility indicators, which indicate a slight decrease of birth numbers and the ongoing postponement of childbearing.

In 2021, 79,582 live births were registered in Portugal from mothers residing in the national territory, representing a decrease of 5.9% compared to 2020 (4,948 less live births).

Between 2011 and 2021, there was a drop in the crude birth rate from 9.2 to 7.6 live births per thousand inhabitants, the lowest value of the entire period under review. The total fertility rate (TFR) in these two years was 1.35 children per woman at childbearing age, having recorded the highest value in 2019 (1.43).

Entre 2011 e 2021, a idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho passou de 28,4 para 30,4 anos, e a idade média da mulher ao nascimento de um filho subiu de 30,1 para 31,8 anos. A percentagem de nados-vivos nascidos fora do casamento aumentou de 42,8%, em 2011, para 60,0%, em 2021.

No capítulo 3 – **Mortalidade**, são apresentados os principais indicadores relativos a este domínio. Em 2021, registaram-se 124 802 óbitos de residentes em Portugal, representando um acréscimo de 1,1% em relação a 2020. A maioria dos óbitos ocorreu em idades avançadas: 86,3% dos óbitos corresponderam a pessoas com 65 e mais anos e mais de metade (60,0%) a óbitos de pessoas com 80 e mais anos.

Entre 2011 e 2021, a taxa bruta de mortalidade passou de 9,7 óbitos por mil habitantes, em 2011, a 12,0 óbitos por mil habitantes, em 2021, o valor mais elevado de todo o período em análise.

Em 2021, os óbitos de crianças com menos de 1 ano representaram 0,2% do total de óbitos, valor idêntico aos registados em 2020 e 2019. A taxa de mortalidade infantil manteve o valor de 2020 (2,4 óbitos por mil nados-vivos).

No triénio 2019-2021, a esperança de vida à nascença foi estimada em 77,67 anos para os homens e 83,37 anos para as mulheres. Estes valores representam, relativamente a 2018-2020, uma diminuição de cerca de 4,8 e 3,6 meses, respetivamente para homens e mulheres. Aos 65 anos, os homens podiam esperar viver 17,38 anos e as mulheres 20,80 anos, o que correspondeu a uma redução de, respetivamente, 4,6 e 3,7 meses relativamente a 2018-2020.

Between 2011 and 2021, the mean age of women at first childbirth increased from 28.4 to 30.4 years, and the mean age of women at childbirth rose from 30.1 to 31.8 years. The percentage of live births born outside marriage increased from 42.8% in 2011 to 60.0% in 2021.

Chapter 3 – **Mortality** presents the main indicators related to this demographic domain. In 2021, there were 124,802 deaths of residents in Portugal, corresponding to an increase of 1.1% compared with 2020. Most deaths occurred at older ages: 86.3% were of people aged 65 and over and more than half (60.0%) occurred at ages 80 and over.

Between 2011 and 2021, the crude death rate changed from 9.7 deaths per thousand inhabitants, in 2011, to 12.0 deaths per thousand inhabitants, in 2021, the highest value of the period under analysis.

In 2021, the deaths of children under 1 year of age represented 0.2% of the total number of deaths, a figure identical to those recorded in 2020 and 2019. The infant mortality rate maintained its 2020 value (2.4 deaths per thousand live births).

In the 2019-2021 triennium, life expectancy at birth was estimated at 77.67 years for men and 83.37 years for women. Compared with 2018-2020, it represents a decrease of about 4.8 months for men and 3.6 months for women. At the age of 65, men could expect to live 17.38 years and women 20.80 years, which corresponded to a reduction of 4.6 and 3.7 months, respectively.

No capítulo 4 – **Nupcialidade**, apresentam-se indicadores sobre casamentos celebrados e casamentos dissolvidos por divórcio e morte em Portugal. Em 2021, a nupcialidade registou um acréscimo relativamente ao ano anterior: realizaram-se 29 057 casamentos (549 dos quais entre pessoas do mesmo sexo), mais 10 155 do que em 2020, correspondendo a um aumento de 53,7%.

Em 2021, a idade média ao primeiro casamento foi 34,3 anos para os homens e 32,9 anos para as mulheres (31,1 anos e 29,5 anos, respetivamente, em 2011).

Do total de casamentos celebrados em 2021, 67,5% foram primeiros casamentos (ambos os nubentes eram solteiros), proporção superior à verificada em 2020 (58,8%).

Em 2021, ocorreram 49 908 dissoluções de casamento por morte do cônjuge, situação que afeta sobretudo as mulheres devido à sobremortalidade masculina, justificando a disparidade das taxas brutas de viuvez por sexo: 2,6 por mil homens e 7,2 por mil mulheres.

Chapter 4 – **Marriage** presents indicators on celebrated marriages and marriages dissolved by death and divorce in Portugal. In 2021, the number of marriages increased when compared to the previous year: 29,057 marriages were celebrated (549 of which between same-sex couples), 10,155 more than in 2020, corresponding to an increase of 53.7%.

In 2021, the mean age at first marriage was 34.3 years for men and 32.9 years for women (31.1 years and 29.5 years, respectively in 2011).

Of the total number of marriages celebrated in 2021, 67.5% were first marriages (both spouses were single), a higher proportion than that registered in 2020 (58.8%).

In 2021, there were 49,908 marriage dissolutions by the death of one of the spouses. Widowhood mainly affects women due to male over-mortality, explaining the gap between the crude widowhood rates by sex: 2.6 per thousand men and 7.2 per thousand women.

Em 2021, ocorreram 17 279 dissoluções de casamento por divórcio de pessoas cuja residência da morada de família era em Portugal (menos 16 do que em 2020), mantendo-se a taxa bruta de divórcio em 1,7 divórcios por mil habitantes, o mesmo valor que em 2020.

No capítulo 5 – **Fluxos Migratórios Internacionais**, apresentam-se as estimativas sobre as migrações internacionais desde 2011. Adicionalmente, integra dados relativos à população estrangeira e à aquisição e atribuição da nacionalidade portuguesa.

Em 2021, pelo quinto ano consecutivo, o número de imigrantes permanentes (97 119) ultrapassou o de emigrantes permanentes (25 079), resultando num saldo migratório internacional positivo de 72 040 pessoas (57 768 em 2020).

No que respeita à emigração temporária, as estimativas para 2021 indicam que saíram do país 40 904 pessoas com intenção de permanecer no estrangeiro por um período inferior a um ano (42 323 em 2020).

In 2021, there were 17,279 dissolutions of marriages by divorce of people whose family residence address was in Portugal (16 less than in 2020), keeping the crude divorce rate at 1.7 divorces per thousand inhabitants, the same value of 2020.

Chapter 5 – **International migration flows** presents international migration estimates since 2011. Additionally, it incorporates data on foreign population residing or staying in Portugal with legal status and acquisition and attribution of Portuguese citizenship.

In 2021, and for the fifth year running, the number of permanent immigrants (97,119) overcame the number of permanent emigrants (25,079), resulting in a positive net international migration of 72,040 persons (57,768 in 2020).

As for temporary emigration, 2021 estimates indicate that 40,904 individuals left the country with the intention to remain abroad for a period shorter than one year (42,323 in 2020).

Sinais Convencionais

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
Θ	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
$\perp$	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
P_e	Valor preliminar
P_o	Valor provisório
R_c	Valor retificado
R_v	Valor revisto
$\S$	Valor com coeficiente de variação elevado
μ	Média
=	Igual
>	Maior que
$\geq$	Maior ou igual
<	Menor que
$\leq$	Menor ou igual
%	Porcentagem
‰	Permilagem
Σ	Soma de
$\neq$	Diferente

Siglas

H	Sexo Masculino
HM	Total dos dois sexos
M	Sexo Feminino
N.º	Número
SI	Sexo ignorado
UE28	União Europeia a 28 países
UE27	União Europeia a 27 países

População Residente

Capítulo
1

População Residente

19

Nota metodológica

As estimativas anuais de população residente em Portugal têm como momento de referência o dia 31 de dezembro de cada ano civil e são de dois tipos: as estimativas pós-censitárias, que incorporam os resultados do recenseamento mais recente, calculadas para o ano do recenseamento e para os anos seguintes, e habitualmente revistas após a realização de um novo recenseamento, designadas como “Estimativas Provisórias de População Residente”; e as estimativas intercensitárias, que se calculam com base nos resultados de dois recenseamentos consecutivos para os anos do período compreendido entre as datas de referência destes, designadas como “Estimativas Definitivas de População Residente”.

O INE divulga anualmente estimativas provisórias de população residente para responder às necessidades anuais dos diversos utilizadores desta informação estatística. Estas estimativas têm, por definição, carácter provisório até à disponibilização dos resultados definitivos do recenseamento seguinte. Assim, a série de Estimativas Provisórias de População Residente 2011-2020 (aferidas aos Censos 2011) foi objeto de revisão, de forma a torná-la compatível com os resultados dos Censos 2021.

A informação agora divulgada integra a série de Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020 e a série de Estimativas Provisórias de População Residente (aferidas aos Censos 2021). As Estimativas Provisórias de População Residente 2021 reportam-se ao primeiro ano da série Estimativas Provisórias de População Residente pós-Censos 2021.

Esta informação refere-se a 31 de dezembro de cada ano civil, pelo que as estimativas de população residente em 2021 e os indicadores demográficos associados não coincidem com os valores divulgados pelos Censos 2021, cuja data de referência é 19 de abril de 2021.

As estimativas de população residente adotam o método das componentes por coortes, assentam no conceito censitário de população residente e são calculadas por sexo e idade, até ao nível de desagregação geográfica de município. O seu cálculo desenvolve-se com base nas componentes demográficas natural e migratória, tendo por base informação de outras operações estatísticas do INE: nados-vivos, óbitos e estimativas da emigração e da imigração.

Relativamente a nados-vivos e óbitos, a informação assenta nas designadas estatísticas vitais, através da utilização, para fins estatísticos, de factos obrigatoriamente sujeitos ao registo civil – nascimentos de crianças nascidas vivas e óbitos. O saldo natural resulta da diferença entre o número de nados-vivos e o de óbitos, apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil.

Não sendo os movimentos migratórios, em Portugal, sujeitos a registo direto, os resultados dos recenseamentos mais recentes, assim como a informação proveniente de outras operações estatísticas do INE – Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída (IMMS) e Inquérito ao Emprego (IE) – assumem particular importância para a estimação dos fluxos migratórios, bem como a análise de informação produzida pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Para a revisão das estimativas provisórias de população residente 2011-2020, foram considerados os resultados dos dois recenseamentos de população mais recentes (Censos 2011 e Censos 2021). A revisão foi efetuada por etapas.

Num primeiro momento, não havendo alteração nas componentes de saldo natural (nados-vivos e óbitos) entre os dois momentos censitários, foi obtido o saldo migratório intercensitário por diferença entre a variação populacional intercensitária e o saldo natural no mesmo período.

Em seguida, foi avaliada a plausibilidade do comportamento demográfico, em particular no que respeita às migrações por geração. Considerando que a mobilidade geográfica nas gerações mais idosas é muito reduzida, foi detetada uma ligeira subavaliação das gerações de 1931 e anteriores nas estimativas de população residente de 2010 (população de partida para o exercício de revisão das estimativas 2011-2020), sendo necessário proceder a um ajustamento estatístico nestas gerações, que consistiu em rever em alta a população com 79 e mais anos (+0,16%; mais 17,4 mil indivíduos).

Deste modo, a variação anual da população residente em 2011, obtida pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório nesse ano (menos 31,2 mil indivíduos), subjacente aos indicadores apresentados nesta publicação, não corresponde à diferença entre os efetivos populacionais de 2010 e 2011 (menos 13,8 mil indivíduos). Por grupo etário, a diferença entre estas variações observa-se apenas na população com 79 e mais anos.

Entre 2011 e 2020, a população residente em Portugal diminuiu de 10 558 950 para 10 394 297 pessoas. Em 2021, a população residente foi estimada em 10 421 117. Ao longo da década, a população diminuiu até 2018. Em 2019, verificou-se o maior aumento populacional da década, resultado de saldos migratórios que superaram os agravamentos observados nos saldos naturais, genericamente decrescentes ao longo dos últimos 10 anos. Em 2021, a população aumentou em 26 820 pessoas relativamente ao ano anterior, correspondendo a uma taxa de crescimento efetivo de 0,26%. Este acréscimo populacional resultou da combinação de um saldo natural negativo, de 45 220 (que corresponde a uma taxa de crescimento natural de 0,43%, a mais baixa da década) e de um saldo migratório de 72 040 (correspondendo a uma taxa de crescimento migratório de 0,69%).

As alterações na estrutura etária da população, nomeadamente o decréscimo da população jovem e o aumento da população idosa, resultam na continuação do processo de envelhecimento demográfico. Entre 2011 e 2020 a percentagem de população jovem, com idades entre os 0 e os 14 anos, passou de 15,0% para 13,2%, decrescendo para 13,0% em 2021. Inversamente, observou-se um aumento progressivo da percentagem de população com 65 e mais anos, que passou de 19,2% em 2011 para 23,2% em 2020. Em 2021 23,6% da população encontrava-se neste escalão etário. A idade mediana da população residente em Portugal passou de 42,2 anos em 2011 para 46,3 anos em 2020, passando para 46,7 em 2021.

1.1 Evolução da população residente em Portugal e das componentes de crescimento demográfico

No período de 2011 a 2018, o crescimento efetivo em Portugal foi negativo, decorrente de agravamentos consecutivos do saldo natural e de saldos migratórios que, embora crescentes, foram insuficientes para superar o decréscimo pela componente natural. Apesar de os saldos naturais terem permanecido negativos entre 2019 e 2021, agravando-se nos dois últimos anos por efeito da pandemia COVID-19, o aumento dos saldos migratórios para os valores mais elevados da década resultaram num aumento populacional a partir de 2019.

Em 31 de Dezembro de 2021, a população residente em Portugal foi estimada em 10 421 117 pessoas, das quais 4 967 262 homens e 5 453 855 mulheres, correspondendo a um aumento de 26 820 pessoas relativamente a 2020. Para esta variação populacional contribuiu o valor positivo do saldo migratório (72 040) que compensou o valor negativo do saldo natural (-45 220), o mais baixo dos últimos 11 anos.

Figura 1.1.1

População residente por sexo (N.º), Portugal e NUTS II, 2011-2021

		Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
População total (N.º)									
2011	Rv	10 558 950	3 683 871	2 329 587	2 823 329	755 353	452 321	247 095	267 394
2012	Rv	10 503 889	3 662 884	2 310 828	2 820 092	747 933	451 078	246 424	264 650
2013	Rv	10 444 092	3 640 801	2 290 675	2 815 667	739 913	449 952	245 336	261 748
2014	Rv	10 395 121	3 618 807	2 272 517	2 820 766	732 178	449 965	243 271	257 617
2015	Rv	10 368 554	3 605 791	2 259 588	2 829 408	725 914	451 679	241 653	254 521
2016	Rv	10 344 478	3 596 590	2 246 203	2 836 906	719 058	453 300	240 108	252 313
2017	Rv	10 335 770	3 592 401	2 235 005	2 849 085	713 125	456 113	238 964	251 077
2018	Rv	10 333 496	3 591 630	2 226 188	2 859 422	708 434	459 597	237 828	250 397
2019	Rv	10 375 395	3 600 042	2 229 958	2 884 800	707 159	465 610	237 113	250 713
2020	Rv	10 394 297	3 601 434	2 239 686	2 884 695	709 074	469 892	237 616	251 900
2021	Rv	10 421 117	3 609 978	2 252 648	2 883 645	713 376	469 983	238 794	252 693
Homens (N.º)									
2011	Rv	5 038 389	1 759 650	1 109 478	1 336 293	365 475	220 015	121 536	125 942
2012	Rv	5 003 294	1 747 086	1 099 226	1 331 139	361 591	218 643	121 207	124 402
2013	Rv	4 965 345	1 731 928	1 087 911	1 327 626	356 807	217 747	120 632	122 694
2014	Rv	4 934 668	1 718 713	1 078 355	1 328 111	352 149	217 316	119 343	120 681
2015	Rv	4 919 465	1 711 858	1 072 877	1 330 592	349 206	217 599	118 383	118 950
2016	Rv	4 907 936	1 709 318	1 066 172	1 333 040	345 878	218 277	117 418	117 833
2017	Rv	4 902 631	1 706 921	1 060 508	1 337 986	343 009	219 967	116 775	117 465
2018	Rv	4 898 614	1 706 320	1 055 427	1 340 617	341 168	221 655	116 131	117 296
2019	Rv	4 926 990	1 713 134	1 059 488	1 354 512	341 638	224 868	115 852	117 498
2020	Rv	4 942 871	1 714 291	1 065 930	1 357 268	343 225	227 866	116 094	118 197
2021	Rv	4 967 262	1 723 122	1 076 335	1 357 935	346 225	228 467	116 623	118 555
Mulheres (N.º)									
2011	Rv	5 520 561	1 924 221	1 220 109	1 487 036	389 878	232 306	125 559	141 452
2012	Rv	5 500 595	1 915 798	1 211 602	1 488 953	386 342	232 435	125 217	140 248
2013	Rv	5 478 747	1 908 873	1 202 764	1 488 041	383 106	232 205	124 704	139 054
2014	Rv	5 460 453	1 900 094	1 194 162	1 492 655	380 029	232 649	123 928	136 936
2015	Rv	5 449 089	1 893 933	1 186 711	1 498 816	376 708	234 080	123 270	135 571
2016	Rv	5 436 542	1 887 272	1 180 031	1 503 866	373 180	235 023	122 690	134 480
2017	Rv	5 433 139	1 885 480	1 174 497	1 511 099	370 116	236 146	122 189	133 612
2018	Rv	5 434 882	1 885 310	1 170 761	1 518 805	367 266	237 942	121 697	133 101
2019	Rv	5 448 405	1 886 908	1 170 470	1 530 288	365 521	240 742	121 261	133 215
2020	Rv	5 451 426	1 887 143	1 173 756	1 527 427	365 849	242 026	121 522	133 703
2021	Rv	5 453 855	1 886 856	1 176 313	1 525 710	367 151	241 516	122 171	134 138

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais da população residente.



Ao longo da década, o Norte foi a região NUTS II de residência do maior número de pessoas, concentrando ao longo dos anos 35% do total da população residente. Segue-se a Área Metropolitana de Lisboa e o Centro, que concentraram, respetivamente, 28% e 22% da população total.

Em contraste com as restantes regiões, a Área Metropolitana de Lisboa e a região do Algarve apresentam acréscimos populacionais no período de 2014 a 2018.

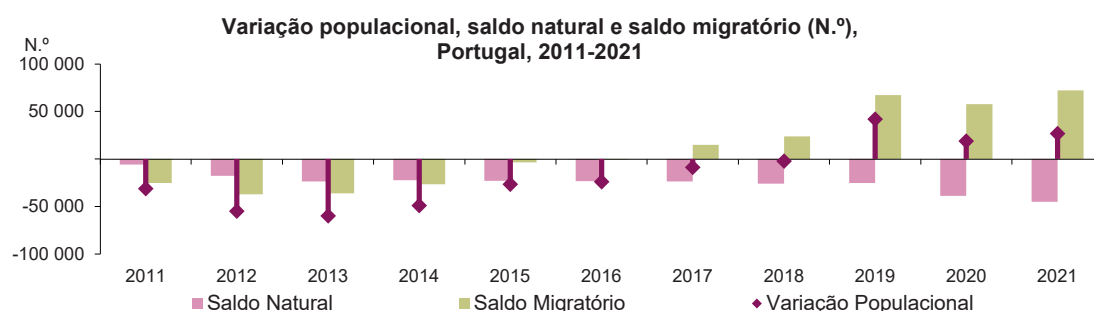
Em 2019, ano em que a variação populacional passa a valores positivos, apenas as regiões do Alentejo e Região Autónoma dos Açores registam decréscimos populacionais.

Em 2020, apenas a Área Metropolitana de Lisboa perde população, tendência que se acentua em 2021.

Figura 1.1.2

Variação populacional, saldo natural e saldo migratório (N.º), Portugal e NUTS II, 2011-2021

		Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Variação Populacional (N.º)									
2011	Rv	- 31 171	- 15 114	- 12 264	4 626	- 6 256	55	- 448	- 1 770
2012	Rv	- 55 061	- 20 987	- 18 759	- 3 237	- 7 420	- 1 243	- 671	- 2 744
2013	Rv	- 59 797	- 22 083	- 20 153	- 4 425	- 8 020	- 1 126	- 1 088	- 2 902
2014	Rv	- 48 971	- 21 994	- 18 158	5 099	- 7 735	13	- 2 065	- 4 131
2015	Rv	- 26 567	- 13 016	- 12 929	8 642	- 6 264	1 714	- 1 618	- 3 096
2016	Rv	- 24 076	- 9 201	- 13 385	7 498	- 6 856	1 621	- 1 545	- 2 208
2017	Rv	- 8 708	- 4 189	- 11 198	12 179	- 5 933	2 813	- 1 144	-1236
2018	Rv	- 2 274	- 771	- 8 817	10 337	- 4 691	3 484	- 1 136	-680
2019	Rv	41 899	8 412	3 770	25 378	- 1 275	6 013	- 715	316
2020	Rv	18 902	1 392	9 728	- 105	1 915	4 282	503	1 187
2021	Rv	26 820	8 544	12 962	- 1 050	4 302	91	1 178	793
Saldo Natural (N.º)									
2011	Rv	- 5 993	- 56	- 8 017	5 809	- 3 964	- 64	373	- 74
2012	Rv	- 17 771	- 4 409	- 10 913	2 996	- 4 518	- 675	284	- 536
2013	Rv	- 23 768	- 6 311	- 11 686	833	- 4 850	- 1 054	- 103	- 597
2014	Rv	- 22 476	- 6 283	- 11 066	1 594	- 4 790	- 937	1	- 995
2015	Rv	- 23 039	- 6 296	- 11 378	1 055	- 4 963	- 747	- 45	- 665
2016	Rv	- 23 447	- 5 970	- 11 809	1 462	- 5 176	- 1 052	-145	-757
2017	Rv	- 23 604	- 6 751	- 12 123	1 808	- 4 893	- 1 064	-27	-554
2018	Rv	- 26 031	- 7 711	- 12 409	998	- 5 081	- 975	-42	-811
2019	Rv	- 25 263	- 7 688	- 12 199	1 357	- 5 092	- 714	- 139	- 788
2020	Rv	- 38 866	- 13 156	- 14 501	- 3 016	- 5 925	- 1 079	- 336	- 853
2021	Rv	- 45 220	- 12 290	- 16 664	- 6 561	- 6 509	- 1 743	- 322	- 1 131
Saldo Migratório (N.º)									
2011	Rv	- 25 178	- 15 058	- 4 247	- 1 183	- 2 292	119	- 821	- 1 696
2012	Rv	- 37 290	- 16 578	- 7 846	- 6 233	- 2 902	- 568	- 955	- 2 208
2013	Rv	- 36 029	- 15 772	- 8 467	- 5 258	- 3 170	- 72	- 985	- 2 305
2014	Rv	- 26 495	- 15 711	- 7 092	3 505	- 2 945	950	- 2 066	- 3 136
2015	Rv	- 3 528	- 6 720	- 1 551	7 587	- 1 301	2 461	- 1 573	- 2 431
2016	Rv	- 629	- 3 231	- 1 576	6 036	- 1 680	2 673	- 1 400	- 1 451
2017	Rv	14 896	2 562	925	10 371	- 1 040	3877	- 1 117	-682
2018	Rv	23 757	6 940	3592	9 339	390	4459	- 1 094	131
2019	Rv	67 163	16 100	15 969	24 021	3 817	6 727	- 575	1 104
2020	Rv	57 768	14 548	24 229	2 911	7 840	5 361	839	2 040
2021	Rv	72 040	20 834	29 626	5 511	10 811	1 834	1 500	1 924



Fonte: INE, I.P., Indicadores Demográficos.

Notas 1: Os valores do saldo natural adotados nas estimativas de população residente e nos indicadores derivados resultam dos valores de nados vivos e óbitos apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil, disponíveis no momento de cálculo das estimativas.

2: A variação populacional de 2011, obtida pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório, não corresponde à diferença entre as estimativas definitivas de população residente de 2010 e 2011, uma vez que se procedeu a um ajustamento estatístico na população de 2010 com 79 e mais anos, decorrente da subavaliação detetada no âmbito da revisão da série de Estimativas Provisórias de População Residente 2011-2020, após disponibilização dos resultados dos Censos 2021. Aquele ajustamento ascendeu a +17,4 mil pessoas (+0,16%).

Para mais
informação
consulte:



>> Variação
populacional (N.º) por
Local de residência
(NUTS - 2022)

>> Saldo natural
(N.º) por Local de
residência (NUTS -
2013)

>> Saldo migratório
(N.º) por Local de
residência (NUTS -
2013)

O crescimento natural foi negativo em todos os anos do período em análise, embora menos acentuado em 2011 (-0,06%), tendo atingido o valor mais baixo em 2021 (0,43%), ano em que a mortalidade aumentou para níveis mais elevados no decurso da pandemia COVID-19. A Área Metropolitana de Lisboa foi a única região que apresentou um crescimento natural positivo até 2019, muito embora tenha passado também para valores negativos a partir de 2020.

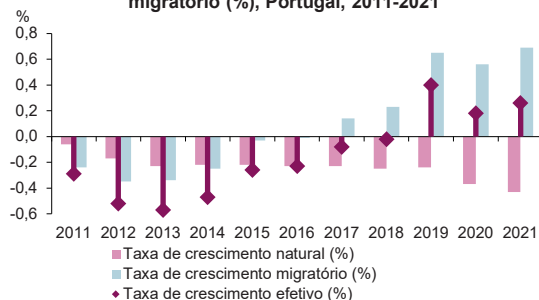
As taxas de crescimento migratório foram negativas entre 2011 e 2016, passando a valores positivos a partir de 2017. Em 2021, a taxa de crescimento migratório fixou-se em 0,69% para o país e foi positiva em todas as regiões NUTS II.

Figura 1.1.3

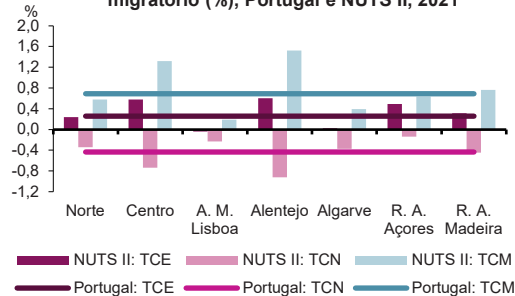
Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório (%), Portugal e NUTS II, 2011-2021

		Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Taxa de crescimento efetivo (%)									
2011	Rv	-0,29	-0,41	-0,53	0,16	-0,82	0,01	-0,18	-0,66
2012	Rv	-0,52	-0,57	-0,81	-0,11	-0,99	-0,28	-0,27	-1,03
2013	Rv	-0,57	-0,60	-0,88	-0,16	-1,08	-0,25	-0,44	-1,10
2014	Rv	-0,47	-0,61	-0,80	0,18	-1,05	0,00	-0,85	-1,59
2015	Rv	-0,26	-0,36	-0,57	0,31	-0,86	0,38	-0,67	-1,21
2016	Rv	-0,23	-0,26	-0,59	0,26	-0,95	0,36	-0,64	-0,87
2017	Rv	-0,08	-0,12	-0,50	0,43	-0,83	0,62	-0,48	-0,49
2018	Rv	-0,02	-0,02	-0,40	0,36	-0,66	0,76	-0,48	-0,27
2019	Rv	0,40	0,23	0,17	0,88	-0,18	1,30	-0,30	0,13
2020	Rv	0,18	0,04	0,44	0,00	0,27	0,92	0,21	0,47
2021	Rv	0,26	0,24	0,58	-0,04	0,60	0,02	0,49	0,31
Taxa de crescimento natural (%)									
2011	Rv	-0,06	0,00	-0,34	0,21	-0,52	-0,01	0,15	-0,03
2012	Rv	-0,17	-0,12	-0,47	0,11	-0,60	-0,15	0,12	-0,20
2013	Rv	-0,23	-0,17	-0,51	0,03	-0,65	-0,23	-0,04	-0,23
2014	Rv	-0,22	-0,17	-0,49	0,06	-0,65	-0,21	0,00	-0,38
2015	Rv	-0,22	-0,17	-0,50	0,04	-0,68	-0,17	-0,02	-0,26
2016	Rv	-0,23	-0,17	-0,52	0,05	-0,72	-0,23	-0,06	-0,30
2017	Rv	-0,23	-0,19	-0,54	0,06	-0,68	-0,23	-0,01	-0,22
2018	Rv	-0,25	-0,21	-0,56	0,03	-0,71	-0,21	-0,02	-0,32
2019	Rv	-0,24	-0,21	-0,55	0,05	-0,72	-0,15	-0,06	-0,31
2020	Rv	-0,37	-0,37	-0,65	-0,10	-0,84	-0,23	-0,14	-0,34
2021	Rv	-0,43	-0,34	-0,74	-0,23	-0,92	-0,37	-0,14	-0,45
Taxa de crescimento migratório (%)									
2011	Rv	-0,24	-0,41	-0,18	-0,04	-0,30	0,03	-0,33	-0,63
2012	Rv	-0,35	-0,45	-0,34	-0,22	-0,39	-0,13	-0,39	-0,83
2013	Rv	-0,34	-0,43	-0,37	-0,19	-0,43	-0,02	-0,40	-0,88
2014	Rv	-0,25	-0,43	-0,31	0,12	-0,40	0,21	-0,85	-1,21
2015	Rv	-0,03	-0,19	-0,07	0,27	-0,18	0,55	-0,65	-0,95
2016	Rv	-0,01	-0,09	-0,07	0,21	-0,23	0,59	-0,58	-0,57
2017	Rv	0,14	0,07	0,04	0,36	-0,15	0,85	-0,47	-0,27
2018	Rv	0,23	0,19	0,16	0,33	0,05	0,97	-0,46	0,05
2019	Rv	0,65	0,45	0,72	0,84	0,54	1,45	-0,24	0,44
2020	Rv	0,56	0,40	1,08	0,10	1,11	1,15	0,35	0,81
2021	Rv	0,69	0,58	1,32	0,19	1,52	0,39	0,63	0,76

Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório (%), Portugal, 2011-2021



Taxas de crescimento efetivo natural e migratório (%), Portugal e NUTS II, 2021



Fonte: INE, I.P., Indicadores Demográficos.

Notas 1: A soma da taxa de crescimento natural e da taxa de crescimento migratório pode não corresponder à taxa de crescimento efetivo por questões de arredondamentos.

Para mais
informação
consulte:



>> Taxa de crescimento efetivo (%) por Local de residência (NUTS - 2013)

>> Taxa de crescimento natural (%) por Local de residência (NUTS - 2013)

>> Taxa de crescimento migratório (%) por Local de residência (NUTS - 2013)

Entre 2011 e 2018, anos em que a taxa de crescimento efetivo foi negativa na globalidade do território nacional, apenas a Área Metropolitana de Lisboa e a região do Algarve apresentaram crescimentos efetivos positivos em 2011 e a partir de 2014.

Em 2019, apenas o Alentejo e a Região Autónoma dos Açores tiveram taxas de crescimento efetivo negativas. Neste ano, apenas a Região Autónoma dos Açores apresentou uma taxa de crescimento migratório negativa.

Em 2020, todas as regiões registaram aumentos populacionais. Em 2021, apenas a Área Metropolitana de Lisboa apresentou uma taxa de crescimento efetivo negativa, que resultou de um agravamento da taxa de crescimento natural e de uma taxa de crescimento migratório que, embora positiva, não superou o decréscimo decorrente da componente natural.

1.2 Estrutura etária da população residente

Entre 2011 e 2020 verificou-se em Portugal um decréscimo de 208 096 pessoas na população jovem (até 14 anos) e de 344 272 pessoas em idade ativa (dos 15 aos 64 anos). Em contrapartida, o número de pessoas idosas (com 65 e mais anos) aumentou 387 715. Portugal manteve a tendência de envelhecimento demográfico em resultado da baixa natalidade, do aumento da longevidade e de saldos migratórios negativos observados até 2016, tendo-se verificado um aumento da idade mediana da população residente de 42,2 para 46,7 anos, entre 2011 e 2021.

Em 2021, a tendência manteve-se nos três escalões etários: a população jovem diminuiu para 1 357 823 (menos 16 234 jovens relativamente a 2020), a população em idade ativa foi estimada em 6 601 650 (menos 6 337) e a população mais velha estimada foi de 2 461 644 (mais 49 391).

Figura 1.2.1

População residente por grandes grupos etários (N.º), Portugal e NUTS II, 2011-2021

		Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
População dos 0 aos 14 anos de idade (N.º)									
2011	Rv	1 582 153	551 674	319 266	449 718	102 458	70 682	43 996	44 359
2012	Rv	1 560 006	538 704	312 784	451 943	100 888	69 944	42 919	42 824
2013	Rv	1 531 002	524 326	305 404	450 468	98 894	68 858	41 856	41 196
2014	Rv	1 498 345	508 749	297 299	447 948	96 579	67 705	40 712	39 353
2015	Rv	1 467 263	494 233	289 828	444 181	94 654	66 949	39 515	37 903
2016	Rv	1 446 824	484 289	284 921	442 244	93 412	66 743	38 649	36 566
2017	Rv	1 425 820	474 425	280 349	439 251	92 017	66 436	37 808	35 534
2018	Rv	1 406 939	466 600	276 554	435 169	90 957	66 060	37 008	34 591
2019	Rv	1 392 316	461 427	274 105	430 848	90 069	65 627	36 300	33 940
2020	Rv	1 374 057	454 486	271 742	424 319	89 691	64 943	35 726	33 150
2021	Rv	1 357 823	446 747	269 262	420 433	89 321	64 510	35 293	32 257
População dos 15 aos 64 anos de idade (N.º)									
2011	Rv	6 952 259	2 499 307	1 489 813	1 844 826	470 587	293 841	170 305	183 580
2012	Rv	6 894 640	2 480 787	1 474 783	1 829 721	464 760	292 291	170 461	181 837
2013	Rv	6 825 389	2 456 217	1 454 730	1 815 454	458 206	290 648	170 260	179 874
2014	Rv	6 771 316	2 432 967	1 436 875	1 813 303	452 139	290 019	168 941	177 072
2015	Rv	6 736 280	2 416 794	1 423 160	1 816 033	447 390	290 626	167 795	174 482
2016	Rv	6 691 202	2 398 090	1 406 075	1 816 934	441 048	290 244	166 332	172 479
2017	Rv	6 657 888	2 383 293	1 389 364	1 823 132	435 268	290 799	165 185	170 847
2018	Rv	6 630 739	2 370 493	1 374 403	1 829 921	430 505	291 720	163 946	169 751
2019	Rv	6 624 597	2 357 571	1 366 462	1 847 294	427 812	293 818	162 798	168 842
2020	Rv	6 607 987	2 344 484	1 366 979	1 841 067	428 581	294 780	163 058	169 038
2021	Rv	6 601 650	2 336 645	1 372 482	1 833 550	432 785	293 363	163 416	169 409
População de 65 e mais anos de idade (N.º)									
2011	Rv	2 024 538	632 890	520 508	528 785	182 308	87 798	32 794	39 455
2012	Rv	2 049 243	643 393	523 261	538 428	182 285	88 843	33 044	39 989
2013	Rv	2 087 701	660 258	530 541	549 745	182 813	90 446	33 220	40 678
2014	Rv	2 125 460	677 091	538 343	559 515	183 460	92 241	33 618	41 192
2015	Rv	2 165 011	694 764	546 600	569 194	183 870	94 104	34 343	42 136
2016	Rv	2 206 452	714 211	555 207	577 728	184 598	96 313	35 127	43 268
2017	Rv	2 252 062	734 683	565 292	586 702	185 840	98 878	35 971	44 696
2018	Rv	2 295 818	754 537	575 231	594 332	186 972	101 817	36 874	46 055
2019	Rv	2 358 482	781 044	589 391	606 658	189 278	106 165	38 015	47 931
2020	Rv	2 412 253	802 464	600 965	619 309	190 802	110 169	38 832	49 712
2021	Rv	2 461 644	826 586	610 904	629 662	191 270	112 110	40 085	51 027

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais da população residente.

Para mais
informação
consulte:



>> População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida)

No que respeita à distribuição da população pelos três escalões etários, verifica-se que a percentagem de população jovem diminuiu 1,8 p.p., de 15,0% em 2011 para 13,2% em 2020. Em 2021, a população jovem representava 13,0% da população residente em Portugal.

A percentagem de população em idade ativa residente no território passou de 65,8% em 2011 para 63,6% em 2020 (menos 2,2 p.p.). Em 2021, a parcela da população com idades dos 15 aos 64 anos era de 63,3%.

Inversamente, a percentagem de população com 65 ou mais anos aumentou 4,0 p.p., passando de 19,2% em 2011 para 23,2% em 2020. Em 2021, a população neste escalão etário representava 23,6% da população residente.

A Região Autónoma dos Açores é a região menos envelhecida, tendo sempre tido a maior percentagem de população jovem (segundo-se a Área Metropolitana de Lisboa) e de população em idade ativa (segundo-se a Região Autónoma da Madeira), e as menores percentagens de população com 65 e mais anos.

Inversamente, as regiões do Centro e do Alentejo são as mais envelhecidas, apresentando as menores percentagens de população jovem (12,0% e 12,5%, respetivamente, em 2021) e de população em idade ativa (60,9% e 60,7%, respetivamente, em 2021), e as maiores percentagens de população com 65 e mais anos (27,1% e 26,8%, respetivamente, em 2021).

Em 2021, as percentagens de jovens na Área Metropolitana de Lisboa, na Região Autónoma dos Açores e no Algarve ficaram acima da percentagem estimada para a totalidade do país (13,0%, que compara com 14,6% na Área Metropolitana de Lisboa, com 14,8% na Região Autónoma dos Açores e com 13,7% no Algarve).

Relativamente à população em idade ativa, em 2021 o Norte, a Área Metropolitana de Lisboa e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira apresentaram maiores percentagens de população neste escalão etário do que o total do país.

A percentagem de população com 65 e mais anos foi superior ao valor nacional estimado para 2021 nas regiões Centro, Alentejo e Algarve.

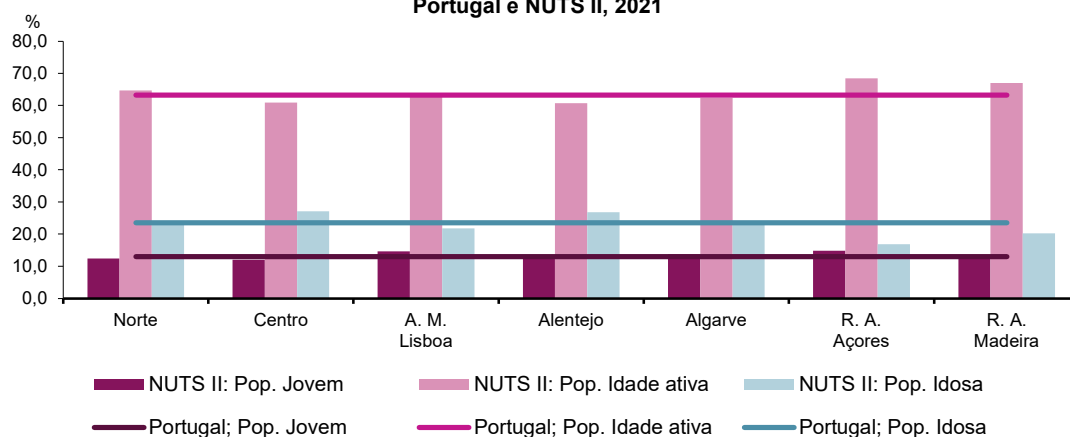
À semelhança do ocorrido em Portugal, todas as regiões apresentaram decréscimos da proporção de jovens (com exceção da Área Metropolitana de Lisboa em 2012). O aumento da proporção da população idosa foi também transversal a todas as regiões (com exceção do Alentejo em 2021), e apenas a Região Autónoma dos Açores (no início da década, em 2012 e 2013) e o Alentejo (em 2021) apresentaram ligeiros acréscimos na proporção de população em idade ativa.

Figura 1.2.2

População residente por grandes grupos etários (%), Portugal e NUTS II, 2011-2021

		Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
População dos 0 aos 14 anos de idade (%)									
2011	Rv	15,0	15,0	13,7	15,9	13,6	15,6	17,8	16,6
2012	Rv	14,9	14,7	13,5	16,0	13,5	15,5	17,4	16,2
2013	Rv	14,7	14,4	13,3	16,0	13,4	15,3	17,1	15,7
2014	Rv	14,4	14,1	13,1	15,9	13,2	15,0	16,7	15,3
2015	Rv	14,2	13,7	12,8	15,7	13,0	14,8	16,4	14,9
2016	Rv	14,0	13,5	12,7	15,6	13,0	14,7	16,1	14,5
2017	Rv	13,8	13,2	12,5	15,4	12,9	14,6	15,8	14,2
2018	Rv	13,6	13,0	12,4	15,2	12,8	14,4	15,6	13,8
2019	Rv	13,4	12,8	12,3	14,9	12,7	14,1	15,3	13,5
2020	Rv	13,2	12,6	12,1	14,7	12,6	13,8	15,0	13,2
2021	Rv	13,0	12,4	12,0	14,6	12,5	13,7	14,8	12,8
População dos 15 aos 64 anos de idade (%)									
2011	Rv	65,8	67,8	64,0	65,3	62,3	65,0	68,9	68,7
2012	Rv	65,6	67,7	63,8	64,9	62,1	64,8	69,2	68,7
2013	Rv	65,4	67,5	63,5	64,5	61,9	64,6	69,4	68,7
2014	Rv	65,1	67,2	63,2	64,3	61,8	64,5	69,4	68,7
2015	Rv	65,0	67,0	63,0	64,2	61,6	64,3	69,4	68,6
2016	Rv	64,7	66,7	62,6	64,0	61,3	64,0	69,3	68,4
2017	Rv	64,4	66,3	62,2	64,0	61,0	63,8	69,1	68,0
2018	Rv	64,2	66,0	61,7	64,0	60,8	63,5	68,9	67,8
2019	Rv	63,8	65,5	61,3	64,0	60,5	63,1	68,7	67,3
2020	Rv	63,6	65,1	61,0	63,8	60,4	62,7	68,6	67,1
2021	Rv	63,3	64,7	60,9	63,6	60,7	62,4	68,4	67,0
População de 65 e mais anos de idade (%)									
2011	Rv	19,2	17,2	22,3	18,7	24,1	19,4	13,3	14,8
2012	Rv	19,5	17,6	22,6	19,1	24,4	19,7	13,4	15,1
2013	Rv	20,0	18,1	23,2	19,5	24,7	20,1	13,5	15,5
2014	Rv	20,4	18,7	23,7	19,8	25,1	20,5	13,8	16,0
2015	Rv	20,9	19,3	24,2	20,1	25,3	20,8	14,2	16,6
2016	Rv	21,3	19,9	24,7	20,4	25,7	21,2	14,6	17,1
2017	Rv	21,8	20,5	25,3	20,6	26,1	21,7	15,1	17,8
2018	Rv	22,2	21,0	25,8	20,8	26,4	22,2	15,5	18,4
2019	Rv	22,7	21,7	26,4	21,0	26,8	22,8	16,0	19,1
2020	Rv	23,2	22,3	26,8	21,5	26,9	23,4	16,3	19,7
2021	Rv	23,6	22,9	27,1	21,8	26,8	23,9	16,8	20,2

Distribuição percentual da população residente por grandes grupos etários, Portugal e NUTS II, 2021



Fonte: INE, I.P., Indicadores Demográficos.

As alterações na estrutura etária da população, que ocorreram em todas as regiões, embora em ritmos distintos, tiveram influência no grau de envelhecimento e dependência das populações.

Em Portugal, entre 2011 e 2020, o índice de dependência total passou de 51,9 jovens e idosos por cada 100 pessoas em idade ativa para 57,3. Para o aumento deste índice concorreram o decréscimo no índice de dependência de jovens, que passou de 22,8 jovens por 100 pessoas em idade ativa para 20,8, e o aumento no índice de dependência de idosos, que passou de 29,1 idosos por 100 pessoas em idade ativa para 36,5.

Em 2021, o índice de dependência total foi estimado em 57,9 pessoas jovens e idosas por cada 100 pessoas em idade ativa, valor para o qual contribuíram 20,6 jovens por cada 100 pessoas em idade ativa e 37,3 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa.

Ao longo de todo o período em análise, os valores mais elevados do índice de dependência de jovens foram observados na Área Metropolitana de Lisboa. Os valores mais baixos deste índice registaram-se na região do Centro nos primeiros anos da década (entre 2011 e 2015) e na região Norte (entre 2015 e 2020). Em 2021, a Região Autónoma da Madeira registou o valor mais baixo no índice de dependência de jovens (19,0 jovens por 100 pessoas em idade ativa).

Quanto ao índice de dependência de idosos, o Alentejo manteve-se, entre 2011 e 2020, como a região com os valores mais altos neste indicador. Em 2021, a região Centro passou a registar o valor mais alto, de 44,5 idosos por 100 pessoas em idade ativa.

Figura 1.2.3

Índices de dependência total, de jovens e de idosos (N.º), Portugal e NUTS II, 2011-2021

		Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Índice de Dependência Total (N.º)									
2011	Rv	51,9	47,4	56,4	53,0	60,5	53,9	45,1	45,7
2012	Rv	52,3	47,7	56,7	54,1	60,9	54,3	44,6	45,5
2013	Rv	53,0	48,2	57,5	55,1	61,5	54,8	44,1	45,5
2014	Rv	53,5	48,7	58,2	55,6	61,9	55,2	44,0	45,5
2015	Rv	53,9	49,2	58,8	55,8	62,3	55,4	44,0	45,9
2016	Rv	54,6	50,0	59,7	56,1	63,0	56,2	44,4	46,3
2017	Rv	55,2	50,7	60,9	56,3	63,8	56,8	44,7	47,0
2018	Rv	55,8	51,5	62,0	56,3	64,6	57,5	45,1	47,5
2019	Rv	56,6	52,7	63,2	56,2	65,3	58,5	45,6	48,5
2020	Rv	57,3	53,6	63,8	56,7	65,4	59,4	45,7	49,0
2021	Rv	57,9	54,5	64,1	57,3	64,8	60,2	46,1	49,2
Índice de Dependência de Jovens (N.º)									
2011	Rv	22,8	22,1	21,4	24,4	21,8	24,1	25,8	24,2
2012	Rv	22,6	21,7	21,2	24,7	21,7	23,9	25,2	23,6
2013	Rv	22,4	21,3	21,0	24,8	21,6	23,7	24,6	22,9
2014	Rv	22,1	20,9	20,7	24,7	21,4	23,3	24,1	22,2
2015	Rv	21,8	20,4	20,4	24,5	21,2	23,0	23,5	21,7
2016	Rv	21,6	20,2	20,3	24,3	21,2	23,0	23,2	21,2
2017	Rv	21,4	19,9	20,2	24,1	21,1	22,8	22,9	20,8
2018	Rv	21,2	19,7	20,1	23,8	21,1	22,6	22,6	20,4
2019	Rv	21,0	19,6	20,1	23,3	21,1	22,3	22,3	20,1
2020	Rv	20,8	19,4	19,9	23,0	20,9	22,0	21,9	19,6
2021	Rv	20,6	19,1	19,6	22,9	20,6	22,0	21,6	19,0
Índice de Dependência de Idosos (N.º)									
2011	Rv	29,1	25,3	34,9	28,7	38,7	29,9	19,3	21,5
2012	Rv	29,7	25,9	35,5	29,4	39,2	30,4	19,4	22,0
2013	Rv	30,6	26,9	36,5	30,3	39,9	31,1	19,5	22,6
2014	Rv	31,4	27,8	37,5	30,9	40,6	31,8	19,9	23,3
2015	Rv	32,1	28,7	38,4	31,3	41,1	32,4	20,5	24,1
2016	Rv	33,0	29,8	39,5	31,8	41,9	33,2	21,1	25,1
2017	Rv	33,8	30,8	40,7	32,2	42,7	34,0	21,8	26,2
2018	Rv	34,6	31,8	41,9	32,5	43,4	34,9	22,5	27,1
2019	Rv	35,6	33,1	43,1	32,8	44,2	36,1	23,4	28,4
2020	Rv	36,5	34,2	44,0	33,6	44,5	37,4	23,8	29,4
2021	Rv	37,3	35,4	44,5	34,3	44,2	38,2	24,5	30,1

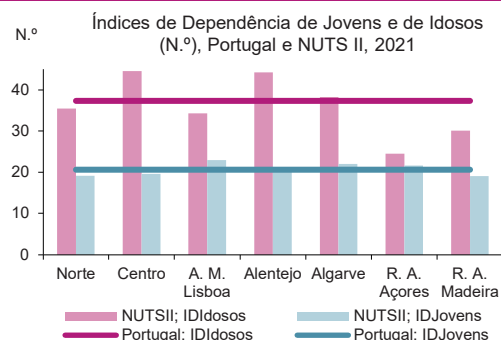
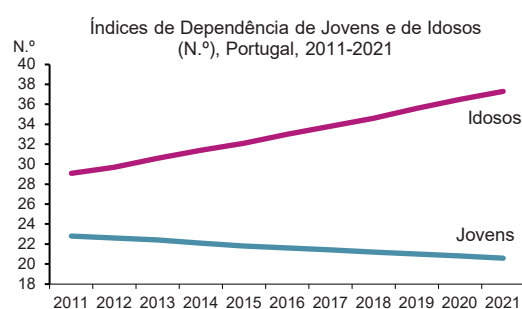
Para mais
informação
consulte:



>> Índice de dependência total (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013)

>> Índice de dependência de jovens (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013)

>> Índice de dependência de idosos (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013)



Fonte: INE, I.P., Indicadores Demográficos.

Em 2021, a Área Metropolitana de Lisboa, o Algarve e a Região Autónoma dos Açores apresentaram índices de dependência de jovens acima do valor estimado para o território nacional. Relativamente ao índice de dependência de idosos, o Centro, o Alentejo e o Algarve foram as regiões onde este indicador ficou acima do valor estimado para Portugal.

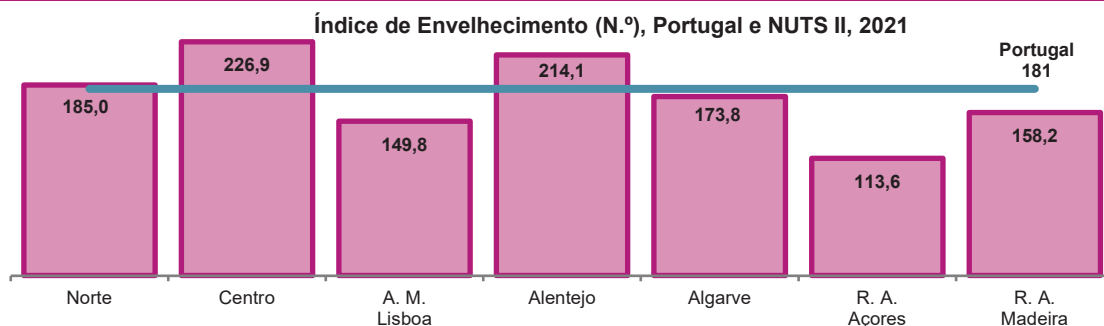
O índice de envelhecimento em Portugal aumentou anualmente ao longo de todo o período em estudo, passando de 128,0 idosos por cada 100 jovens em 2011 para 175,6 em 2020. Em 2021, o valor deste índice foi estimado em 181,3 idosos por cada 100 jovens.

A região do Alentejo registou os valores mais elevados neste indicador, entre 2011 e 2017. A partir de 2018, a região Centro assumiu este lugar, apresentando os valores mais altos do índice de envelhecimento. Em sentido contrário, na Região Autónoma dos Açores verificaram-se os valores mais baixos em todos os anos.

Em 2021, nas regiões Norte, Centro e Alentejo estimou-se um índice de envelhecimento acima do valor nacional.

Figura 1.2.4
Índice de Envelhecimento (N.º), Portugal e NUTS II, 2011-2021

		Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Índice de Envelhecimento (N.º)									
2011	Rv	128,0	114,7	163,0	117,6	177,9	124,2	74,5	88,9
2012	Rv	131,4	119,4	167,3	119,1	180,7	127,0	77,0	93,4
2013	Rv	136,4	125,9	173,7	122,0	184,9	131,4	79,4	98,7
2014	Rv	141,9	133,1	181,1	124,9	190,0	136,2	82,6	104,7
2015	Rv	147,6	140,6	188,6	128,1	194,3	140,6	86,9	111,2
2016	Rv	152,5	147,5	194,9	130,6	197,6	144,3	90,9	118,3
2017	Rv	157,9	154,9	201,6	133,6	202,0	148,8	95,1	125,8
2018	Rv	163,2	161,7	208,0	136,6	205,6	154,1	99,6	133,1
2019	Rv	169,4	169,3	215,0	140,8	210,1	161,8	104,7	141,2
2020	Rv	175,6	176,6	221,2	146,0	212,7	169,6	108,7	150,0
2021	Rv	181,3	185,0	226,9	149,8	214,1	173,8	113,6	158,2



Fonte: INE, I.P., Indicadores Demográficos.

Para mais
informação
consulte:



>> Índice de
envelhecimento
(N.º) por Local de
residência (NUTS -
2013)

Ao longo do período em análise, verificou-se também o envelhecimento da população em idade ativa.

Com efeito, em Portugal, entre 2011 e 2020, o índice de renovação da população em idade ativa passou de 92,7 pessoas com 20 a 29 anos de idade por cada 100 pessoas dos 55 aos 64 anos de idade para 75,5. Em 2021, o valor nacional foi estimado em 75,5 pessoas com 20 a 29 anos por cada 100 pessoas com idades entre os 55 e os 64 anos.

A Área Metropolitana de Lisboa registou aumentos neste indicador entre os anos de 2014 e 2019. Em 2020 o índice de renovação da população em idade ativa aumentou nas regiões Centro, Alentejo, Algarve e Região Autónoma da Madeira. Destas, apenas o Algarve não manteve o aumento deste índice em 2021.

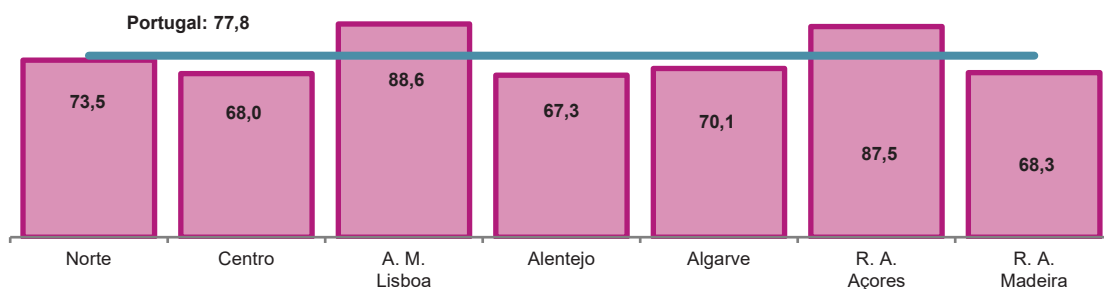
Em 2021, apenas a Área Metropolitana de Lisboa e a Região Autónoma dos Açores tiveram índices de renovação da população em idade ativa superiores ao valor estimado para Portugal.

Figura 1.2.5

Índice de Renovação da População em Idade Ativa (N.º), Portugal e NUTS II, 2011-2021

		Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Índice de Renovação da População em Idade Ativa (N.º)									
2011	Rv	92,7	96,2	86,2	89,9	85,5	93,1	142,2	118,9
2012	Rv	88,6	90,9	81,2	88,8	81,3	87,7	134,8	111,2
2013	Rv	85,8	87,5	77,4	88,6	77,5	83,6	127,2	104,5
2014	Rv	82,8	83,5	73,5	89,2	73,6	79,9	118,9	95,4
2015	Rv	80,7	80,7	70,7	90,3	70,3	76,6	111,3	86,7
2016	Rv	79,1	78,5	68,5	91,4	67,7	74,5	104,9	79,9
2017	Rv	78,0	77,0	66,9	92,6	65,6	72,9	99,1	74,7
2018	Rv	76,9	75,6	65,7	92,9	64,3	71,8	93,4	70,0
2019	Rv	76,3	74,5	65,7	93,0	64,3	70,8	89,1	67,0
2020	Rv	76,1	74,2	66,7	91,3	65,5	70,9	88,2	67,7
2021	Rv	75,5	73,5	68,0	88,6	67,3	70,1	87,5	68,3

Índice de Renovação da População em Idade Ativa (N.º), Portugal e NUTS II, 2021



Fonte: INE, I.P., Indicadores Demográficos.

Para mais
informação
consulte:



>> Índice de renovação da população em idade activa (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013)

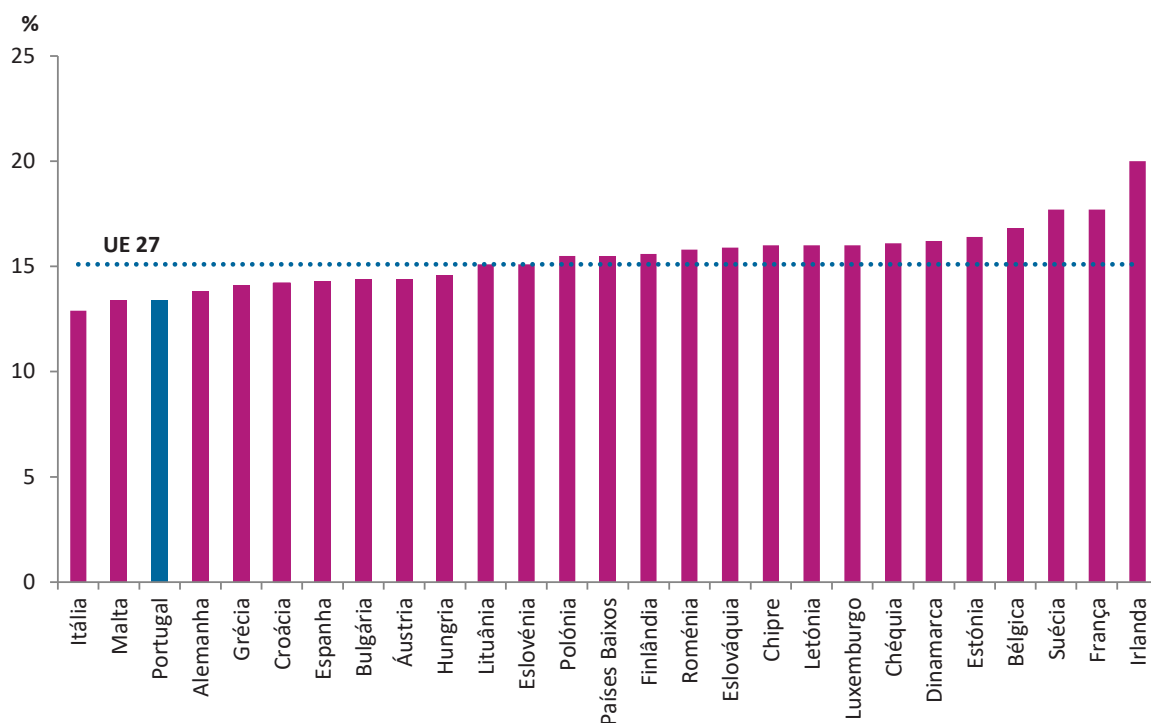
1.3 Portugal no contexto da União Europeia

A tendência de envelhecimento demográfico verifica-se há várias décadas na Europa e Portugal não é exceção, com um crescente aumento da proporção de pessoas idosas e um decréscimo do peso relativo de jovens e de pessoas em idade ativa na população total.

Entre 2011¹ e 2020², ano mais recente para o qual existem dados comparáveis disponibilizados pelo Eurostat, no conjunto dos 27 países da União Europeia (UE27, a partir de 2020), observou-se um decréscimo da proporção da população jovem de 15,4% para 15,1%, um decréscimo da proporção de pessoas em idade ativa de 66,6% para 64,2, e um aumento da proporção de idosos de 18,0% para 20,8%.

Em 2020, entre os países da UE27, era a Irlanda que tinha a maior proporção de jovens na população (20,0%) e a Itália a menor (12,9%). Portugal apresentava a terceira proporção de jovens mais baixa da UE27.

Figura 1.3.1
População residente dos 0 aos 14 anos (%), UE27, 2020



Para mais
informação
consulte:



>> Indicadores de
população

Fonte: Eurostat.

¹ Informação do EUROSTAT referente a 1 de janeiro de 2012.

² Informação do EUROSTAT referente a 1 de janeiro de 2021.

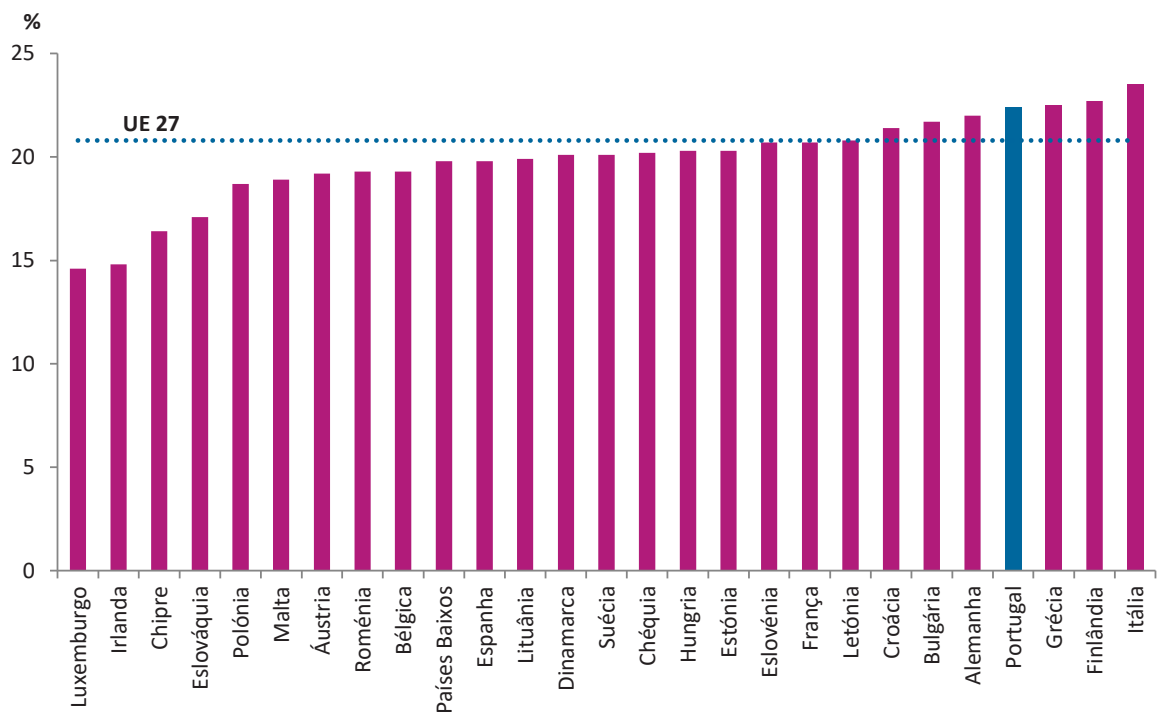
Em relação à população idosa, Itália tinha a maior proporção (23,5%) enquanto o Luxemburgo detinha a menor (14,6%). A proporção de idosos em Portugal era superior à da UE27, sendo o 4.º país com maior percentagem de idosos, apenas ultrapassado pela Grécia, Finlândia e Itália.

Figura 1.3.2
População residente de 65 e mais anos de idade (%), UE27, 2020

37

Para mais
informação
consulte:

>> Indicadores de
população



Fonte: Eurostat.

Natalidade

Capítulo 2

Natalidade

Em 2021, em Portugal, registou-se o nascimento de 79 582 nados-vivos, filhos de mães residentes em território nacional, o que se traduziu num decréscimo de 5,9% em relação a 2020¹. Esta redução contribuiu para uma descida da taxa bruta de natalidade, que passou para 7,6 nados-vivos por mil habitantes (8,1 nados-vivos por mil habitantes em 2020).

O decréscimo no número de nados-vivos observado em 2021, resultou, igualmente na diminuição do índice sintético de fecundidade, por comparação com o ano anterior – 1,35 filhos por mulher em idade fértil em 2021; 1,41 em 2020.

60,0% dos nascimentos ocorreram fora do casamento, 42,3% com coabitação dos pais, e 17,8% sem coabitação dos pais.

A idade média das mulheres ao nascimento do primeiro filho subiu de 30,2 para 30,4 anos, e a idade média das mulheres ao nascimento de um filho (independentemente da ordem de nascimento) passou dos 31,6 anos para os 31,8 anos.

2.1 Evolução recente do número de nados-vivos e das taxas brutas de natalidade

Em 2021, registaram-se 79 582 nados-vivos, filhos de mães residentes em Portugal, um decréscimo de 4 948 nados-vivos em relação a 2020 (-5,9%).

Do total de nascimentos, 40 762 foram nados-vivos do sexo masculino e 38 820 do sexo feminino, representando uma relação de masculinidade à nascença de 105, ou seja, por cada 100 crianças do sexo feminino nasceram cerca de 105 do sexo masculino.

Em 2011, a taxa bruta de natalidade em Portugal registou o valor de 9,2 nados-vivos por 1000 habitantes. Em 2013 e 2014, verificou-se um decréscimo da natalidade (7,9 nados-vivos por 1000 habitantes), voltando a aumentar de 2015 em diante. A partir de 2020, esta tendência de aumento inverteu-se e, em 2021, a taxa bruta de natalidade em Portugal registou o valor mais baixo do período em análise, 7,6 nados-vivos por mil habitantes. Todas as regiões NUTS II registaram perdas. Contudo, na Área Metropolitana de Lisboa, no Algarve e na Região Autónoma dos Açores, os valores foram superiores à média nacional (9,3, 8,8 e 8,6 nados-vivos por 1000 habitantes, respetivamente).

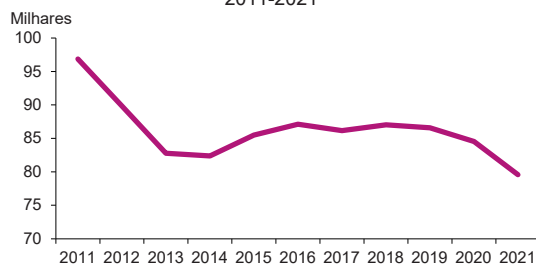
¹ Dados referentes a 2020 revistos em março de 2022. Por razões de saúde pública - pandemia da doença COVID-19 - no dia 18 de março de 2020 foi decretado o primeiro estado de emergência em Portugal, através do Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020, de 18 de março, regulamentado pelo Decreto n.º 2-A/2020. As medidas decorrentes de contenção da pandemia tiveram impactos na vida dos cidadãos, onde se inclui a mobilidade e o contato social. Neste contexto, e em virtude de se verificar um maior desfasamento entre o momento do nascimento e o momento do registo, ocorreram alguns problemas na transmissão de informação, alheios ao INE. Os dados referentes ao ano de 2020 foram objeto de revisão e permitiram a inclusão de 104 novos registos de mães residentes em Portugal.

Figura 2.1.1

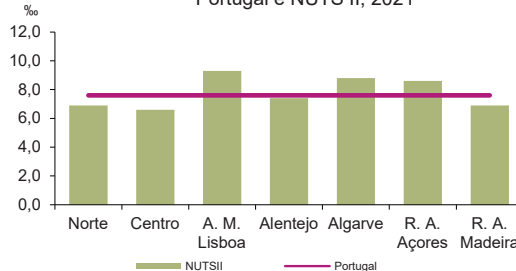
Nados-vivos (N.º) por sexo e taxas brutas de natalidade (‰), Portugal e NUTS II, 2011-2021

	Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	
Nados-vivos ^{1 2} (N.º)									
2011	96 856	31 525	18 342	31 127	6 146	4 561	2 748	2 407	
2012	89 841	28 719	17 195	29 313	5 920	4 159	2 488	2 047	
2013	82 787	26 672	15 733	27 182	5 292	3 728	2 341	1 839	
2014	82 367	26 043	15 556	27 787	5 166	3 760	2 316	1 739	
2015	85 500	27 249	16 096	28 364	5 512	4 071	2 261	1 947	
2016	87 126	28 073	16 252	29 039	5 466	4 175	2 263	1 858	
2017	86 154	27 534	15 926	29 054	5 225	4 236	2 219	1 960	
2018	87 020	27 529	16 064	29 538	5 383	4 334	2 253	1 919	
2019	86 579	27 275	15 871	29 652	5 350	4 408	2 131	1 891	
2020	84 530	26 879	15 748	28 259	5 351	4 330	2 103	1 860	
2021	79 582	24 825	14 891	26 725	5 235	4 119	2 043	1 744	
Nados-vivos do sexo masculino ¹ (N.º)									
2011	49 688	16 160	9 368	15 954	3 204	2 335	1 450	1 217	
2012	46 161	14 706	8 808	15 054	3 086	2 186	1 278	1 043	
2013	42 219	13 653	8 027	13 763	2 705	1 952	1 204	915	
2014	42 427	13 518	7 937	14 360	2 644	1 934	1 155	879	
2015	43 685	13 908	8 291	14 536	2 802	2 024	1 165	959	
2016	44 789	14 411	8 285	15 039	2 725	2 153	1 209	967	
2017	44 072	14 121	8 114	14 851	2 652	2 184	1 151	999	
2018	44 309	13 978	8 218	15 064	2 751	2 178	1 167	953	
2019	44 539	14 023	8 152	15 198	2 813	2 264	1 098	990	
2020	43 451	13 873	8 129	14 461	2 676	2 238	1 130	944	
2021	40 762	12 769	7 583	13 737	2 713	2 054	1 019	887	
Nados-vivos do sexo feminino ¹ (N.º)									
2011	47 167	15 365	8 974	15 173	2 941	2 226	1 298	1 190	
2012	43 680	14 013	8 387	14 259	2 834	1 973	1 210	1 004	
2013	40 567	13 018	7 706	13 419	2 587	1 776	1 137	924	
2014	39 940	12 525	7 619	13 427	2 522	1 826	1 161	860	
2015	41 815	13 341	7 805	13 828	2 710	2 047	1 096	988	
2016	42 337	13 662	7 967	14 000	2 741	2 022	1 054	891	
2017	42 082	13 413	7 812	14 203	2 573	2 052	1 068	961	
2018	42 711	13 551	7 846	14 474	2 632	2 156	1 086	966	
2019	42 040	13 252	7 719	14 454	2 537	2 144	1 033	901	
2020	41 079	13 006	7 619	13 798	2 675	2 092	973	916	
2021	38 820	12 056	7 308	12 988	2 522	2 065	1 024	857	
Taxa bruta de natalidade ³ (‰)									
2011	Rv	9,2	8,5	7,9	11,0	8,1	10,1	11,1	9,0
2012	Rv	8,5	7,8	7,4	10,4	7,9	9,2	10,1	7,7
2013	Rv	7,9	7,3	6,8	9,6	7,1	8,3	9,5	7,0
2014	Rv	7,9	7,2	6,8	9,9	7,0	8,4	9,5	6,7
2015	Rv	8,2	7,5	7,1	10,0	7,6	9,0	9,3	7,6
2016	Rv	8,4	7,8	7,2	10,2	7,6	9,2	9,4	7,3
2017	Rv	8,3	7,7	7,1	10,2	7,3	9,3	9,3	7,8
2018	Rv	8,4	7,7	7,2	10,3	7,6	9,5	9,5	7,7
2019	Rv	8,4	7,6	7,1	10,3	7,6	9,5	9,0	7,5
2020	Rv	8,1	7,5	7,0	9,8	7,6	9,3	8,9	7,4
2021	Rv	7,6	6,9	6,6	9,3	7,4	8,8	8,6	6,9

Nados-vivos (em milhares), Portugal, 2011-2021



Taxa bruta de natalidade (por mil habitantes), Portugal e NUTS II, 2021



Fonte: INE, I. P. Nados-vivos e Indicadores Demográficos.

Nota: ¹ O valor de nados-vivos cujas mães residem em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos de residência ignorada.² O valor total de nados-vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.³ Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020 e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente 2021.

2.2 Indicadores de Fecundidade

Após uma quebra em 2013, em que atingiu um valor mínimo de 34,00 nados-vivos por mil mulheres em idade fértil (15 a 49 anos de idade), observou-se uma recuperação da taxa de fecundidade até 2019. Em 2020 e 2021, a taxa de fecundidade voltou a diminuir. Em 2021, o valor foi de 35,79 nados-vivos por mil mulheres em idade fértil (38,64 em 2011). As descidas foram mais acentuadas nos grupos etários dos 20-24 anos e 25-29 anos. Os únicos aumentos verificaram-se nas idades acima dos 40 anos.

43

A taxa de fecundidade na adolescência (taxa de fecundidade no grupo etário dos 15-19 anos), sofreu, igualmente, um decréscimo em 2021, passando de 6,75 para 5,79 nados-vivos por mil mulheres dos 15 aos 19 anos (13,30 em 2011).

Figura 2.2.1

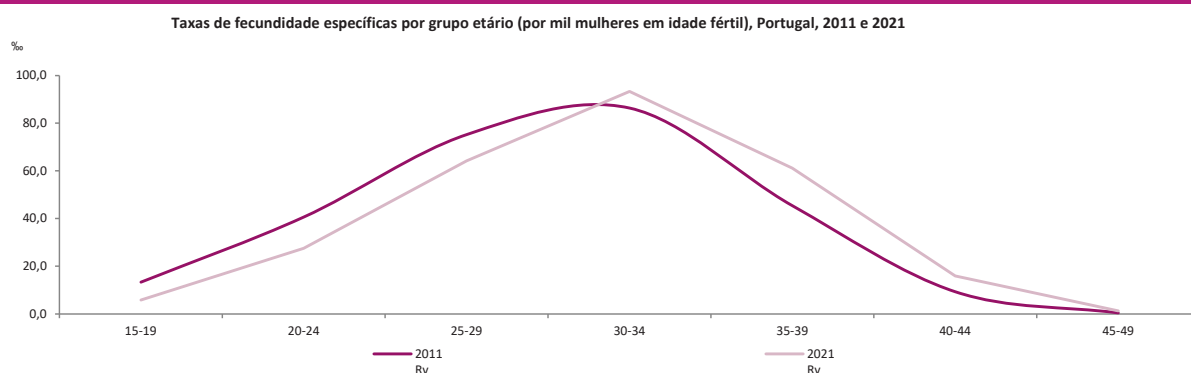
Taxa de fecundidade geral 2011-2021 e taxas de fecundidade específicas por grupo etário (%), Portugal, 2011 e 2021¹

	2011 Rv	2012 Rv	2013 Rv	2014 Rv	2015 Rv	2016 Rv	2017 Rv	2018 Rv	2019 Rv	2020 Rv	2021 Rv
Taxa de fecundidade geral	38,64	36,34	34,00	34,33	36,11	37,27	37,32	38,08	38,23	37,66	35,79
15-19	13,30	12,15	10,65	9,27	8,44	8,08	7,99	7,50	7,77	6,75	5,79
20-24	40,63	37,69	32,95	31,75	32,08	33,47	33,09	32,82	33,16	30,99	27,53
25-29	75,19	71,67	67,26	66,52	68,57	68,41	69,32	69,97	68,67	69,33	64,15
30-34	86,34	82,94	79,92	82,25	90,00	92,97	93,42	96,81	97,51	95,38	93,33
35-39	45,36	43,46	42,44	46,40	51,26	56,16	57,95	61,28	62,69	63,48	61,12
40-44	9,30	8,99	9,08	9,83	10,82	12,75	13,56	14,38	15,36	15,71	15,93
45-49	0,42	0,52	0,50	0,58	0,54	0,74	0,75	0,99	1,01	1,16	1,25

Para mais
informação
consulte:



>> Taxa de fecundidade
geral (‰) por Grupo
etário



Fonte: INE, I. P. Indicadores Demográficos.

Nota: ¹Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020 e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente 2021.

Em 2021, todas as regiões NUTS II registaram níveis de fecundidade geral abaixo dos observados em 2020. Apesar do decréscimo, o Algarve e a Área Metropolitana de Lisboa mantiveram-se as regiões com as taxas mais elevadas do país (41,9 e 40,8 nados-vivos por mil mulheres em idade fértil, respetivamente). Nestas duas regiões, bem como no Alentejo (38,4) e na Região Autónoma dos Açores (36,0), este indicador estava acima da média nacional (35,8 nados-vivos por mil mulheres em idade fértil).

Figura 2.2.2

Taxa de fecundidade geral (‰), Portugal e NUTS II, 2011-2021¹

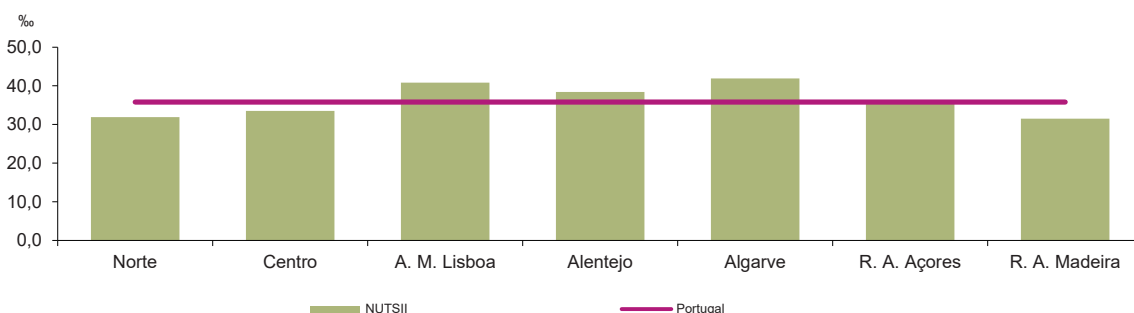
Para mais
informação
consulte:



>> Taxa de fecundidade
geral (‰) por Local
de residência (NUTS
- 2013)

		Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
2011	Rv	38,6	34,6	34,8	46,5	38,0	43,2	43,1	34,8
2012	Rv	36,3	32,1	33,3	44,0	37,4	39,7	39,4	30,3
2013	Rv	34,0	30,3	31,1	41,1	34,1	36,0	37,5	27,8
2014	Rv	34,3	30,1	31,4	42,1	34,0	36,7	37,6	27,1
2015	Rv	36,1	32,1	33,2	42,9	37,0	39,9	37,3	31,4
2016	Rv	37,3	33,7	34,2	43,9	37,5	41,2	37,8	30,8
2017	Rv	37,3	33,6	34,2	43,9	36,7	42,1	37,6	33,4
2018	Rv	38,1	34,0	35,2	44,5	38,7	43,4	38,8	33,5
2019	Rv	38,2	34,2	35,3	44,5	39,1	44,2	37,2	33,7
2020	Rv	37,7	34,1	35,3	42,6	39,4	43,6	37,0	33,5
2021	Rv	35,8	31,9	33,5	40,8	38,4	41,9	36,0	31,5

Taxa de fecundidade geral (‰), Portugal e NUTS II, 2021



Fonte: INE, I. P. Indicadores Demográficos.

Nota: ¹Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020 e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente 2021.

Em 2013, o índice sintético de fecundidade (ISF) registou o valor mais baixo desde que há registos (1,21 nados-vivos por mulher). De 2015 a 2019 verificou-se uma recuperação da fecundidade com aumentos contínuos do ISF. Em 2020, este indicador desceu para 1,41 filhos por mulher, voltando a diminuir em 2021. Neste ano, o número médio de filhos por mulher em idade fértil atingiu o valor de 1,35 nados-vivos por mulher (1,35 em 2011).

O ISF desceu em todas as regiões NUTS II em 2021. O Norte e a Região Autónoma da Madeira foram as regiões que registaram o maior decréscimo (de 1,28 para 1,20 e de 1,31 para 1,23 respetivamente). À semelhança dos anos anteriores, o valor mais elevado observou-se no Algarve (1,61 nados-vivos por mulher em idade fértil).

Figura 2.2.3

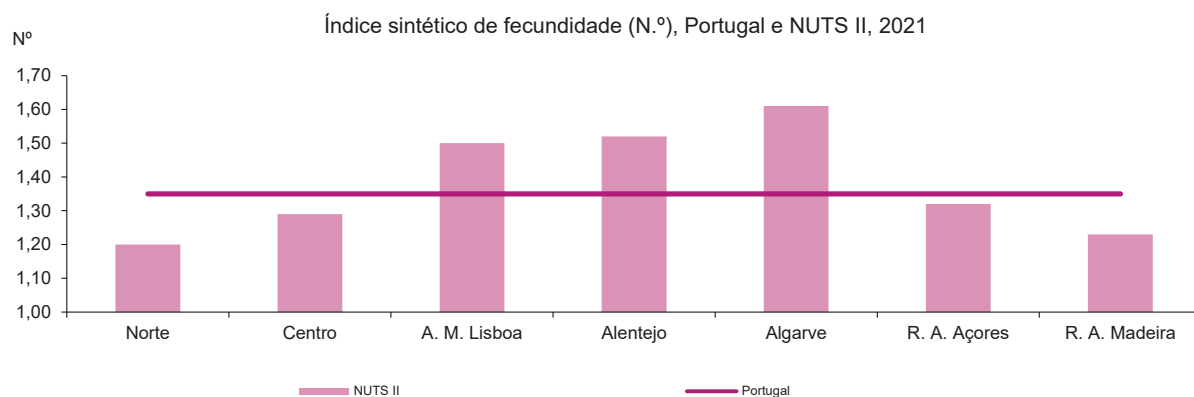
Índice sintético de fecundidade (N.º), Portugal e NUTS II, 2011-2021¹

		Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
2011	Rv	1,35	1,24	1,23	1,57	1,35	1,51	1,48	1,24
2012	Rv	1,29	1,16	1,19	1,51	1,34	1,41	1,36	1,09
2013	Rv	1,21	1,10	1,12	1,42	1,24	1,28	1,30	1,01
2014	Rv	1,23	1,10	1,14	1,47	1,25	1,32	1,31	0,99
2015	Rv	1,31	1,18	1,22	1,51	1,36	1,46	1,31	1,16
2016	Rv	1,36	1,24	1,27	1,57	1,40	1,53	1,34	1,15
2017	Rv	1,38	1,25	1,28	1,59	1,39	1,58	1,34	1,27
2018	Rv	1,42	1,27	1,34	1,62	1,50	1,65	1,39	1,29
2019	Rv	1,43	1,28	1,35	1,62	1,54	1,67	1,35	1,31
2020	Rv	1,41	1,28	1,36	1,56	1,55	1,66	1,35	1,31
2021	Rv	1,35	1,20	1,29	1,50	1,52	1,61	1,32	1,23

Para mais
informação
consulte:



>> Índice sintético
de fecundidade
(N.º) por Local de
residência (NUTS
- 2013)



Fonte: INE, I. P. Indicadores Demográficos.

Nota: ¹ Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020 e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente 2021.

2.3 Idades médias ao nascimento dos filhos²

Entre 2011 e 2021, em Portugal, verificou-se um aumento da idade média das mulheres ao nascimento dos filhos: a idade média das mulheres ao nascimento do primeiro filho subiu de 28,4 para 30,4 anos, e a idade média das mulheres ao nascimento de um filho (independentemente da ordem de nascimento) de 30,1 para 31,8 anos.

Em 2021, e tal como em 2020, a Região Autónoma dos Açores foi a região que registou a idade média das mulheres ao nascimento do primeiro filho mais baixa (29,0 anos), seguida do Algarve (29,2 anos) e do Alentejo (29,6 anos); estas três regiões, juntamente com a Região Autónoma da Madeira, registaram idades médias abaixo do valor nacional. Por oposição, a região Norte foi a região NUTS II onde as mulheres tiveram, em média, o primeiro filho mais tarde (30,7 anos).

No que refere a idade média das mulheres ao nascimento de um filho (independentemente da ordem de nascimento), o Norte e o Centro, foram as regiões com os valores mais elevados e acima do conjunto do território nacional (32,0 e 31,9 anos, respetivamente). Em contrapartida, o Algarve e a Região Autónoma dos Açores foram as regiões onde as mulheres tiveram, em média, um filho mais cedo (30,7 e 30,6 anos respetivamente).

² Calculada através da metodologia *rate-based*. Ou seja, através do uso das taxas de fecundidade específicas por idade, entre os 15 e os 49 anos, observadas no ano.

Figura 2.3.1

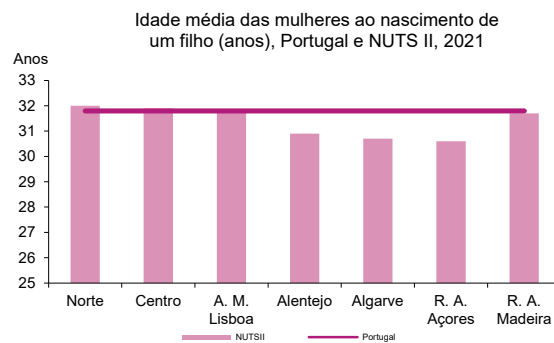
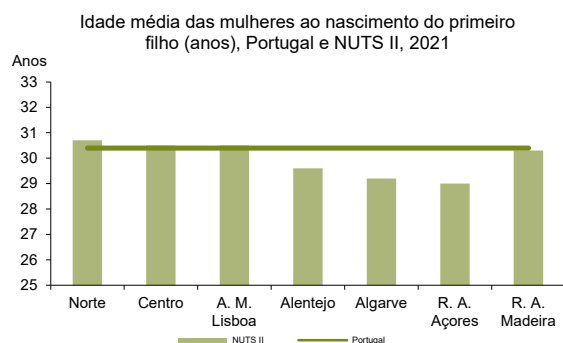
Idades médias das mulheres ao nascimento do primeiro e de um filho (anos), Portugal e NUTS II, 2011-2021¹

		Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Idade média das mulheres ao nascimento do primeiro filho (anos)									
2011	Rv	28,4	28,4	28,8	28,5	27,8	27,5	26,5	28,0
2012	Rv	28,6	28,7	28,9	28,6	27,9	27,8	26,9	28,4
2013	Rv	28,9	29,2	29,1	29,0	28,1	28,2	27,0	28,5
2014	Rv	29,2	29,4	29,4	29,3	28,2	28,5	27,7	29,2
2015	Rv	29,5	29,7	29,5	29,6	28,8	28,5	27,6	29,3
2016	Rv	29,6	29,9	29,7	29,7	28,8	28,3	27,3	29,5
2017	Rv	29,6	30,0	29,8	29,6	28,8	28,5	28,1	29,3
2018	Rv	29,8	30,2	29,9	29,8	28,8	28,4	28,6	29,6
2019	Rv	29,9	30,2	29,9	29,9	29,1	28,7	28,4	29,4
2020	Rv	30,2	30,5	30,2	30,2	29,2	29,2	28,8	29,8
2021	Rv	30,4	30,7	30,5	30,5	29,6	29,2	29,0	30,3
Idade média das mulheres ao nascimento de um filho (anos)									
2011	Rv	30,1	30,1	30,3	30,2	29,6	29,4	28,6	29,9
2012	Rv	30,2	30,2	30,4	30,3	29,7	29,4	29,0	29,9
2013	Rv	30,4	30,5	30,6	30,4	29,8	29,8	28,9	30,2
2014	Rv	30,7	30,8	30,9	30,7	29,9	30,1	29,5	30,7
2015	Rv	30,9	31,1	31,1	31,0	30,3	30,2	29,4	30,9
2016	Rv	31,1	31,3	31,3	31,2	30,5	30,1	29,4	31,1
2017	Rv	31,2	31,4	31,5	31,2	30,5	30,3	30,1	31,1
2018	Rv	31,4	31,6	31,5	31,4	30,5	30,2	30,2	31,2
2019	Rv	31,4	31,7	31,5	31,5	30,5	30,5	30,2	31,2
2020	Rv	31,6	31,8	31,7	31,6	30,7	30,6	30,5	31,3
2021	Rv	31,8	32,0	31,9	31,8	30,9	30,7	30,6	31,7

Para mais
informação
consulte:

>> Idade média
das mulheres ao
nascimento do
primeiro filho (Ano)

>> Idade média
das mulheres ao
nascimento de um
filho (Ano)



Fonte: INE, I. P., Indicadores Demográficos.

Nota: ¹Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020 e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente 2021.

2.4 Ordem de nascimento

Desde finais da década de oitenta que a proporção de primeiros filhos ultrapassou os 50% do total de nados-vivos registados, situando-se nos 53,0% em 2021. Neste mesmo ano, a percentagem de segundos filhos foi de 33,9% e a de terceiros filhos, ou de ordem superior, de 13,1%.

Nas regiões NUTS II, em 2021, a maior proporção de primeiros filhos verificou-se no Norte (55,9%, acima do valor nacional) e a mais reduzida no Alentejo (48,6%). A percentagem mais elevada de segundos filhos registou-se no Centro (35,6%) e a mais reduzida na Área Metropolitana de Lisboa (32,7%). A maior proporção de nados-vivos de terceira ordem ou superior verificou-se no Alentejo (16,6%), e a menor no Norte (10,0%).

Figura 2.4.1

Nados-vivos segundo a ordem de nascimento (%), Portugal e NUTS II, 2011-2021

	Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Nados-vivos, primeiro filho na ordem de nascimento (%)								
2011	53,0	53,7	53,8	53,1	49,9	52,3	48,1	51,2
2012	54,3	56,3	55,1	53,1	50,3	53,4	49,0	54,9
2013	55,3	57,6	54,9	54,4	51,5	54,2	51,8	56,4
2014	53,9	56,2	52,1	54,0	49,8	51,6	51,1	53,8
2015	52,5	54,0	52,5	52,3	49,7	49,8	49,8	51,7
2016	52,0	53,6	51,4	51,8	48,6	51,1	48,4	50,5
2017	51,7	54,4	50,6	51,0	48,4	49,2	49,5	49,9
2018	51,1	53,0	50,8	50,1	49,5	49,8	47,9	51,0
2019	51,4	53,3	50,4	50,7	49,9	50,7	48,3	53,3
2020	54,1	55,9	52,3	54,5	50,5	53,6	51,4	54,1
2021	53,0	55,9	51,4	52,4	48,6	52,4	52,6	51,9
Nados-vivos, segundo filho na ordem de nascimento (%)								
2011	35,3	36,7	36,2	33,4	36,3	35,1	33,8	36,0
2012	33,9	34,1	34,8	33,3	34,6	34,2	33,0	32,4
2013	33,3	33,1	35,2	32,4	34,1	32,9	32,3	31,2
2014	34,7	34,9	37,3	32,8	35,8	36,4	32,9	33,2
2015	36,2	37,0	37,7	34,2	36,5	38,7	34,5	37,2
2016	36,2	37,0	38,4	34,0	36,6	37,0	35,7	36,9
2017	36,0	36,2	38,5	34,2	36,9	36,8	34,8	37,4
2018	36,4	37,0	38,3	34,9	36,0	37,0	36,5	36,7
2019	35,7	36,6	37,6	34,3	34,8	34,8	35,6	33,1
2020	33,1	34,0	34,9	31,2	33,2	32,9	32,6	33,3
2021	33,9	34,1	35,6	32,7	34,9	33,1	32,8	35,3
Nados-vivos, terceiro filho ou mais na ordem de nascimento (%)								
2011	11,6	9,5	9,9	13,5	13,7	12,4	17,2	12,5
2012	11,6	9,4	10,0	13,3	14,9	12,2	17,0	12,7
2013	11,4	9,3	9,9	13,1	14,4	12,9	15,9	12,3
2014	11,5	9,0	10,5	13,2	14,5	12,0	16,0	13,0
2015	11,3	9,0	9,8	13,5	13,9	11,6	15,6	11,1
2016	11,8	9,3	10,2	14,2	14,8	11,9	15,9	12,6
2017	12,3	9,4	11,0	14,8	14,8	14,0	15,7	12,6
2018	12,5	10,0	10,9	15,1	14,5	13,2	15,6	12,3
2019	12,9	10,1	12,1	15,0	15,2	14,5	16,1	13,6
2020	12,8	10,1	12,8	14,4	16,3	13,5	16,0	12,6
2021	13,1	10,0	12,9	14,9	16,6	14,5	14,5	12,7

Fonte: INE, I. P. Nados-vivos.

Nota: Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.



2.5 Nados-vivos segundo a filiação

49

Entre 2011 e 2021, a proporção de nados-vivos nascidos dentro do casamento diminuiu de 57,2% para 40,0%. A percentagem de nados-vivos nascidos fora do casamento, com coabitação dos pais, aumentou de 31,9% para 42,3% e a proporção de nados-vivos fora do casamento, sem coabitação dos pais, cresceu de 10,9% para 17,8%, tendências que se verificaram em todas as regiões NUTS II. Neste período, a Região Autónoma da Madeira foi aquela onde se verificou a maior descida na proporção de nados-vivos nascidos dentro do casamento (-24,1 p.p.). O maior aumento na proporção de nados-vivos nascidos fora do casamento, com coabitação dos pais, verificou-se na Região Autónoma dos Açores (+17,7 p.p.). Igualmente, a Região Autónoma da Madeira foi aquela onde o aumento da proporção de nados-vivos fora do casamento sem coabitação dos pais foi mais expressivo (+11,5 p.p.).

Em 2021, em todas as regiões NUTS II, a proporção de nados-vivos dentro do casamento foi inferior a 50%. Contudo, as regiões Norte (46,3%), Região Autónoma dos Açores (45,8%) e Centro (40,4%) registaram percentagens de nados-vivos nascidos dentro do casamento superiores ao valor nacional (40,0%).

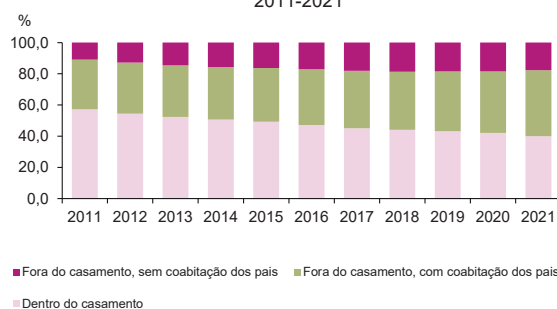
A proporção de nados-vivos nascidos fora do casamento situou-se globalmente nos 60,0%. Na Área Metropolitana de Lisboa (42,0%), na Região Autónoma da Madeira (41,3%) e no Norte (37,1%), a proporção de nados-vivos nascidos fora do casamento, com coabitação dos pais, registou valores inferiores ao nacional (42,3%). No Algarve (24,0%), Região Autónoma da Madeira (22,8%) e Área Metropolitana de Lisboa (20,8%), verificaram-se percentagens de nados-vivos fora do casamento, sem coabitação dos pais, superiores à observada em Portugal (17,8%).

Figura 2.5.1

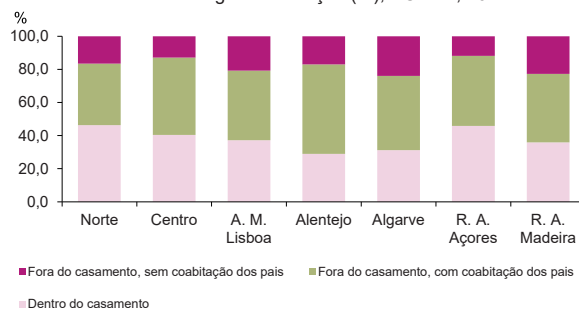
Nados-vivos segundo a filiação (%), Portugal e NUTS II, 2011-2021

	Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Nados-vivos, dentro do casamento (%)								
2011	57,2	67,2	61,2	47,0	50,0	41,7	69,0	60,0
2012	54,4	64,6	58,3	44,5	46,8	41,1	64,5	56,7
2013	52,4	62,4	56,5	42,9	43,0	38,5	62,7	53,3
2014	50,7	60,3	54,6	42,1	41,2	37,3	58,6	53,8
2015	49,3	59,1	52,6	41,2	39,0	34,5	59,8	50,8
2016	47,2	56,5	50,4	39,7	36,4	33,5	56,4	49,9
2017	45,1	53,7	47,9	38,2	35,7	33,0	53,2	45,7
2018	44,1	52,7	45,7	38,4	33,3	32,6	50,7	44,9
2019	43,2	50,9	44,6	38,6	31,6	32,5	52,2	40,8
2020	42,1	49,3	42,7	38,0	32,6	31,1	48,2	40,4
2021	40,0	46,3	40,4	37,2	28,9	31,2	45,8	35,9
Nados-vivos, fora do casamento com coabitação dos pais (%)								
2011	31,9	23,0	30,2	39,3	41,0	43,8	24,6	28,7
2012	32,8	23,9	31,3	39,5	43,2	42,1	28,1	29,6
2013	33,0	24,3	31,4	39,6	44,3	42,1	28,1	29,0
2014	33,6	25,0	33,3	39,0	44,3	42,4	32,3	28,6
2015	34,4	26,5	34,0	39,8	45,2	41,7	30,4	29,5
2016	35,7	28,3	36,0	40,3	45,6	43,2	34,6	28,5
2017	36,8	29,8	37,6	40,7	47,2	43,0	35,8	29,9
2018	37,2	30,7	39,2	39,6	48,4	42,8	38,3	30,7
2019	38,3	32,6	40,2	40,1	50,4	43,1	37,7	32,7
2020	39,4	33,5	43,6	40,2	50,0	45,2	39,6	36,4
2021	42,3	37,1	46,7	42,0	54,1	44,8	42,3	41,3
Nados-vivos, fora do casamento sem coabitação dos pais (%)								
2011	10,9	9,8	8,6	13,6	9,0	14,5	6,3	11,3
2012	12,8	11,4	10,4	16,0	10,0	16,8	7,4	13,7
2013	14,7	13,3	12,1	17,5	12,6	19,3	9,3	17,7
2014	15,8	14,7	12,2	18,9	14,4	20,3	9,0	17,5
2015	16,3	14,5	13,4	19,0	15,8	23,7	9,7	19,7
2016	17,1	15,3	13,6	20,0	18,0	23,3	9,0	21,6
2017	18,1	16,5	14,5	21,1	17,1	24,0	11,0	24,4
2018	18,7	16,6	15,1	22,0	18,4	24,6	11,0	24,3
2019	18,5	16,5	15,2	21,3	18,0	24,4	10,1	26,5
2020	18,5	17,3	13,7	21,9	17,5	23,7	12,3	23,2
2021	17,8	16,6	12,9	20,8	17,0	24,0	11,9	22,8

Nados-vivos segundo a filiação (%), Portugal, 2011-2021



Nados-vivos segundo a filiação (%), NUTS II, 2021



Fonte: INE, I. P. Nados-vivos.

Nota: Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Para mais
informação
consulte:

>> Nados-vivos (N.º) por
Local de residência da
mãe (NUTS - 2013),
Grupo etário da mãe,
Sexo e Filiação

2.6 Nados-vivos de partos gemelares

Em 2021, a proporção de nados-vivos resultantes de partos gemelares representava 2,9% do total (2,8% em 2020). Nas mães com idades acima dos 35 anos, as percentagens foram superiores à média nacional: 3,7% nas mães com idade entre os 35 e os 39 anos e 3,2% nas mães com idade igual ou superior a 40 anos.

51

Figura 2.6.1

Nados-vivos de partos gemelares por grupo etário das mães, Portugal, 2011-2021

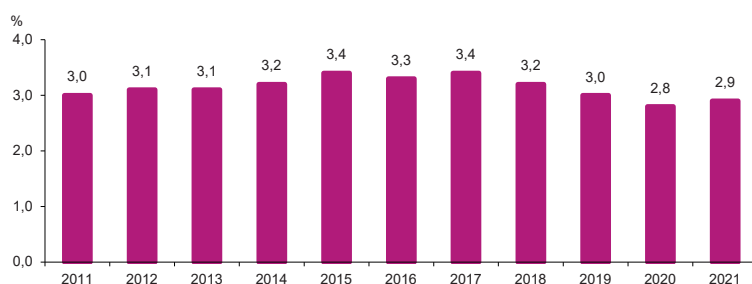
Para mais
informação
consulte:



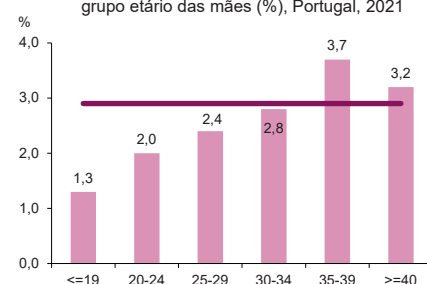
>> Nados-vivos (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013), Sexo, Grupo etário da mãe e Natureza do parto da mãe

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Nados-vivos de partos gemelares, por grupo etário das mães(N.º)											
Total	2 886	2 742	2 558	2 600	2 938	2 867	2 893	2 771	2 634	2 342	2 307
<=19	52	54	36	28	37	39	14	28	22	23	20
20-24	173	170	164	132	134	142	132	147	165	112	150
25-29	641	594	507	488	582	435	514	477	417	437	422
30-34	1 151	1 016	952	984	1 119	1 067	1 060	982	919	790	747
35-39	732	747	695	749	841	892	864	864	823	749	750
>=40	137	161	204	219	225	292	309	273	288	231	218
Nados-vivos de partos gemelares, por grupo etário das mães (%)											
Total	3,0	3,1	3,1	3,2	3,4	3,3	3,4	3,2	3,0	2,8	2,9
<=19	1,4	1,6	1,3	1,1	1,6	1,8	0,6	1,4	1,1	1,3	1,3
20-24	1,5	1,6	1,8	1,5	1,5	1,6	1,5	1,7	1,9	1,3	2,0
25-29	2,6	2,7	2,5	2,6	3,0	2,3	2,7	2,5	2,2	2,3	2,4
30-34	3,4	3,3	3,3	3,4	3,7	3,6	3,7	3,4	3,3	2,9	2,8
35-39	3,8	4,0	3,9	3,9	4,1	4,1	4,0	3,9	3,7	3,5	3,7
>=40	3,5	4,2	5,3	5,1	4,8	5,2	5,1	4,3	4,3	3,4	3,2

Nados-vivos de partos gemelares (%), Portugal, 2011-2021



Nados-vivos de partos gemelares por grupo etário das mães (%), Portugal, 2021



Fonte: INE, I. P, Nados-vivos.

Para mais
informação
consulte:

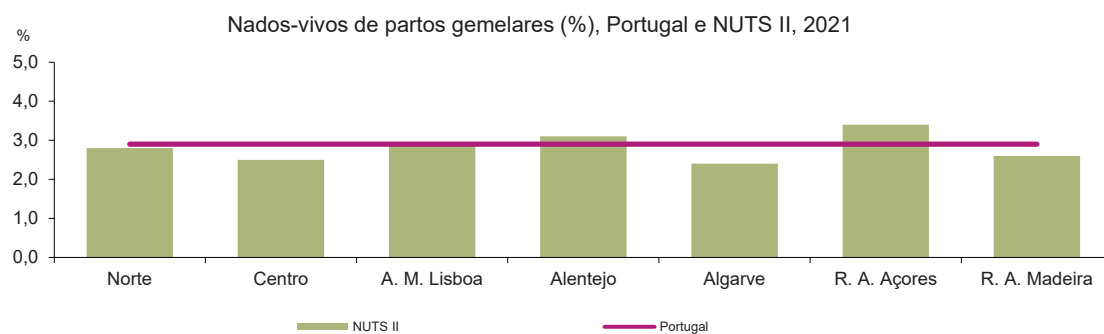


>> Nados-vivos (N.º)
por Local de
residência da mãe
(NUTS - 2013),
Sexo, Grupo etário
da mãe e Natureza
do parto da mãe

Figura 2.6.2

Nados-vivos de partos gemelares (%), Portugal e NUTS II, 2011-2021

	Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
2011	3,0	2,9	2,9	2,7	3,3	2,8	2,7	3,2
2012	3,1	3,1	2,9	2,9	3,2	2,9	3,0	2,9
2013	3,1	3,0	3,2	3,1	3,3	2,6	2,4	2,7
2014	3,2	3,3	3,0	2,8	3,4	2,7	2,7	2,2
2015	3,4	3,7	2,8	3,1	3,7	2,9	3,0	2,8
2016	3,3	3,3	2,9	3,2	3,4	3,5	2,5	3,7
2017	3,4	3,5	3,4	3,4	3,4	3,0	2,9	2,6
2018	3,2	3,4	3,1	2,9	3,2	2,7	3,3	2,9
2019	3,0	2,9	2,8	2,9	3,2	3,2	3,2	3,1
2020	2,8	2,8	2,8	2,8	2,8	2,6	2,9	2,5
2021	2,9	2,8	2,5	2,9	3,1	2,4	3,4	2,6



Fonte: INE, I. P, Nados-vivos.

2.7 Nados-vivos de baixo peso e prematuros

Em 2021, a percentagem de nados-vivos de baixo peso (peso inferior a 2 500 gramas) representava 8,4% do total de nascimentos com vida (7,9% em 2020), verificando-se proporções acima deste valor nas mães com idade inferior ou igual a 19 anos e idade igual ou superior a 35 anos.

Figura 2.7.1
Nados-vivos de baixo peso, Portugal, 2011-2021

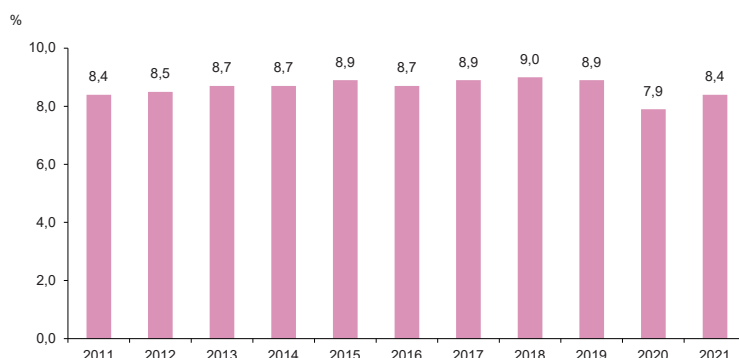
Para mais
informação
consulte:



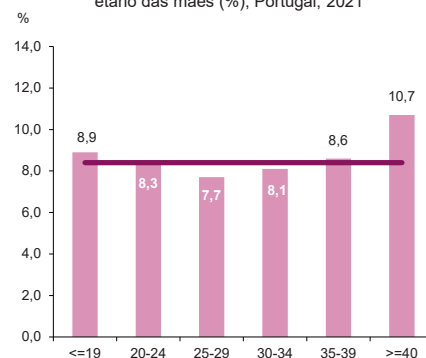
>> Nados-vivos (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013), Sexo, Grupo etário da mãe e Escalão de peso à nascença

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Nados-vivos de baixo peso, por grupo etário das mães (N.º)											
Total	8 135	7 644	7 165	7 163	7 590	7 550	7 667	7 804	7 694	6 670	6 687
<=19	324	290	276	221	219	201	178	190	216	160	133
20-24	943	846	754	691	711	750	711	696	765	600	629
25-29	1 883	1 833	1 578	1 536	1 560	1 393	1 559	1 659	1 546	1 351	1 335
30-34	2 744	2 592	2 391	2 398	2 632	2 464	2 446	2 402	2 443	2 042	2 130
35-39	1 815	1 660	1 699	1 804	1 937	2 081	2 058	2 106	2 020	1 840	1 736
>=40	426	423	467	513	531	661	715	751	704	677	724
Nados-vivos de baixo peso, por grupo etário das mães (%)											
Total	8,4	8,5	8,7	8,7	8,9	8,7	8,9	9,0	8,9	7,9	8,4
<=19	8,8	8,8	9,6	8,9	9,5	9,1	8,2	9,4	10,4	9,0	8,9
20-24	8,1	7,9	8,1	7,9	8,2	8,4	8,1	8,0	8,6	7,1	8,3
25-29	7,7	8,2	7,9	8,1	8,2	7,4	8,2	8,7	8,3	7,2	7,7
30-34	8,1	8,3	8,3	8,4	8,7	8,3	8,5	8,4	8,7	7,5	8,1
35-39	9,4	9,0	9,5	9,4	9,4	9,6	9,5	9,5	9,2	8,5	8,6
>=40	11,0	11,1	12,0	12,0	11,3	11,7	11,9	11,7	10,5	10,0	10,7

Nados-vivos de baixo peso (%), Portugal, 2011-2021



Nados-vivos de baixo peso por grupo etário das mães (%), Portugal, 2021



Fonte: INE, I. P, Nados-vivos.

Em 2021, registou-se igualmente um acréscimo da percentagem de nados-vivos prematuros (com menos de 37 semanas de gestação) para 7,5% (6,8% em 2020). As percentagens superiores ao valor nacional verificaram-se nas mães com 35 ou mais anos.

Figura 2.7.2

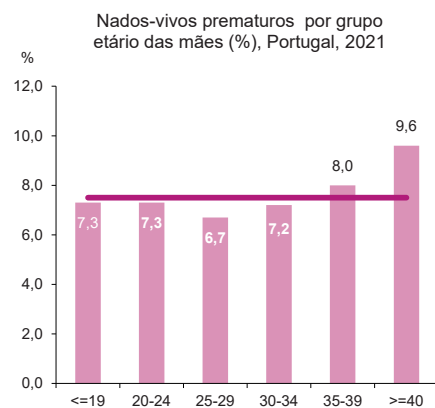
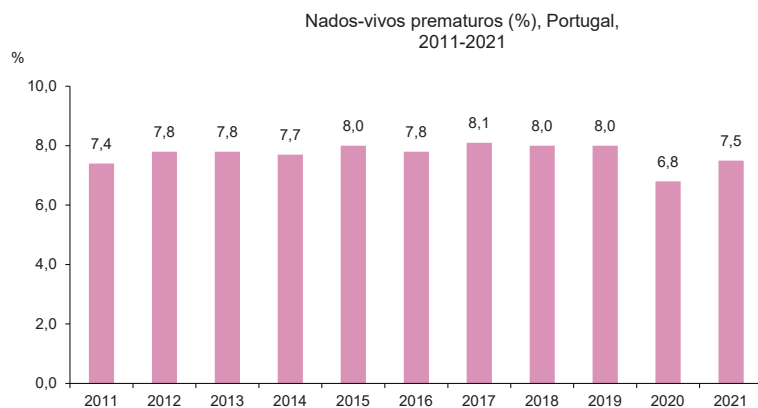
Nados-vivos prematuros, Portugal, 2011-2021

Para mais
informação
consulte:



>> Nados-vivos (N.º)
por Local de
residência da mãe
(NUTS - 2013),
Sexo, Idade da
mãe e Duração da
gravidez da mãe

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Nados-vivos prematuros, por grupo etário das mães (N.º)											
Total	7 191	6 963	6 476	6 363	6 829	6 801	7 011	6 922	6 913	5 771	5 978
<=19	284	252	249	195	194	189	169	162	174	117	109
20-24	736	715	620	546	583	599	620	605	654	488	548
25-29	1 672	1 682	1 417	1 348	1 414	1 248	1 394	1 404	1 373	1 222	1 162
30-34	2 535	2 361	2 225	2 206	2 369	2 275	2 270	2 183	2 193	1 733	1 906
35-39	1 597	1 581	1 524	1 603	1 781	1 897	1 882	1 891	1 861	1 618	1 603
>=40	367	372	441	465	488	593	676	677	658	593	650
Nados-vivos prematuros, por grupo etário das mães (%)											
Total	7,4	7,8	7,8	7,7	8,0	7,8	8,1	8,0	8,0	6,8	7,5
<=19	7,8	7,6	8,7	7,8	8,5	8,6	7,8	8,0	8,4	6,6	7,3
20-24	6,3	6,7	6,7	6,2	6,7	6,7	7,1	7,0	7,4	5,8	7,3
25-29	6,8	7,5	7,1	7,1	7,4	6,6	7,4	7,4	7,3	6,5	6,7
30-34	7,5	7,6	7,7	7,7	7,9	7,6	7,9	7,6	7,8	6,4	7,2
35-39	8,3	8,5	8,5	8,4	8,7	8,7	8,7	8,5	8,4	7,5	8,0
>=40	9,5	9,8	11,4	10,9	10,4	10,5	11,2	10,6	9,8	8,7	9,6



Fonte: INE, I. P, Nados-vivos.

2.8 Nados-vivos segundo a nacionalidade dos pais

Entre 2011 e 2021, a proporção de nados-vivos de mães de nacionalidade estrangeira, por relação ao total de nados-vivos de mães residentes em Portugal, subiu de 10,3% para 13,6%.

Em igual período, a proporção de nados-vivos em que ambos os pais eram de nacionalidade estrangeira subiu (de 6,1% para 8,6%), bem como a proporção de nados-vivos em que pelo menos um dos pais era de nacionalidade estrangeira (de 12,7% para 16,9%). A percentagem de nados-vivos em que um dos pais era de nacionalidade portuguesa e outro de nacionalidade estrangeira aumentou igualmente de 6,3% para 8,0%.

Figura 2.8.1

Nados-vivos segundo a nacionalidade dos pais, Portugal, 2011-2021

Nacionalidade da mãe		Nacionalidade do pai							
		N.º				%			
		Total	Portuguesa	Estrangeira	Ignorada	Total	Portuguesa	Estrangeira	Ignorada
2011	Total	96 856	87 016	8 208	1 632	100	89,8	8,5	1,7
	Portuguesa	86 853	83 279	2 346	1 228	89,7	86,0	2,4	1,3
	Estrangeira	10 003	3 737	5 862	404	10,3	3,9	6,1	0,4
	ignorada	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0
2012	Total	89 841	81 387	7 094	1 360	100,0	90,6	7,9	1,5
	Portuguesa	81 080	78 058	2 077	945	90,2	86,9	2,3	1,1
	Estrangeira	8 761	3 329	5 017	415	9,8	3,7	5,6	0,5
	ignorada	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0
2013	Total	82 787	75 013	6 214	1 560	100,0	90,6	7,5	1,9
	Portuguesa	75 382	72 164	2 023	1 195	91,1	87,2	2,4	1,4
	Estrangeira	7 405	2 849	4 191	365	8,9	3,4	5,1	0,4
	ignorada	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0
2014	Total	82 367	74 923	5 924	1 520	100,0	91,0	7,2	1,8
	Portuguesa	75 147	71 964	2 005	1 178	91,2	87,4	2,4	1,4
	Estrangeira	7 200	2 945	3 913	342	8,7	3,6	4,8	0,4
	ignorada	20	14	6	0	0,0	0,0	0,0	0,0
2015	Total	85 500	77 950	6 086	1 464	100,0	91,2	7,1	1,7
	Portuguesa	78 336	75 017	2 188	1 131	91,6	87,7	2,6	1,3
	Estrangeira	7 164	2 933	3 898	333	8,4	3,4	4,6	0,4
	ignorada	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0
2016	Total	87 126	79 817	6 526	783	100,0	91,6	7,5	0,9
	Portuguesa	79 422	76 520	2 359	543	91,2	87,8	2,7	0,6
	Estrangeira	7 686	3 287	4 161	238	8,8	3,8	4,8	0,3
	ignorada	18	10	6	2	0,0	0,0	0,0	0,0
2017	Total	86 154	78 073	7 220	861	100,0	90,6	8,4	1,0
	Portuguesa	77 838	74 546	2 638	654	90,3	86,5	3,1	0,8
	Estrangeira	8 316	3 527	4 582	207	9,7	4,1	5,3	0,2
	ignorada	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0
2018	Total	87 020	77 764	7 998	1 258	100,0	89,4	9,2	1,4
	Portuguesa	77 631	74 097	2 630	904	89,2	85,1	3,0	1,0
	Estrangeira	9 389	3 667	5 368	354	10,8	4,2	6,2	0,4
	ignorada	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0
2019	Total	86 579	76 198	9 238	1 143	100,0	88,0	10,7	1,3
	Portuguesa	75 895	72 326	2 796	773	87,7	83,5	3,2	0,9
	Estrangeira	10 683	3 872	6 442	369	12,3	4,5	7,4	0,4
	ignorada	1	0	0	1	0,0	0,0	0,0	0,0
2020	Total	84 530	73 526	9 662	1 342	100,0	87,0	11,4	1,6
	Portuguesa	73 175	69 513	2 727	935	86,6	82,2	3,2	1,1
	Estrangeira	11 355	4 013	6 935	407	13,4	4,7	8,2	0,5
	ignorada	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0
2021	Total	79 582	69 064	9 438	1 080	100,0	86,8	11,9	1,4
	Portuguesa	68 772	65 336	2 615	821	86,4	82,1	3,3	1,0
	Estrangeira	10 808	3 728	6 823	257	13,6	4,7	8,6	0,3
	ignorada	2	0	0	2	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: INE, I. P. Nados-vivos.

2.9 Nados-vivos por meses de nascimento

Durante o ano de 2021, setembro foi o mês que registou a maior média diária de nascimentos com vida (cerca de 241 nados-vivos por dia). O mês com menor média diária foi janeiro (cerca de 193 nados-vivos por dia).

De acordo com os valores do índice mensal de natalidade³, em 2021, os meses de julho a setembro foram os de maior intensidade da natalidade por relação à média anual de nados-vivos, destacando-se janeiro como o mês em que se registou o índice mais baixo.

Figura 2.9.1

Nados-vivos por meses de nascimento, Portugal, 2011-2021 e índice mensal de natalidade, Portugal, 2021

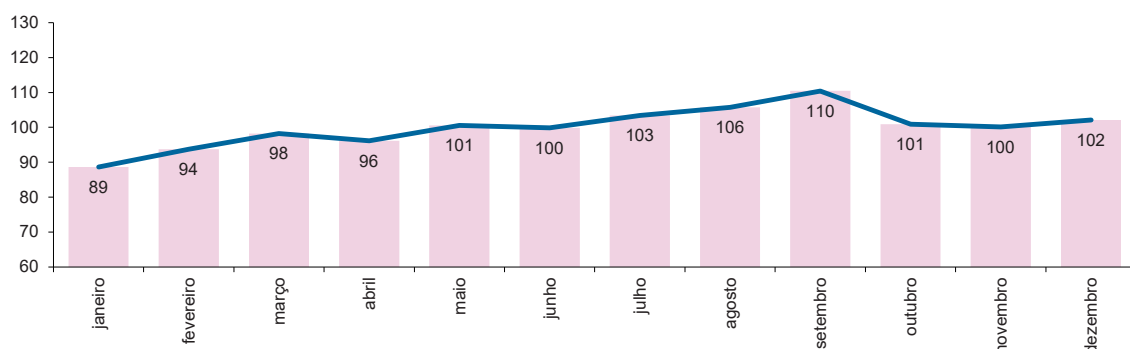
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Nados-vivos por mês (N.º)											
Total	96 856	89 841	82 787	82 367	85 500	87 126	86 154	87 020	86 579	84 530	79 582
janeiro	8 282	7 636	7 232	6 759	6 978	7 049	7 096	7 169	7 266	7 301	5 989
fevereiro	7 542	6 753	6 080	5 992	6 045	6 528	6 322	6 182	6 404	6 328	5 719
março	8 084	7 354	6 700	6 501	6 853	6 980	7 094	6 796	6 941	7 129	6 635
abril	7 449	7 178	6 529	6 269	6 689	6 919	6 664	6 720	6 782	6 921	6 289
maio	8 346	7 773	7 115	6 889	7 212	7 464	7 228	7 525	7 194	7 220	6 796
junho	7 952	7 105	6 596	6 398	6 742	7 343	6 903	7 057	6 768	6 813	6 529
julho	8 573	7 676	6 953	7 253	7 512	7 513	7 484	7 354	7 597	7 432	6 989
agosto	8 467	7 866	7 258	7 274	7 390	7 596	7 284	7 864	7 624	7 207	7 145
setembro	8 554	7 979	7 522	7 741	8 107	8 053	7 552	7 849	8 006	7 652	7 223
outubro	7 894	7 878	7 344	7 298	7 413	7 509	7 740	7 868	7 830	7 385	6 819
novembro	7 872	7 538	6 631	6 982	7 180	7 114	7 604	7 339	7 233	6 846	6 549
dezembro	7 841	7 105	6 827	7 011	7 379	7 058	7 183	7 297	6 934	6 296	6 900

Para mais
informação
consulte:



>> Nados-vivos (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013), Sexo e Mês de nascimento

Índice mensal de natalidade, Portugal, 2021



Fonte: INE, I. P, Nados-vivos.

³ O índice mensal de natalidade, calculado pelo método dos números proporcionais, permite corrigir os valores dos nascimentos mensais de forma a corresponderem a unidades de tempo de igual dimensão. Cada mês é representado por um valor, independentemente da respetiva duração, de forma que o seu desvio em relação a 100 indique o carácter particular desse mês em termos de natalidade.

2.10 Portugal no contexto da União Europeia

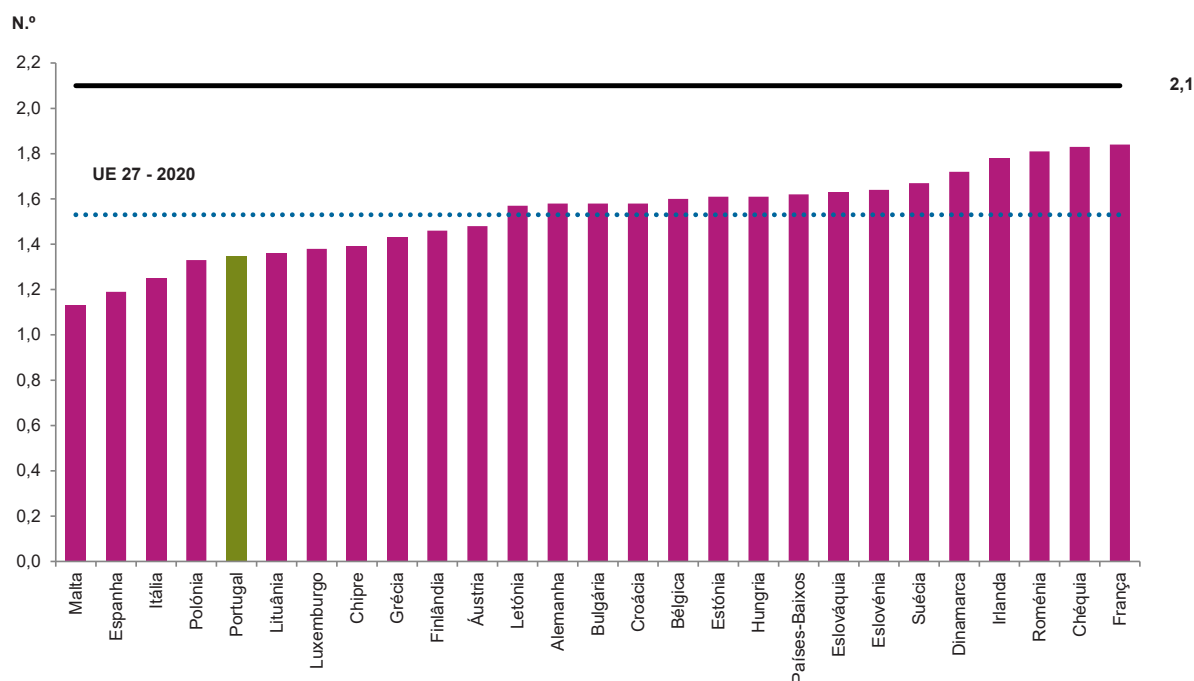
Nas últimas décadas, as mulheres residentes na União Europeia (UE) têm tido, em média, menos filhos, o que explica, em parte, a desaceleração do crescimento da população. Neste mesmo período, o índice sintético de fecundidade (ISF) na UE tem sido inferior a 2,1 crianças por mulher, considerado o nível mínimo de substituição de gerações.

Em 2011 e em 2021, o ISF na UE27-2020 foi de 1,54 e 1,53 crianças por mulher, respetivamente.

Em 2021, o valor mais elevado do ISF pertencia a França (1,84 filhos por mulher em idade fértil), e o mais reduzido a Malta (1,13). Portugal era o 5.º país com o ISF mais baixo.

57

Figura 2.10.1
Índice sintético de fecundidade (N.º), UE27, 2021



Para mais
informação
consulte:



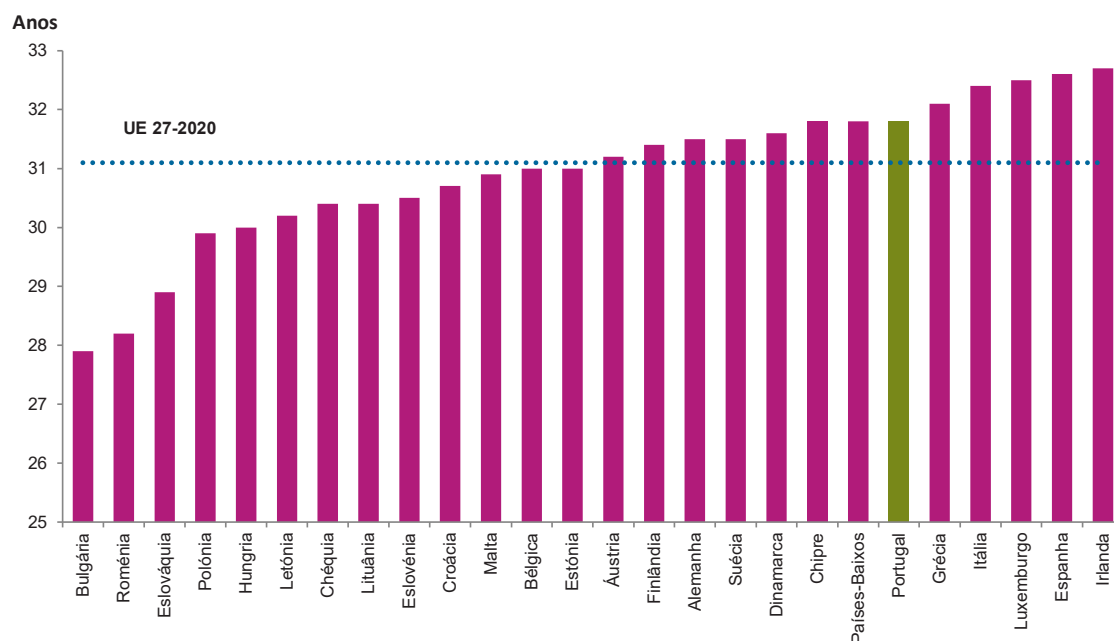
>> Indicadores de
fecundidade

Na UE27-2020, a idade média ao nascimento de um filho aumentou em todos os Estados-Membros.

Em 2021, a idade média ao nascimento de um filho mais elevada pertencia à Irlanda (32,7 anos), seguida de Espanha (32,6 anos) e Luxemburgo (32,5 anos), e a mais baixa à Bulgária (27,9 anos). Em Portugal, Chipre e Países-Baixos, a idade média ao nascimento de um filho era de 31,8 anos.

Figura 2.10.2

Idade média ao nascimento de um filho (Anos), UE27, 2021⁴



Fonte: Eurostat.

Para mais
informação
consulte:



>> Indicadores de
fecundidade

⁴ Idade média à maternidade calculada de acordo com a metodologia *rate-based*.

Mortalidade

Capítulo 3

Mortalidade

Em 2021 registaram-se 124 802 óbitos de residentes em Portugal, mais 1 406 (1,1%) do que em 2020. Da totalidade dos óbitos de residentes registados em 2021, a maior parte – 71,6% – ocorreu em pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos.

A proporção de óbitos de crianças com menos de 1 ano no total de óbitos, em 2021 foi de 0,2%, idêntico aos valores registados em 2020 e 2019. A taxa de mortalidade infantil, em 2021, foi de 2,4 óbitos por mil nados-vivos, mantendo-se o valor registado em 2020.

No triénio 2019-2021, a esperança de vida à nascença foi estimada em 80,72 anos, tendo sido de 77,67 anos para os homens e de 83,37 anos para as mulheres. Estes valores representam, relativamente a 2018-2020, uma diminuição de cerca de 4,8 meses para os homens e de 3,6 meses para as mulheres, em resultado do aumento do número de óbitos no contexto da pandemia da doença COVID-19.

No mesmo período, a esperança média de vida aos 65 anos para o total da população residente em Portugal foi de 19,35 anos: 17,38 anos para os homens e 20,80 anos para as mulheres.

3.1 Evolução recente do número de óbitos e das taxas brutas de mortalidade

Em 2021 ocorreram 125 185 óbitos em território nacional, dos quais 383 de residentes no estrangeiro.

O número de óbitos, de residentes em Portugal, foi de 124 802, mais 1 406 (1,1%) do que em 2020. Comparativamente com o ano de 2020, o número de óbitos aumentou em todas as regiões, com exceção da região Norte (-7,3%) e da Região Autónoma dos Açores (-3,0%), sendo que o Algarve e a Região Autónoma da Madeira registaram os maiores acréscimos, de 8,4% e 6,0%, respetivamente, superiores aos observados em 2020, ano em que se assinalaram acréscimos da mortalidade em todas as regiões.

A taxa bruta de mortalidade em Portugal, em 2021, foi de 12,0‰, valor superior ao de 2020 (11,9 por mil habitantes) e o valor mais elevado observado no período 2011-2021.

A taxa bruta de mortalidade, apesar de não isolar o efeito das estruturas etárias das várias regiões, permite avaliar a existência de diferenças regionais sobre os níveis de mortalidade. No período 2011 a 2021, as Regiões Norte, Área Metropolitana de Lisboa e Região Autónoma dos Açores foram as regiões onde se registaram taxas de mortalidade sempre abaixo do valor nacional. Em 2021, foi a Região Autónoma dos Açores a região que apresentou a taxa bruta de mortalidade mais baixa (9,9‰). As taxas de mortalidade mais elevadas verificaram-se nas regiões Alentejo (16,5‰), Centro (14,0‰) e Algarve (12,5‰).

Figura 3.1.1

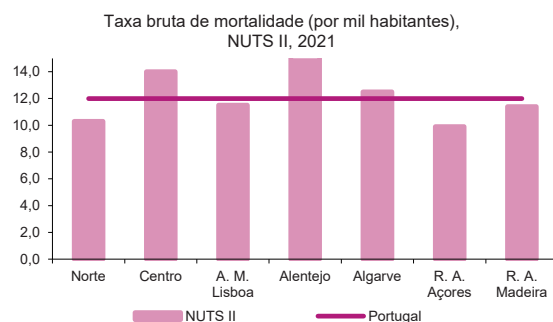
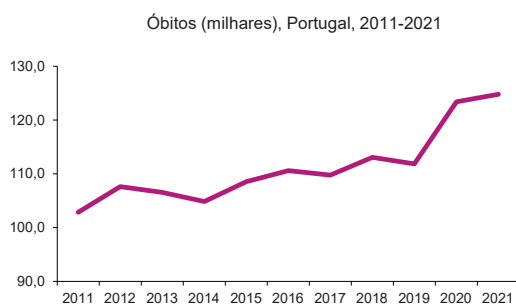
Óbitos e taxas brutas de mortalidade, Portugal e NUTS II, 2011-2021

	Portugal ¹	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Óbitos (N.º)								
2011	102 848	31 578	26 356	25 308	10 107	4 619	2 375	2 481
2012	107 612	33 127	28 108	26 315	10 437	4 834	2 204	2 583
2013	106 554	32 982	27 417	26 341	10 142	4 781	2 444	2 436
2014	104 843	32 322	26 621	26 190	9 955	4 695	2 315	2 734
2015	108 539	33 542	27 473	27 306	10 475	4 818	2 305	2 611
2016	110 573	34 043	28 059	27 574	10 642	5 224	2 408	2 614
2017	109 758	34 283	28 049	27 236	10 118	5 298	2 246	2 514
2018	113 051	35 239	28 473	28 534	10 464	5 308	2 295	2 730
2019	111 843 Rv	34 961 Rv	28 070 Rv	28 286 Rv	10 442	5 121 Rv	2 271	2 679
2020	123 396 Rv	40 031 Rv	30 248 Rv	31 271 Rv	11 275 Rv	5 408 Rv	2 439	2 713
2021	124 802	37 113	31 555	33 284	11 744	5 862	2 365	2 875
Taxa bruta de mortalidade² (por mil habitantes)								
2011	Rv 9,7	8,6	11,3	9,0	13,3	10,2	9,6	9,2
2012	Rv 10,2	9,0	12,1	9,3	13,9	10,7	8,9	9,7
2013	Rv 10,2	9,0	11,9	9,3	13,6	10,6	9,9	9,3
2014	Rv 10,1	8,9	11,7	9,3	13,5	10,4	9,5	10,5
2015	Rv 10,5	9,3	12,1	9,7	14,4	10,7	9,5	10,2
2016	Rv 10,7	9,5	12,5	9,7	14,7	11,5	10,0	10,3
2017	Rv 10,6	9,5	12,5	9,6	14,1	11,7	9,4	10,0
2018	Rv 10,9	9,8	12,8	10,0	14,7	11,6	9,6	10,9
2019	Rv 10,8	9,7	12,6	9,8	14,8	11,1	9,6	10,7
2020	Rv 11,9	11,1	13,5	10,8	15,9	11,6	10,3	10,8
2021	Rv 12,0	10,3	14,0	11,5	16,5	12,5	9,9	11,4

Para mais
informação
consulte:

>> Óbitos (N.º) por
Local de residência
(NUTS - 2013) e Sexo

>> Taxa bruta de
mortalidade (‰) por
Local de residência
(NUTS - 2013)



Fonte: INE, I.P., Óbitos e Indicadores demográficos.

Notas: ¹ O valor de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.

² Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020 e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente 2021.

3.2 Mortalidade por idades e sexo

Nos últimos anos, em resultado do envelhecimento populacional e da sobrevivência das pessoas até idades cada vez mais avançadas, assistiu-se a um acréscimo do número de óbitos em idades mais idosas. Em 2020 e 2021, a pandemia COVID-19 contribuiu também para esse acréscimo da mortalidade.

Em 2011, 82,4% dos óbitos ocorreram em idades iguais ou superiores a 65 anos (84 779 óbitos). Em 2021, esta proporção foi de 86,3% (107 734 óbitos) e, dentro deste grupo etário, 69,7% tinha pelo menos 80 anos (74 837 óbitos).

Figura 3.2.1

Óbitos e taxas de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2011-2021

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Óbitos (N.º)											
Total ¹	102 848	107 612	106 554	104 843	108 539	110 573	109 758	113 051	111 843	Rv 123 396	Rv 124 802
<1	302	303	243	236	250	282	229	287	249	Rv 206	Rv 191
1-4	70	64	73	55	58	52	52	63	62	52	53
5-9	65	57	45	45	49	30	45	38	34	35	42
10-14	53	70	58	50	45	50	47	49	51	38	50
15-19	163	125	121	135	120	128	117	121	112	122	120
20-24	259	232	212	182	182	182	195	165	186	Rv 201	181
25-29	308	279	265	257	226	207	240	230	211	246	209
30-34	521	463	393	382	333	260	307	331	342	Rv 316	Rv 344
35-39	843	827	753	701	610	582	577	484	509	522	Rv 511
40-44	1 348	1 320	1 213	1 168	1 136	1 127	1 084	1 053	941	Rv 997	Rv 941
45-49	2 134	2 083	1 999	1 848	1 828	1 711	1 710	1 766	1 639	Rv 1 761	Rv 1 737
50-54	3 090	2 941	2 964	2 902	2 732	2 839	2 878	2 667	2 616	Rv 2 758	Rv 2 681
55-59	3 881	3 815	3 843	3 881	3 717	3 926	3 884	3 901	3 857	4 037	Rv 4 118
60-64	5 018	4 986	5 213	4 827	5 086	5 195	5 111	5 253	5 313	Rv 5 673	Rv 5 879
65-69	6 448	6 632	6 665	6 567	6 690	6 923	6 836	6 878	6 906	Rv 7 454	7 847
70-74	9 624	9 385	9 051	8 717	8 939	9 150	9 032	9 448	9 436	Rv 10 271	Rv 10 539
75-79	14 901	15 054	14 514	13 925	13 876	13 847	13 066	13 252	12 652	Rv 14 150	Rv 14 511
80-84	19 239	20 337	20 058	19 614	20 331	20 168	19 656	20 008	19 527	Rv 21 403	Rv 20 844
85 e +	34 567	38 631	38 847	39 336	42 317	43 902	44 676	47 049	47 179	Rv 53 136	Rv 53 993
Taxa de mortalidade² (por mil habitantes)											
Total	Rv 9,7	10,2	10,2	10,1	10,5	10,7	10,6	10,9	10,8	11,9	12,0
<1	Rv 3,1	3,4	2,9	2,9	2,9	3,2	2,7	3,3	2,9	2,4	2,4
1-4	Rv 0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2
5-9	Rv 0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
10-14	Rv 0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
15-19	Rv 0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
20-24	Rv 0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3	0,4	0,3
25-29	Rv 0,5	0,4	0,4	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4
30-34	Rv 0,7	0,6	0,6	0,6	0,5	0,4	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6
35-39	Rv 1,0	1,0	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7	0,8	0,8
40-44	Rv 1,7	1,7	1,5	1,5	1,4	1,4	1,3	1,3	1,2	1,3	1,2
45-49	Rv 2,7	2,7	2,6	2,4	2,4	2,3	2,2	2,3	2,1	2,2	2,2
50-54	Rv 4,2	4,0	4,0	3,9	3,6	3,7	3,8	3,5	3,5	3,7	3,6
55-59	Rv 5,7	5,6	5,6	5,6	5,3	5,5	5,4	5,4	5,2	5,4	5,5
60-64	Rv 8,0	7,8	8,1	7,5	7,8	7,9	7,7	7,8	7,8	8,1	8,3
65-69	Rv 11,9	12,0	11,7	11,3	11,3	11,5	11,0	10,9	10,9	11,5	12,0
70-74	Rv 19,8	19,6	19,0	18,1	18,2	18,1	17,3	17,5	16,8	17,8	17,7
75-79	Rv 34,9	35,0	33,6	32,0	31,9	32,2	30,6	30,9	29,0	31,3	30,8
80-84	Rv 62,4	64,3	62,1	59,8	60,9	59,2	56,9	57,1	54,7	59,3	57,9
85 e +	Rv 140,8	150,0	144,6	139,9	144,4	144,2	141,3	143,7	139,6	152,6	151,0

Fonte: INE, I.P., Óbitos.

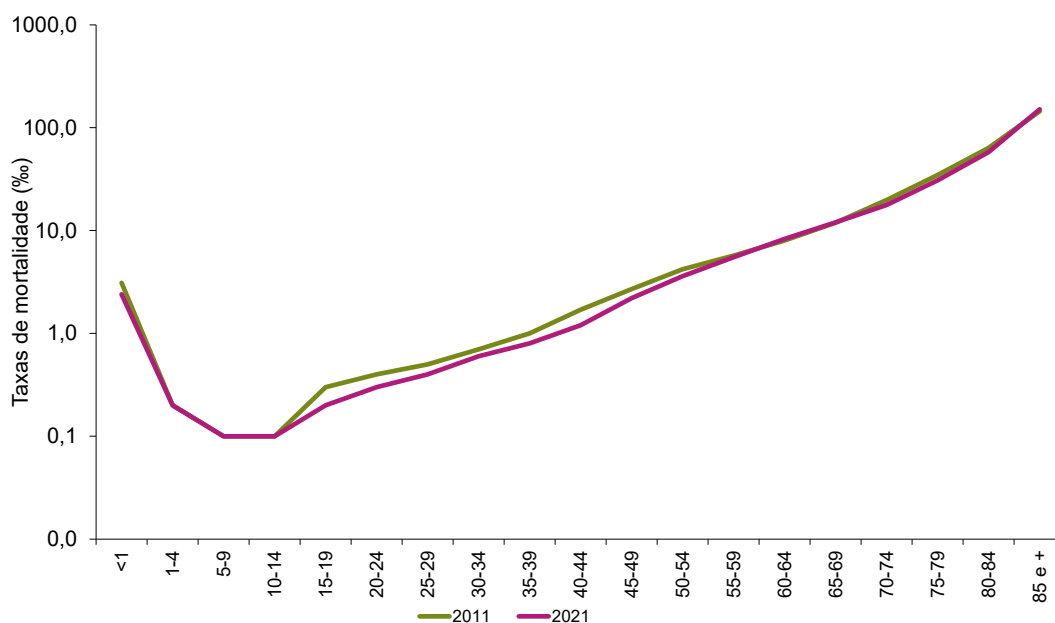
Nota: ¹ O valor de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma dos grupos etários devido à existência de registos com idade ignorada.

² Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020 e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente 2021.



O perfil atual da mortalidade por idades em Portugal (figura 3.2.2), segue o padrão típico das sociedades desenvolvidas. Verificou-se uma mortalidade mais elevada durante o primeiro ano de vida, diminuindo para um valor mínimo entre 1 e os 14 anos; a partir destas idades, aumenta, de início de forma mais ligeira, e depois de forma cada vez mais acentuada com o avanço dos grupos etários.

Figura 3.2.2
Taxas de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2011 e 2021



Fonte: INE, I.P., Óbitos.

Entre 2011 e 2021, o número total de óbitos de mulheres aproximou-se do número total de óbitos de homens, chegando mesmo a ultrapassá-lo nos anos de 2015, 2019 e 2020 (mais 189, 105 e 606 óbitos, respetivamente). É nas idades mais avançadas, em particular no grupo de idade 85 e mais anos, que o número de óbitos de mulheres supera o número de óbitos do sexo masculino, devido à maior dimensão da população feminina neste grupo etário.

Figura 3.2.3
Óbitos por grupos etários e sexo, Portugal, 2011-2021

66

Para mais
informação
consulte:



>> Óbitos (N.º)
por Local de
residência (NUTS
- 2013), Sexo e
Idade

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Óbitos (N.º)											
Homens											
Total ¹	52 544	54 473	54 184	53 233	54 175	55 626	55 088	56 728	55 869	Rv	62 694
<1	175	156	144	145	148	165	134	159	138	Rv	100
1-4	44	35	46	28	38	29	31	31	32		31
5-9	36	25	23	29	22	15	26	17	25		20
10-14	39	39	34	32	29	30	29	23	27		37
15-19	104	91	79	95	87	82	88	81	75		85
20-24	181	174	156	136	129	139	124	119	126	Rv	131
25-29	218	201	192	179	167	165	171	149	160		149
30-34	375	314	275	261	231	171	207	215	217	Rv	221
35-39	601	581	504	454	407	351	370	321	317		312
40-44	922	908	842	786	770	739	692	675	599	Rv	578
45-49	1 511	1 437	1 366	1 281	1 256	1 149	1 136	1 206	1 075	Rv	1 144
50-54	2 204	2 099	2 097	2 056	1 878	1 987	1 948	1 860	1 807	Rv	1 872
55-59	2 670	2 664	2 736	2 733	2 669	2 753	2 754	2 734	2 611	Rv	2 873
60-64	3 386	3 359	3 571	3 345	3 468	3 594	3 512	3 674	3 715	Rv	4 056
65-69	4 223	4 353	4 345	4 214	4 390	4 601	4 489	4 594	4 681	Rv	5 298
70-74	5 828	5 782	5 558	5 395	5 510	5 584	5 555	5 929	5 865	Rv	6 659
75-79	8 195	8 368	8 063	7 842	7 805	7 860	7 379	7 468	7 134	Rv	8 251
80-84	9 273	9 823	9 927	9 676	9 895	10 053	9 900	10 013	9 789	Rv	10 359
85 e +	12 549	14 056	14 208	14 532	15 264	16 151	16 528	17 453	17 458	Rv	20 508
Mulheres											
Total	50 301	53 139	52 369	51 610	54 364	54 947	54 670	56 322	55 974	Rv	62 108
<1	126	147	98	91	102	117	95	128	111		91
1-4	26	29	27	27	20	23	21	32	30		22
5-9	29	32	22	16	27	15	19	21	9		22
10-14	14	31	24	18	16	20	18	26	24		13
15-19	59	34	42	40	33	46	29	40	37		35
20-24	78	58	56	46	53	43	71	46	60		50
25-29	90	78	73	78	59	42	69	81	51		60
30-34	146	149	118	121	102	89	100	116	125		123
35-39	242	246	249	247	203	231	207	163	192		199
40-44	426	412	371	382	366	388	392	378	342		363
45-49	623	646	633	567	572	562	574	560	564		593
50-54	886	842	867	846	854	852	930	807	809	Rv	809
55-59	1 211	1 151	1 107	1 148	1 048	1 173	1 130	1 167	1 246	Rv	1 245
60-64	1 632	1 627	1 642	1 482	1 618	1 601	1 599	1 579	1 598	Rv	1 823
65-69	2 225	2 279	2 320	2 353	2 300	2 322	2 347	2 284	2 225	Rv	2 549
70-74	3 796	3 603	3 493	3 322	3 429	3 566	3 477	3 519	3 571	Rv	3 880
75-79	6 706	6 686	6 451	6 083	6 071	5 987	5 687	5 784	5 518	Rv	6 260
80-84	9 966	10 514	10 131	9 938	10 436	10 115	9 756	9 995	9 738		10 485
85 e +	22 018	24 575	24 639	24 804	27 053	27 751	28 148	29 596	29 721	Rv	33 485

Fonte: INE, I.P., Óbitos.

Nota: O valor de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma dos grupos etários devido à existência de registos com idade ignorada.

Figura 3.2.4

Taxas de mortalidade por grupos etários e sexo, Portugal, 2011-2021

		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Taxa de mortalidade ¹ (por mil habitantes)												
Homens												
Total	Rv	10,4	10,8	10,9	10,8	11,0	11,3	11,2	11,6	11,4	12,4	12,7
<1	Rv	3,5	3,4	3,4	3,4	3,4	3,7	3,0	3,6	3,1	2,5	2,5
1-4	Rv	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
5-9	Rv	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
10-14	Rv	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
15-19	Rv	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
20-24	Rv	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,4	0,5	0,5	0,5
25-29	Rv	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,5	0,6	0,7	0,5
30-34	Rv	1,0	0,9	0,8	0,8	0,7	0,6	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8
35-39	Rv	1,5	1,4	1,3	1,2	1,1	1,0	1,1	1,0	1,0	1,0	1,0
40-44	Rv	2,4	2,4	2,2	2,1	2,0	1,9	1,8	1,7	1,6	1,7	1,6
45-49	Rv	4,0	3,8	3,7	3,5	3,5	3,2	3,1	3,3	2,9	3,1	3,0
50-54	Rv	6,3	5,9	5,9	5,7	5,2	5,5	5,4	5,2	5,1	5,2	5,2
55-59	Rv	8,3	8,3	8,4	8,4	8,1	8,2	8,1	8,0	7,5	8,1	8,2
60-64	Rv	11,5	11,2	11,8	11,0	11,4	11,7	11,4	11,7	11,6	12,4	12,2
65-69	Rv	17,2	17,4	16,9	15,9	16,2	16,5	15,7	15,8	15,9	16,7	17,5
70-74	Rv	27,2	27,4	26,4	25,4	25,4	25,0	24,2	24,8	23,4	24,6	24,6
75-79	Rv	45,9	46,5	44,6	43,1	42,8	43,4	40,9	40,9	38,1	40,6	40,5
80-84	Rv	78,8	80,9	79,7	76,2	76,2	75,5	73,0	72,5	68,9	73,5	70,7
85 e +	Rv	162,4	172,7	167,0	162,5	162,7	164,4	161,0	163,4	157,0	170,2	170,3
Mulheres												
Total	Rv	9,1	9,6	9,5	9,4	10,0	10,1	10,1	10,4	10,3	11,4	11,4
<1	Rv	2,7	3,4	2,4	2,3	2,4	2,8	2,3	3,0	2,6	2,4	2,3
1-4	Rv	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1
5-9	Rv	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1
10-14	Rv	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
15-19	Rv	0,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
20-24	Rv	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2
25-29	Rv	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2
30-34	Rv	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4	0,3	0,4
35-39	Rv	0,6	0,6	0,6	0,6	0,5	0,6	0,6	0,5	0,5	0,6	0,6
40-44	Rv	1,1	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,8	0,9	0,9
45-49	Rv	1,5	1,6	1,6	1,4	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4
50-54	Rv	2,3	2,2	2,2	2,2	2,2	2,1	2,3	2,0	2,1	2,3	2,1
55-59	Rv	3,4	3,2	3,1	3,1	2,8	3,1	3,0	3,0	3,2	3,1	3,1
60-64	Rv	4,9	4,8	4,8	4,3	4,7	4,6	4,5	4,4	4,4	4,4	4,8
65-69	Rv	7,5	7,5	7,5	7,4	7,2	7,1	7,0	6,8	6,5	7,1	7,2
70-74	Rv	14,0	13,5	13,1	12,4	12,5	12,6	11,9	11,7	11,5	12,2	12,0
75-79	Rv	26,9	26,7	25,7	24,1	24,1	24,1	23,1	23,5	22,1	24,2	23,5
80-84	Rv	52,2	54,0	51,0	49,4	51,1	48,7	46,5	47,1	45,3	49,7	49,2
85 e +	Rv	130,9	139,4	134,3	129,3	135,8	134,7	131,8	134,2	131,1	143,9	141,2

Fonte: INE, I.P., Óbitos.

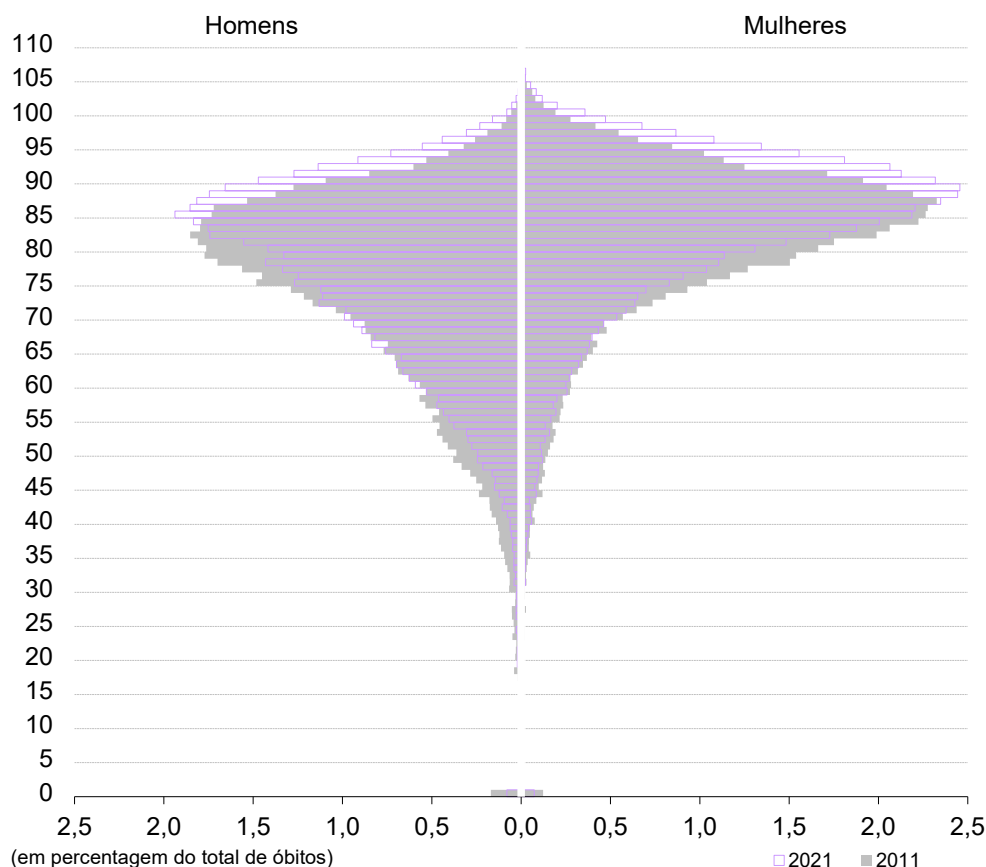
Nota: ¹ Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020 e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente 2021.

Na análise mais detalhada da distribuição do número de óbitos por idades singulares e sexo (figura 3.2.5) é visível a predominância da mortalidade masculina em idades mais jovens. Em 2021, o número de óbitos do sexo masculino superou o número de óbitos de mulheres em quase todas as idades abaixo dos 83 anos, idade em que esta situação se inverte.

Em consequência dos riscos de mortalidade superiores com que a população masculina se defronta ao longo da vida, o número de sobreviventes do sexo masculino nas idades mais avançadas é significativamente inferior aos do sexo feminino, pelo que a maior dimensão da população feminina nestas idades se traduz em maior número de óbitos nas idades mais idosas.

De referir, também, que um número crescente de óbitos ocorre em idades iguais e superiores a 100 anos. Em 2021 registaram-se 1 347 óbitos com 100 e mais anos, dos quais 253 do sexo masculino e 1 094 do sexo feminino.

Figura 3.2.5
Óbitos por idades e sexo, Portugal, 2011 e 2021

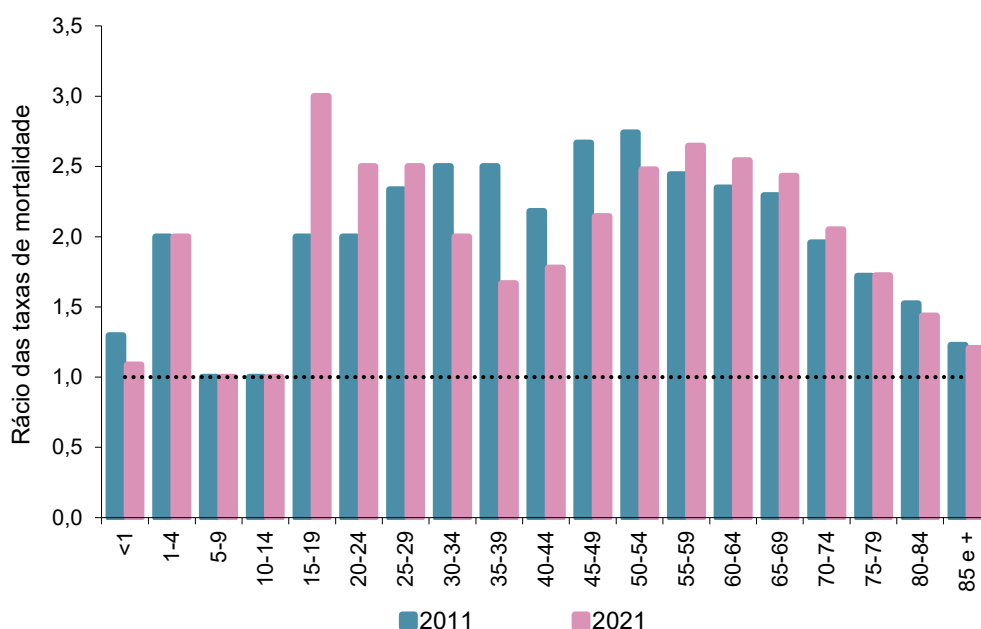


Fonte: INE, I.P., Óbitos.

Na figura 3.2.6, que representa o rácio das taxas de mortalidade de homens e mulheres por grupos etários em 2011 e 2021, é particularmente evidente a redução da sobremortalidade masculina aos 0 anos e nas idades 30 a 54 anos. Por outro lado, note-se o aumento da sobremortalidade masculina nos grupos etários 15-29 e 55-74 anos.

Figura 3.2.6

Rácio das taxas de mortalidade de homens e mulheres (sobremortalidade masculina), por grupos de idades, Portugal, 2011 e 2021



Fonte: INE, I.P., Óbitos.

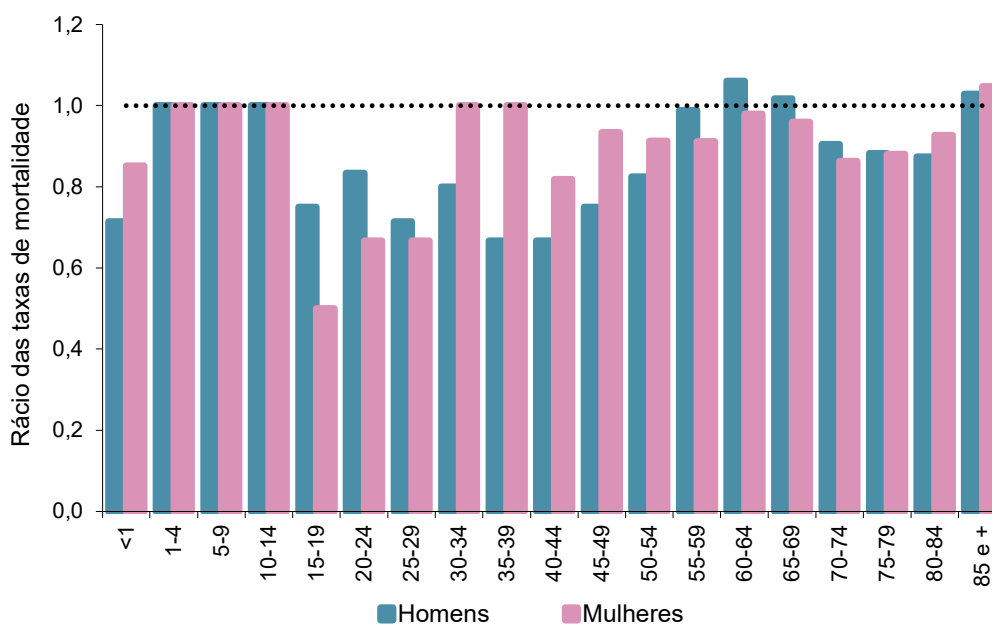
A figura 3.2.7 representa o rácio entre as taxas de mortalidade em 2021 e aquelas observadas em 2011 para grupos etários idênticos, ilustrando o progresso na mortalidade atingido em cada grupo etário neste período.

Em 2021, no geral, as taxas de mortalidade estão abaixo ou próximas dos níveis observados em 2011 para ambos os sexos, com exceção das taxas de mortalidade de homens e mulheres no grupo etário 85 e mais anos, das taxas de mortalidade dos homens entre 60 e 69 anos.

Destacam-se as reduções, em 2021, nas taxas de mortalidade dos homens nas idades 35 a 44 anos e das mulheres nos grupos etários 15-29 anos.

Figura 3.2.7

Rácio das taxas de mortalidade por grupos de idades e sexo, Portugal, 2011 e 2021



Fonte: INE, I.P., Óbitos.

3.3 Mortalidade por meses

Em 2021, em média, faleceram por dia cerca de 342 pessoas residentes em Portugal. O mês de janeiro foi o de maior intensidade da mortalidade, com uma média diária de 634 óbitos, seguindo-se o mês de fevereiro com uma média diária de 455 óbitos.

O número de óbitos varia ao longo do ano atingindo regra geral valores mais elevados nos meses de inverno e menores nos meses de verão. Entre 1 de dezembro de 2020 e 31 de março de 2021 registaram-se, em média, 611 óbitos diários, enquanto entre 1 de junho e 30 de setembro de 2021 faleceram, em média, 284 pessoas em cada dia.

71

Figura 3.3.1
Óbitos por meses, Portugal, 2011-2021

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Óbitos por mês (N.º)											
Total	102 848	107 612	106 554	104 843	108 539	110 573	109 758	113 051	111 843	Rv	124 802
janeiro	10 575	10 985	10 445	10 675	13 543	10 461	13 497	12 275	12 887	Rv	19 646
fevereiro	9 599	12 202	9 504	9 468	11 241	9 589	9 612	11 066	10 604	Rv	12 747
março	9 274	10 937	9 979	9 359	10 148	10 256	9 350	10 459	9 967		9 591
abril	8 294	8 506	8 493	8 717	8 217	9 107	8 368	9 576	9 028	Rv	8 417
maio	8 079	8 515	8 335	8 017	8 410	8 626	8 438	8 866	8 662	Rv	8 603
junho	7 491	7 507	8 207	7 715	7 768	8 156	8 221	8 454	8 142	Rv	8 192
julho	7 586	7 795	9 172	7 814	7 812	8 653	7 935	7 963	8 203	Rv	8 777
agosto	7 922	7 676	7 985	7 945	7 786	8 556	7 971	9 039	8 249	Rv	9 170
setembro	7 435	7 373	7 482	7 651	7 757	7 812	7 749	7 872	8 011		8 528
outubro	7 980	8 046	7 930	8 454	8 183	8 528	8 636	8 615	8 749	Rv	9 350
novembro	8 720	8 426	8 468	8 528	8 372	9 027	8 877	8 977	9 347	Rv	10 362
dezembro	9 893	9 644	10 554	10 500	9 302	11 802	11 104	9 889	9 994	Rv	11 419

Fonte: INE, I.P., Óbitos.

Para mais
informação
consulte:



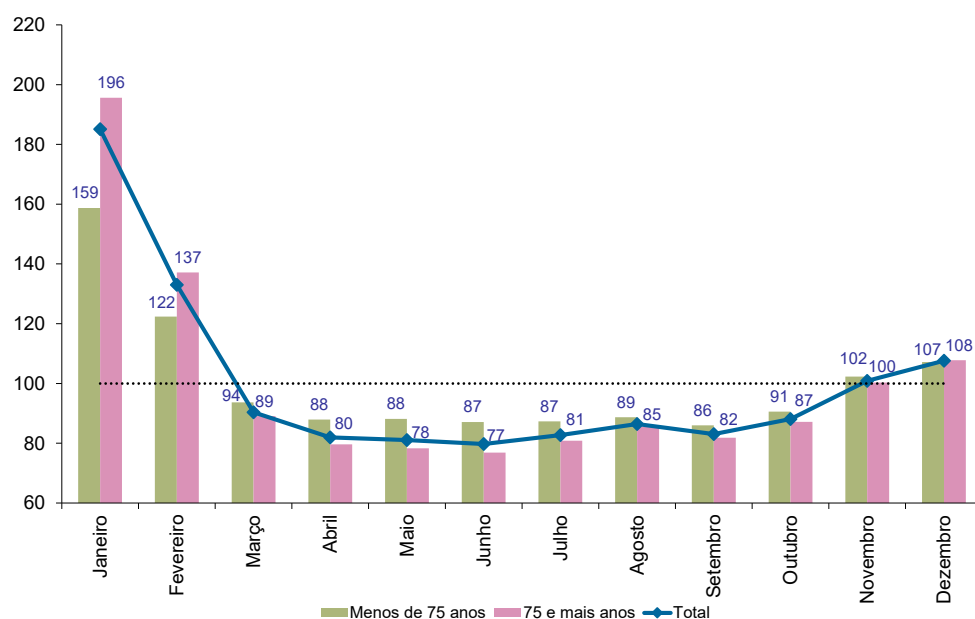
>> Óbitos (N.º) por
Local de residência
(NUTS - 2013),
Sexo, Grupo etário
e Mês do óbito

A análise do índice mensal de mortalidade¹ permite observar a sazonalidade da mortalidade. Em 2021, os meses de janeiro, fevereiro e dezembro foram os meses de maior intensidade da mortalidade relativamente à média anual de óbitos. O excesso de mortalidade é, contudo, preponderante nas idades iguais ou superiores a 75 anos comparativamente aos óbitos de pessoas com idades inferiores em janeiro e fevereiro.

Em contrapartida, embora os meses de maio a outubro tenham sido meses em que a mortalidade foi igual ou inferior à média anual, o índice mensal de mortalidade para as pessoas com menos de 75 anos foi superior ao das pessoas com 75 e mais anos.

Figura 3.3.2

Índice mensal da mortalidade por grupos etários, Portugal, 2021



Fonte: INE, I.P., Óbitos.

¹ O índice mensal de mortalidade, calculado pelo método dos números proporcionais, permite corrigir os valores dos óbitos mensais de forma a corresponderem a unidades de tempo de igual dimensão. Cada mês é representado por um valor, independentemente da respetiva duração, para que o seu desvio em relação a 100 indique o carácter particular desse mês em termos de mortalidade. Um índice de valor 100 corresponde a uma mortalidade igual à média do ano e um índice superior ou inferior corresponde a uma mortalidade superior ou inferior à média anual, respetivamente.

3.4 Mortalidade infantil, perinatal e fetal

Em 2021, o número de óbitos durante o primeiro ano de vida foi de 191, menos 15 óbitos do que em 2020. A taxa de mortalidade infantil manteve-se em 2,4 óbitos por mil nados-vivos (2,9‰ em 2019).

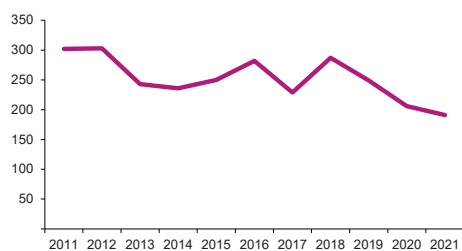
73

Figura 3.4.1

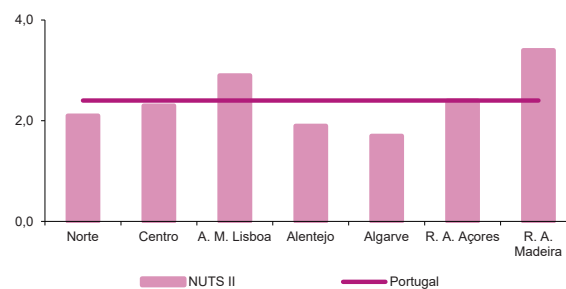
Óbitos de menos de 1 ano e taxa de mortalidade infantil, Portugal e NUTS II, 2011-2021

	Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Óbitos de menos de 1 ano (N.º)								
2011	302	99	48	113	14	12	8	8
2012	303	80	64	103	16	20	15	5
2013	243	75	33	91	18	10	11	5
2014	236	71	40	85	13	11	8	8
2015	250	72	44	88	20	9	10	7
2016	282	96	36	110	20	11	4	5
2017	229	54	44	91	18	10	5	7
2018	287	77	39	121	19	18	9	4
2019	249 Rv	68	36	106 Rv	17 Rv	12	5	5
2020	206 Rv	59	40	60	17	14 Rv	10	6
2021	191	51	34	78	10	7	5	6
Taxa de mortalidade infantil (por mil nados vivos)								
2011	3,1	3,1	2,6	3,6	2,3	2,6	2,9	3,3
2012	3,4	2,8	3,7	3,5	2,7	4,8	6,0	2,4
2013	2,9	2,8	2,1	3,3	3,4	2,7	4,7	2,7
2014	2,9	2,7	2,6	3,1	2,5	2,9	3,5	4,6
2015	2,9	2,6	2,7	3,1	3,6	2,2	4,4	3,6
2016	3,2	3,4	2,2	3,8	3,7	2,6	1,8	2,7
2017	2,7	2,0	2,8	3,1	3,4	2,4	2,3	3,6
2018	3,3	2,8	2,4	4,1	3,5	4,2	4,0	2,1
2019	2,9 Rv	2,5	2,3	3,6 Rv	3,2 Rv	2,7	2,3	2,6
2020	2,4	2,2	2,5	2,1	3,2	3,2 Rv	4,8	3,2
2021	2,4	2,1	2,3	2,9	1,9	1,7	2,4	3,4

Óbitos de menos de 1 ano, Portugal, 2011-2021



Taxa de mortalidade infantil (por mil nados vivos), NUTS II, 2021



Fonte: INE, I.P., Óbitos e Indicadores demográficos.

Nota: O valor de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.

Para mais
informação
consulte:



>> Óbitos de menos de 1 ano (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Idade

>> Taxa de mortalidade infantil (‰) por Local de residência (NUTS - 2013)

No período 2011-2020, a taxa de mortalidade infantil oscilou entre um valor máximo de 3,4‰ em 2012 e um valor mínimo de 2,4‰ em 2020 e 2021. Salienta-se, contudo, que, devido ao reduzido número de óbitos infantis, observam-se flutuações anuais nos valores dos indicadores apresentados, pelo que este aspeto deve ser tido em consideração na sua análise.

A mortalidade infantil é reduzida em todas as regiões. Em 2021, a taxa de mortalidade infantil mais baixa registou-se no Algarve (1,7 por mil nados-vivos) e a mais elevada registou-se na Região Autónoma da Madeira (3,4 por mil nados-vivos).

A mortalidade infantil pode ser decomposta em mortalidade neonatal, que ocorre durante o primeiro mês de vida (óbitos de crianças com menos de 28 dias de vida), e mortalidade pós-neonatal, que ocorre no período após o primeiro mês de vida e até ao primeiro ano de vida.

Em 2021 registaram-se 135 óbitos neonatais (142 em 2020), dos quais 97 ocorreram no período neonatal precoce, ou seja, durante os primeiros 6 dias de vida. A taxa de mortalidade neonatal, em 2021 foi de 1,7 óbitos por mil nados-vivos, o mesmo valor de 2020. A taxa de mortalidade neonatal precoce, que foi de 1,2‰, também, não se alterou em 2021.

Figura 3.4.2

Óbitos neonatais e taxa de mortalidade neonatal, Portugal e NUTS II, 2011-2021

	Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Óbitos neonatais (N.º) (crianças com menos de 28 dias de idade)								
2011	230	73	37	84	12	10	7	7
2012	198	51	43	68	15	11	9	1
2013	160	52	22	58	10	6	9	3
2014	174	52	32	58	10	10	5	7
2015	175	51	31	62	12	7	6	6
2016	202	75	28	71	14	9	2	3
2017	155	40	32	58	10	6	3	6
2018	191	55	26	73	13	13	7	4
2019	163 Rv	46	27	65 Rv	11 Rv	8	3	3
2020	142 Rv	41	30	37	16	8 Rv	8	2
2021	135	36	24	58	6	6	2	3
Taxa de mortalidade neonatal (por mil nados vivos)								
2011	2,4	2,3	2,0	2,7	2,0	2,2	2,5	2,9
2012	2,2	1,8	2,5	2,3	2,5	2,6	3,6	0,5
2013	1,9	1,9	1,4	2,1	1,9	1,6	3,8	1,6
2014	2,1	2,0	2,1	2,1	1,9	2,7	2,2	4,0
2015	2,0	1,9	1,9	2,2	2,2	1,7	2,7	3,1
2016	2,3	2,7	1,7	2,4	2,6	2,2	0,9	1,6
2017	1,8	1,5	2,0	2,0	1,9	1,4	1,4	3,1
2018	2,2	2,0	1,6	2,5	2,4	3,0	3,1	2,1
2019	1,9	1,7	1,7	2,2	2,1 Rv	1,8	1,4	1,6
2020	1,7	1,5	1,9	1,3	3,0	1,8 Rv	3,8	1,1
2021	1,7	1,5	1,6	2,2	1,1	1,5	1,0	1,7

Para mais
informação
consulte:

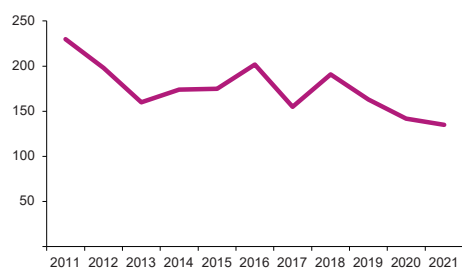


>> Óbitos neonatais
(N.º) por Local de
residência da mãe
(NUTS - 2013) e Sexo

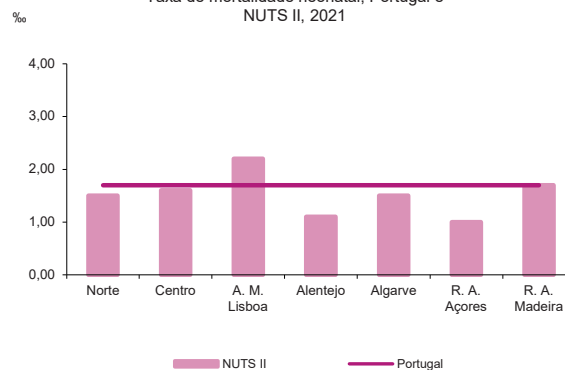
>> Óbitos neonatais
(N.º) por Local de
residência da mãe
(NUTS - 2013) e
Grupo etário da mãe

>> Taxa de mortalidade
neonatal (‰) por
Local de residência da
mãe (NUTS - 2013)
e Sexo

N.º Óbitos neonatais, Portugal, 2011-2021



Taxa de mortalidade neonatal, Portugal e NUTS II, 2021



Fonte: INE, I.P., Óbitos e Indicadores demográficos.

Nota: O valor de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.

Para mais
informação
consulte:



>> Óbitos neonatais precoces (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013) e Sexo

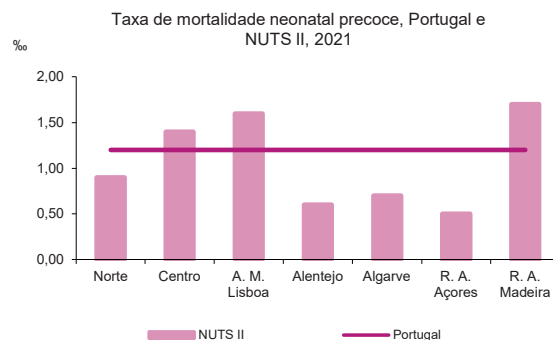
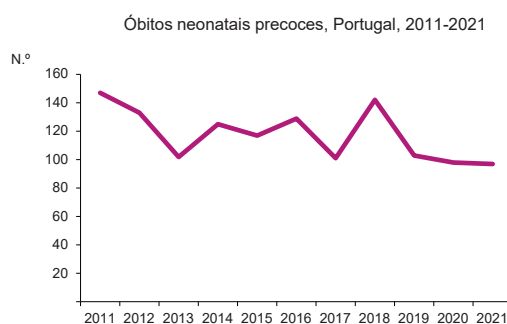
>> Óbitos neonatais precoces (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013) e Grupo etário da mãe

>> Taxa de mortalidade neonatal precoce (‰) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013) e Sexo

Figura 3.4.3

Óbitos neonatais precoces e taxa de mortalidade neonatal precoce, Portugal e NUTS II, 2011- 2021

	Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Óbitos neonatais precoces (N.º) (de crianças com menos de 7 dias de idade)								
2011	147	53	27	41	10	6	6	4
2012	133	30	30	47	13	8	4	1
2013	102	35	14	36	7	5	3	2
2014	125	37	24	42	6	8	5	3
2015	117	33	20	41	10	4	5	4
2016	129	50	16	40	11	7	2	3
2017	101	29	19	37	7	4	2	3
2018	142	46	20	54	7	9	5	1
2019	103 Rv	32	20	33 Rv	9 Rv	6	1	2
2020	98 Rv	32	22	22	11	5 Rv	5	1
2021	97	22	21	44	3	3	1	3
Taxa de mortalidade neonatal precoce (por mil nados vivos)								
2011	1,5	1,7	1,5	1,3	1,6	1,3	2,2	1,7
2012	1,5	1,0	1,7	1,6	2,2	1,9	1,6	0,5
2013	1,2	1,3	0,9	1,3	1,3	1,3	1,3	1,1
2014	1,5	1,4	1,5	1,5	1,2	2,1	2,2	1,7
2015	1,4	1,2	1,2	1,4	1,8	1,0	2,2	2,1
2016	1,5	1,8	1,0	1,4	2,0	1,7	0,9	1,6
2017	1,2	1,1	1,2	1,3	1,3	0,9	0,9	1,5
2018	1,6	1,7	1,2	1,8	1,3	2,1	2,2	0,5
2019	1,2	1,2	1,3	1,1	1,7 Rv	1,4	0,5	1,1
2020	1,2 Rv	1,2	1,4	0,8	2,1	1,2 Rv	2,4	0,5
2021	1,2	0,9	1,4	1,6	0,6	0,7	0,5	1,7



Fonte: INE, I.P., Óbitos e Indicadores demográficos.

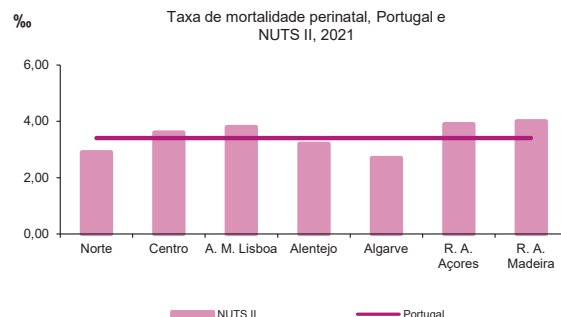
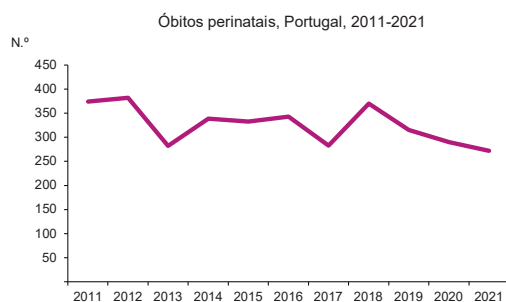
Nota: O valor de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.

A mortalidade perinatal, que corresponde à mortalidade fetal tardia (fetos-mortos com 28 ou mais semanas de gestação) e à mortalidade neonatal precoce (óbitos com menos de 7 dias de vida) reflete o comportamento evidenciado por estes dois fenómenos. Em 2021, o número de óbitos perinatais diminuiu para 272 (290 em 2020), em resultado quer da redução do número de óbitos fetais tardios, quer do número de óbitos neonatais precoces. Neste ano, os óbitos fetais tardios representaram 64,3% e a mortalidade neonatal precoce 35,7% do total de óbitos perinatais.

Figura 3.4.4

Óbitos perinatais e taxa de mortalidade perinatal, Portugal e NUTS II, 2011-2021

	Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Óbitos perinatais (N.º) (fetos-mortos com 28 ou mais semanas e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias)								
2011	374	120	68	123	21	14	18	8
2012	382	79	77	136	39	25	15	11
2013	282	86	55	98	21	11	7	4
2014	339	89	61	130	18	18	15	8
2015	333	96	63	111	25	19	8	11
2016	343	111	61	113	26	19	7	6
2017	283	82	57	95	23	9	13	4
2018	370	110	55	128	33	18	20	6
2019	315 Rv	90	63 Rv	112 Rv	28 Rv	10 Rv	8	4
2020	290 Rv	75 Rv	55 Rv	99 Rv	30	15 Rv	10	6
2021	272	73	54	102	17	11	8	7
Taxa de mortalidade perinatal (por mil nados vivos e fetos-mortos com 28 ou mais semanas)								
2011	3,9	3,8	3,7	3,9	3,4	3,1	6,5	3,3
2012	4,2	2,7	4,5	4,6	6,6	6,0	6,0	5,3
2013	3,4	3,2	3,5	3,6	4,0	2,9	3,0	2,2
2014	4,1	3,4	3,9	4,7	3,5	4,8	6,4	4,6
2015	3,9	3,5	3,9	3,9	4,5	4,7	3,5	5,6
2016	3,9	3,9	3,7	3,9	4,7	4,5	3,1	3,2
2017	3,3	3,0	3,6	3,3	4,4	2,1	5,8	2,0
2018	4,2	4,0	3,4	4,3	6,1	4,1	8,8	3,1
2019	3,6 Rv	3,3	4,0 Rv	3,8 Rv	5,2 Rv	2,3 Rv	3,7	2,1
2020	3,4 Rv	2,8	3,5 Rv	3,5 Rv	5,6	3,5 Rv	4,7	3,2
2021	3,4	2,9	3,6	3,8	3,2	2,7	3,9	4,0



Fonte: INE, I.P., Óbitos e Indicadores demográficos.

Nota: O valor de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.

Em 2021, registaram-se 272 óbitos fetais de mães residentes em Portugal, menos 30 do que em 2020 (302 óbitos fetais). Este valor poderá não corresponder à totalidade dos óbitos fetais ocorridos, uma vez que a obrigatoriedade de registo estabelecida pelo Código do Registo Civil é imposta, com exceções, apenas para fetos-mortos com idade gestacional igual ou superior a 22 semanas completas.

Em 2021 observaram-se 175 óbitos fetais com idade gestacional igual ou superior a 28 semanas completas, o que representa uma redução de 8,9% relativamente a 2020. A taxa de mortalidade fetal tardia, que compara o número de fetos mortos de 28 e mais semanas com o total dos nados-vivos e fetos mortos de 28 e mais semanas ocorridos no período considerado, em 2021, foi de 2,2‰.

De referir que em 2021, a mortalidade fetal tardia reduziu-se nas regiões Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve e Região Autónoma da Madeira. A menor taxa de mortalidade fetal tardia registou-se no Algarve (1,9‰) e a mais elevada na Região Autónoma dos Açores (3,4‰).

Figura 3.4.5

Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia, Portugal e NUTS II, 2011-2021

	Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Óbitos fetais tardios (N.º) (com 28 ou mais semanas)								
2011	227	67	41	82	11	8	12	4
2012	249	49	47	89	26	17	11	10
2013	180	51	41	62	14	6	4	2
2014	214	52	37	88	12	10	10	5
2015	216	63	43	70	15	15	3	7
2016	214	61	45	73	15	12	5	3
2017	182	53	38	58	16	5	11	1
2018	228	64	35	74	26	9	15	5
2019	212 Rv	58	43 Rv	79 Rv	19 Rv	4 Rv	7	2
2020	192 Rv	43 Rv	33 Rv	77	19	10	5	5
2021	175	51	33	58	14	8	7	4
Taxa de mortalidade fetal tardia (por mil nados vivos e fetos mortos com 28 ou mais semanas)								
2011	2,3	2,1	2,2	2,6	1,8	1,8	4,4	1,7
2012	2,8	1,7	2,7	3,0	4,4	4,1	4,4	4,9
2013	2,2	1,9	2,6	2,3	2,6	1,6	1,7	1,1
2014	2,6	2,0	2,4	3,2	2,3	2,7	4,3	2,9
2015	2,5	2,3	2,7	2,5	2,7	3,7	1,3	3,6
2016	2,5	2,2	2,8	2,5	2,7	2,9	2,2	1,6
2017	2,1	1,9	2,4	2,0	3,1	1,2	4,9	0,5
2018	2,6	2,3	2,2	2,5	4,8	2,1	6,6	2,6
2019	2,4 Rv	2,1	2,7 Rv	2,7 Rv	3,5 Rv	0,9 Rv	3,3	1,1
2020	2,3 Rv	1,6	2,1 Rv	2,7 Rv	3,5	2,3	2,4	2,7
2021	2,2	2,1	2,2	2,2	2,7	1,9	3,4	2,3

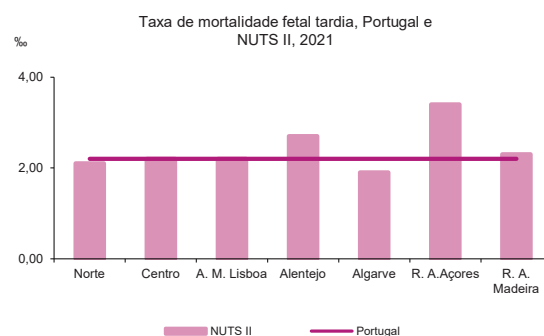
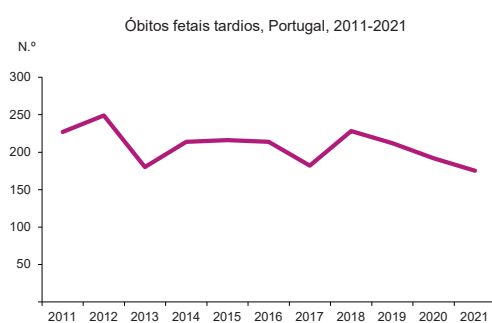
Para mais
informação
consulte:



>> Óbitos fetais tardios (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013), Sexo e Filiação

>> Óbitos fetais tardios (N.º) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013), Sexo, Idade da mãe e Duração da gravidez da mãe

>> Taxa de mortalidade fetal tardia (‰) por Local de residência da mãe (NUTS - 2013)



Fonte: INE, I.P., Óbitos e Indicadores demográficos.

Nota: O valor de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.

3.5 Esperança de vida

O indicador esperança de vida à nascença resume os riscos de mortalidade de uma população em todas as idades num determinado período de tempo, expressando o número médio de anos que uma pessoa pode esperar viver se, ao longo da sua vida, estiver exposta aos riscos de mortalidade por idades desse mesmo período.

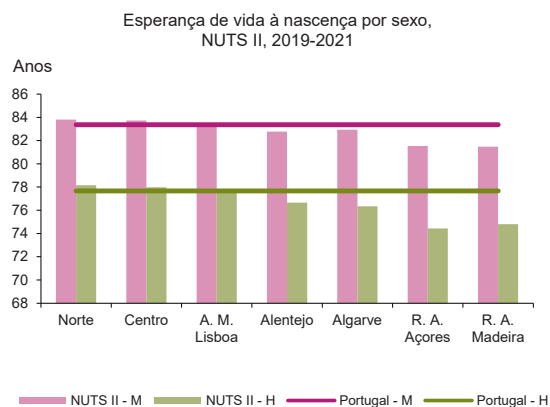
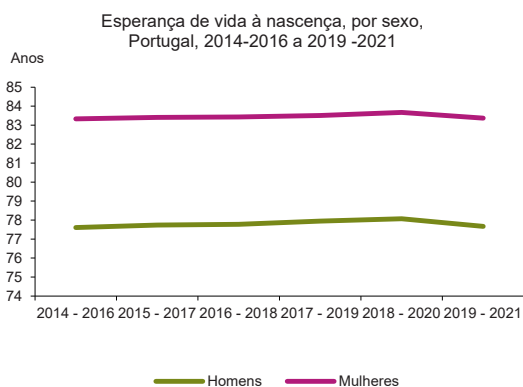
No triénio 2019-2021, a esperança de vida à nascença, para Portugal, foi estimada em 80,72 anos, o que correspondeu a uma redução de 0,34 anos (4,1 meses) relativamente ao triénio anterior (81,06 anos). À nascença, os homens podiam esperar viver 77,67 anos e as mulheres 83,37 anos, o que representou, relativamente aos valores estimados para 2018-2020, uma diminuição de 0,40 anos (4,8 meses) e 0,30 anos (3,6 meses), respetivamente.

Neste triénio, registaram-se reduções na esperança de vida à nascença em todas as regiões NUTS II, com exceção das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira com aumentos, respetivamente, de 0,18 e 0,03 anos (2,2 e 0,4 meses). A maior redução na esperança de vida à nascença observou-se no Alentejo, correspondendo a cerca de 7 meses (menos 0,59 anos). Na região Norte registaram-se os valores mais elevados da esperança de vida à nascença para o conjunto da população (81,13 anos), para os homens (78,15 anos) e para as mulheres (83,81 anos). Em contrapartida, as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores foram aquelas onde se observaram valores mais baixos, tanto para o total da população, como para homens e mulheres.

Figura 3.5.1

Esperança de vida à nascença por sexo, Portugal e NUTS II, 2014-2016 a 2019-2021

	Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Esperança de vida à nascença (anos) - Ambos os sexos								
2014 - 2016	80,62	80,99	80,98	80,71	80,04	80,34	77,28	78,02
2015 - 2017	80,78	81,13	81,07	80,85	80,19	80,17	77,48	78,18
2016 - 2018	80,80	81,18	81,11	80,94	80,24	79,93	77,85	78,30
2017 - 2019	80,93	81,33	81,23	81,01	80,35	79,99	77,87	78,36
2018 - 2020	81,06	81,46	81,36	81,14	80,42	80,14	78,00	78,52
2019 - 2021	80,72	81,13	80,98	80,75	79,83	79,78	78,18	78,55
Esperança de vida à nascença (anos) - Homens								
2014 - 2016	77,61	78,07	78,05	77,65	77,07	76,99	73,72	73,96
2015 - 2017	77,74	78,21	78,15	77,95	77,27	76,72	73,89	74,25
2016 - 2018	77,78	78,25	78,16	77,99	77,31	76,46	74,26	74,34
2017 - 2019	77,95	78,44	78,27	78,11	77,37	76,49	74,27	74,39
2018 - 2020	78,07	78,55	78,39	78,26	77,38	76,66	74,51	74,63
2019 - 2021	77,67	78,15	77,98	77,78	76,66	76,34	74,43	74,80
Esperança de vida à nascença (anos) - Mulheres								
2014 - 2016	83,33	83,64	83,66	83,30	82,72	83,48	80,75	81,41
2015 - 2017	83,41	83,74	83,74	83,42	82,83	83,37	81,00	81,43
2016 - 2018	83,43	83,77	83,74	83,49	82,90	83,14	81,31	81,44
2017 - 2019	83,51	83,85	83,87	83,54	83,03	83,24	81,33	81,48
2018 - 2020	83,67	83,99	84,00	83,67	83,27	83,32	81,33	81,52
2019 - 2021	83,37	83,81	83,73	83,41	82,77	82,93	81,53	81,47



INE, I.P., Tábuas completas de mortalidade.

A esperança de vida aos 65 anos foi estimada em 19,35 anos, no triénio 2019-2021, o que correspondeu a um decréscimo de 0,34 anos (4,1 meses) relativamente ao triénio anterior. Os homens de 65 anos de idade poderão esperar viver, em média, mais 17,38 anos e as mulheres mais 20,80 anos, uma redução de 0,38 anos (4,6 meses) para homens e de 0,31 anos (3,7 meses) para mulheres, relativamente ao triénio anterior.

No triénio 2019-2021, registaram-se reduções na esperança de vida aos 65 anos em todas as regiões NUTS II, com exceção da Região Autónoma da Madeira, em que aumentou ligeiramente (0,04 anos; 0,48 meses). A maior redução registou-se no Alentejo, cerca de 7 meses (menos 0,57 anos).

Neste triénio, os valores mais elevados de esperança de vida aos 65 anos observaram-se na Área Metropolitana de Lisboa para o total da população (19,60 anos), para as mulheres (21,18 anos) e para os homens (17,65 anos), juntamente com a região Norte.

Figura 3.5.2

Esperança de vida aos 65 anos por sexo, Portugal e NUTS II, 2014-2016 a 2019-2021

	Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Esperança de vida aos 65 anos (anos) - Ambos os sexos								
2014 - 2016	19,31	19,45	19,55	19,52	19,05	19,66	17,06	17,67
2015 - 2017	19,45	19,65	19,61	19,66	19,18	19,46	17,12	17,75
2016 - 2018	19,49	19,71	19,75	19,81	19,20	19,08	17,24	17,69
2017 - 2019	19,61	19,78	19,75	19,91	19,31	19,36	17,52	17,65
2018 - 2020	19,69	19,86	19,79	19,97	19,42	19,58	17,63	17,72
2019 - 2021	19,35	19,51	19,43	19,60	18,85	19,21	17,58	17,76
Esperança de vida aos 65 anos (anos) - Homens								
2014 - 2016	17,44	17,70	17,60	17,57	17,26	17,67	14,98	14,99
2015 - 2017	17,55	17,89	17,78	17,85	17,28	17,34	14,92	15,12
2016 - 2018	17,58	17,92	17,82	17,91	17,35	16,92	15,07	15,04
2017 - 2019	17,70	17,98	17,79	18,00	17,43	17,25	15,46	15,00
2018 - 2020	17,76	18,02	17,82	18,05	17,68	17,50	15,48	15,08
2019 - 2021	17,38	17,65	17,34	17,65	16,96	16,88	15,10	15,06
Esperança de vida aos 65 anos (anos) - Mulheres								
2014 - 2016	20,73	20,83	20,99	21,03	20,48	21,04	18,69	19,35
2015 - 2017	20,81	21,00	21,03	21,11	20,69	21,06	18,84	19,40
2016 - 2018	20,88	21,01	21,14	21,37	20,70	21,09	18,93	19,37
2017 - 2019	21,00	21,13	21,24	21,48	20,85	21,12	18,97	19,39
2018 - 2020	21,11	21,26	21,37	21,54	20,85	21,27	19,24	19,46
2019 - 2021	20,80	20,92	21,05	21,18	20,32	21,09	19,57	19,55

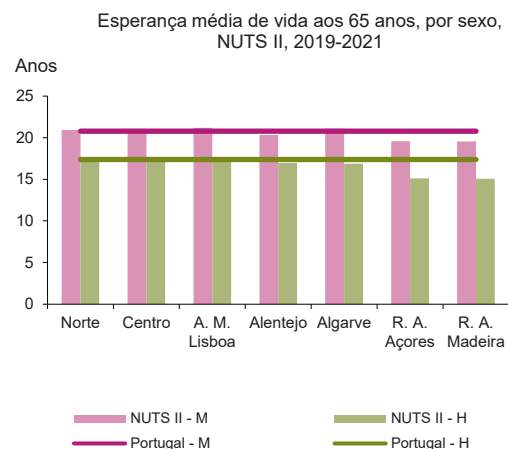
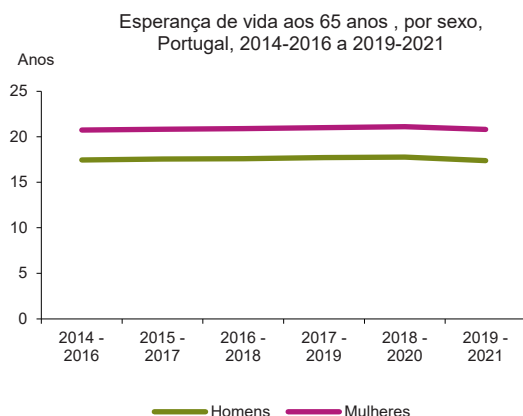
Para mais
informação
consulte:



>> Esperança de vida aos 65 anos (Metodologia 2007 - Anos) por Sexo

>> Esperança de vida aos 65 anos (Metodologia 2007 - Anos) por Local de residência (NUTS - 2013)

>> Tábuas Completas de Mortalidade (Metodologia 2007) por sexo e NUTS II (NUTS - 2013)



Fonte: INE, I.P., Tábuas completas de mortalidade.

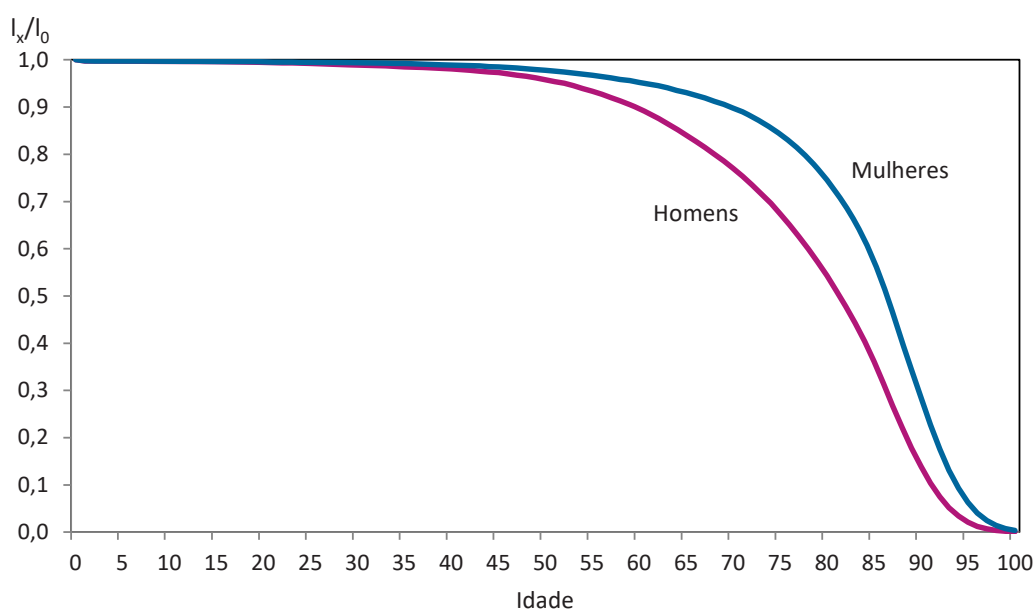
Para mais
informação
consulte:



>> Tábuas Completas
de Mortalidade
(Metodologia 2007)
por sexo e NUTS II
(NUTS -2013)

Para além da esperança de vida, a tabela de mortalidade disponibiliza um conjunto de funções básicas que permitem avaliar em termos probabilísticos a evolução da mortalidade. A tabela de mortalidade e as suas funções assentam na análise de uma geração fictícia de 100 000 nascimentos, sujeita aos riscos de mortalidade em cada idade observados no período de referência da tabela. O número de indivíduos dessa geração inicial de 100 000 nascimentos que sobrevivem a cada idade é uma das funções da tabela de mortalidade. A figura 3.5.3 representa a função de sobrevivência da tabela completa de mortalidade para Portugal por sexo para 2019-2021. As mulheres sobrevivem em maior número a idades mais elevadas comparativamente com os homens. Em particular, estima-se que 84,1% dos nados-vivos do sexo masculino e 93,2% dos nados-vivos do sexo feminino sobrevivam à idade 65 se sujeitos ao longo das suas vidas às probabilidades específicas de óbito por idades observadas no período 2019-2021.

Figura 3.5.3
Função de sobrevivência por sexo, Portugal, 2019-2021



Fonte: INE, I.P., Tábuas completas de mortalidade.

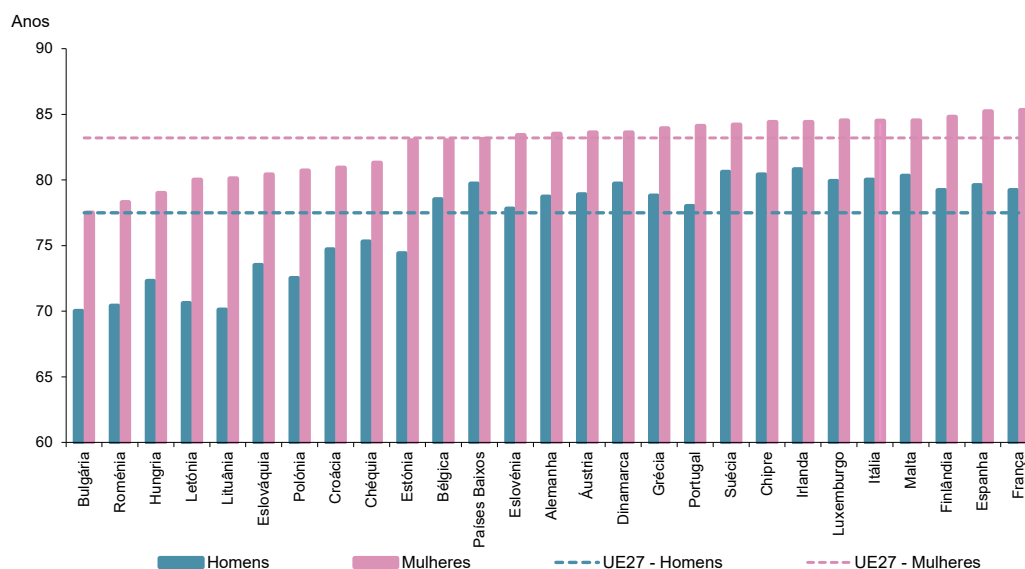
3.6 Portugal no contexto da União Europeia

Os indicadores mais comuns na análise comparativa da mortalidade são a esperança de vida e a taxa de mortalidade infantil. O primeiro porque é um indicador de síntese dos riscos de mortalidade da população e o segundo porque é um importante indicador de saúde e das condições de vida de um país.

Em 2020, ano mais recente para o qual existem dados comparáveis divulgados pelo Eurostat, a esperança de vida à nascença situava-se em 80,4 anos para a União Europeia (UE27).

A posição de Portugal é mais favorável para as mulheres, ocupando a 10ª posição no ranking da UE27, enquanto para os homens o país ocupa a 16ª posição. A França é o país com a maior esperança de vida feminina, de 85,3 anos, mais 1,2 anos do que em Portugal. No caso dos homens, na primeira posição está a Irlanda com 80,8 anos, mais 2,8 anos do que em Portugal.

Figura 3.6.1
Esperança de vida à nascença por sexo, UE27, 2020



Fonte: EUROSTAT.

O aumento da esperança de vida de uma população não significa necessariamente que esse tempo extra de vida seja em boa saúde. Enquanto o indicador esperança de vida à nascença mede a quantidade em termos do número esperado de anos de vida, a esperança de vida em saúde é uma medida que incide sobre a qualidade de vida, ou seja, representa o número de anos de vida saudável que a população pode esperar viver.

Em 2020, o número de anos de vida em saúde, em Portugal, foi estimado em 60,8 anos para os homens e 58,7 anos para as mulheres, abaixo do valor médio para a UE27 de 63,5 e 64,5 anos, respetivamente. Contrariamente ao que acontece com a esperança de vida à nascença, em Portugal o número de anos vividos em saúde é superior para os homens, mais 2,1 anos do que as mulheres. Em termos de posição no ranking da UE27, para o sexo feminino Portugal encontra-se nas últimas posições, ocupando a 23ª, e para o sexo masculino na 17ª posição.

Figura 3.6.2

Anos de vida em saúde à nascença, UE27, 2020



Para mais
informação
consulte:

>> Anos de vida em
saúde à nascença

Fonte: EUROSTAT.

A redução na mortalidade infantil é um dos fatores com maior impacto no aumento da esperança de vida de uma população.

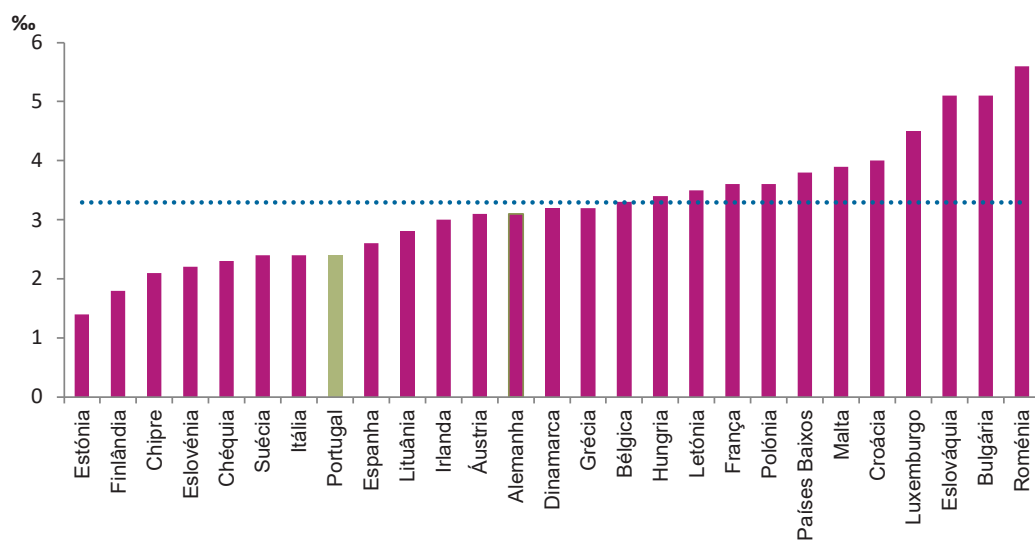
No que se refere à mortalidade infantil, em 2019, Portugal ocupava a 8ª posição no ranking dos países da UE27, com 2,4‰, abaixo da média europeia que foi de 3,3‰. A mais baixa taxa de mortalidade infantil foi observada na Estónia (1,4 óbitos por mil nados-vivos). Pelo contrário, a taxa de mortalidade infantil mais elevada registou-se na Roménia (5,6 óbitos por mil nados-vivos).

Para mais
informação
consulte:



>> Taxa de mortalidade
infantil

Figura 3.6.3
Taxa de mortalidade infantil, UE27, 2020



Fonte: EUROSTAT.

Nupcialidade

(celebração e dissolução de casamentos)

Capítulo

4

Nupcialidade

(celebração e dissolução de casamentos)

4.1. Celebração de casamentos¹

Em 2021², realizaram-se em Portugal 29 057 casamentos, mais 10 155 do que em 2020 (18 902).

Do total de casamentos celebrados, 67,5% foram primeiros casamentos (ambos os nubentes eram solteiros), proporção superior à verificada em 2020 (58,8%).

Em mais de metade (66,2%) dos casamentos realizados em 2021, os nubentes tinham residência anterior comum, confirmando uma evolução que se tem vindo a acentuar ao longo do período observado (63,4% em 2020; 47,4% em 2011).

O adiar da idade ao casamento é, igualmente, uma tendência que se tem mantido ao longo da última década, para ambos os sexos. A idade média ao primeiro casamento em 2021 situou-se em 34,3 anos para os homens e 32,9 anos para as mulheres (31,1 anos e 29,5 anos, respetivamente em 2011).

A proporção de casamentos exclusivamente civis no total de casamentos celebrados entre pessoas de sexo oposto diminuiu 15,9 pontos percentuais, passando de 87,2% em 2020 para 71,3% em 2021 (60,2% em 2011).

4.1.1 Evolução recente do número de casamentos e das taxas brutas de nupcialidade

Em 2021, realizaram-se em Portugal 29 057 casamentos, um acréscimo de 53,7% por comparação a 2020 (18 902). A subida do número de casamentos resultou igualmente no aumento da taxa bruta de nupcialidade, que passou de 1,8 para 2,8 casamentos por mil habitantes.

Entre 2011 e 2021, e à exceção da Região Autónoma da Madeira, todas as regiões NUTS II registaram decréscimos na taxa bruta de nupcialidade. Em 2021, nas regiões Autónomas dos Açores (3,5‰) e da Madeira (3,4‰) e no Norte (3,2‰), a nupcialidade foi superior ao valor nacional (2,8‰). Por oposição, a Área Metropolitana de Lisboa, registou a taxa mais baixa do ano (2,4‰).

¹ Com a Lei n.º 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Neste sentido, e quando não há indicação em contrário, os valores apresentados incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo.

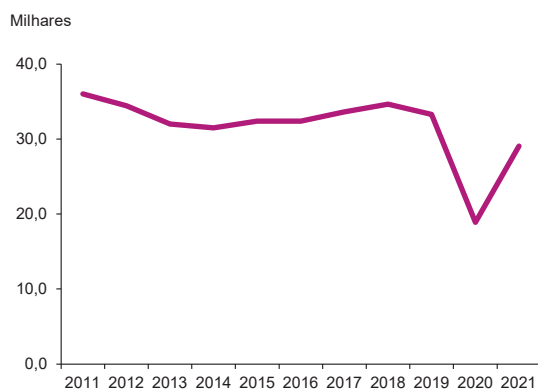
² Por razões de saúde pública - pandemia da doença COVID-19 - no dia 18 de março de 2020 foi decretado o primeiro estado de emergência em Portugal, através do Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020, de 18 de março, regulamentado pelo Decreto n.º 2-A/2020. As medidas decorrentes de contenção da pandemia tiveram impactos na vida dos cidadãos, onde se inclui a mobilidade e o contato social. Os dados estatísticos relativos aos casamentos celebrados em 2020 e em 2021 devem ser lidos neste contexto.

Figura 4.1.1.1

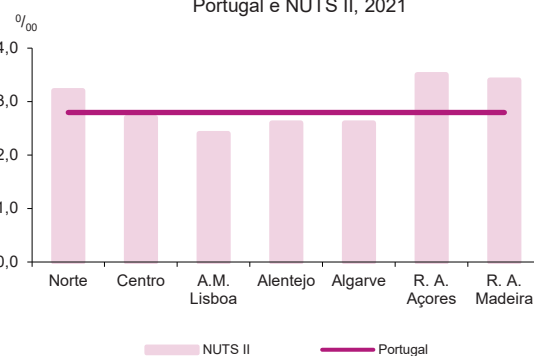
Casamentos e taxas brutas de nupcialidade¹, Portugal e NUTS II, 2011-2021

	Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	
Casamentos (N.º)									
2011	36 035	13 628	7 732	9 200	2 088	1 464	1 023	900	
2012	34 423	12 908	7 257	9 014	1 876	1 604	944	820	
2013	31 998	12 202	6 774	8 325	1 653	1 396	855	793	
2014	31 478	11 873	6 608	8 287	1 640	1 514	803	753	
2015	32 393	12 157	6 762	8 471	1 696	1 611	903	793	
2016	32 399	11 999	6 699	8 478	1 705	1 735	922	861	
2017	33 634	12 142	7 085	8 838	1 846	1 840	921	962	
2018	34 637	12 298	7 276	9 286	1 885	1 973	960	959	
2019	33 272	11 784	6 977	8 874	1 984	1 729	958	966	
2020	18 902	6 580	3 741	5 406	1 155	850	558	612	
2021	29 057	11 361	6 064	6 816	1 874	1 239	837	866	
Taxa bruta de nupcialidade (por mil habitantes)									
2011	Rv	3,4	3,7	3,3	3,3	2,8	3,2	4,1	3,4
2012	Rv	3,3	3,5	3,1	3,2	2,5	3,6	3,8	3,1
2013	Rv	3,1	3,3	2,9	3,0	2,2	3,1	3,5	3,0
2014	Rv	3,0	3,3	2,9	2,9	2,2	3,4	3,3	2,9
2015	Rv	3,1	3,4	3,0	3,0	2,3	3,6	3,7	3,1
2016	Rv	3,1	3,3	3,0	3,0	2,4	3,8	3,8	3,4
2017	Rv	3,3	3,4	3,2	3,1	2,6	4,0	3,8	3,8
2018	Rv	3,4	3,4	3,3	3,3	2,7	4,3	4,0	3,8
2019	Rv	3,2	3,3	3,1	3,1	2,8	3,7	4,0	3,9
2020	Rv	1,8	1,8	1,7	1,9	1,6	1,8	2,4	2,4
2021	Rv	2,8	3,2	2,7	2,4	2,6	2,6	3,5	3,4

Casamentos (milhares), Portugal, 2011-2021



Taxa bruta de nupcialidade (por mil habitantes), Portugal e NUTS II, 2021



Fonte: INE, I.P., Casamentos e Indicadores demográficos.

Nota: ¹ Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020 e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente 2021.

4.1.2 Casamentos por meses

Em 2021, 57,0% (16 577) dos casamentos realizaram-se nos meses de verão (entre junho e setembro). O mês com maior frequência de casamentos foi agosto (4 612), seguido de setembro (4 483) e de julho (4 242). Em média, foram registados 80 casamentos por dia ao longo do ano, aumentando para 149 em agosto e setembro e 137 em julho.

A análise do índice mensal de nupcialidade³ para 2021 permite observar a sazonalidade da nupcialidade.

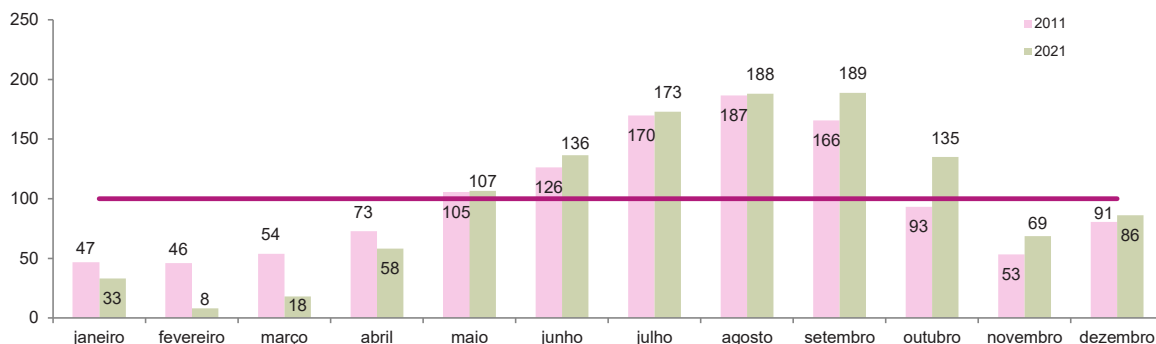
93

Figura 4.1.2.1

Casamentos por mês, Portugal, 2011-2021 e índice mensal de nupcialidade, Portugal, 2011 e 2021

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Casamentos por mês (N.º)											
Total	36 035	34 423	31 998	31 478	32 393	32 399	33 634	34 637	33 272	18 902	29 057
janeiro	1 427	1 437	1 374	1 336	1 110	1 136	1 179	1 344	1 322	1 483	814
fevereiro	1 268	1 254	1 119	1 070	1 077	1 066	1 128	1 206	1 160	1 437	177
março	1 639	1 698	1 503	1 340	1 432	1 390	1 449	1 477	1 499	1 035	444
abril	2 148	1 927	1 727	1 748	1 544	1 901	1 915	1 833	1 767	117	1 382
maio	3 208	3 035	2 685	2 855	3 037	2 888	2 936	3 115	3 081	745	2 616
junho	3 724	3 702	3 399	3 012	3 164	3 415	3 566	3 947	3 897	1 316	3 240
julho	5 173	4 247	4 011	3 964	4 160	4 628	4 808	4 321	4 086	2 037	4 242
agosto	5 689	5 269	5 613	5 829	5 909	5 245	5 263	5 265	5 097	2 589	4 612
setembro	4 889	5 009	4 287	4 297	4 518	4 659	5 224	5 191	4 555	2 859	4 483
outubro	2 841	2 694	2 480	2 431	2 822	2 720	2 741	3 368	3 227	2 560	3 309
novembro	1 574	1 395	1 343	1 270	1 272	1 277	1 471	1 533	1 594	1 225	1 628
dezembro	2 455	2 756	2 457	2 326	2 348	2 074	1 954	2 037	1 987	1 499	2 110

Índice mensal de nupcialidade, Portugal, 2011 e 2021



Fonte: INE, I.P., Casamentos.

³O índice mensal de nupcialidade, calculado pelo método dos números proporcionais, permite corrigir os valores dos casamentos mensais de forma a corresponderem a unidades de tempo de igual dimensão. Cada mês é representado por um valor, independentemente da respetiva duração, para que o seu desvio em relação a 100 indique o carácter particular desse mês em termos de nupcialidade. Um índice de valor 100 corresponde a uma nupcialidade igual à média do ano e um índice superior ou inferior corresponde a uma nupcialidade superior ou inferior à média anual, respetivamente.

Para mais
informação
consulte:



>> Casamentos
celebrados (N.º)
por Local de
registo (NUTS -
2013) e Mês de
registo

Em 2021, e devido à pandemia da doença COVID-19, nos meses de fevereiro e março verificou-se uma quebra acentuada da nupcialidade, tendo sido mais significativa em fevereiro, mês em que o índice de nupcialidade registou o valor de 8 (46 em 2011). Contudo, e por comparação com 2011, em 2021, de maio em diante, e com exceção do mês de dezembro, o índice mensal de nupcialidade foi sempre superior.

4.1.3 Casamentos por estado civil anterior

Do total de casamentos celebrados em 2021, 19 606 (67,5%) constituíram primeiros casamentos (ambos os nubentes eram solteiros), proporção superior à de 2020 (58,8%). No que respeita às regiões NUTS II, o Norte (71,3%), a Região Autónoma dos Açores (68,5%) e o Centro (68,4%) registaram percentagens de primeiros casamentos superiores à média nacional. Contudo, entre 2011 e 2021, a percentagem de primeiros casamentos diminuiu em todas as regiões, à exceção do Algarve.

**Para mais
informação
consulte:**



>> Proporção de primeiros casamentos (%) por Local de registo (NUTS - 2013)

>> Casamentos celebrados (Entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de registo (NUTS - 2013), Estado civil anterior do cônjuge feminino, Estado civil anterior do cônjuge masculino, Grupo etário do cônjuge feminino e Grupo etário do cônjuge masculino

>> Casamentos celebrados (Entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de registo (NUTS - 2013), Sexo, Regime de bens e Estado civil anterior do cônjuge

>> Casamentos celebrados (Entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de registo (NUTS - 2013), Sexo, Parentesco ou afinidade entre cônjuges e Estado civil anterior do cônjuge

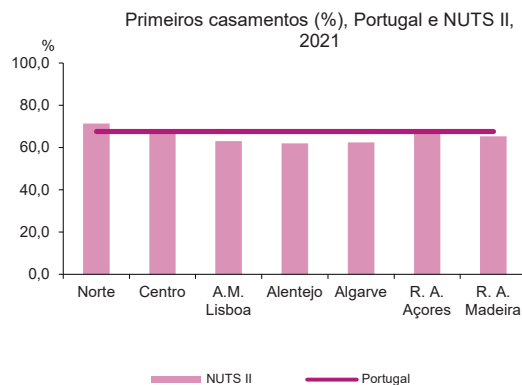
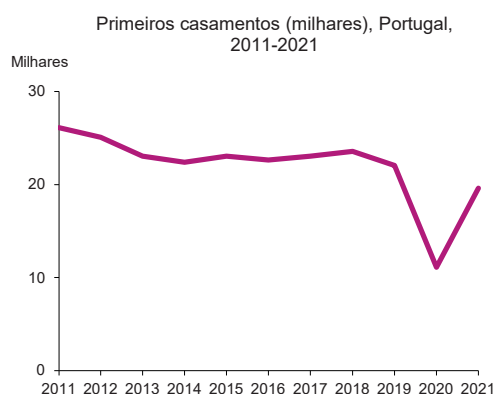
>> Casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo (Feminino - N.º) por Local de registo (NUTS - 2013), Estado civil anterior do cônjuge 1 e Estado civil anterior do cônjuge 2

>> Casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo (Masculino - N.º) por Local de registo (NUTS - 2013), Estado civil anterior do cônjuge 1 e Estado civil anterior do cônjuge 2

Figura 4.1.3.1

Primeiros casamentos, Portugal e NUTS II, 2011-2021

	Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Primeiros casamentos (N.º)								
2011	26 124	10 683	5 736	5 972	1 445	906	721	661
2012	25 093	10 136	5 399	5 918	1 307	1 045	681	607
2013	23 042	9 491	4 977	5 399	1 109	900	583	583
2014	22 398	9 037	4 784	5 323	1 126	1 020	567	541
2015	23 055	9 261	4 903	5 471	1 146	1 063	653	558
2016	22 631	9 024	4 709	5 404	1 123	1 120	642	609
2017	23 056	8 878	4 941	5 494	1 216	1 249	611	667
2018	23 555	8 881	5 015	5 788	1 243	1 333	636	659
2019	22 068	8 227	4 735	5 453	1 275	1 120	590	668
2020	11 105	4 079	2 138	3 160	591	447	321	369
2021	19 606	8 095	4 149	4 291	1 160	773	573	565
Primeiros casamentos (%)								
2011	72,5	78,4	74,2	64,9	69,2	61,9	70,5	73,4
2012	72,9	78,5	74,4	65,7	69,7	65,1	72,1	74,0
2013	72,0	77,8	73,5	64,9	67,1	64,5	68,2	73,5
2014	71,2	76,1	72,4	64,2	68,7	67,4	70,6	71,8
2015	71,2	76,2	72,5	64,6	67,6	66,0	72,3	70,4
2016	69,9	75,2	70,3	63,7	65,9	64,6	69,6	70,7
2017	68,5	73,1	69,7	62,2	65,9	67,9	66,3	69,3
2018	68,0	72,2	68,9	62,3	65,9	67,6	66,3	68,7
2019	66,3	69,8	67,9	61,4	64,3	64,8	61,6	69,2
2020	58,8	62,0	57,2	58,5	51,2	52,6	57,5	60,3
2021	67,5	71,3	68,4	63,0	61,9	62,4	68,5	65,2



Fonte: INE, I.P., Casamentos.

4.1.4 Casamentos por idades dos cônjuges

O adiar da idade ao casamento é uma tendência que se tem verificado ao longo da última década, tendo-se registado um aumento de 4,4 anos para os homens e 4,6 anos para as mulheres, na idade média ao casamento; e de 3,2 e 3,4 anos, respetivamente, na idade média ao primeiro casamento.

Figura 4.1.4.1

Idade média ao casamento, Portugal e NUTS II, 2011-2021

96

Para mais
informação
consulte:

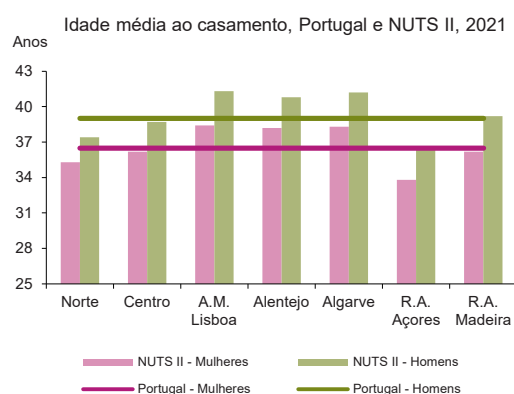
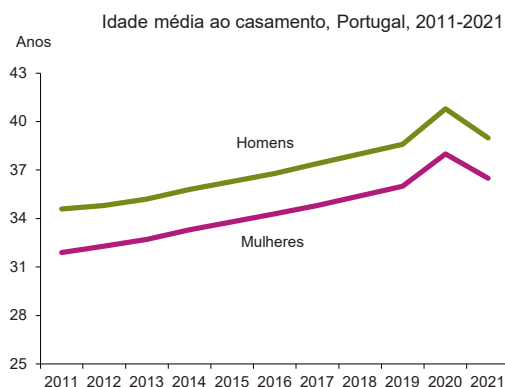


>> Idade média ao
casamento (Anos)
por Sexo

>> Idade média da
mulher ao casamento
(Ano) por Local de
registo (NUTS - 2013)

>> Idade média
do homem ao
casamento (Ano)
por Local de registo
(NUTS - 2013)

	Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Idade média ao casamento - Mulheres (anos)								
2011	31,9	30,4	31,6	34,4	32,8	34,3	28,5	30,7
2012	32,3	30,7	31,8	34,8	33,1	34,3	29,2	31,2
2013	32,7	31,1	32,3	35,1	34,3	34,8	30,3	31,5
2014	33,3	31,8	33,0	35,6	33,9	34,7	30,1	32,6
2015	33,8	32,3	33,4	36,2	34,4	35,7	30,5	33,3
2016	34,3	32,7	34,0	36,4	35,3	36,2	31,2	34,1
2017	34,8	33,4	34,4	37,0	35,8	35,7	32,4	34,2
2018	35,4	34,0	34,9	37,6	36,1	36,5	32,8	34,6
2019	36,0	34,8	35,6	38,0	37,2	36,5	33,8	34,9
2020	38,0	36,9	38,4	38,8	39,6	40,0	35,5	36,8
2021	36,5	35,3	36,2	38,4	38,2	38,3	33,8	36,2
Idade média ao casamento - Homens (anos)								
2011	34,6	32,8	34,1	37,3	35,7	37,3	31,7	33,6
2012	34,8	33,0	34,3	37,4	35,6	37,7	32,2	33,7
2013	35,2	33,4	34,6	37,7	37,1	38,0	33,0	34,5
2014	35,8	34,1	35,4	38,3	36,6	37,8	32,8	35,1
2015	36,3	34,6	35,9	39,0	37,1	38,6	33,2	35,8
2016	36,8	35,0	36,5	39,3	38,0	39,2	34,3	36,8
2017	37,4	35,7	36,9	39,8	38,6	38,7	34,9	37,0
2018	38,0	36,3	37,4	40,4	38,7	39,3	35,9	37,7
2019	38,6	37,1	38,1	40,8	39,9	39,5	36,5	37,5
2020	40,8	39,5	41,2	41,7	42,4	43,5	38,5	40,0
2021	39,0	37,4	38,7	41,3	40,8	41,2	36,5	39,2



Fonte: INE, I.P., Indicadores demográficos.

Em 2021, a idade média ao casamento foi de 39,0 anos para os homens e de 36,5 anos para as mulheres. Em termos médios, os homens que casaram neste ano tinham mais 2,5 anos do que as mulheres. Esta diferença foi mais acentuada na Região Autónoma da Madeira (3,0 anos), no Algarve e na Área Metropolitana de Lisboa (2,9 anos em ambas).

Figura 4.1.4.2

Idade média ao primeiro casamento, Portugal e NUTS II, 2011-2021

	Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Idade média ao primeiro casamento - Mulheres (anos)								
2011	29,5	28,5	29,1	31,5	30,2	31,0	26,1	28,9
2012	29,9	28,9	29,5	31,9	30,1	31,5	27,0	29,2
2013	30,2	29,2	29,9	32,1	31,4	31,3	27,3	29,6
2014	30,6	29,6	30,3	32,5	30,8	31,9	27,3	30,4
2015	31,0	29,9	30,7	33,1	31,3	32,3	27,9	30,8
2016	31,3	30,2	31,0	33,1	32,0	32,9	28,3	31,5
2017	31,6	30,6	31,2	33,5	32,1	32,7	28,9	31,3
2018	32,1	31,0	31,6	34,0	32,4	33,3	29,6	31,9
2019	32,4	31,4	31,9	34,2	33,0	33,1	29,5	32,4
2020	33,4	32,4	33,2	34,8	34,1	34,5	30,6	33,4
2021	32,9	31,9	32,5	34,8	33,9	34,3	30,7	32,7
Idade média ao primeiro casamento - Homens (anos)								
2011	31,1	29,9	30,8	33,2	31,7	32,6	28,8	30,9
2012	31,4	30,3	31,1	33,3	31,8	33,5	29,3	30,7
2013	31,7	30,5	31,4	33,6	33,0	33,7	29,6	31,7
2014	32,1	31,0	31,8	34,1	32,6	33,9	29,7	32,1
2015	32,5	31,3	32,2	34,6	33,3	34,4	30,1	32,5
2016	32,8	31,6	32,5	34,8	33,8	34,6	30,8	32,9
2017	33,2	32,0	32,8	35,1	33,9	34,7	31,2	33,4
2018	33,6	32,4	33,2	35,6	34,0	35,2	31,8	33,6
2019	33,9	32,8	33,4	35,9	34,4	34,9	31,8	33,9
2020	34,9	33,7	34,6	36,3	36,2	36,7	32,4	34,8
2021	34,3	33,1	34,0	36,4	35,1	35,9	32,8	34,7

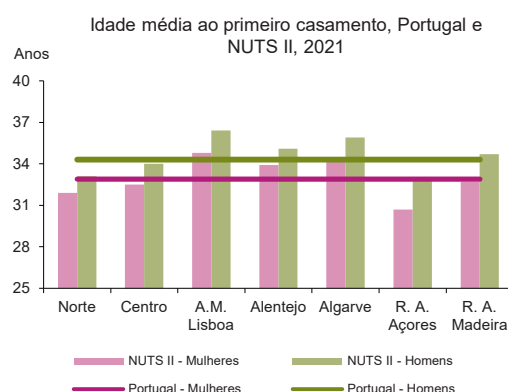
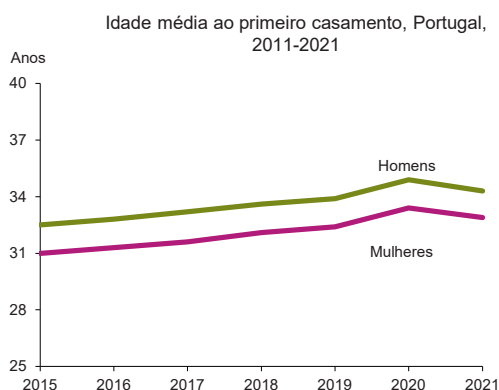
Para mais informação consulte:



>> Idade média ao primeiro casamento (Anos) por Sexo

>> Idade média da mulher ao primeiro casamento (Ano) por Local de registo (NUTS - 2013)

>> Idade média do homem ao primeiro casamento (Ano) por Local de registo (NUTS - 2013)



Fonte: INE, I.P., Indicadores demográficos.

A idade média ao primeiro casamento tem igualmente registado aumentos para ambos os sexos, situando-se, em 2021, em 34,3 anos para os homens e 32,9 anos para as mulheres. Em termos médios, os homens tinham mais 1,4 anos do que as mulheres. Esta diferença foi mais pronunciada nas regiões autónomas dos Açores (2,1 anos) e da Madeira (2,0 anos).

4.1.5 Casamentos segundo a residência dos cônjuges

Em mais de metade dos casamentos realizados em 2021, os nubentes já possuíam residência anterior comum. Esta situação tem vindo a aumentar nos últimos anos, tendo passado de 47,4% em 2011 para 66,2% em 2021.

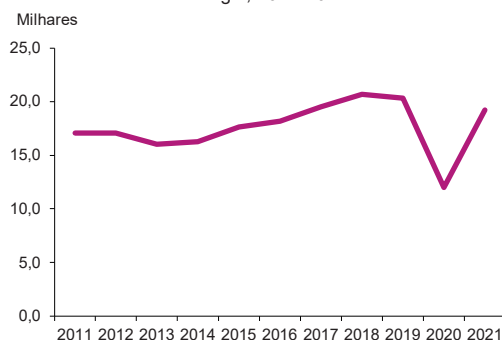
No que concerne as regiões NUTS II, em 2021, apenas a região Norte (60,2%) apresentava um valor abaixo do valor de Portugal. Por oposição, nas restantes regiões, os valores estavam acima do conjunto do território nacional, registando o Algarve o valor mais alto (78,9%).

Figura 4.1.5.1

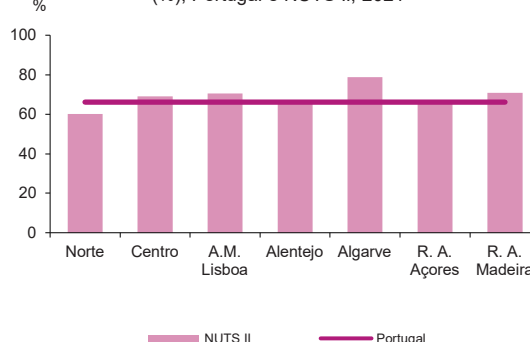
Casamentos com residência anterior comum, Portugal e NUTS II, 2011-2021

	Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Casamentos com residência anterior comum (N.º)								
2011	17 073	4 731	991	3 703	5 589	1 109	497	453
2012	17 083	4 870	1 108	3 626	5 548	1 048	459	424
2013	16 038	4 646	1 020	3 414	5 183	928	433	414
2014	16 284	4 808	1 065	3 467	5 178	923	435	408
2015	17 645	5 340	1 201	3 721	5 485	1 001	460	437
2016	18 182	5 460	1 319	3 815	5 529	1 010	534	515
2017	19 543	5 978	1 450	4 165	5 706	1 139	538	567
2018	20 697	6 347	1 525	4 404	6 078	1 160	590	593
2019	20 330	6 390	1 338	4 369	5 799	1 250	616	568
2020	11 985	3 827	657	2 470	3 545	726	373	387
2021	19 246	6 844	977	4 195	4 813	1 244	559	614
Casamentos com residência anterior comum (%)								
2011	47,4	34,7	47,9	60,8	53,1	67,7	48,6	50,3
2012	49,6	37,7	50,0	61,5	55,9	69,1	48,6	51,7
2013	50,1	38,1	50,4	62,3	56,1	73,1	50,6	52,2
2014	51,7	40,5	52,5	62,5	56,3	70,3	54,2	54,2
2015	54,5	43,9	55,0	64,8	59,0	74,5	50,9	55,1
2016	56,1	45,5	56,9	65,2	59,2	76,0	57,9	59,8
2017	58,1	49,2	58,8	64,6	61,7	78,8	58,4	58,9
2018	59,8	51,6	60,5	65,5	61,5	77,3	61,5	61,8
2019	61,1	54,2	62,6	65,3	63,0	77,4	64,3	58,8
2020	63,4	58,2	66,0	65,6	62,9	77,3	66,8	63,2
2021	66,2	60,2	69,2	70,6	66,4	78,9	66,8	70,9

Casamentos com residência anterior comum, Portugal, 2011-2021



Casamentos com residência anterior comum (%), Portugal e NUTS II, 2021



Fonte: INE, I.P., Casamentos.



Entre 2011 e 2017, o número de casamentos celebrados em Portugal, em que os cônjuges declararam que a sua residência futura seria no estrangeiro foi aumentando. A partir de 2018 registaram-se decréscimos, verificando-se a descida mais acentuada em 2020.

Em 2021, em cerca de 6,4% dos casamentos realizados em Portugal, os cônjuges declararam que a sua residência futura seria no estrangeiro (6,0% em 2020; 5,3% em 2011). Esta proporção foi superior ao valor nacional no Alentejo (15,5%) e na Região Autónoma da Madeira (19,9%).

Figura 4.1.5.2

Casamentos segundo a residência futura dos cônjuges, Portugal e NUTS II, 2011-2021

	Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Casamentos com residência futura em Portugal (N.º)								
2011	34 118	12 766	1 286	7 292	8 882	2 045	1 013	834
2012	32 181	11 998	1 363	6 729	8 628	1 807	930	726
2013	29 249	11 088	1 119	6 126	7 813	1 583	839	681
2014	28 436	10 708	1 132	5 920	7 707	1 550	786	633
2015	28 914	10 840	1 120	6 011	7 823	1 611	876	633
2016	28 797	10 652	1 174	5 962	7 830	1 613	905	661
2017	30 022	10 857	1 223	6 329	8 205	1 755	889	764
2018	31 072	11 068	1 337	6 517	8 659	1 783	938	770
2019	30 155	10 762	1 189	6 372	8 242	1 901	920	769
2020	17 762	6 147	741	3 512	5 174	1 116	544	528
2021	27 184	10 637	1 031	5 670	6 526	1 801	825	694
Casamentos com residência futura no Estrangeiro (N.º)								
2011	1 917	862	178	440	318	43	10	66
2012	2 242	910	241	528	386	69	14	94
2013	2 749	1 114	277	648	512	70	16	112
2014	3 042	1 165	382	688	580	90	17	120
2015	3 479	1 317	491	751	648	85	27	160
2016	3 602	1 347	561	737	648	92	17	200
2017	3 612	1 285	617	756	633	91	32	198
2018	3 565	1 230	636	759	627	102	22	189
2019	3 117	1 022	540	605	632	83	38	197
2020	1 140	433	109	229	232	39	14	84
2021	1 873	724	208	394	290	73	12	172

Fonte: INE, I.P., Casamentos.

4.1.6 Casamentos entre portugueses e estrangeiros

Em 2021, o número de casamentos em que pelo menos um dos cônjuges era estrangeiro, ou em que ambos os cônjuges eram estrangeiros, representou, respetivamente, 12,9% e 3,4% dos casamentos celebrados no país (17,5% e 3,8%, respetivamente, em 2020).

No que concerne as regiões NUTS II, a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve apresentavam em 2021, valores acima da média do país nos casamentos em que pelo menos um dos cônjuges tinha nacionalidade estrangeira. Estas duas regiões, juntamente com a Região Autónoma da Madeira, registavam valores acima do valor médio nacional nos casamentos em que ambos os cônjuges eram estrangeiros. O Algarve registou a maior proporção de casamentos em que pelo menos um dos cônjuges era estrangeiro (22,3%) e a maior proporção de casamentos em que ambos os cônjuges eram estrangeiros (17,8%).

Figura 4.1.6.1

Casamentos segundo a nacionalidade dos cônjuges, Portugal, 2011-2021

Nacionalidade dos cônjuges		N.º							
		Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
2011	Total	36 035	13 628	7 732	9 200	2 088	1 464	1 023	900
	Ambos os cônjuges portugueses	31 073	12 762	7 046	6 755	1 839	896	964	811
	Um cônjuge português e outro estrangeiro	4 175	826	611	2 062	215	327	51	83
	Ambos os cônjuges estrangeiros	787	40	75	383	34	241	8	6
2012	Total	34 423	12 908	7 257	9 014	1 876	1 604	944	820
	Ambos os cônjuges portugueses	29 410	12 092	6 625	6 483	1 670	942	883	715
	Um cônjuge português e outro estrangeiro	4 216	786	565	2 149	186	390	56	84
	Ambos os cônjuges estrangeiros	797	30	67	382	20	272	5	21
2013	Total	31 998	12 202	6 774	8 325	1 653	1 396	855	793
	Ambos os cônjuges portugueses	27 422	11 410	6 224	6 012	1 445	831	807	693
	Um cônjuge português e outro estrangeiro	3 809	750	505	1 964	192	301	42	55
	Ambos os cônjuges estrangeiros	767	42	45	349	16	264	6	45
2014	Total	31 478	11 873	6 608	8 287	1 640	1 514	803	753
	Ambos os cônjuges portugueses	27 068	11 076	6 078	6 161	1 455	890	763	645
	Um cônjuge português e outro estrangeiro	3 554	731	485	1 797	169	283	34	55
	Ambos os cônjuges estrangeiros	856	66	45	329	16	341	6	53
2015	Total	32 393	12 157	6 762	8 471	1 696	1 611	903	793
	Ambos os cônjuges portugueses	27 573	11 272	6 134	6 285	1 507	872	836	667
	Um cônjuge português e outro estrangeiro	3 763	779	563	1 866	177	276	57	45
	Ambos os cônjuges estrangeiros	1 057	106	65	320	12	463	10	81
2016	Total	32 399	11 999	6 699	8 478	1 705	1 735	922	861
	Ambos os cônjuges portugueses	27 202	11 110	5 980	6 178	1 476	905	862	691
	Um cônjuge português e outro estrangeiro	4 115	823	673	1 979	212	286	53	89
	Ambos os cônjuges estrangeiros	1 082	66	46	321	17	544	7	81
2017	Total	33 634	12 142	7 085	8 838	1 846	1 840	921	962
	Ambos os cônjuges portugueses	27 676	11 046	6 245	6 261	1 615	895	857	757
	Um cônjuge português e outro estrangeiro	4 700	1 030	770	2 164	207	353	53	123
	Ambos os cônjuges estrangeiros	1 258	66	70	413	24	592	11	82
2018	Total	34 637	12 298	7 276	9 286	1 885	1 973	960	959
	Ambos os cônjuges portugueses	28 202	11 011	6 347	6 618	1 615	998	904	709
	Um cônjuge português e outro estrangeiro	5 056	1 222	832	2 207	242	338	47	168
	Ambos os cônjuges estrangeiros	1 379	65	97	461	28	637	9	82
2019	Total	33 272	11 784	6 977	8 874	1 984	1 729	958	966
	Ambos os cônjuges portugueses	26 941	10 568	6 016	6 213	1 685	879	888	692
	Um cônjuge português e outro estrangeiro	4 922	1 108	861	2 151	272	300	57	173
	Ambos os cônjuges estrangeiros	1 409	108	100	510	27	550	13	101
2020	Total	18 902	6 580	3 741	5 406	1 155	850	558	612
	Ambos os cônjuges portugueses	14 865	5 634	3 154	3 646	961	507	517	446
	Um cônjuge português e outro estrangeiro	3 315	835	522	1 427	173	213	33	112
	Ambos os cônjuges estrangeiros	722	111	65	333	21	130	8	54
2021	Total	29 057	11 361	6 064	6 816	1 874	1 239	837	866
	Ambos os cônjuges portugueses	24 315	10 079	5 424	5 023	1 608	743	794	644
	Um cônjuge português e outro estrangeiro	3 749	1 135	571	1 389	234	276	38	106
	Ambos os cônjuges estrangeiros	993	147	69	404	32	220	5	116

Fonte: INE, I.P., Casamentos.

Para mais
informação
consulte:

>> Casamentos celebrados (N.º) por Local de registo (NUTS - 2013) e Nacionalidade dos cônjuges

>> Proporção de casamentos celebrados entre indivíduos de nacionalidade portuguesa e nacionalidade estrangeira (países extracomunitários - %) por Local de registo (NUTS - 2013)

4.1.7 Casamentos por modalidade

Entre 2011 e 2021, celebraram-se em Portugal, 4 834 casamentos entre pessoas do mesmo sexo; 2 802 casamentos entre pessoas do sexo masculino e 2 032 entre pessoas do sexo feminino.

Em 2021, realizaram-se 549 casamentos entre pessoas do mesmo sexo (445 em 2020); 287 entre pessoas do sexo masculino e 262 entre pessoas do sexo feminino (236 e 209, respetivamente, em 2020).

À semelhança de todos os anos em análise, a Área Metropolitana de Lisboa apresentava em 2021, o valor mais elevado de casamentos entre pessoas do sexo masculino e do sexo feminino. Em contrapartida, a Região Autónoma dos Açores registava os valores mais baixos de casamentos celebrados em ambas as modalidades.

Figura 4.1.7.1

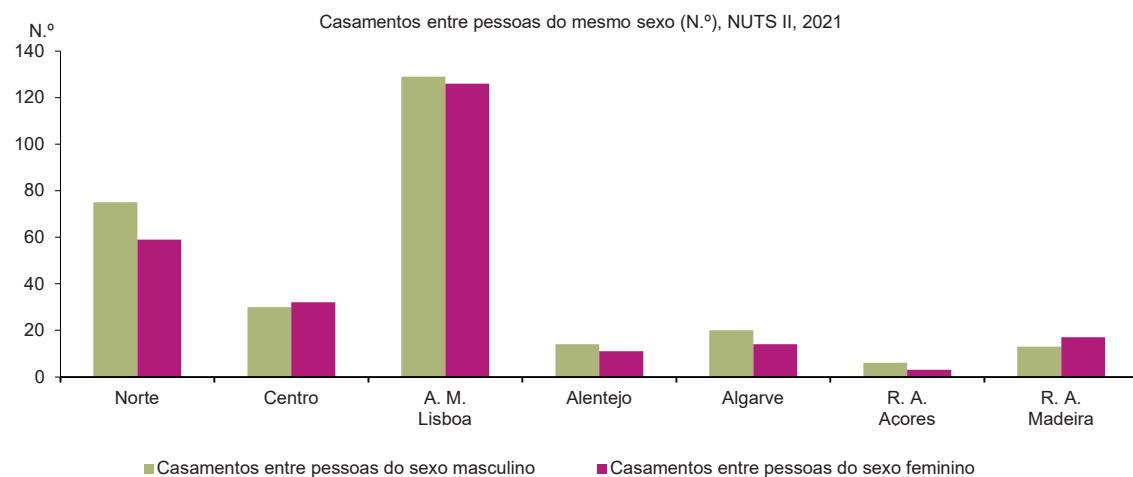
Casamentos segundo a modalidade, Portugal e NUTS II, 2011-2021

	Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Casamentos entre pessoas de sexo oposto (N.º)								
2011	35 711	13 567	7 700	9 018	2 084	1 436	1 016	890
2012	34 099	12 856	7 229	8 816	1 870	1 572	939	817
2013	31 693	12 139	6 749	8 156	1 649	1 367	851	782
2014	31 170	11 794	6 586	8 114	1 635	1 493	799	749
2015	32 043	12 055	6 735	8 301	1 691	1 586	890	785
2016	31 977	11 915	6 661	8 268	1 693	1 687	910	843
2017	33 111	12 055	7 030	8 566	1 821	1 798	900	941
2018	34 030	12 194	7 222	8 944	1 870	1 916	944	940
2019	32 595	11 650	6 920	8 489	1 965	1 684	943	944
2020	18 457	6 483	3 695	5 176	1 139	824	547	593
2021	28 508	11 227	6 002	6 561	1 849	1 205	828	836
Casamentos entre pessoas do sexo masculino (N.º)								
2011	221	44	24	120	4	18	4	7
2012	216	36	21	124	3	26	4	2
2013	207	51	13	115	3	14	2	9
2014	181	47	12	99	4	13	2	4
2015	223	60	18	118	3	10	10	4
2016	249	46	22	142	6	16	7	10
2017	282	49	27	149	13	22	8	14
2018	342	62	31	202	8	21	8	10
2019	358	72	32	211	8	19	7	9
2020	236	44	19	132	8	14	7	12
2021	287	75	30	129	14	20	6	13
Casamentos entre pessoas do sexo feminino (N.º)								
2011	103	17	8	62	0	10	3	3
2012	108	16	7	74	3	6	1	1
2013	98	12	12	54	1	15	2	2
2014	127	32	10	74	1	8	2	0
2015	127	42	9	52	2	15	3	4
2016	173	38	16	68	6	32	5	8
2017	241	38	28	123	12	20	13	7
2018	265	42	23	140	7	36	8	9
2019	319	62	25	174	11	26	8	13
2020	209	53	27	98	8	12	4	7
2021	262	59	32	126	11	14	3	17

Para mais
informação
consulte:



>> Casamentos
celebrados (N.º)
por Local de registo
(NUTS - 2013) e
Modalidade do
casamento



Fonte: INE, I.P., Casamentos.

4.1.8 Casamentos por forma de celebração

Em 2021, do total de casamentos celebrados entre pessoas do sexo oposto, 8 097 foram celebrados de acordo com o rito católico, 20 317 realizados apenas na forma civil (casamentos civis) e 94 segundo outros ritos religiosos⁴.

Em termos relativos, 71,3% dos casamentos registados em 2021 foram celebrados apenas civilmente e 28,4% seguiram o rito católico. Entre 2011 e 2021, a proporção de casamentos católicos diminuiu e a de casamentos civis aumentou em 11,1 pontos percentuais.

À exceção das regiões Norte, Centro e Autónoma dos Açores, as restantes quatro regiões NUTS II apresentavam percentagens de casamentos civis acima da média nacional, atingindo valores superiores a 80% no Algarve (88,1%) e na Área Metropolitana de Lisboa (85,1%).

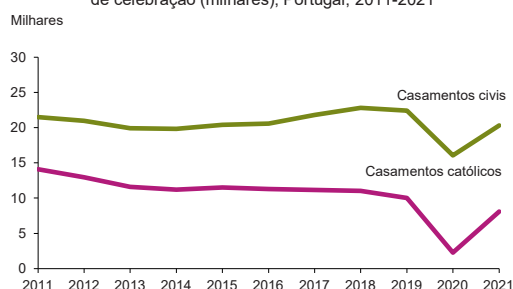
⁴ Decreto-Lei n.º 324/2007 – O casamento celebrado sob forma religiosa perante um ministro de culto de uma igreja ou comunidade religiosa radicada em Portugal passou, a partir de 2007, a produzir efeitos civis, à semelhança do casamento católico.

Figura 4.1.8.1

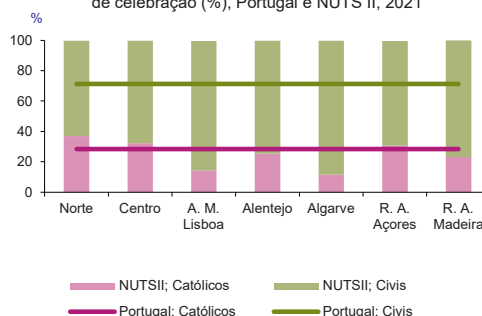
Casamentos entre pessoas de sexo oposto por forma de celebração (%), Portugal, 2011-2021

	Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Casamentos católicos (N.º)								
2011	14 121	7 002	305	3 455	2 003	780	233	343
2012	12 945	6 379	316	3 145	1 950	634	223	298
2013	11 576	5 818	262	2 805	1 698	523	190	280
2014	11 178	5 494	309	2 727	1 653	529	178	288
2015	11 512	5 579	304	2 762	1 827	542	222	276
2016	11 274	5 507	329	2 695	1 666	558	229	290
2017	11 153	5 278	336	2 745	1 639	572	272	311
2018	11 043	5 111	325	2 747	1 647	598	316	299
2019	10 037	4 647	249	2 543	1 477	547	270	304
2020	2 263	1 151	39	451	387	106	45	84
2021	8 097	4 155	140	1 938	948	468	254	194
Casamentos católicos (%)								
2011	39,5	51,6	44,9	22,2	37,4	21,2	22,9	38,5
2012	38,0	49,6	43,5	22,1	33,9	20,1	23,7	36,5
2013	36,5	47,9	41,6	20,8	31,7	19,2	22,3	35,8
2014	35,9	46,6	41,4	20,4	32,4	20,7	22,3	38,5
2015	35,9	46,3	41,0	22,0	32,1	19,2	24,9	35,2
2016	35,3	46,2	40,5	20,1	33,0	19,5	25,2	34,4
2017	33,7	43,8	39,0	19,1	31,4	18,7	30,2	33,0
2018	32,5	41,9	38,0	18,4	32,0	17,0	33,5	31,8
2019	30,8	39,9	36,7	17,4	27,8	14,8	28,6	32,2
2020	12,3	17,8	12,2	7,5	9,3	4,7	8,2	14,2
2021	28,4	37,0	32,3	14,4	25,3	11,6	30,7	23,2
Casamentos civis (N.º)								
2011	21 481	6 532	1 126	4 228	6 979	1 292	782	542
2012	20 964	6 403	1 248	4 064	6 802	1 224	710	513
2013	19 920	6 257	1 100	3 909	6 389	1 111	656	498
2014	19 816	6 257	1 168	3 829	6 395	1 095	620	452
2015	20 368	6 419	1 271	3 947	6 420	1 142	667	502
2016	20 543	6 357	1 352	3 943	6 541	1 124	678	548
2017	21 803	6 727	1 453	4 254	6 883	1 239	620	627
2018	22 826	7 042	1 585	4 437	7 234	1 267	622	639
2019	22 404	6 951	1 423	4 349	6 959	1 416	669	637
2020	16 087	5 299	779	3 221	4 751	1 027	501	509
2021	20 317	7 040	1 062	4 044	5 584	1 375	570	642
Casamentos civis (%)								
2011	60,2	48,1	54,9	77,4	62	78,4	77	60,9
2012	61,5	49,8	56,2	77,2	65,5	79,4	75,6	62,8
2013	62,9	51,5	57,9	78,3	67,4	80,5	77,1	63,7
2014	63,6	53,1	58,1	78,8	67	78,2	77,6	60,3
2015	63,6	53,2	58,6	77,3	67,5	80,1	74,9	63,9
2016	64,2	53,4	59,2	79,1	66,4	80,1	74,5	65,0
2017	65,8	55,8	60,5	80,4	68,0	80,8	68,9	66,6
2018	67,1	57,7	61,4	80,9	67,8	82,7	65,9	68,0
2019	68,7	59,7	62,8	82,0	72,1	84,5	70,9	67,5
2020	87,2	81,7	87,2	91,8	90,2	94,5	91,6	85,8
2021	71,3	62,7	67,4	85,1	74,4	88,1	68,8	76,8

Casamentos entre pessoas de sexo oposto, por forma de celebração (milhares), Portugal, 2011-2021



Casamentos entre pessoas de sexo oposto, por forma de celebração (%), Portugal e NUTS II, 2021



Fonte: INE, I.P., Casamentos.

4.2 Casamentos dissolvidos por morte⁵

4.2.1 Evolução recente do número de casamentos dissolvidos por morte e taxas de viuvez

Em Portugal, em 2021, ocorreram 49 908 dissoluções de casamento por morte do cônjuge, representando mais 1,3% relativamente a 2020 (49 290). A viuvez afeta sobretudo as mulheres devido à sobremortalidade masculina, justificando a disparidade das taxas brutas de viuvez por sexo. A taxa bruta de viuvez das mulheres foi 7,2 por mil e a dos homens 2,6 por mil.

Em 2021, a região Alentejo registou a taxa de viuvez mais alta do país (6,2‰), seguida do Centro (5,6‰); as duas regiões com taxas superiores ao valor nacional (4,8‰).

⁵ Com a Lei n.º 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, pelo que os valores incluem os casamentos dissolvidos por morte entre pessoas do mesmo sexo.

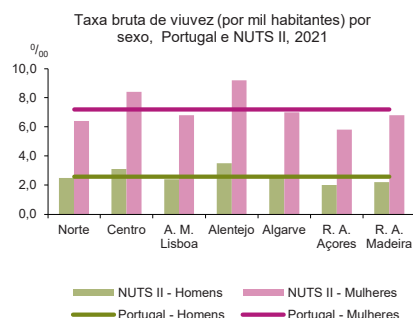
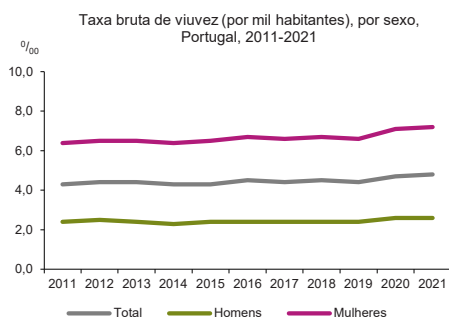
Para mais
informação
consulte:



Figura 4.2.1.1

Casamentos dissolvidos por morte e taxas brutas de viuvez¹, Portugal e NUTS II, 2011-2021

		Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Casamentos dissolvidos por morte (N.º)									
2011		45 592	14 644	1 986	11 676	10 946	4 298	1 035	1 007
2012		46 217	14 833	2 028	11 967	11 113	4 281	933	1 062
2013		45 571	14 534	1 913	11 895	11 037	4 207	1 005	980
2014		44 336	14 268	1 885	11 254	10 791	4 170	927	1 041
2015		45 126	14 579	1 901	11 534	11 065	4 145	894	1 008
2016		46 277	14 999	2 006	11 839	11 116	4 306	997	1 014
2017		45 441	14 889	2 078	11 701	10 871	4 042	897	963
2018		46 006	14 926	2 020	11 823	11 226	4 032	938	1 041
2019		45 720	14 904	2 044	11 662	11 136	4 011	902	1 061
2020	Rv	49 290	16 794	2 133	12 152	11 962	4 272	969	1 008
2021		49 908	15 727	2 239	12 672	12 807	4 430	929	1 104
Taxa bruta de viuvez (por mil habitantes) - Total									
2011	Rv	4,3	4,0	5,0	3,9	5,7	4,4	4,2	3,8
2012	Rv	4,4	4,0	5,2	3,9	5,7	4,5	3,8	4,0
2013	Rv	4,4	4,0	5,2	3,9	5,7	4,2	4,1	3,7
2014	Rv	4,3	3,9	4,9	3,8	5,7	4,2	3,8	4,0
2015	Rv	4,3	4,0	5,1	3,9	5,7	4,2	3,7	3,9
2016	Rv	4,5	4,2	5,3	3,9	6,0	4,4	4,1	4,0
2017	Rv	4,4	4,1	5,2	3,8	5,6	4,6	3,7	3,8
2018	Rv	4,5	4,2	5,3	3,9	5,7	4,4	3,9	4,2
2019	Rv	4,4	4,1	5,2	3,9	5,7	4,4	3,8	4,2
2020	Rv	4,7	4,7	5,4	4,1	6,0	4,6	4,1	4,0
2021		4,8	4,4	5,6	4,4	6,2	4,8	3,9	4,4
Taxa bruta de viuvez (por mil habitantes) - Homens									
2011	Rv	2,4	2,3	2,8	2,2	3,3	2,4	2,2	2,0
2012	Rv	2,5	2,3	3,0	2,1	3,2	2,4	1,8	2,1
2013	Rv	2,4	2,2	2,9	2,1	3,1	2,4	2,1	1,9
2014	Rv	2,3	2,2	2,7	2,1	3,2	2,1	1,8	2,1
2015	Rv	2,4	2,2	2,9	2,1	3,3	2,1	2,0	1,9
2016	Rv	2,4	2,3	2,9	2,1	3,4	2,2	2,1	2,1
2017	Rv	2,4	2,3	2,9	2,1	3,2	2,5	1,9	1,7
2018	Rv	2,4	2,3	2,9	2,1	2,9	2,3	2,0	2,2
2019	Rv	2,4	2,3	2,9	2,1	3,1	2,4	2,0	2,2
2020	Rv	2,6	2,6	3,0	2,3	3,4	2,5	1,9	2,2
2021		2,6	2,5	3,1	2,4	3,5	2,6	2,0	2,2
Taxa bruta de viuvez (por mil habitantes) - Mulheres									
2011	Rv	6,4	5,8	7,4	6,2	8,2	6,5	6,2	5,8
2012	Rv	6,5	5,9	7,6	5,9	8,3	6,7	5,9	6,2
2013	Rv	6,5	6,0	7,7	6,0	8,4	6,2	6,1	5,8
2014	Rv	6,4	5,8	7,4	5,7	8,3	6,4	5,9	6,2
2015	Rv	6,5	6,1	7,6	6,0	8,3	6,4	5,5	6,3
2016	Rv	6,7	6,2	7,9	6,0	8,7	6,8	6,2	6,2
2017	Rv	6,6	6,2	7,8	5,8	8,3	6,8	5,7	6,3
2018	Rv	6,7	6,2	8,0	6,0	8,7	6,7	6,0	6,4
2019	Rv	6,6	6,2	7,8	6,0	8,4	6,6	5,7	6,6
2020	Rv	7,1	7,0	8,1	5,8	8,8	6,8	6,4	6,0
2021		7,2	6,4	8,4	6,8	9,2	7,0	5,8	6,8



Fonte: INE, I.P., Indicadores demográficos.

Nota:1 Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020 e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente 2021.

4.2.2 Casamentos dissolvidos por morte, por modalidade do casamento

Em 2021, verificaram-se em Portugal dezanove (19) casamentos dissolvidos por morte entre pessoas do mesmo sexo, valor igual ao registado em 2020.

Figura 4.2.2.1

Casamentos dissolvidos por morte segundo a modalidade do casamento, Portugal, 2011-2021

		Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Casamentos dissolvidos por morte entre pessoas de sexo oposto (N.º)									
2011		45 590	14 644	11 676	10 945	4 298	1 985	1 035	1 007
2012		46 211	14 833	11 966	11 110	4 280	2 028	933	1 061
2013		45 567	14 533	11 895	11 034	4 207	1 913	1 005	980
2014		44 332	14 267	11 253	10 790	4 170	1 884	927	1 041
2015		45 121	14 579	11 533	11 063	4 145	1 900	893	1 008
2016		46 271	14 999	11 839	11 112	4 306	2 004	997	1 014
2017		45 430	14 888	11 699	10 864	4 041	2 078	897	963
2018		45 993	14 926	11 821	11 221	4 030	2 016	938	1 041
2019		45 707	14 900	11 660	11 131	4 010	2 044	901	1 061
2020	Rv	49 271	16 790	12 150	11 952	4 271	2 133	969	1 006
2021		49 889	15 723	12 670	12 799	4 429	2 238	926	1 104
Casamentos dissolvidos por morte entre pessoas do sexo masculino (N.º)									
2011		1	0	0	1	0	0	0	0
2012		5	0	1	2	1	0	0	1
2013		3	1	0	2	0	0	0	0
2014		2	1	0	0	0	1	0	0
2015		2	0	0	1	0	1	0	0
2016		5	0	0	3	0	2	0	0
2017		6	0	1	5	0	0	0	0
2018		11	0	2	4	2	3	0	0
2019		9	3	2	3	1	0	0	0
2020		16	3	2	8	1	0	0	2
2021		12	2	1	7	0	0	2	0
Casamentos dissolvidos por morte entre pessoas do sexo feminino (N.º)									
2011		1	0	0	0	0	1	0	0
2012		1	0	0	1	0	0	0	0
2013		1	0	0	1	0	0	0	0
2014		2	0	1	1	0	0	0	0
2015		3	0	1	1	0	0	1	0
2016		1	0	0	1	0	0	0	0
2017		5	1	1	2	1	0	0	0
2018		2	0	0	1	0	1	0	0
2019		4	1	0	2	0	0	1	0
2020		3	1	0	2	0	0	0	0
2021		7	2	1	1	1	1	1	0

Fonte: INE, I.P., Indicadores demográficos.



4.3 Casamentos dissolvidos por divórcio ^{6, 7}

4.3.1 Evolução recente do número de casamentos dissolvidos por divórcio e taxas de divorcialidade

Em 2021, foram decretados 17 279 divórcios de casais cuja morada de família situava-se em território nacional, menos dezasseis (16) do que em 2020 (17 295), correspondendo a uma descida de 0,1%. Entre 2011 e 2021 verificou-se uma tendência de decréscimo no número de divórcios. Por comparação com 2011, em 2021 foram decretados menos 9 472 divórcios.

Igualmente, entre 2011 e 2021, todas as regiões NUTS II registaram decréscimos no número de divórcios. Em termos relativos, as descidas mais acentuadas observaram-se na Área Metropolitana de Lisboa (-37,7%), no Centro (-37,5%) e na Região Autónoma da Madeira (-35,4%).

Os valores da taxa bruta de divorcialidade têm, também, acompanhado a tendência de evolução do número de divórcios decretados. Entre 2011 e 2021, a taxa passou de 2,5 para 1,7 divórcios por mil habitantes.

Em 2021, as regiões Autónoma dos Açores (2,5‰) e Autónoma da Madeira (1,8‰), foram as únicas que apresentaram taxas acima do valor médio nacional (1,7‰).

⁶ Com a Lei n.º 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2011, os valores incluem os casamentos dissolvidos por divórcio entre pessoas do mesmo sexo.

⁷ Os dados dos divórcios e separações de pessoas e bens de 2021 são provisórios à data de junho de 2022.

Figura 4.3.1.1

Divórcios decretados e taxas brutas de divorcialidade¹, Portugal e NUTS II, 2011-2021

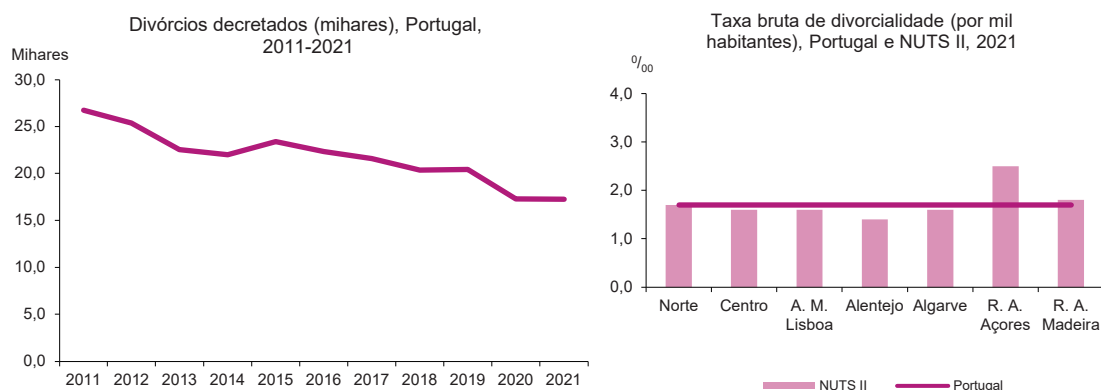
		Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Divórcios decretados (N.º)									
2011		26 751	9 259	5 619	7 468	1 850	1 089	768	698
2012		25 380	8 695	5 434	7 165	1 651	1 098	728	609
2013		22 525	7 929	4 706	6 193	1 439	957	685	616
2014		21 988	7 809	4 645	6 008	1 437	906	625	558
2015		23 377	8 032	4 923	6 617	1 418	952	793	642
2016		22 340	7 883	4 594	6 207	1 431	938	635	652
2017		21 577	7 713	4 477	5 965	1 276	967	623	556
2018		20 345	7 161	4 294	5 701	1 188	845	568	588
2019		20 421	7 411	4 190	5 652	1 235	803	590	540
2020		17 295	6 220	3 591	4 722	983	698	570	511
2021		17 279	6 277	3 513	4 649	1 012	774	603	451
Taxa bruta de divorcialidade (por mil habitantes)									
2011	Rv	2,5	2,5	2,4	2,6	2,4	2,4	3,1	2,6
2012	Rv	2,4	2,4	2,3	2,5	2,2	2,4	3	2,3
2013	Rv	2,2	2,2	2	2,2	1,9	2,1	2,8	2,3
2014	Rv	2,1	2,2	2,0	2,1	2,0	2,0	2,6	2,1
2015	Rv	2,3	2,2	2,2	2,3	1,9	2,1	3,3	2,5
2016	Rv	2,2	2,2	2,0	2,2	2,0	2,1	2,6	2,6
2017	Rv	2,1	2,1	2,0	2,1	1,8	2,1	2,6	2,2
2018	Rv	2,0	2,0	1,9	2,0	1,7	1,8	2,4	2,3
2019	Rv	2,0	2,1	1,9	2,0	1,7	1,7	2,5	2,2
2020	Rv	1,7	1,7	1,6	1,6	1,4	1,5	2,4	2,0
2021	Rv	1,7	1,7	1,6	1,6	1,4	1,6	2,5	1,8

Para mais
informação
consulte:



>> Casamentos dissolvidos por divórcio (N.º) por Local de última residência da família (NUTS - 2013) e Modalidade do casamento

>> Taxa bruta de divórcio (‰) por Local de residência (NUTS - 2013)



Fonte: INE, I.P., Estatísticas de divórcios e separações de pessoas e bens e Indicadores demográficos.

Nota:¹ Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020 e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente 2021.

4.3.2 Modalidades e fundamentos do divórcio

Em 2021, a maioria (66,9%) dos processos de divórcio deu entrada nas conservatórias do registo civil, resultando, assim, o termo do processo em divórcios “por mútuo consentimento”. Os restantes (33,1%) seguiram a via judicial, tendo estes divórcios sido decretados por tribunais de 1.^a instância: 95,4% “sem consentimento de um dos cônjuges”, 4,5% “por mútuo consentimento”, 0,1% “litigiosos” e 0,1% por “conversão de separações para divórcios”.

111

Figura 4.3.2.1

Divórcios decretados segundo o termo do processo, Portugal, 2011-2021

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Divórcios decretados (N.º)											
Total	26 751	25 380	22 525	21 988	23 377	22 340	21 577	20 345	20 421	17 295	17 279
Conservatórias do Registo Civil	18 178	17 323	15 543	15 311	15 756	15 224	14 558	14 223	14 039	11 944	11 557
Tribunais	8 573	8 057	6 982	6 677	7 621	7 116	7 019	6 122	6 382	5 351	5 722
Divórcios decretados por mútuo consentimento (N.º)											
Total	19 565	18 270	16 151	15 829	16 190	15 456	14 716	14 353	14 291	12 163	11 816
Conservatórias do Registo Civil	18 178	17 323	15 543	15 311	15 756	15 224	14 558	14 223	14 039	11 944	11 557
Tribunais	1 387	947	608	518	434	232	158	130	252	219	259
Divórcios decretados, litigiosos (N.º)											
Total	336	99	55	54	115	15	4	//	4	3	4
Conservatórias do Registo Civil	//	//	//	//	//	//	//	//	//	//	//
Tribunais	336	99	55	54	115	15	4	//	4	3	4
Divórcios decretados, conversão de separações para divórcios (N.º)											
Total	11	6	14	9	11	12	4	3	3	3	3
Conservatórias do Registo Civil	//	//	//	//	//	//	//	//	//	//	//
Tribunais	11	6	14	9	11	12	4	3	3	3	3
Divórcios decretados sem consentimento de um dos cônjuges (N.º)											
Total	6 839	7 002	6 302	6 091	7 058	6 856	6 852	5 989	6 123	5 126	5 456
Conservatórias do Registo Civil	//	//	//	//	//	//	//	//	//	//	//
Tribunais	6 839	7 002	6 302	6 091	7 058	6 856	6 852	5 989	6 123	5 126	5 456

Fonte: INE, I.P., Estatísticas de divórcios e separações de pessoas e bens.

Nota: O valor total de divórcios decretados pelos tribunais pode não corresponder à soma das diferentes parcelas, devido a processos de divórcio com termo desconhecido.

4.3.3 Modalidade do casamento dissolvido

Com a Lei n.º 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido em Portugal, o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Consequentemente, a partir de 2011, passaram a ser igualmente permitidas dissoluções de casamento por divórcio a casais do mesmo sexo.

Em 2021, foram decretados oitenta e oito (88) divórcios de casamentos entre pessoas do mesmo sexo (79 em 2020) e 17 191 divórcios de casamentos entre pessoas do sexo oposto (17 216 em 2020).

Figura 4.3.3.1

Divórcios decretados segundo a modalidade do casamento, Portugal e NUTS II, 2011-2021

	Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Divórcios decretados entre pessoas de sexo oposto (N.º)								
2011	26.746	9.257	5.619	7.465	1.850	1.089	768	698
2012	25.362	8.690	5.434	7.156	1.651	1.096	727	608
2013	22.500	7.926	4.705	6.179	1.438	954	683	615
2014	21.956	7.803	4.640	5.991	1.436	904	624	558
2015	23.344	8.027	4.921	6.595	1.418	950	792	641
2016	22.304	7.875	4.590	6.189	1.429	936	633	652
2017	21.518	7.703	4.471	5.933	1.275	964	619	553
2018	20.270	7.146	4.285	5.659	1.187	840	567	586
2019	20.324	7.392	4.181	5.606	1.230	795	584	536
2020	17.216	6.206	3.578	4.683	982	697	561	509
2021	17.191	6.257	3.502	4.603	1.011	768	599	451
Divórcios decretados entre pessoas do sexo masculino (N.º)								
2011	4	1	0	3	0	0	0	0
2012	12	4	0	6	0	0	1	1
2013	17	2	0	10	1	2	2	0
2014	18	4	2	10	1	1	0	0
2015	16	4	0	10	0	1	0	1
2016	22	4	2	13	1	1	1	0
2017	32	7	4	17	0	3	0	1
2018	49	8	7	26	1	4	1	2
2019	45	8	2	26	1	3	3	2
2020	39	6	5	21	0	1	5	1
2021	42	9	4	23	0	3	3	0
Divórcios decretados entre pessoas do sexo feminino (N.º)								
2011	1	1	0	0	0	0	0	0
2012	6	1	0	3	0	2	0	0
2013	8	1	1	4	0	1	0	1
2014	14	2	3	7	0	1	1	0
2015	17	1	2	12	0	1	1	0
2016	14	4	2	5	1	1	1	0
2017	27	3	2	15	1	0	4	2
2018	26	7	2	16	0	1	0	0
2019	52	11	7	20	4	5	3	2
2020	40	8	8	18	1	0	4	1
2021	46	11	7	23	1	3	1	0

Fonte: INE, I.P., Estatísticas de divórcios e separações de pessoas e bens.

Para mais
informação
consulte:



>> Casamentos
dissolvidos por
divórcio (N.º) por
Local de última
residência da família
(NUTS - 2013) e
Modalidade do
casamento

4.3.4 Idade ao divórcio

Entre 2011 e 2021, a idade média ao divórcio aumentou em ambos os sexos, situando-se, em 2021, em 48,4 anos para os homens e 46,0 anos para as mulheres (2,4 anos de diferença).

Todas as regiões NUTS II registaram, igualmente, aumentos nas idades médias ao divórcio, em ambos os sexos, entre 2011 e 2021; as maiores diferenças registando-se nos Açores e na Madeira. Em 2021, na Região Autónoma dos Açores, as idades médias ao divórcio, tanto para os homens como para as mulheres foram as mais baixas do território nacional.

113

Figura 4.3.4.1
Idade média ao divórcio, por sexo, Portugal, 2011-2021

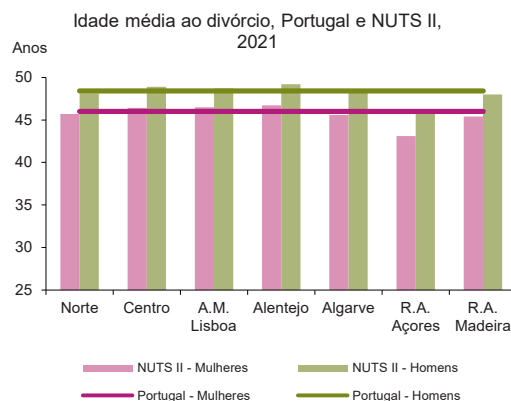
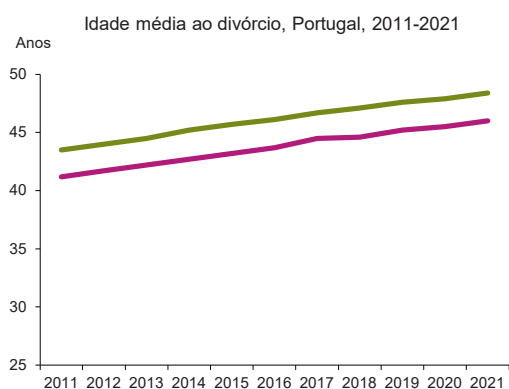
	Portugal	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Idade média ao divórcio - Mulheres (anos)								
2011	41,2	40,8	41,0	42,3	41,3	41,6	37,2	39,5
2012	41,7	41,3	41,7	42,6	41,5	42,2	37,7	40,2
2013	42,2	41,7	42,6	42,8	42,4	42,8	39,0	40,6
2014	42,7	42,2	42,8	43,6	43,5	43,4	39,3	41,4
2015	43,2	42,7	43,5	44,0	43,4	44,1	38,6	41,6
2016	43,7	43,6	43,8	44,2	43,8	44,1	39,7	42,9
2017	44,5	44,1	44,8	45,1	45,3	44,5	41,1	42,5
2018	44,6	44,2	45,2	45,0	45,4	45,1	41,9	43,2
2019	45,2	45,0	45,6	45,4	46,0	45,2	41,5	44,3
2020	45,5	45,3	45,8	45,9	46,1	46,0	42,0	44,3
2021	46,0	45,7	46,4	46,5	46,7	45,6	43,1	45,4
Idade média ao divórcio - Homens (anos)								
2011	43,5	43,0	43,4	44,4	44,1	44,7	40,1	42,0
2012	44,0	43,6	44,1	44,7	44,0	45,5	40,9	42,5
2013	44,5	44,0	45,0	45,0	45,2	45,5	42,0	43,1
2014	45,2	44,4	45,2	45,7	45,7	46,3	42,4	44,2
2015	45,7	44,9	46,1	46,3	46,0	47,2	41,8	44,2
2016	46,1	46,0	46,4	46,3	46,5	47,0	42,8	45,6
2017	46,7	46,4	46,3	47,3	47,8	47,1	44,2	45,1
2018	47,1	46,7	47,6	47,2	47,9	48,0	45,1	45,7
2019	47,6	47,3	47,9	47,7	49,0	48,4	44,7	46,8
2020	47,9	47,6	48,1	48,1	48,6	48,7	45,0	47,6
2021	48,4	48,1	48,9	48,7	49,2	48,4	46,0	48,0

Para mais
informação
consulte:



>> Idade média da
mulher ao divórcio
(Ano) por Local de
residência (NUTS -
2013)

>> Idade média do
homem ao divórcio
(Anos) por Local de
residência (NUTS -
2013)



Fonte: INE, I.P., Indicadores demográficos.

Para mais
informação
consulte: 

>> Casamentos dissolvidos por divórcio (Entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de última residência da família (NUTS - 2013), Duração do casamento anterior e Forma de celebração do casamento a ser dissolvido

>> Casamentos dissolvidos por divórcio (Entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de última residência da família (NUTS - 2013), Grupo etário do cônjuge feminino e Duração do casamento anterior

>> Casamentos dissolvidos por divórcio (Entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de última residência da família (NUTS - 2013), Grupo etário do cônjuge masculino e Duração do casamento anterior

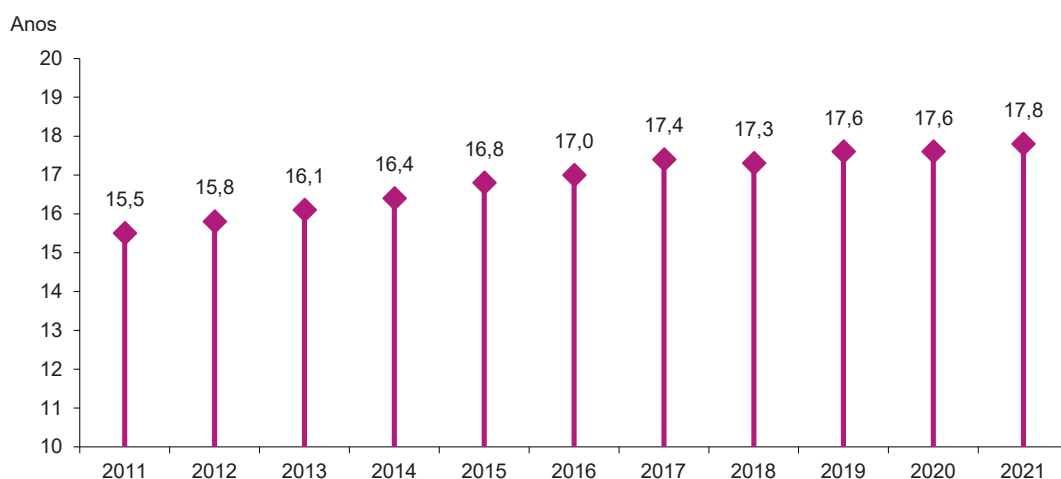
>> Casamentos dissolvidos por divórcio (Entre pessoas de sexo oposto - N.º) por Local de última residência da família (NUTS - 2013), Sexo, Duração do casamento anterior e Escalão de número de casamentos anteriores

4.3.5 Divórcios por duração do casamento

Em 2021, a duração média do casamento à data do divórcio foi de 17,8 anos, expressando a tendência de aumento observada nos últimos anos. Entre 2011 e 2021, a duração média do casamento aumentou 2,3 anos.

Figura 4.3.5.1

Duração média do casamento à data do divórcio, Portugal, 2011-2021



Fonte: INE, I.P., Estatísticas de divórcios e separações de pessoas e bens.

4.4 Portugal no contexto da União Europeia

Em 2020, ano mais recente para o qual existem dados comparativos divulgados pelo Eurostat, a taxa bruta de nupcialidade de Itália foi a mais baixa da UE27-2020 (1,6‰). Portugal registou o segundo valor mais baixo (1,8‰), seguido de Espanha e Irlanda (ambos com 1,9‰). Em contrapartida, a Hungria (6,9‰) registou o valor mais elevado, com uma taxa de nupcialidade a rondar os 7 casamentos por mil habitantes.

115

Figura 4.4.1
Taxa bruta de nupcialidade, UE27, 2020⁸



Fonte: EUROSTAT.

⁸ Valor não disponível para Chipre.

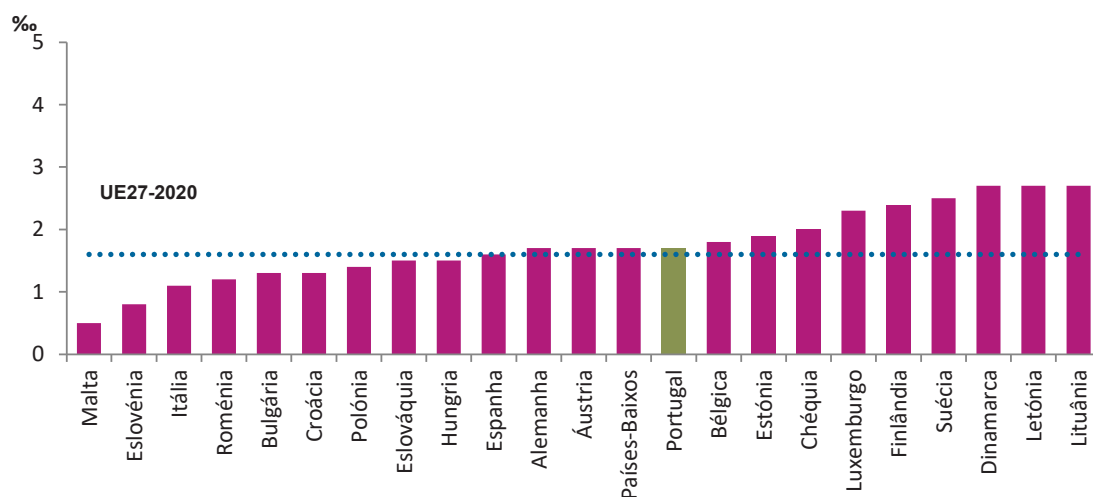
Para mais
informação
consulte:



>> Indicadores de
casamentos

No que se refere à taxa bruta de divorcialidade, Portugal, juntamente com Alemanha, Áustria e Países-Baixos, registou em 2020, 1,7 divórcios por mil habitantes. As taxas mais elevadas verificaram-se na Dinamarca, Letónia e Lituânia, com 2,7 divórcios por mil habitantes. Os valores mais baixos registaram-se em Malta e na Eslovénia, os únicos países com valores abaixo de 1 divórcio por mil habitantes (0,5‰ e 0,8‰, respetivamente).

Figura 4.4.2
Taxa bruta de divorcialidade, UE27, 2020⁹



Fonte: Fonte: EUROSTAT.

⁹ Valores não disponíveis para Chipre, França, Grécia e Irlanda.

Fluxos migratórios internacionais

Capítulo 5

Fluxos migratórios internacionais

119

Em contextos em que não existe um registo único e exaustivo da população residente, como é o caso de Portugal, a observação e análise dos fluxos migratórios internacionais exige o recurso a diferentes fontes e à conciliação dos dados de forma a assegurar a comparabilidade de conceitos e de resultados.

Assim, e recorrendo a informação produzida no âmbito do Sistema Estatístico Nacional – Inquérito ao Emprego e Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída (IMMS) –, bem como a informação administrativa produzida em 2021 por entidades externas, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP), o INE divulga, desde 2008 (ano de referência), estimativas de fluxos internacionais de emigração e imigração permanente harmonizados ao abrigo do Regulamento Comunitário nº 862/2007 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de julho de 2007, relativo às estatísticas comunitárias sobre migração e proteção internacional.

A partir de 2011 (ano de referência) o INE passou também a divulgar um conjunto de indicadores sobre emigrantes temporários. Refira-se que é considerado “Emigrante temporário” a “pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou, com a intenção de permanecer noutro país por um período inferior a um ano”. Adicionalmente, e com efeitos na recolha a partir de 2015, foi introduzida no questionário do IMMS uma questão relativa ao nível de escolaridade completo dos inquiridos com 15 ou mais anos de idade.

Na sequência da revisão da série de Estimativas Provisórias de População Residente 2011-2020 e do exercício *ad hoc* de Estimativas de População Residente 2021, com base nos resultados definitivos dos Censos 2021, as estimativas de imigrantes permanentes e de emigrantes permanentes foram objeto de revisão, nomeadamente as estimativas de imigrantes permanentes relativas aos anos de 2011 a 2021 e a distribuição etária das estimativas de emigrantes permanentes de 2011 a 2014.

Apesar de não constituírem de forma direta estatísticas anuais de imigração (por não corresponderem ao conceito estatístico adotado), este capítulo, inclui ainda dados relativos a títulos de residência válidos, concedidos, e a prorrogação de vistos, assim como informação relativa a concessões de vistos de estada temporária e de residência. Esta informação pretende retratar a entrada e permanência de cidadãos estrangeiros do território português, decorrentes do quadro legal em vigor.

São ainda disponibilizados dados estatísticos sobre aquisição, atribuição e perda da nacionalidade portuguesa. A aquisição da nacionalidade é geralmente entendida como um passo crucial no processo de integração dos migrantes nos países de acolhimento, uma vez que geralmente implica conhecimentos da língua do país, da sua cultura e sociedade e alguma ligação à atividade económica do país acolhedor. A informação estatística divulgada pelo INE deriva da apropriação de informação administrativa produzida no âmbito dos processos de aquisição e atribuição da nacionalidade portuguesa, da responsabilidade da Conservatória dos Registos Centrais (Instituto dos Registos e do Notariado).

5.1 Fluxos migratórios internacionais

Em 2011, estima-se que tenham entrado em Portugal 18 820 pessoas, para aqui residir por um período igual ou superior a um ano (imigrantes permanentes). Após uma diminuição em 2012, assistiu-se a um forte incremento do fluxo de entrada de imigrantes permanentes até 2019, ano em que se estima terem entrado no país 95 382 pessoas. Em 2020, reflexo das restrições decorrentes da pandemia COVID-19, o número de imigrantes permanentes diminuiu, mantendo-se, no entanto, acima dos 80 mil.

Estima-se que, durante o ano de 2021, tenham entrado 97 119 imigrantes permanentes em Portugal (correspondendo a uma taxa de variação anual de +16,1%), dos quais 63,4% eram do sexo masculino e 36,6% do sexo feminino.

Figura 5.1.1
Imigrantes permanentes (N.º), por sexo, Portugal, 2011-2021

			Sexo		
			Total	Homens	Mulheres
2011	Rv		18 820	10 223	8 597
2012	Rv		14 668	7 757	6 911
2013	Rv		17 757	9 649	8 108
2014	Rv		23 077	12 403	10 674
2015	Rv		36 849	22 093	14 756
2016	Rv		37 644	22 817	14 827
2017	Rv		46 649	27 681	18 968
2018	Rv		55 357	31 584	23 773
2019	Rv		95 382	55 896	39 486
2020	Rv		83 654	51 779	31 875
2021	Rv		97 119	61 588	35 531

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de imigração.

Para mais
informação
consulte:

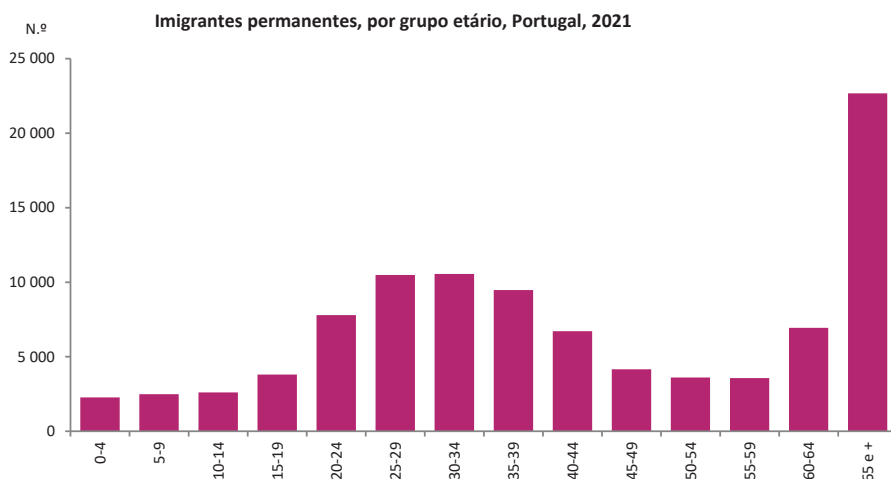


>> Imigrantes
permanentes (N.º)
por Sexo, Idade e
Nacionalidade; Anual

Em 2021, 7,6% dos imigrantes permanentes tinham idades entre os 0 e os 14 anos (população jovem), 69,1% entre os 15 e os 64 anos (população em idade ativa) e 23,3% tinham 65 ou mais anos (população idosa).

Figura 5.1.2
Imigrantes permanentes (N.º), por grupo etário, Portugal, 2011-2021

Grupo etário	2011 Rv	2012 Rv	2013 Rv	2014 Rv	2015 Rv	2016 Rv	2017 Rv	2018 Rv	2019 Rv	2020 Rv	2021 Rv
Total	18 820	14 668	17 757	23 077	36 849	37 644	46 649	55 357	95 382	83 654	97 119
0-4	818	664	811	621	896	881	1 063	1 248	2 216	2 089	2 265
5-9	737	551	630	452	617	588	733	867	1 449	1 365	2 484
10-14	823	573	737	827	1 022	793	726	697	1 017	895	2 602
15-19	1 478	1 060	1 193	1 618	2 272	2 024	2 119	1 974	2 448	2 150	3 805
20-24	2 937	2 477	2 464	2 852	3 962	3 629	4 124	4 594	7 217	5 480	7 792
25-29	3 209	2 397	2 884	3 555	5 182	4 797	5 347	5 703	8 900	7 031	10 491
30-34	2 508	1 840	2 189	2 896	4 599	4 639	5 648	6 466	10 390	7 880	10 559
35-39	1 515	1 213	1 551	1 893	3 256	3 466	4 371	5 242	9 040	7 990	9 476
40-44	1 164	978	1 225	1 087	1 751	1 822	2 394	3 060	5 798	6 751	6 714
45-49	995	810	974	1 204	1 844	1 679	1 739	1 673	2 471	2 729	4 154
50-54	753	577	755	1 011	1 562	1 544	1 923	2 266	3 690	3 412	3 606
55-59	598	472	615	1 276	2 196	2 215	2 425	2 411	3 522	3 095	3 568
60-64	616	492	664	1 307	2 377	2 720	3 806	4 863	8 409	7 242	6 935
65 e +	669	564	1 065	2 478	5 313	6 847	10 231	14 293	28 815	25 545	22 668



Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de imigração.



5.2 Fluxos emigratórios internacionais

5.2.1 Emigrantes permanentes

No início da década de 2011 a 2020, registou-se um crescimento no número de pessoas que saíram de Portugal para residir no estrangeiro por um período igual ou superior a um ano (emigrantes permanentes): de 43 998 em 2011 para 53 786 em 2013. A partir de 2014, observou-se um período de declínio até 2020, ano em que se estima que tenham emigrado 25 886 pessoas.

No ano de 2021, as estimativas indicam que o número de emigrantes permanentes atingiu um total de 25 079 pessoas (correspondendo a uma taxa de variação anual de -3,1%), das quais 60,9% eram do sexo masculino e 39,1% do sexo feminino.

Figura 5.2.1.1
Emigrantes permanentes (N.º), por sexo, Portugal, 2011-2021

	Sexo		
	Total	Homens	Mulheres
2011	43 998	31 329	12 669
2012	51 958	34 540	17 418
2013	53 786	35 632	18 154
2014	49 572	32 274	17 298
2015	40 377	26 806	13 571
2016	38 273	23 509	14 764
2017	31 753	21 970	9 783
2018	31 600	23 181	8 419
2019	28 219	16 190	12 029
2020	25 886	17 954	7 932
2021	25 079	15 265	9 814

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de emigração.

Para mais
informação
consulte:



>> Emigrantes
permanentes (N.º)
por Sexo

Tal como em anos anteriores, em 2021, a grande maioria dos emigrantes permanentes detinha nacionalidade portuguesa (94,9%).

Figura 5.2.1.2

Emigrantes permanentes (N.º), por grupos de países de nacionalidade, Portugal, 2011-2021

	País de nacionalidade			
	Total	Portugal	União Europeia (s/ PT)	Extra União Europeia
2011	43 998	41 443	87	UE27 (2007-2013) 2 468
2012	51 958	49 458	284	UE27 (2007-2013) 2 216
2013	53 786	50 835	972	UE28 1 979
2014	49 572	47 665	547	UE28 1 154
2015	40 377	39 847	327	UE28 203
2016	38 273	37 188	432	UE28 552
2017	31 753	31 172	327	UE28 163
2018	31 600	29 340	1 248	UE28 1 012
2019	28 219	27 469	218	UE28 530
2020	25 886	23 863	959	UE27 (a partir de 2020) 1 047
2021	25 079	23 796	742	UE27 (a partir de 2020) 541

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de emigração.

Nota: O valor total pode não corresponder à soma das parcelas, devido à existência de registos com país não identificado.

Do total de emigrantes permanentes, 12 904 tiveram como destino um Estado-Membro da União Europeia (UE27 a partir de 2020), o que representa 51,5%, e 10 797 um País Terceiro (43,1%).

Em 2021, cerca de metade (50,4%) dos emigrantes permanentes saíram de Portugal com destino à Suíça, Reino Unido, França, Países Baixos e Espanha (por ordem decrescente de importância).

Figura 5.2.1.3

Emigrantes permanentes (N.º), por grupos de países de destino, Portugal, 2011-2021

	País de destino		
	Total	União Europeia (s/ PT)	Extra União Europeia
2011	43 998	28 489	UE27 (2007-2013) 15 509
2012	51 958	34 418	UE27 (2007-2013) 17 510
2013	53 786	34 223	UE28 17 941
2014	49 572	33 096	UE28 16 418
2015	40 377	27 633	UE28 12 744
2016	38 273	28 928	UE28 9 181
2017	31 753	22 556	UE28 9 197
2018	31 600	21 348	UE28 10 252
2019	28 219	21 973	UE28 6 246
2020	25 886	14 047	UE27 (a partir de 2020) 11 839
2021	25 079	12 904	UE27 (a partir de 2020) 10 797

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de emigração.

Nota: O valor total pode não corresponder à soma das parcelas, devido à existência de registos com país não identificado.



Em relação à distribuição etária, 4,3% dos emigrantes permanentes eram jovens, com idades entre os 0 e os 14 anos, 95,0% eram pessoas em idade ativa, entre os 15 e os 64 anos, e 0,7% tinham mais 65 anos ou mais anos. Esta distribuição tem-se mantido estável desde 2011.

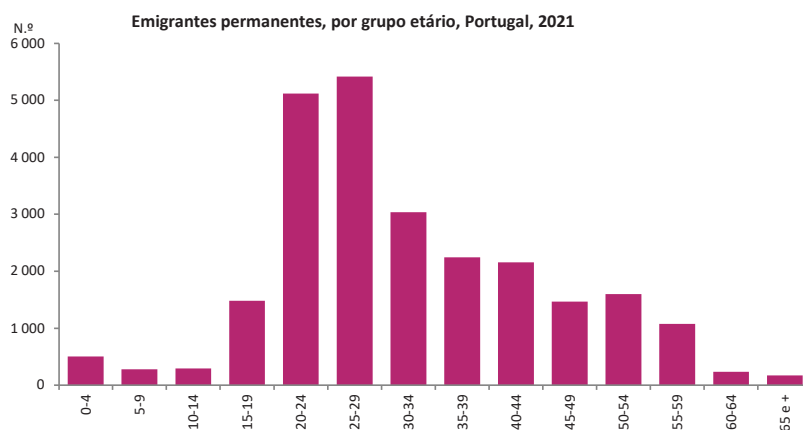
Figura 5.2.1.4
Emigrantes permanentes (N.º), por grupo etário, Portugal, 2011-2021

Grupo etário	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total	43 998	51 958	53 786	49 572	40 377	38 273	31 753	31 600	28 219	25 886	25 079
0-4	314 Rv	511 Rv	697 Rv	612 Rv	527	581	439	387	599	535	503
5-9	445 Rv	844 Rv	849 Rv	825 Rv	764	764	441	403	354	293	279
10-14	694 Rv	939 Rv	968 Rv	966 Rv	808	757	593	626	476	369	293
15-19	3 034 Rv	3 336 Rv	3 514 Rv	3 220 Rv	2 705	2 502	2 225	2 190	1 873	1 660	1 482
20-24	7 729 Rv	9 401 Rv	9 828 Rv	9 026 Rv	7 266	7 140	5 832	5 510	5 534	4 746	5 117
25-29	7 507 Rv	10 378 Rv	10 742 Rv	9 961 Rv	8 146	7 926	5 847	5 875	5 829	4 981	5 418
30-34	6 961 Rv	8 116 Rv	8 082 Rv	7 038 Rv	5 601	5 448	4 284	4 047	3 551	3 109	3 034
35-39	5 168 Rv	5 687 Rv	5 856 Rv	5 281 Rv	4 189	3 798	2 958	2 842	2 479	2 424	2 243
40-44	3 468 Rv	3 892 Rv	4 539 Rv	4 220 Rv	3 652	3 359	3 060	3 021	2 463	2 414	2 157
45-49	3 647 Rv	3 722 Rv	4 031 Rv	3 787 Rv	3 147	2 594	2 389	2 446	1 819	1 779	1 468
50-54	2 679 Rv	2 539 Rv	2 429 Rv	2 328 Rv	1 878	1 794	1 970	2 164	1 732	1 824	1 601
55-59	1 423 Rv	1 425 Rv	1 238 Rv	1 286 Rv	1 048	1 049	1 262	1 384	1 073	1 154	1 077
60-64	280 Rv	414 Rv	373 Rv	387 Rv	290	266	263	349	222	287	233
65 e +	649 Rv	754 Rv	640 Rv	635 Rv	356	295	190	356	215	311	174

Para mais
informação
consulte:



>> Emigrantes
permanentes (N.º)
por Idade



Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de emigração.

Em 2014, do total de emigrantes permanentes, com 15 ou mais anos de idade, 53,5% tinham como nível de escolaridade completo no máximo o 3º ciclo do ensino básico (ISCED 0-2), 17,1% o ensino secundário ou pós-secundário (ISCED 3-4) e 29,0% o ensino superior (ISCED 5-8). Enquanto em 2021, 16,6% tinham até ao 3º ciclo do ensino básico (ISCED 0-2), 34,3% o ensino secundário ou pós-secundário (ISCED 3-4) e 47,6% o ensino superior (ISCED 5-8).

126

Figura 5.2.1.5

Emigrantes permanentes com 15 ou mais anos de idade (%), por nível de escolaridade completo, Portugal, 2014-2021

	Nível de escolaridade completo			
	Total	ISCED 0-2	ISCED 3-4	ISCED 5-8
2014	100,0	53,5	17,1	29,0
2015	100,0	43,0	27,0	29,9
2016	100,0	35,8	22,0	40,5
2017	100,0	42,5	26,9	28,7
2018	100,0	38,9	19,6	40,0
2019	100,0	28,3	29,4	42,3
2020	100,0	34,3	29,3	34,2
2021	100,0	16,6	34,3	47,6

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de emigração.

Notas:

O valor total pode não corresponder à soma das parcelas, devido a questões de arredondamentos, e/ou devido à existência de registos com escolaridade ignorada.

Nível de escolaridade completo segundo a Classificação Internacional Tipo de Educação

(CITE)/International Standard Classification of Education (ISCED):

ISCED 0-2: Educação pré-escolar, Ensino básico 1.º, 2º e 3º ciclo;

ISCED 3-4: Ensino secundário e Ensino pós-secundário;

ISCED 5-8: Ensino superior.

5.2.2 Emigrantes temporários

No que respeita à emigração temporária, estima-se que, em 2021, tenham saído de Portugal, por um período superior a três meses, mas inferior a um ano, um total de 40 904 pessoas (42 323 em 2020, correspondendo a uma taxa de variação anual de -3,4%), das quais 53,3% eram do sexo masculino e 46,7% do sexo feminino.

Figura 5.2.2.1
Emigrantes temporários (N.º), por sexo, Portugal, 2011-2021

	Sexo		
	Total	Homens	Mulheres
2011	56 980	39 958	17 022
2012	69 460	53 453	16 007
2013	74 322	55 779	18 543
2014	85 052	60 827	24 225
2015	60 826	44 101	16 725
2016	58 878	42 312	16 566
2017	49 298	33 960	15 338
2018	50 154	33 736	16 418
2019	48 821	32 317	16 504
2020	42 323	27 979	14 344
2021	40 904	21 800	19 104

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de emigração.

Do total de emigrantes temporários 93,1% tinham nacionalidade portuguesa.

Figura 5.2.2.2
Emigrantes temporários (N.º), por grupos de países de nacionalidade, Portugal, 2011-2021

	País de nacionalidade			
	Total	Portugal	União Europeia (s/ PT)	Extra União Europeia
2011	56 980	53 033	1 010	UE27 (2007-2013) 2 937
2012	69 460	67 468	595	UE27 (2007-2013) 1 397
2013	74 322	72 430	458	UE28 1 434
2014	85 052	81 584	1 218	UE28 2 250
2015	60 826	59 023	784	UE28 1 019
2016	58 878	56 358	400	UE28 2 120
2017	49 298	46 730	929	UE28 1 639
2018	50 154	46 677	801	UE28 2 676
2019	48 821	47 085	713	UE28 1 023
2020	42 323	39 716	987	UE27 (a partir de 2020) 1 620
2021	40 904	38 069	30	UE27 (a partir de 2020) 2 805

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de emigração.

Para mais
informação
consulte:



>> Emigrantes
temporários (N.º) por
Sexo

Para mais
informação
consulte:



>> Emigrantes
temporários (N.º)
por Nacionalidade
(Grupos de países)

No ano de 2021, 26 612 emigrantes temporários tiveram como destino um dos 27 países da União Europeia (UE27 a partir de 2020), correspondente a 65,1%, e 13 214 um País Terceiro (32,3%).

Do total de emigrantes temporários, em 2021, 58,0% dos emigrantes temporários saíram de Portugal com destino a França, Reino Unido, Países Baixos, Espanha e Suíça (por ordem decrescente de importância).

128

Figura 5.2.2.3
Emigrantes temporários (N.º), por grupos de países de destino, Portugal, 2011-2021

	País de destino		
	Total	União Europeia (s/ PT)	Extra União Europeia
2011	56 980	32 307	UE27 (2007-2013) 24 673
2012	69 460	41 779	UE27 (2007-2013) 27 262
2013	74 322	43 858	UE28 30 212
2014	85 052	54 855	UE28 30 197
2015	60 826	38 093	UE28 22 495
2016	58 878	36 890	UE28 21 988
2017	49 298	31 989	UE28 17 309
2018	50 154	31 047	UE28 18 599
2019	48 821	34 021	UE28 14 800
2020	42 323	25 510	UE27 (a partir de 2020) 16 813
2021	40 904	26 612	UE27 (a partir de 2020) 13 214

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de emigração.

Nota: O valor total pode não corresponder à soma das parcelas, devido à existência de registos com país não identificado.

Para mais
informação
consulte:



>> Emigrantes
temporários (N.º) por
Local de residência
futura (Grupos de
países)

Em 2021, 2,1% dos emigrantes temporários tinham idades entre os 0 e os 14 anos (população jovem), 91,0% entre os 15 e os 64 anos (população em idade ativa) e 6,8% eram idosos (65 ou mais anos). Não se verificando diferenças significativas na distribuição etária no período 2011-2021.

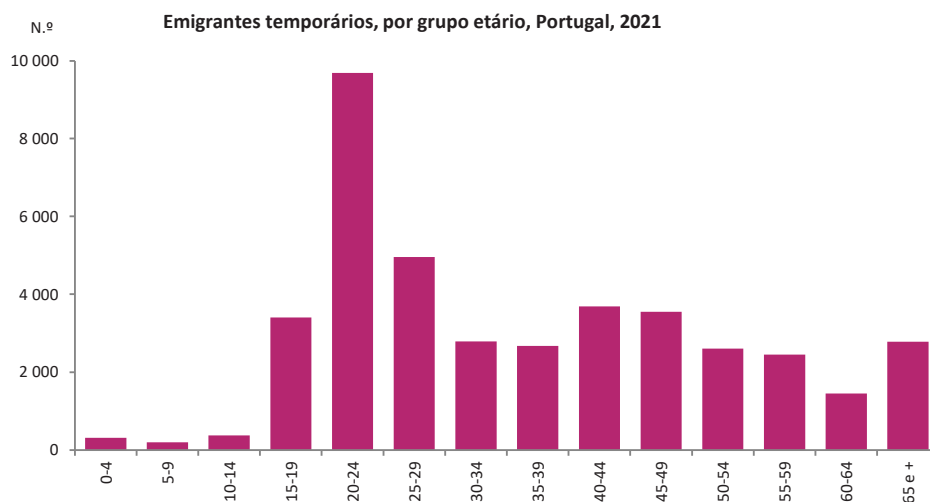
Figura 5.2.2.4
Emigrantes temporários (N.º), por grupo etário, Portugal, 2011-2021

Grupo etário	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total	56 980	69 460	74 322	85 052	60 826	58 878	49 298	50 154	48 821	42 323	40 904
0-4	647	379	1 182	1 079	529	290	228	332	258	274	310
5-9	681	243	1 560	1 515	554	338	267	269	259	213	196
10-14	711	578	664	1 686	368	345	303	270	402	388	372
15-19	2 264	6 370	3 128	5 555	2 650	2 899	2 414	2 867	3 283	2 955	3 407
20-24	8 848	11 667	11 692	14 887	10 282	9 951	8 770	9 492	9 581	8 296	9 684
25-29	7 414	8 919	9 614	16 562	8 036	7 898	6 525	6 861	6 403	5 351	4 959
30-34	4 591	7 225	8 930	11 912	5 731	6 016	4 761	4 297	4 158	3 510	2 785
35-39	6 301	7 193	9 592	9 174	6 590	6 153	5 088	4 432	3 944	3 307	2 675
40-44	6 889	7 746	8 853	8 002	7 191	6 646	5 479	5 413	4 826	4 256	3 686
45-49	5 683	6 217	8 502	6 910	6 463	5 869	4 745	4 612	4 085	3 758	3 546
50-54	4 027	5 953	4 201	4 015	4 582	4 422	3 547	3 757	3 408	3 067	2 603
55-59	3 074	2 642	2 073	2 218	2 821	2 798	2 377	2 776	2 992	2 669	2 451
60-64	1 540	1 406	1 921	663	1 778	1 733	1 660	1 776	1 772	1 497	1 447
65 e +	4 310	2 922	2 410	874	3 251	3 520	3 134	3 000	3 450	2 782	2 783

Para mais
informação
consulte:



>> Emigrantes
temporários (N.º)
por Grupo etário



Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de emigração.

Em relação ao nível de escolaridade completo dos emigrantes temporários, com 15 ou mais anos de idade, em 2021, 34,3% tinham no máximo o 3º ciclo do ensino básico (ISCED 0-2), 41,4% o ensino secundário ou pós-secundário (ISCED 3-4) e 23,9% o ensino superior (ISCED 5-8).

130

Figura 5.2.2.5
Emigrantes temporários com 15 ou mais anos de idade (%), por nível de escolaridade completo, Portugal, 2014-2021

	Nível de escolaridade completo			
	Total	ISCED 0-2	ISCED 3-4	ISCED 5-8
2014	100,0	56,6	18,4	24,7
2015	100,0	56,5	20,6	22,4
2016	100,0	47,5	26,2	26,4
2017	100,0	43,4	27,0	29,6
2018	100,0	45,1	26,4	28,5
2019	100,0	43,4	29,1	26,7
2020	100,0	37,2	32,1	29,6
2021	100,0	34,3	41,4	23,9

Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de emigração.

Notas:

O valor total pode não corresponder à soma das parcelas, devido a questões de arredondamentos, e/ou devido à existência de registos com escolaridade ignorada.

Nível de escolaridade completo segundo a Classificação Internacional Tipo de Educação (CITE)/
International Standard Classification of Education (ISCED):

ISCED 0-2: Educação pré-escolar, Ensino básico 1.º, 2.º e 3.º ciclo;

ISCED 3-4: Ensino secundário e Ensino pós-secundário;

ISCED 5-8: Ensino superior.

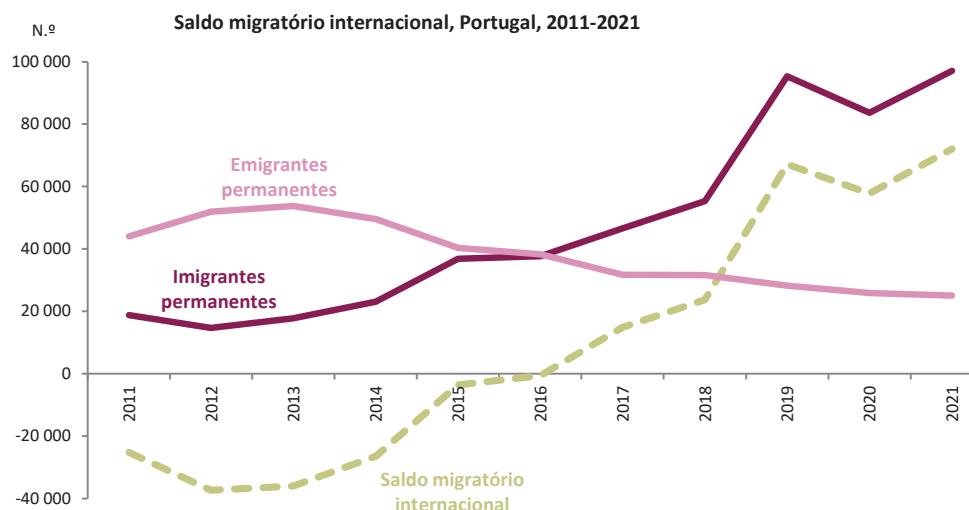
5.3 Saldo migratório internacional

Em relação ao saldo migratório internacional (diferença entre os fluxos de entrada de imigrantes permanentes e de saídas de emigrantes permanentes), pelo quinto ano consecutivo, em 2021, o número de imigrantes permanentes ultrapassou o de emigrantes permanentes, resultando num saldo positivo de 72 040 pessoas (57 768 em 2020).

131

Figura 5.3.1
Saldo migratório internacional, imigrantes permanentes e emigrantes permanentes (N.º),
Portugal, 2011-2021

	Saldo migratório internacional	Imigrantes permanentes	Emigrantes permanentes
2011	- 25 178 Rv	18 820 Rv	43 998
2012	- 37 290 Rv	14 668 Rv	51 958
2013	- 36 029 Rv	17 757 Rv	53 786
2014	- 26 495 Rv	23 077 Rv	49 572
2015	- 3 528 Rv	36 849 Rv	40 377
2016	- 629 Rv	37 644 Rv	38 273
2017	14 896 Rv	46 649 Rv	31 753
2018	23 757 Rv	55 357 Rv	31 600
2019	67 163 Rv	95 382 Rv	28 219
2020	57 768 Rv	83 654 Rv	25 886
2021	72 040 Rv	97 119 Rv	25 079



Fonte: INE, I.P., Estimativas anuais de imigração e Estimativas anuais de emigração.

Para mais
informação
consulte:



>> Imigrantes
permanentes (N.º)
por Sexo, Idade e
Nacionalidade; Anual

>> Emigrantes
permanentes (N.º)
por Sexo

5.4 Títulos de Residência e Vistos

5.4.1 Concessões de títulos de residência¹

De acordo com a informação estatística disponibilizada pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)², em 2021, foram concedidos 111 311 títulos de residência a estrangeiros, 59 885 a homens e 51 426 a mulheres, um decréscimo de 5,8% relativamente ao ano anterior.

O maior volume de concessões de títulos de residência foi, à semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos, a nacionais do Brasil (39 456), com um peso relativo de 35,4% no total dos títulos emitidos.

Destaca-se ainda o volume de títulos concedidos a nacionais de países de língua portuguesa: Brasil, Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau que juntos perfizeram 46,4% dos títulos concedidos.

Algumas nacionalidades pertencentes à União Europeia continuaram a destacar-se entre as dez principais: Itália, França, Alemanha e Espanha, representando 15,8 % no total das concessões de títulos. A Índia ascendeu a segunda nacionalidade mais representativa, com 6,7% das concessões de títulos de residência de 2021.

O maior número de títulos de residência foi obtido por pessoas do sexo masculino (53,8%). No conjunto das dez principais nacionalidades realça-se a elevada relação de masculinidade das nacionalidades indiana, nepalesa e da Guiné-Bissau com 490,2, 193,8 e 136,0 homens por 100 mulheres.

Nas nacionalidades pertencentes à União Europeia sublinham-se: Itália, Espanha e França com 116,1, 110,0 e 104,8 homens por 100 mulheres, respetivamente.

Contrariamente, no que respeita às nacionalidades de países de língua portuguesa, as mulheres têm a maior representatividade: Angola, Cabo Verde e Brasil, 119,2, 119,1 e 108,8 mulheres por 100 homens.

¹ Títulos de residência incluem: *autorizações de residência* ao abrigo da Lei 23/2007 de 4 de julho (Lei de Estrangeiros – regula o regime de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional) e com alterações na Lei 29/2012 de 9 de agosto e na Lei 63/2015 de 30 de junho, e *cartões de residência* ao abrigo da Lei 37/2006 de 9 de agosto (regulação do direito de livre circulação e residência dos cidadãos da União Europeia e dos membros das suas famílias em território nacional).

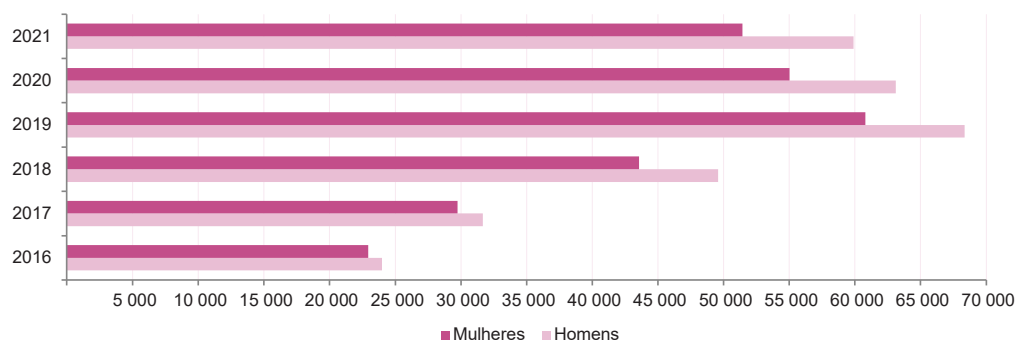
² Dados disponíveis em junho de 2022.

Figura 5.4.1.1

População estrangeira a quem foi concedido título de residência (Nº), por principais nacionalidades e sexo, Portugal, 2016-2021

2016		2017		2018		2019		2020		2021	
País	Total	País	Total	País	Total	País	Total	País	Total	País	Total
46 921		61 413		93 154		129 155		118 124		111 311	
Homens											
Total	23 977	Total	31 666	Total	49 590	Total	68 363	Total	63 100	Total	59 885
BR	2 996	BR	5 056	BR	13 433	BR	23 575	BR	20 202	BR	18 900
FR	1 833	IT	3 139	IT	4 016	GB	4 645	GB	7 780	IN	6 152
IT	1 900	FR	2 492	FR	2 895	IT	4 505	IN	5 984	IT	2 849
GB	1 664	GB	2 182	GB	2 844	IN	4 996	AO	2 056	FR	2 433
CN	1 342	ES	1 447	NP	2 743	NP	3 171	IT	2 497	AO	2 097
RO	1 480	CN	1 244	IN	3 132	FR	2 569	CV	1 946	DE	2 128
ES	1 182	RO	1 456	ES	1 485	AO	1 972	FR	2 116	CV	1 775
CV	924	CV	998	AO	1 354	CV	1 996	NP	2 433	GW	2 159
DE	821	DE	1 016	CV	1 218	GW	1 932	GW	1 873	ES	1 877
AO	737	AO	818	DE	1 360	ES	1 703	ES	1 476	NP	1 820
Mulheres											
Total	22 944	Total	29 747	Total	43 564	Total	60 792	Total	55 024	Total	51 426
BR	4 063	BR	6 518	BR	14 777	BR	25 221	BR	22 043	BR	20 556
FR	1 642	IT	2 128	IT	2 973	GB	3 708	GB	5 374	IN	1 255
IT	1 206	FR	2 170	FR	2 411	IT	3 360	IN	1 188	IT	2 453
GB	1 402	GB	1 650	GB	2 235	IN	1 271	AO	2 773	FR	2 321
CN	1 497	ES	1 291	NP	1 468	NP	1 839	IT	1 982	AO	2 500
RO	999	CN	1 356	IN	962	FR	2 361	CV	2 278	DE	1 807
ES	1 032	RO	965	ES	1 414	AO	2 506	FR	1 956	CV	2 114
CV	1 067	CV	1 062	AO	1 523	CV	2 384	NP	1 447	GW	1 587
DE	766	DE	897	CV	1 347	GW	1 525	GW	1 505	ES	1 706
AO	742	AO	1 013	DE	1 109	ES	1 543	ES	1 361	NP	939

População estrangeira a quem foi concedido título de residência (Nº) por principais nacionalidades, 2016-2021



Fonte: SEF- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Nota: Para consulta da lista de códigos e designações de países (Norma Internacional - Códigos para a representação dos nomes dos países ISO 3166), ver página 185.

Para mais
informação
consulte:



>> População
estrangeira que
solicitou estatuto de
residente (N.º) por
Local de residência
(NUTS - 2013),
Nacionalidade e Sexo

5.4.2 População estrangeira com estatuto de residente

Possuem estatuto de residente todos os estrangeiros que são detentores de um título de residência válido ao abrigo da Lei 23/2007 de 4 de julho (Lei de Estrangeiros – regula o regime de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional), com alterações na Lei 29/2012 de 9 de agosto e na Lei 63/2015 de 30 de junho e ainda da Lei 37/2006 de 9 de agosto (regulação do direito de livre circulação e residência dos cidadãos da União Europeia e dos membros das suas famílias em território nacional).

Em 2021 eram 698 536 as pessoas estrangeiras com estatuto de residente (359 727 homens e 338 809 mulheres), um crescimento de 5,6% relativamente ao ano anterior.

No período 2016 a 2021, a nacionalidade brasileira é a mais representativa (204 669 em 2021). O Reino Unido (41 932) e Cabo Verde (33 998) mantiveram-se como a segunda e terceira nacionalidades.

A União Europeia (UE 27 a partir de 2020) representou 24,2% do total dos títulos de residência válidos. As nacionalidades italiana (30 819), romena (28 911) e francesa (26 719) encontravam-se entre as dez principais e juntas representaram 12,4% do total de títulos de residência.

A relação de masculinidade da população estrangeira com título de residente foi de 106,2 homens por 100 mulheres (51,5% homens e 48,5% mulheres). As nacionalidades indiana, italiana, britânica e romena apresentaram maior relação de masculinidade: 398,0, 133,9, 125,2 e 114,3 homens por 100 mulheres, respetivamente.

Em sentido oposto e no grupo das dez principais nacionalidades, encontravam-se as nacionalidades: angolana (131,6 mulheres por 100 homens), brasileira (120,8 mulheres por 100 homens) e ucraniana (119,2 mulheres por 100 homens).

Figura 5.4.2.1

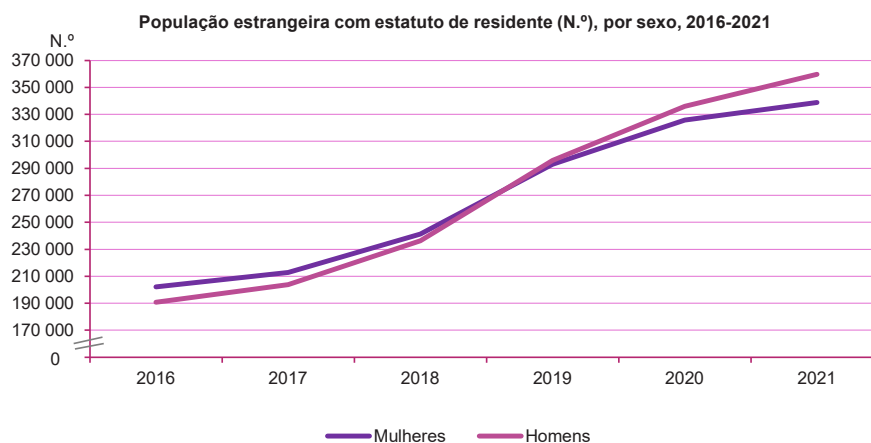
População estrangeira com estatuto de residente (N.º), por principais nacionalidades e sexo, Portugal, 2016-2021

2016		2017		2018		2019		2020		2021	
País	Total	País	Total	País	Total	País	Total	País	Total	País	Total
	392 969		416 682		477 472		588 976		661 607		698 536
Homens											
Total	190 846	Total	203 753	Total	236 233	Total	295 874	Total	335 924	Total	359 727
BR	30 304	BR	31 971	BR	42 415	BR	65 012	BR	81 278	BR	92 694
CV	16 743	CV	16 054	CV	16 026	CV	17 328	GB	25 611	GB	23 312
UA	16 673	UA	15 519	RO	16 875	GB	18 554	CV	17 178	CV	16 415
RO	16 591	RO	16 832	UA	13 425	RO	16 859	RO	16 128	IT	17 642
CN	11 177	CN	11 480	GB	14 205	UA	13 597	UA	12 879	IN	24 174
GB	10 204	GB	11 942	CN	12 499	CN	13 908	IT	16 401	RO	15 423
AO	7 732	AO	7 558	FR	10 596	IT	14 878	CN	13 094	UA	12 407
GW	8 219	FR	8 146	IT	11 122	FR	12 315	FR	13 166	FR	14 066
FR	6 005	GW	7 921	AO	8 256	AO	10 036	IN	19 097	AO	11 117
ES	5 619	IT	7 677	GW	8 435	GW	10 019	AO	10 556	CN	11 492
Mulheres											
Total	202 123	Total	212 929	Total	241 239	Total	293 102	Total	325 683	Total	338 809
BR	49 265	BR	51 090	BR	62 089	BR	85 907	BR	102 597	BR	111 975
CV	19 450	CV	18 652	CV	18 418	CV	19 782	GB	20 627	GB	18 620
UA	17 755	UA	16 901	RO	14 033	GB	15 804	CV	19 288	CV	17 573
RO	13 838	RO	13 918	UA	15 772	RO	14 206	RO	13 924	IT	13 177
CN	10 776	CN	11 218	GB	12 240	UA	16 109	UA	15 742	IN	6 074
GB	9 180	GB	10 489	CN	12 357	CN	13 872	IT	11 758	RO	13 488
AO	9 144	AO	9 206	FR	9 175	IT	10 530	CN	13 067	UA	14 787
GW	7 087	FR	7 173	IT	7 740	FR	10 810	FR	11 769	FR	12 653
FR	5 288	GW	7 030	AO	10 054	AO	12 556	IN	5 451	AO	14 634
ES	5 514	IT	5 248	GW	7 525	GW	8 761	AO	13 853	CN	11 285

Para mais
informação
consulte:



>> População
estrangeira com
estatuto legal de
residente (N.º) por
Local de residência e
Nacionalidade



Fonte: SEF-Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Nota: Para consulta da lista de códigos e designações de países (Norma Internacional - Códigos para a representação dos nomes dos países ISO 3166), ver página 185.

5.4.3 Vistos Prorrogados (longa duração)

136

A informação relativa a vistos de longa duração prorrogados deve ser lida tendo em conta a legislação de estrangeiros em vigor à data dos factos, nomeadamente o enquadramento legal da Lei 23/2007 (Lei de Estrangeiros), o Decreto Regulamentar 84/2007, a Lei 29/2012 de 9 de agosto (1ª alteração à Lei 23/2007) e a Lei 63/2015 de 30 de junho.

Em 2021, foram prorrogados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras 351 vistos de longa duração, o valor mais baixo desde 2016 e um decréscimo de 28,1% relativamente a 2020. Destes, 135 foram prorrogados a homens e 216 a mulheres.

A principal nacionalidade manteve-se a cabo-verdiana (105), ainda que apresente um decréscimo relativamente ao ano anterior (143 prorrogações), menos 26,6%.

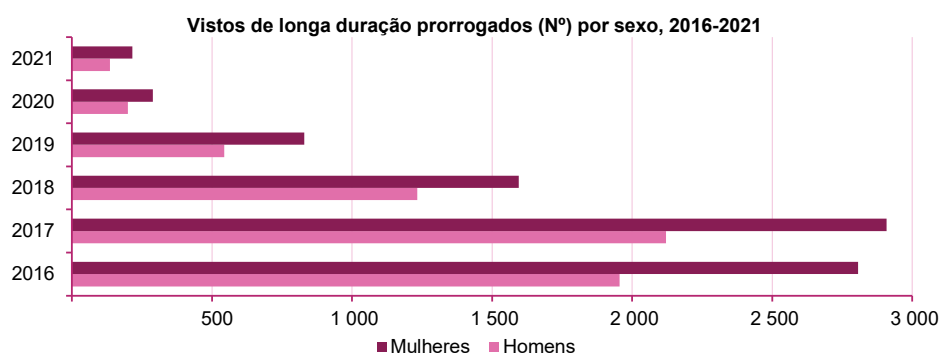
À semelhança do ano anterior as nacionalidades mais representadas foram as dos países de língua portuguesa (Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Guiné-Bissau), com 64,1% do total dos vistos prorrogados.

Relativamente à distribuição por sexo, a maior representatividade tem pertencido às mulheres. Em 2021 essa proporção foi de 61,5% (216 vistos prorrogados).

Figura 5.4.3.1

Vistos prorrogados (Nº), por principais nacionalidades e sexo, Portugal, 2016-2021

2016		2017		2018		2019		2020		2021	
País	Total	País	Total	País	Total	País	Total	País	Total	País	Total
	4 762		5 029		2 828		1 372		488		351
Homens											
Total	1 955	Total	2 121	Total	1 233	Total	543	Total	199	Total	135
BR	634	BR	929	BR	433	BR	134	CV	53	CV	40
CN	137	CN	133	CN	123	CV	124	BR	42	ST	25
CV	156	TR	155	GW	87	ST	58	ST	23	AO	13
TR	181	CV	106	CV	88	GW	48	AO	17	BR	14
GW	135	GW	111	ST	40	AO	52	CN	5	US	2
ST	40	ST	62	TR	65	CN	14	DZ	10	TR	5
AO	59	AO	46	AO	36	US	12	GW	8	GW	5
IN	77	IN	66	ZA	38	IN	28	US	3	MZ	2
KR	36	MX	34	US	24	TR	7	TR	5	IR	5
MX	28	RU	22	IN	45	MZ	10	UA	7	TN	3
Mulheres											
Total	2 807	Total	2 908	Total	1 595	Total	829	Total	289	Total	216
BR	1 048	BR	1 436	BR	486	BR	251	CV	90	CV	65
CN	413	CN	366	CN	378	CV	202	BR	76	ST	33
CV	229	TR	142	GW	139	ST	105	ST	37	AO	38
TR	196	CV	174	CV	131	GW	58	AO	23	BR	11
GW	212	GW	136	ST	90	AO	47	CN	16	US	14
ST	88	ST	65	TR	61	CN	45	DZ	9	TR	7
AO	59	AO	44	AO	36	US	35	GW	8	GW	6
IN	25	IN	23	ZA	23	IN	7	US	10	MZ	6
KR	50	MX	50	US	32	TR	15	TR	3	IR	2
MX	47	RU	52	IN	8	MZ	3	UA	1	TN	4



Fonte: SEF- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Nota: Para consulta da lista de códigos e designações de países (Norma Internacional - Códigos para a representação dos nomes dos países ISO 3166), ver página 185.

5.4.4 Vistos concedidos (estada temporária e residência)

A variação do número de vistos de estada temporária e de residência concedidos nos postos consulares portugueses, no período 2016-2021 deverá ser interpretada tendo em conta a legislação de estrangeiros em vigor à data dos factos, nomeadamente o enquadramento legal da Lei 23/2007 (Lei de Estrangeiros), o Decreto Regulamentar nº 84/2007 e a Lei 29/2012 de 9 de agosto (1ª alteração à Lei 23/2007), bem como os Acordos de cooperação entre o Estado português e outros Estados.

De acordo com a informação estatística disponibilizada pela Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (dados disponíveis em março de 2022), em 2021, foram concedidos nos postos consulares portugueses 38 400 vistos: 11 582 de estada temporária e 26 818 de residência. O maior aumento desde 2016 é um acréscimo de 66,0% comparativamente a 2020, no total dos vistos concedidos.

Os vistos de estada temporária (11 582) representaram 30,2% no total dos vistos concedidos, um aumento de 67,6% relativamente ao ano anterior (23 134).

No ano em análise a maior representatividade continuou a pertencer, aos países de língua portuguesa: Angola, Brasil, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, e Moçambique que no total representaram 54,7% deste tipo de vistos.

Releva-se o forte acréscimo da nacionalidade turca (760 vistos), de 106,0% em relação a 2020 (369 vistos), representando 6,6% do total dos vistos de estada temporária.

Os vistos de residência (26 818) representaram 69,8 % do total dos vistos concedidos (38 400, apresentando um acréscimo de 65,3% relativamente ao ano anterior (16 225).

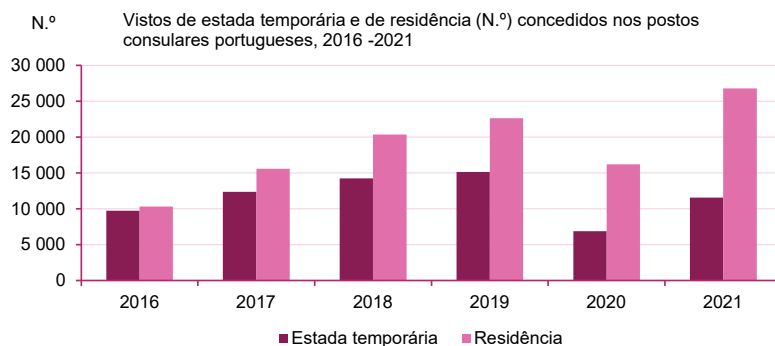
Também nos vistos para residência a maior expressividade (62,4%) pertenceu a nacionalidades de países de língua portuguesa (Brasil, Cabo Verde, Angola, São Tomé e Príncipe e Moçambique).

Destaca-se o aumento nos vistos concedidos a nacionais dos Estados Unidos da América (2 409 em 2021, 900 em 2020).

Figura 5.4.4.1

Vistos de estada temporária e de residência concedidos nos postos consulares portugueses (N.º), por principais nacionalidades, 2016-2021

2016		2017		2018		2019		2020		2021	
País	Total	País	Total	País	Total	País	Total	País	Total	País	Total
20 118		27 989		34 633		37 840		23 134		38 400	
Estada temporária											
Total	9 773	Total	12 381	Total	14 258	Total	15 164	Total	6 909	Total	11 582
BR	3 453	BR	5 179	BR	5 248	BR	4 818	BR	1 786	AO	2 108
CV	866	GW	993	GW	1 402	GW	1 467	ST	683	BR	1 557
CN	823	CN	925	CN	888	CN	1 019	CV	492	ST	1 489
GW	756	CV	826	CV	799	NP	849	CN	405	TR	760
TR	646	TR	662	TR	749	AO	784	GW	393	CV	701
ST	439	ST	477	AO	712	CV	737	TR	369	CL	674
AO	260	AO	458	ST	680	ST	687	AO	368	MZ	480
MX	204	US	217	UA	331	TR	623	TH	266	GW	469
US	198	IN	211	IN	327	IN	443	MZ	230	TH	448
IN	193	MX	166	US	292	TH	368	US	155	CN	397
Residência											
Total	10 345	Total	15 608	Total	20 375	Total	22 676	Total	16 225	Total	26 818
BR	2 976	BR	6 524	BR	10 353	BR	8 154	BR	4 890	BR	6 605
CV	1 072	AO	1 189	GW	1 049	CV	3 025	CV	2 405	CV	3 247
AO	900	CV	1 021	AO	1 116	NP	2 070	GW	1 466	GW	2 649
NP	711	NP	849	CN	1 049	GW	1 713	US	900	US	2 409
ST	477	ST	705	CV	740	IN	987	ST	855	AO	2 167
CN	464	CN	541	UA	626	AO	921	NP	840	ST	1 337
IN	461	US	503	IN	546	BD	860	AO	699	MZ	736
US	457	IN	491	TR	490	US	855	IN	559	PK	724
GW	392	TH	462	ST	445	ST	520	BD	445	IN	701
TH	390	GW	456	MZ	425	CN	496	PK	434	NP	667



Fonte:Ministério dos Negócios Estrangeiros/Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas

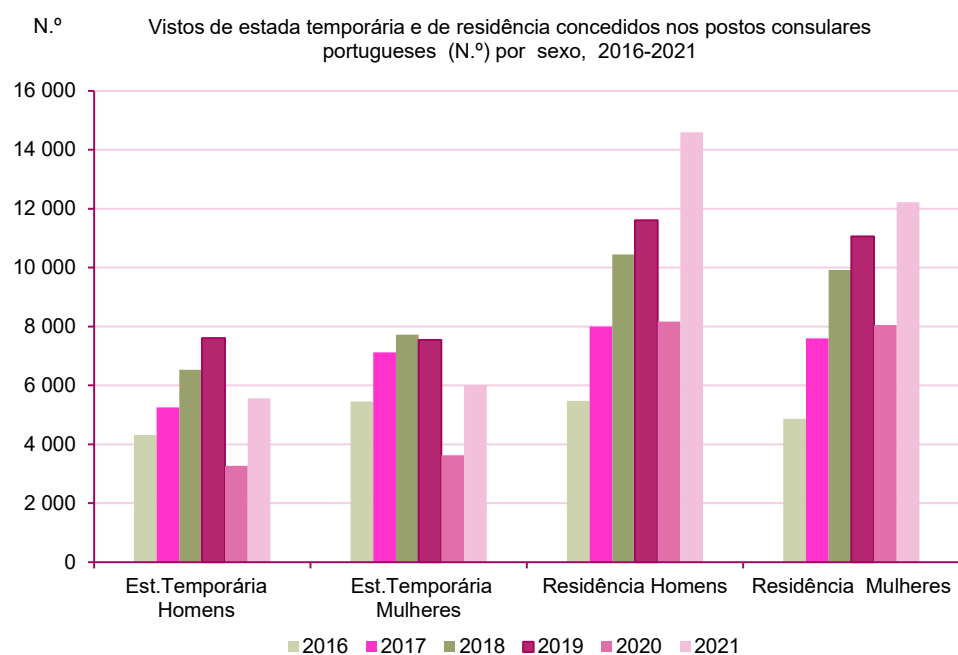
Nota: Para consulta da lista de códigos e designações de países (Norma Internacional - Códigos para a representação dos nomes dos países ISO 3166), ver página 185.

No que se refere à distribuição por sexo, no total dos vistos concedidos, a maioria foi concedida a homens (52,5), um ligeiro aumento em relação ao ano anterior (49,5%).

Figura 5.4.4.2

Vistos de estada temporária e de residência concedidos nos postos consulares portugueses (N.º), por principais nacionalidades, 2016-2021

Ano	Total			Estada temporária			Residência		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
2 016	20 118	9 791	10 324	9 773	4 314	5 459	10 345	5 477	4 865
2 017	27 989	13 258	14 723	12 381	5 260	7 120	15 608	7 998	7 603
2 018	34 633	16 985	17 641	14 258	6 534	7 722	20 375	10 451	9 919
2 019	37 840	19 225	18 608	15 164	7 613	7 547	22 676	11 612	11 061
2 020	23 134	11 445	11 689	6 909	3 275	3 634	16 225	8 170	8 055
2 021	38 400	20 161	18 239	11 582	5 564	6 018	26 818	14 597	12 221



Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros/Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas

Figura 5.4.4.3

Vistos de estada temporária e de residência (N.º), concedidos nos postos consulares portugueses por nacionalidade e sexo, 2021

Nacionalidade	Total			Estada temporária			Residência		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Total	38400	20161	18239	11582	5564	6018	26818	14597	12221
Europa	2579	1369	1210	1389	688	701	1190	681	509
União Europeia 27 (2020)	//	//	//	//	//	//	//	//	//
Outros da Europa	2579	1369	1210	1389	688	701	1190	681	509
Albânia	9	3	6	8	2	6	1	1	0
Bielorrússia	39	16	23	17	5	12	22	11	11
Bósnia-Herzegovina	22	9	13	19	9	10	3	0	3
Federação Russa	375	182	193	121	37	84	254	145	109
Kosovo	26	14	12	24	13	11	2	1	1
Macedónia do Norte	20	9	11	14	5	9	6	4	2
Moldávia (República da)	7	5	2	2	1	1	5	4	1
Montenegro	20	6	14	18	4	14	2	2	0
Reino Unido	923	523	400	260	145	115	663	378	285
Sérvia	61	30	31	26	12	14	35	18	17
Turquia	856	444	412	760	385	375	96	59	37
Ucrânia	221	128	93	120	70	50	101	58	43
África	16872	8945	7927	5626	2723	2903	11246	6222	5024
África do Sul	275	168	107	19	11	8	256	157	99
Angola	4275	2129	2146	2108	916	1192	2167	1213	954
Argélia	86	60	26	31	19	12	55	41	14
Benim	6	4	2	1	1	0	5	3	2
Botswana	6	2	4	0	0	0	6	2	4
Burkina Faso	3	2	1	0	0	0	3	2	1
Burundi	1	1	0	1	1	0	0	0	0
Cabo Verde	3948	1888	2060	701	354	347	3247	1534	1713
Camarões	61	43	18	13	7	6	48	36	12
Comores	2	2	0	0	0	0	2	2	0
Congo	3	1	2	2	1	1	1	0	1
Congo (Rep Democrática do)	40	25	15	30	18	12	10	7	3
Costa do Marfim	10	6	4	2	0	2	8	6	2
Jibuti	1	1	0	1	1	0	0	0	0
Egito	89	58	31	20	7	13	69	51	18
Eritreia	13	7	6	2	2	0	11	5	6
Etiópia	21	14	7	5	3	2	16	11	5
Gâmbia	12	7	5	3	1	2	9	6	3
Gana	48	32	16	5	2	3	43	30	13
Guiné	38	17	21	4	4	0	34	13	21
Guiné Equatorial	1	0	1	0	0	0	1	0	1
Guiné-Bissau	3118	1929	1189	469	243	226	2649	1686	963
Libia	20	14	6	17	11	6	3	3	0
Madagáscar	2	0	2	0	0	0	2	0	2
Maláui	2	2	0	0	0	0	2	2	0
Marrocos	238	160	78	67	38	29	171	122	49
Maurícias	5	3	2	0	0	0	5	3	2
Mauritânia	1	1	0	1	1	0	0	0	0
Moçambique	1216	701	515	480	322	158	736	379	357
Namíbia	10	6	4	4	3	1	6	3	3
Nigéria	148	95	53	18	11	7	130	84	46
Quênia	13	6	7	4	2	2	9	4	5
Ruanda	6	4	2	1	1	0	5	3	2

continua ►

Figura 5.4.4.3

Vistos de estada temporária e de residência (N.º), concedidos nos postos consulares portugueses por nacionalidade e sexo, 2021 (continuação)

► continuação

Nacionalidade	Total			Estada temporária			Residência		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
São Tomé e Príncipe	2826	1386	1440	1489	688	801	1337	698	639
Senegal	51	26	25	15	9	6	36	17	19
Serra Leoa	4	3	1	0	0	0	4	3	1
Somália	5	4	1	3	2	1	2	2	0
Essuatíni	1	0	1	0	0	0	1	0	1
Sudão	5	3	2	3	1	2	2	2	0
Tanzânia	4	2	2	1	0	1	3	2	1
Togo	4	2	2	1	1	0	3	1	2
Tunísia	233	116	117	91	32	59	142	84	58
Uganda	9	6	3	5	4	1	4	2	2
Zâmbia	3	2	1	2	1	1	1	1	0
Zimbabwe	9	7	2	7	5	2	2	2	0
América	13154	7070	6084	2948	1310	1638	10206	5760	4446
Argentina	302	160	142	194	92	102	108	68	40
Bahamas	3	2	1	0	0	0	3	2	1
Bolívia	18	8	10	6	2	4	12	6	6
Brasil	8162	4517	3645	1557	648	909	6605	3869	2736
Canadá	276	150	126	73	35	38	203	115	88
Chile	755	371	384	674	324	350	81	47	34
Colômbia	279	169	110	101	48	53	178	121	57
Costa Rica	15	8	7	2	1	1	13	7	6
Cuba	180	128	52	39	23	16	141	105	36
El Salvador	8	5	3	1	0	1	7	5	2
Equador	231	115	116	18	8	10	213	107	106
Estados Unidos da América	2575	1236	1339	166	69	97	2409	1167	1242
Guatemala	5	4	1	4	3	1	1	1	0
Haiti	2	2	0	1	1	0	1	1	0
Honduras	13	10	3	4	4	0	9	6	3
Jamaica	1	0	1	0	0	0	1	0	1
México	147	80	67	59	29	30	88	51	37
Nicarágua	3	3	0	2	2	0	1	1	0
Panamá	8	5	3	3	1	2	5	4	1
Paraguai	8	5	3	2	2	0	6	3	3
Peru	65	33	32	20	7	13	45	26	19
República Dominicana	16	5	11	2	1	1	14	4	10
São Cristóvão e Neves	1	1	0	0	0	0	1	1	0
Trindade e Tobago	1	1	0	0	0	0	1	1	0
Uruguai	28	19	9	8	4	4	20	15	5
Venezuela	52	33	19	12	6	6	40	27	13
Ásia	5709	2722	2987	1609	838	771	4100	1884	2216
Afeganistão	27	19	8	15	12	3	12	7	5
Arábia Saudita	22	13	9	10	5	5	12	8	4
Arménia	26	9	17	17	4	13	9	5	4
Azerbaijão	22	12	10	19	9	10	3	3	0
Bangladesh	421	174	247	65	56	9	356	118	238
Barém	2	1	1	0	0	0	2	1	1
Brunei Darussalam	1	0	1	1	0	1	0	0	0
Butão	1	0	1	0	0	0	1	0	1
Cazaquistão	22	7	15	6	1	5	16	6	10
China	823	307	516	397	159	238	426	148	278
Coreia (República da)	55	30	25	41	24	17	14	6	8

continua ►

Figura 5.3.4.3

Vistos de estada temporária e de residência (N.º), concedidos nos postos consulares portugueses por nacionalidade e sexo, 2021 (continuação)

▶ continuação

Nacionalidade	Total			Estada temporária			Residência		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Filipinas	106	32	74	29	14	15	77	18	59
Geórgia	29	12	17	28	12	16	1	0	1
Iémen	13	13	0	6	6	0	7	7	0
Índia	857	435	422	156	106	50	701	329	372
Indonésia	396	371	25	28	13	15	368	358	10
Irão	399	228	171	55	29	26	344	199	145
Iraque	16	9	7	8	2	6	8	7	1
Israel	42	18	24	10	1	9	32	17	15
Japão	104	46	58	46	16	30	58	30	28
Jordânia	48	35	13	26	17	9	22	18	4
Koweit	5	3	2	1	1	0	4	2	2
Laos	1	1	0	1	1	0	0	0	0
Libano	85	59	26	24	18	6	61	41	20
Malásia	11	3	8	5	1	4	6	2	4
Mongólia	1	0	1	0	0	0	1	0	1
Myanmar	7	1	6	1	0	1	6	1	5
Nepal	681	197	484	14	5	9	667	192	475
Território Palestino Ocupado	16	10	6	6	4	2	10	6	4
Paquistão	776	323	453	52	29	23	724	294	430
Quirguistão	6	4	2	3	1	2	3	3	0
Singapura	16	8	8	6	3	3	10	5	5
Síria	57	35	22	38	24	14	19	11	8
Sri Lanka	9	3	6	1	0	1	8	3	5
Tailândia	456	244	212	448	243	205	8	1	7
Taiwan	5	2	3	3	0	3	2	2	0
Tajiquistão	1	0	1	0	0	0	1	0	1
Timor Leste	55	18	37	7	4	3	48	14	34
Turquemenistão	8	4	4	8	4	4	0	0	0
Usbequistão	42	19	23	5	5	0	37	14	23
Vietname	39	17	22	23	9	14	16	8	8
Oceânia	82	54	28	8	5	3	74	49	25
Austrália	66	42	24	7	5	2	59	37	22
Fiji	1	1	0	0	0	0	1	1	0
Nova Zelândia	14	10	4	1	0	1	13	10	3
Vanuatu	1	1	0	0	0	0	1	1	0
Reino Unido (British Subject)	4	1	3	2	0	2	2	1	1

Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros/Direção-Geral dos Assuntos Consulares das Comunidades Portuguesas.

Em 2021, o maior volume de concessões de vistos de estada temporária foi a pessoas com idades compreendidas entre 20 e 39 anos (7 421), representando 64,1% do total desses vistos. Nos vistos para residência, as concessões foram maioritariamente nas idades 15 a 44 anos, 20 233 (75,4% do respetivo total).

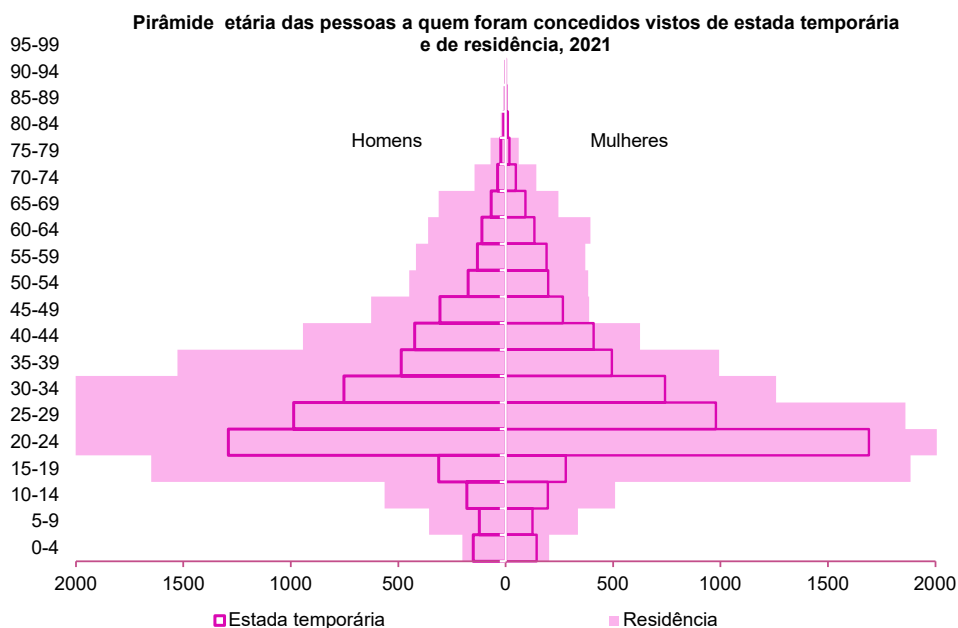
A idade média das pessoas titulares de vistos de estada temporária, foi 31,2 anos para ambos os sexos.

Nos vistos para residência, a idade média foi 31,3, para os homens 31,8 e 30,6 para as mulheres.

Figura 5.4.4.4

Vistos de estada temporária e de residência (N.º), concedidos nos postos consulares portugueses por sexo e grupo etário, 2021

Grupo etário	2021								
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
	Total			Estada temporária			Residência		
Total	38400	20161	18239	11582	5564	6018	26818	14597	12221
0-4	698	352	346	295	151	144	403	201	202
5-9	940	479	461	248	123	125	692	356	336
10-14	1449	743	706	377	180	197	1072	563	509
15-19	4125	1961	2164	590	311	279	3535	1650	1885
20-24	7937	3700	4237	2982	1291	1691	4955	2409	2546
25-29	6297	3458	2839	1965	986	979	4332	2472	1860
30-34	4816	2816	2000	1494	752	742	3322	2064	1258
35-39	3501	2014	1487	980	486	494	2521	1528	993
40-44	2401	1366	1035	833	423	410	1568	943	625
45-49	1586	932	654	572	306	266	1014	626	388
50-54	1205	623	582	372	174	198	833	449	384
55-59	1111	550	561	322	132	190	789	418	371
60-64	789	372	417	197	85	112	592	287	305
65+	1545	795	750	355	164	191	1190	631	559



Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros/Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas

Nota: Para efeitos do cálculo do grupo etário foi considerada a idade à data da concessão do visto.

Analisando globalmente o volume de vistos concedidos (38 400) e a sua distribuição pelos postos consulares portugueses existentes nos cinco continentes, sobressai o continente africano onde 43,7% dos vistos foram concedidos, seguindo-se o americano (33,3%) e o asiático (13,8%).

Os vistos concedidos nos postos consulares da Europa (3 444) representaram 9,0 % do total de vistos concedidos. Dentro do espaço europeu foram os postos consulares situados em países fora da União Europeia (UE 27 a partir de 2020) os que mais vistos concederam (81,9%).

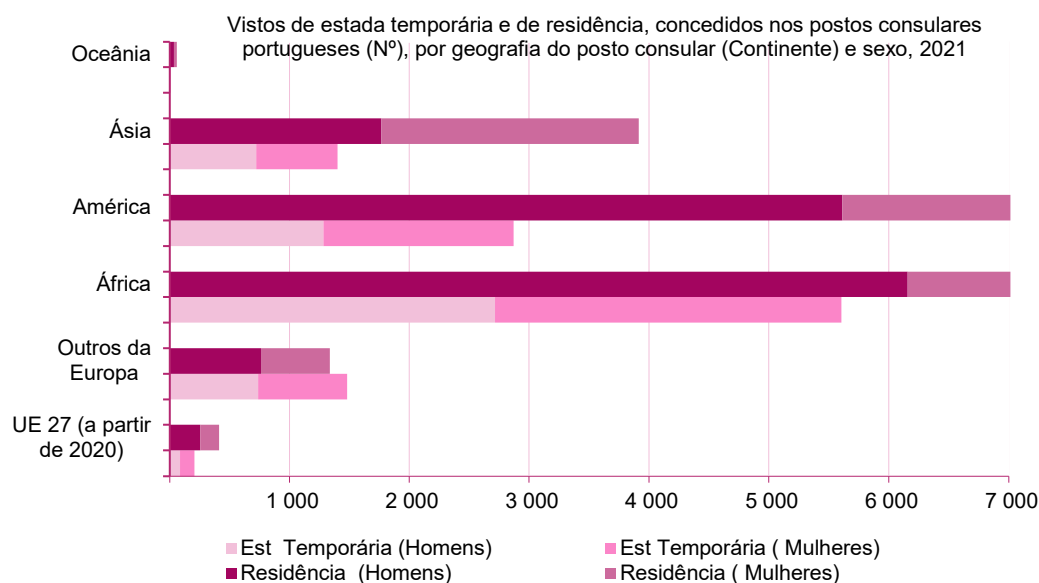
Analisando a distribuição por sexo e tipo de visto verifica-se que nos de estada temporária a predominância foi feminina (52,0%), em sentido oposto, nos vistos para residência a maior proporção foi para os homens (54,4%).

145

Figura 5.4.4.5

Vistos de estada temporária e de residência (N.º), concedidos nos postos consulares portugueses por geografia do posto consular (Continente) e sexo, 2021

Continente do posto consular	Total			Estada temporária			Residência		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
2021									
Total	38 400	20 161	18 239	11 582	5 564	6 018	26 818	14 597	12 221
Europa	3 444	1 849	1 595	1 691	829	862	1 753	1 020	733
União Europeia 27 (a partir de 2020)	623	345	278	208	89	119	415	256	159
Outros da Europa	2 821	1 504	1 317	1 483	740	743	1 338	764	574
África	16 772	8 875	7 897	5 606	2 717	2 889	11 166	6 158	5 008
América	12 794	6 899	5 895	2 871	1 285	1 586	9 923	5 614	4 309
Ásia	5 318	2 491	2 827	1 403	724	679	3 915	1 767	2 148
Oceânia	72	47	25	11	9	2	61	38	23



Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros/Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas

5.5 Aquisição da nacionalidade portuguesa

A aprovação da Lei Orgânica n.º 2/2006, de 17 de abril, que procedeu à quarta alteração à Lei n.º 37/81 (Lei da Nacionalidade), de 3 de outubro e o Decreto-Lei n.º 237-A/2006, de 14 de dezembro que aprovou o Regulamento da Nacionalidade Portuguesa, veio alterar o quadro de referência da aquisição da nacionalidade portuguesa por parte de estrangeiros, nomeadamente através do reforço do princípio do “ius soli”³ para estrangeiros nascidos no território português, e do mais fácil acesso à naturalização por parte de estrangeiros com um ascendente português do 2.º grau da linha reta da nacionalidade. Estas alterações conduziram a um aumento significativo do número de aquisições da nacionalidade a partir do ano 2008.

A alteração dada à Lei n.º 37/81 (Lei da Nacionalidade), de 3 de outubro pela Lei n.º 43/2013, de 3 de julho adita à redação do artigo 6.º, o n.º 7 – Aquisição por naturalização aos descendentes de judeus sefarditas portugueses - “através da demonstração da tradição de pertença a uma comunidade sefardita de origem portuguesa” e cumpridos os requisitos objetivos de ligação a Portugal (apelidos, idioma familiar, descendência direta ou colateral). Estes requisitos estão discriminados no artigo 24.º aditado pelo Decreto-Lei n.º 30-A/2015, de 27 de fevereiro que altera o Decreto-Lei n.º 237-A/2006, de 14 de dezembro (Regulamento da Nacionalidade Portuguesa), com entrada em vigor a 01/03/2015.

Assim, com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 30-A/2015, de 27 de fevereiro, o INE disponibiliza a partir de 2017 (dados 2016), a informação referente a aquisição da nacionalidade portuguesa por naturalização a estrangeiros descendentes de judeus sefarditas portugueses.

Em 2021, foram 24 516 os estrangeiros residentes em Portugal que adquiriram a nacionalidade portuguesa, um decréscimo de 23,7% relativamente a 2020 (32 147).

O principal motivo da aquisição da nacionalidade portuguesa por estrangeiros residentes em Portugal foi a naturalização (74,7%), seguido dos motivos “Em caso de casamento ou união de facto com cidadão português há mais de três anos” (16,6%) e “Por efeito da vontade em caso de filho menor ou incapaz, cujo pai ou mãe tenha adquirido a nacionalidade portuguesa” (8,3%).

Relativamente à aquisição da nacionalidade portuguesa por residentes no estrangeiro, manteve-se a tendência de crescimento, 30 021 em 2021, um aumento de 8,5% em relação a 2020 (27 670). Esta evolução resulta, em particular, de alterações legislativas que vieram reforçar a possibilidade de aquisição por estrangeiros descendentes de portugueses e a aquisição por parte de descendentes de judeus sefarditas portugueses.

O principal motivo de aquisição foi, “Estrangeiro descendente de judeus sefarditas portugueses”, com um peso de 77,1% (23 143) no total, seguido de “Em caso de casamento ou união de facto com cidadão português há mais de três anos”, com 15,3% (4 591) das aquisições de residentes no estrangeiro.

³ Critério em função do qual uma nacionalidade pode ser reconhecida a uma pessoa de acordo com o local de nascimento.

Figura 5.5.1.1

População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º), por tipo de aquisição, sexo e residência em Portugal, 2016-2021

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Tipo de aquisição - Total						
Total	25 104	18 022	21 333	21 099	32 147	24 516
Por efeito da vontade em caso de filho menor ou incapaz, cujo pai ou mãe tenha adquirido a nacionalidade portuguesa	3 000	2 086	2 296	1 651	2 286	2 037
Em caso de casamento ou união de facto com cidadão português há mais de três anos	3 343	3 292	3 420	1 865	4 962	4 059
Mediante declaração da vontade após perda da nacionalidade durante a incapacidade	102	61	56	59	108	81
Por efeito de adopção plena por cidadão português	22	19	17	25	32	24
Por efeito da naturalização	18 637	12 564	15 544	17 499	24 759	18 315
Estrangeiro residente no território português há pelo menos seis anos	17 040	11 712	14 297	15 868	22 375	14 974
Menor nascido no território português, filho de estrangeiro, desde que um dos progenitores resida legalmente em Portugal há pelo menos seis anos	1 421	675	1 108	1 436	1 266	2 048
Pessoa que tenha tido a nacionalidade portuguesa	0	0	1	1	0	0
Estrangeiro que seja descendente de nacional português	104	96	64	56	17	4
Estrangeiro nascido no território português, filho de estrangeiro, com permanência habitual em Portugal nos dez anos imediatamente anteriores ao pedido	20	27	20	49	88	27
Casos especiais	51	51	41	61	73	30
Estrangeiro descendente de judeus sefarditas portugueses	1	3	13	28	940	1 232
Tipo de aquisição - Homens						
Total	11 814	7 972	9 475	9 920	15 126	11 850
Por efeito da vontade em caso de filho menor ou incapaz, cujo pai ou mãe tenha adquirido a nacionalidade portuguesa	1 576	1 123	1 238	889	1 258	1 086
Em caso de casamento ou união de facto com cidadão português há mais de três anos	911	880	933	549	1 542	1 261
Mediante declaração da vontade após perda da nacionalidade durante a incapacidade	28	16	14	15	17	10
Por efeito de adopção plena por cidadão português	13	9	7	13	14	13
Por efeito da naturalização	9 286	5 944	7 283	8 454	12 295	9 480
Estrangeiro residente no território português há pelo menos seis anos	8 440	5 501	6 640	7 643	11 018	7 672
Menor nascido no território português, filho de estrangeiro, desde que um dos progenitores resida legalmente em Portugal há pelo menos seis anos	746	362	569	703	670	1 036
Pessoa que tenha tido a nacionalidade portuguesa	0	0	1	1	0	0
Estrangeiro que seja descendente de nacional português	64	48	32	25	7	0
Estrangeiro nascido no território português, filho de estrangeiro, com permanência habitual em Portugal nos dez anos imediatamente anteriores ao pedido	7	8	12	31	33	12
Casos especiais	28	23	21	37	30	16
Estrangeiro descendente de judeus sefarditas portugueses	1	2	8	14	537	744
Tipo de aquisição - Mulheres						
Total	13 290	10 050	11 858	11 179	17 021	12 666
Por efeito da vontade em caso de filho menor ou incapaz, cujo pai ou mãe tenha adquirido a nacionalidade portuguesa	1 424	963	1 058	762	1 028	951
Em caso de casamento ou união de facto com cidadão português há mais de três anos	2 432	2 412	2 487	1 316	3 420	2 798
Mediante declaração da vontade após perda da nacionalidade durante a incapacidade	74	45	42	44	91	71
Por efeito de adopção plena por cidadão português	9	10	10	12	18	11
Por efeito da naturalização	9 351	6 620	8 261	9 045	12 464	8 835
Estrangeiro residente no território português há pelo menos seis anos	8 600	6 211	7 657	8 225	11 357	7 302
Menor nascido no território português, filho de estrangeiro, desde que um dos progenitores resida legalmente em Portugal há pelo menos seis anos	675	313	539	733	596	1 012
Pessoa que tenha tido a nacionalidade portuguesa	0	0	0	0	0	0
Estrangeiro que seja descendente de nacional português	40	48	32	31	10	4
Estrangeiro nascido no território português, filho de estrangeiro, com permanência habitual em Portugal nos dez anos imediatamente anteriores ao pedido	13	19	8	18	55	15
Casos especiais	23	28	20	24	43	14
Estrangeiro descendente de judeus sefarditas portugueses	0	1	5	14	403	488

Para mais
informação
consulte:



>> População
estrangeira
que adquiriu
nacionalidade
portuguesa (N.º) por
Sexo, Nacionalidade
anterior e Tipo
de aquisição de
nacionalidade

Fonte: IRN/CRC/DGPJ – Direção-Geral da Política de Justiça

Nota: Os dados correspondem aos artigos, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º da Lei Orgânica n.º 2/2006 de 17 de abril, quarta alteração à Lei nº 37/81 de 3 de outubro (Lei da Nacionalidade) e ao artigo 6º nº 7 da Lei n.º 43/2013, de 3 de junho (aquisição por naturalização aos descendentes de judeus sefarditas portugueses).

Figura 5.5.1.2

População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º), por tipo de aquisição, sexo e residência no Estrangeiro, 2016-2021

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Tipo de aquisição - Total						
Total	4 247	5 298	7 523	9 379	27 670	30 021
Por efeito da vontade em caso de filho menor ou incapaz, cujo pai ou mãe tenha adquirido a nacionalidade portuguesa	180	176	368	286	749	1 281
Em caso de casamento ou união de facto com cidadão português há mais de três anos	1 176	1 380	1 986	1 455	5 262	4 591
Mediante declaração da vontade após perda da nacionalidade durante a incapacidade	641	450	390	273	789	689
Por efeito de adopção plena por cidadão português	19	32	33	41	88	90
Por efeito da naturalização	2 231	3 260	4 746	7 324	20 782	23 370
Estrangeiro residente no território português há pelo menos seis anos	1	84	125	69	288	97
Menor nascido no território português, filho de estrangeiro, desde que um dos progenitores resida legalmente em Portugal há pelo menos seis anos	2	6	4	1	1	3
Pessoa que tenha tido a nacionalidade portuguesa	0	0	1	0	0	0
Estrangeiro que seja descendente de nacional português	1 716	1 387	1 105	1 431	397	39
Estrangeiro nascido no território português, filho de estrangeiro, com permanência habitual em Portugal nos dez anos imediatamente anteriores ao pedido	0	0	0	0	0	0
Casos especiais	83	70	39	97	177	88
Estrangeiro descendente de judeus sefarditas portugueses	429	1 713	3 472	5 726	19 919	23 143
Tipo de aquisição - Homens						
Total	1 750	2 445	3 803	5 076	15 343	16 647
Por efeito da vontade em caso de filho menor ou incapaz, cujo pai ou mãe tenha adquirido a nacionalidade portuguesa	89	75	199	151	391	677
Em caso de casamento ou união de facto com cidadão português há mais de três anos	429	532	817	616	2 296	1 972
Mediante declaração da vontade após perda da nacionalidade durante a incapacidade	18	14	3	18	11	14
Por efeito de adopção plena por cidadão português	9	16	17	23	45	44
Por efeito da naturalização	1 205	1 808	2 767	4 268	12 600	13 940
Estrangeiro residente no território português há pelo menos seis anos	1	50	69	41	135	41
Menor nascido no território português, filho de estrangeiro, desde que um dos progenitores resida legalmente em Portugal há pelo menos seis anos	1	4	1	1	1	0
Pessoa que tenha tido a nacionalidade portuguesa	0	0	0	0	0	0
Estrangeiro que seja descendente de nacional português	897	697	552	719	171	22
Estrangeiro nascido no território português, filho de estrangeiro, com permanência habitual em Portugal nos dez anos imediatamente anteriores ao pedido	0	0	0	0	0	0
Casos especiais	48	42	17	42	82	37
Estrangeiro descendente de judeus sefarditas portugueses	258	1 015	2 128	3 465	12 211	13 840
Tipo de aquisição - Mulheres						
Total	2 497	2 853	3 720	4 303	12 327	13 374
Por efeito da vontade em caso de filho menor ou incapaz, cujo pai ou mãe tenha adquirido a nacionalidade portuguesa	91	101	169	135	358	604
Em caso de casamento ou união de facto com cidadão português há mais de três anos	747	848	1 169	839	2 966	2 619
Mediante declaração da vontade após perda da nacionalidade durante a incapacidade	623	436	387	255	778	675
Por efeito de adopção plena por cidadão português	10	16	16	18	43	46
Por efeito da naturalização	1 026	1 452	1 979	3 056	8 182	9 430
Estrangeiro residente no território português há pelo menos seis anos	0	34	56	28	153	56
Menor nascido no território português, filho de estrangeiro, desde que um dos progenitores resida legalmente em Portugal há pelo menos seis anos	1	2	3	0	0	3
Pessoa que tenha tido a nacionalidade portuguesa	0	0	1	0	0	0
Estrangeiro que seja descendente de nacional português	819	690	553	712	226	17
Estrangeiro nascido no território português, filho de estrangeiro, com permanência habitual em Portugal nos dez anos imediatamente anteriores ao pedido	0	0	0	0	0	0
Casos especiais	35	28	22	55	95	51
Estrangeiro descendente de judeus sefarditas portugueses	171	698	1 344	2 261	7 708	9 303

Fonte: IRN/CRC/DGPJ – Direção-Geral da Política de Justiça

Nota: Os dados correspondem aos artigos, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º da Lei Orgânica n.º 2/2006 de 17 de abril, quarta alteração à Lei nº37/81 de 3 de outubro (Lei da Nacionalidade) e ao artigo 6º nº 7 da Lei n.º 43/2013, de 3 de junho (aquisição por naturalização aos descendentes de judeus sefarditas portugueses).



No que respeita à aquisição da nacionalidade portuguesa por estrangeiros residentes em Portugal, os valores mais elevados foram da nacionalidade brasileira, 31,6%, uma diminuição de 23,5% relativamente a 2020 (7 736 em 2021, 10 109 em 2020), seguindo-se a cabo-verdiana (2 913) com um peso relativo de 11,9% e um decréscimo de 38,0% face ao ano anterior (4 701).

Manteve-se a tendência de crescimento do Nepal (1 406 que, comparativamente com 2020 (1 249) teve um aumento de 12,6%.

Destaca-se Israel (1 013) e o Bangladesh (788) entre as dez principais nacionalidades com uma representatividade de 4,1% e 3,2%, no total da aquisição da nacionalidade de residentes em Portugal.

No que se refere à residência no estrangeiro, Israel manteve o maior número de aquisições (19 466), representando 64,8% do total, registando um aumento de 22,8% em relação a 2020 (15 851).

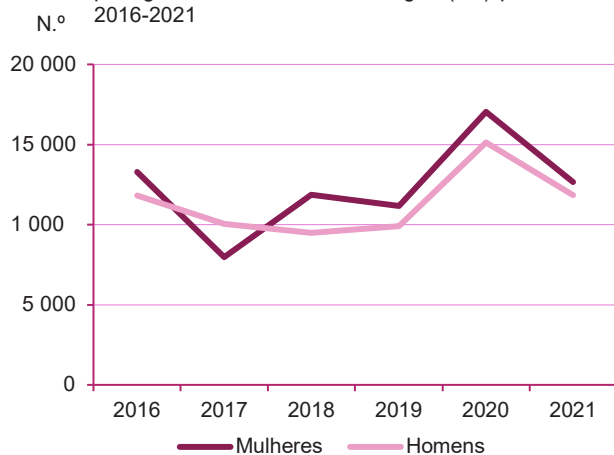
Salienta-se, comparativamente ao ano anterior, o significativo aumento da Argentina, 92,8% (881 em 2021, 457 em 2020).

Figura 5.5.2

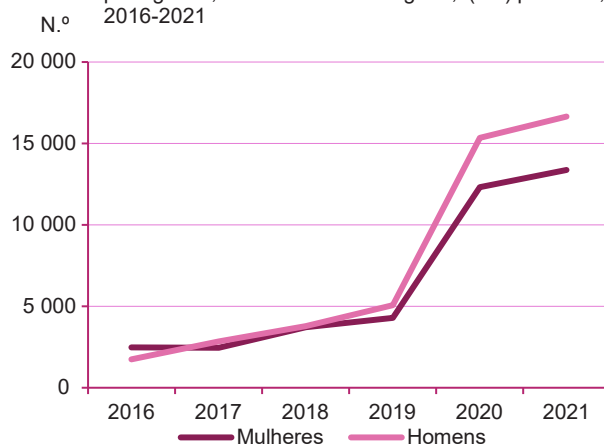
População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º) por principais nacionalidades e residência, 2016-2021

2016		2017		2018		2019		2020		2021	
País	Total	País	Total	País	Total	País	Total	País	Total	País	Total
	29 351		23 320		28 856		30 478		59 817		54 537
Residentes em Portugal											
Total	25 104	Total	18 022	Total	21 333	Total	21 099	Total	32 147	Total	24 516
BR	7 804	BR	6 084	BR	6 928	BR	6 468	BR	10 109	BR	7 736
CV	3 607	CV	2 591	CV	3 640	CV	3 462	CV	4 701	CV	2 913
UA	3 240	UA	1 909	UA	1 752	UA	1 620	GW	2 257	UA	1 603
GW	1 884	GW	1 226	GW	1 542	GW	1 451	AO	2 118	AO	1 587
AO	1 507	AO	1 225	AO	1 438	AO	1 387	UA	2 111	NP	1 406
ST	1 061	ST	753	ST	1 006	NP	1 103	IN	1 326	GW	1 304
IN	1 002	IN	693	IN	855	ST	951	ST	1 271	IN	1 113
MD	815	MD	453	RO	434	IN	747	NP	1 249	IL	1 013
RO	621	RO	412	NP	426	BD	629	IL	742	BD	788
PK	407	NP	319	MD	400	RO	484	PK	688	ST	732
Residentes no estrangeiro											
Total	4 247	Total	5 298	Total	7 523	Total	9 379	Total	27 670	Total	30 021
BR	2 831	BR	2 793	BR	3 209	IL	3 571	IL	15 851	IL	19 466
CV	316	TR	968	IL	1 621	BR	2 846	BR	6 278	BR	5 398
AO	284	IL	445	TR	1 129	TR	1 216	TR	1 493	TR	1 056
TR	277	CV	294	CV	330	VE	267	VE	695	AR	881
IL	80	AO	244	AO	282	CV	244	CV	615	VE	626
GW	53	AR	53	MA	138	AR	188	AR	457	CV	407
MZ	50	VE	51	AR	132	AO	176	AO	434	AO	317
VE	45	GW	41	VE	95	MA	164	US	256	US	256
IN	32	MZ	41	GW	67	US	110	GB	229	GB	207
ST	31	US	40	US	56	MX	69	IN	131	IN	142

População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa, residente em Portugal, (N.º) por sexo, 2016-2021



População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa, residente no estrangeiro, (N.º) por sexo, 2016-2021



Para mais
informação
consulte:



Fonte: IRN/CRC/DGPJ – Direção-Geral da Política de Justiça

Nota: Para consulta da lista de códigos e designações de países (Norma Internacional - Códigos para a representação dos nomes dos países ISO 3166), ver página 185.

>> População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º) por Sexo, Nacionalidade anterior e Tipo de aquisição de nacionalidade

Em 2021, no total das aquisições e na condição de residentes no estrangeiro os homens foi quem mais adquiriu a nacionalidade portuguesa, 52,3% e 55,5%. Na residência em Portugal a maior representatividade foi das mulheres, 51,7%.

Na distribuição por idade verifica-se que os residentes em Portugal tinham em média 35,8 anos, valor ligeiramente inferior ao do ano anterior (37,8). Na distribuição por sexo a idade média dos homens foi de 34,9 anos e a das mulheres de 36,5 anos.

No que respeita aos residentes no estrangeiro o padrão é distinto, a idade média foi 41,8 anos, valor ligeiramente inferior ao do ano 2020 (42,8). Na distribuição por sexo, a idade média dos homens foi de 41,1 anos e das mulheres ligeiramente superior, 42,7 anos.

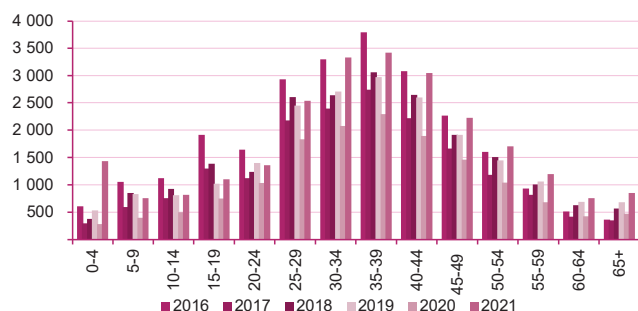
Figura 5.5.3

População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º), por sexo, grupo etário e residência, 2016-2021

Grupo etário	2016			2017			2018			2019			2020			2021		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Total	29 351	13 564	15 787	23 320	10 417	12 903	28 856	13 278	15 578	30 478	14 996	15 482	59 817	30 469	29 348	54 537	28 497	26 040
Residentes em Portugal																		
Total	25 104	11 814	13 290	18 022	7 972	10 050	21 333	9 475	11 858	21 099	9 920	11 179	32 147	15 126	17 021	24 516	11 850	12 666
0-4	607	309	298	296	160	136	375	193	182	532	260	272	519	279	240	1 434	729	705
5-9	1 054	541	513	591	312	279	847	444	403	826	408	418	785	397	388	754	360	394
10-14	1 117	609	508	754	392	362	922	489	433	806	431	375	913	495	418	817	434	383
15-19	1 912	1 001	911	1 299	702	597	1 385	731	654	1 019	538	481	1 343	750	593	1 097	606	491
20-24	1 643	796	847	1 122	494	628	1 236	578	658	1 401	677	724	2 099	1 035	1 064	1 359	670	689
25-29	2 930	1 364	1 566	2 181	957	1 224	2 606	1 170	1 436	2 450	1 186	1 264	3 653	1 834	1 819	2 535	1 244	1 291
30-34	3 298	1 492	1 806	2 394	1 000	1 394	2 639	1 173	1 466	2 709	1 347	1 362	4 352	2 074	2 278	3 329	1 667	1 662
35-39	3 790	1 711	2 079	2 741	1 144	1 597	3 060	1 267	1 793	2 969	1 433	1 536	4 775	2 295	2 480	3 419	1 705	1 714
40-44	3 081	1 443	1 638	2 221	957	1 264	2 644	1 144	1 500	2 599	1 231	1 368	4 130	1 895	2 235	3 043	1 460	1 583
45-49	2 266	1 057	1 209	1 664	719	945	1 913	841	1 072	1 916	872	1 044	3 182	1 462	1 720	2 227	1 037	1 190
50-54	1 604	710	894	1 179	480	699	1 508	626	882	1 447	602	845	2 437	1 037	1 400	1 706	750	956
55-59	932	407	525	816	330	486	1 007	399	608	1 059	417	642	1 686	683	1 003	1 193	492	701
60-64	508	230	278	417	188	229	626	228	398	687	263	424	1 072	420	652	752	344	408
65+	362	144	218	347	137	210	565	192	373	679	255	424	1 201	470	731	851	352	499
Residentes no estrangeiro																		
Total	4 247	1 750	2 497	5 298	2 445	2 853	7 523	3 803	3 720	9 379	5 076	4 303	27 670	15 343	12 327	30 021	16 647	13 374
0-4	11	6	5	9	5	4	24	15	9	25	10	15	48	28	20	98	55	43
5-9	27	16	11	36	16	20	64	35	29	68	36	32	144	68	76	330	183	147
10-14	51	21	30	54	21	33	117	61	56	95	51	44	204	109	95	409	196	213
15-19	111	56	55	104	47	57	189	102	87	130	70	60	404	221	183	487	262	225
20-24	132	76	56	242	149	93	407	234	173	581	324	257	2 416	1 376	1 040	2 785	1 591	1 194
25-29	222	110	112	335	159	176	591	326	265	911	543	368	3 018	1 903	1 115	3 558	2 169	1 389
30-34	391	175	216	507	222	285	764	416	348	1 059	634	425	3 311	1 948	1 363	3 514	2 066	1 448
35-39	436	197	239	664	313	351	937	479	458	1 038	584	454	3 356	1 933	1 423	3 461	1 987	1 474
40-44	375	162	213	575	287	288	848	433	415	1 035	569	466	3 186	1 766	1 420	3 242	1 788	1 454
45-49	391	164	227	471	244	227	656	331	325	823	460	363	2 872	1 618	1 254	3 004	1 669	1 335
50-54	400	185	215	491	232	259	700	368	332	830	428	402	2 319	1 254	1 065	2 563	1 383	1 180
55-59	462	174	288	560	244	316	653	299	354	816	404	412	2 197	1 111	1 086	2 309	1 174	1 135
60-64	522	178	344	504	203	301	621	277	344	749	346	403	1 735	879	856	1 795	925	870
65+	716	230	486	746	303	443	952	427	525	1 219	617	602	2 460	1 129	1 331	2 466	1 199	1 267

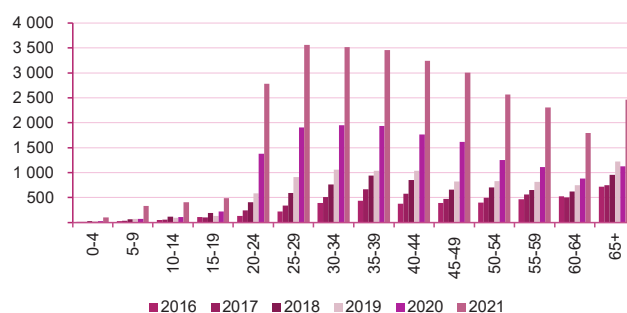
População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa, residente em Portugal, por grupo etário, 2016-2021

N.º



População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa, residente no Estrangeiro, por grupo etário, 2016-2021

N.º



Fonte: IRN/CRC/DGPJ – Direção-Geral da Política de Justiça

Nota: Os dados correspondem aos artigos, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º da Lei Orgânica n.º 2/2006 de 17 de abril, quarta alteração à Lei n.º 37/81 de 3 de outubro (Lei da Nacionalidade) e ao artigo 6º, nº 7 da Lei n.º 43/2013, de 3 de junho (aquisição por naturalização aos descendentes de judeus sefarditas portugueses).

Para mais
informação
consulte:



População estrangeira que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º) por Sexo, Grupo etário e Nacionalidade anterior

5.6 Atribuição da nacionalidade portuguesa

A Atribuição da nacionalidade portuguesa é uma forma de obtenção da nacionalidade portuguesa de origem, por lei ou declaração da vontade, cujos efeitos reportam à data do nascimento.

A partir de 2019 (dados de 2018) a informação passa a incluir os seguintes artigos: art.º 1º, n.º 1, alínea e) da Lei da nacionalidade - *indivíduos nascidos no território português, filhos de estrangeiros, desde que, no momento do nascimento, um dos progenitores aqui resida legalmente há pelo menos dois anos*; artigo 1º n.º 1 alínea g) da Lei da Nacionalidade e 6º do Regulamento da Nacionalidade - *nascidos no território português filhos de pais estrangeiros ou apátridas que provem não possuir qualquer nacionalidade* e artigo n.º 1.º, n.º 1, alínea d) - *indivíduos nascidos no estrangeiro com, pelo menos, um ascendente de nacionalidade portuguesa do 2.º grau na linha reta que não tenha perdido essa nacionalidade, se declararem que querem ser portugueses, possuírem laços de efetiva ligação à comunidade nacional*. Assim, verifica-se uma quebra na série dos dados a partir de 2018 não havendo por isso comparabilidade direta com os anos anteriores.

Em 2021 foi atribuída a nacionalidade portuguesa a 4 744 pessoas, o valor mais elevado desde 2016 e um acréscimo de 92,5% em relação a 2020 (2 464), das quais, 2 277 a homens e 2 467 a mulheres.

A maior proporção (98,8%) pertenceu às nacionalidades de países de língua portuguesa, destacando-se o Brasil com 90,4% do total das atribuições do ano.

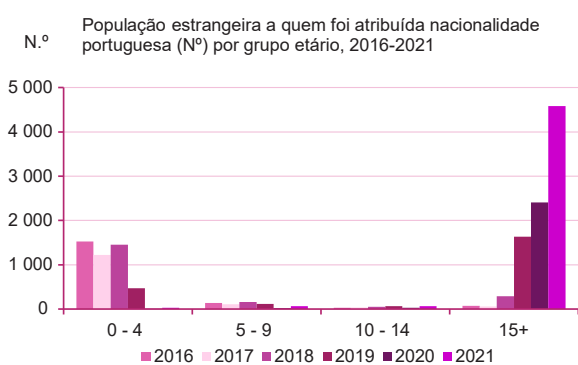
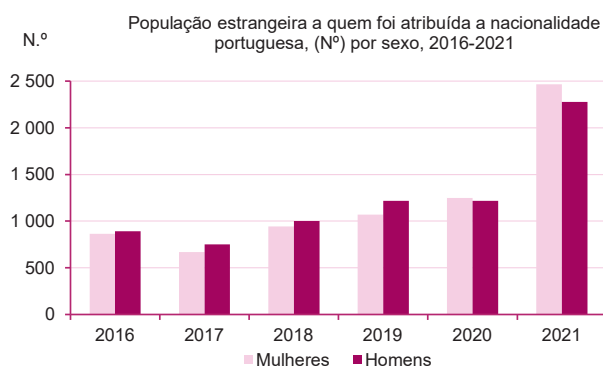
Relativamente à distribuição por sexo, o maior número de atribuições da nacionalidade foi para as mulheres 2 467 (52,0%) havendo, no entanto, algumas nacionalidades onde o maior número foi de homens.

No que se refere à distribuição etária, a maioria (96,6%) concentrou-se nos grupos etários mais elevados (15 e mais anos) em resultado da alteração legislativa que veio permitir a atribuição da nacionalidade portuguesa a qualquer pessoa, nascida no estrangeiro, com pelo menos um ascendente de nacionalidade portuguesa do 2º grau na linha reta e que nunca tenha perdido essa nacionalidade.

Figura 5.6.1

População estrangeira a quem foi atribuída nacionalidade portuguesa (N.º) pelas dez principais nacionalidades e sexo, 2016-2021

2016		2017		2018		2019		2020		2021	
País	Total	País	Total	País	Total	País	Total	País	Total	País	Total
Total											
Total	1 757	Total	1 420	Total	1 944	Total	2 286	Total	2 464	Total	4 744
BR	391	BR	282	BR	589	BR	1 650	BR	2 330	BR	4 287
CV	333	CV	280	CV	355	CV	166	CV	55	CV	258
UA	175	RO	160	RO	169	AO	74	AO	42	AO	111
RO	171	UA	147	UA	151	RO	66	VE	13	ST	21
AO	115	GW	87	GW	118	GW	51	MZ	6	AR	17
GW	111	AO	81	AO	106	UA	44	AR	4	MZ	12
ST	87	ST	77	ST	96	NP	40	GW	3	VE	8
CN	57	CN	41	CN	45	ST	30	RO	3	GW	4
MD	48	MD	41	IN	35	IN	26	BG	2	ZA	4
IN	40	IN	40	MD	33	CN	16	CN	1	CN	3
Homens											
Total	893	Total	752	Total	1 002	Total	1 217	Total	1 216	Total	2 277
BR	186	BR	160	BR	303	BR	881	BR	1 157	BR	2 041
CV	160	CV	139	CV	175	CV	88	CV	17	CV	136
UA	96	RO	89	RO	100	AO	38	AO	21	AO	55
RO	83	UA	72	UA	77	RO	35	VE	8	ST	11
AO	57	GW	53	GW	48	GW	25	MZ	4	AR	10
GW	66	AO	35	AO	67	UA	27	AR	0	MZ	7
ST	41	ST	47	ST	53	NP	26	GW	2	VE	4
CN	33	CN	22	CN	24	ST	10	RO	3	GW	3
MD	25	MD	20	IN	20	IN	14	BG	1	ZA	0
IN	24	IN	23	MD	15	CN	8	CN	0	CN	2
Mulheres											
Total	864	Total	668	Total	942	Total	1 069	Total	1 248	Total	2 467
BR	205	BR	122	BR	286	BR	769	BR	1 173	BR	2 246
CV	173	CV	141	CV	180	CV	78	CV	38	CV	122
UA	79	RO	71	RO	69	AO	36	AO	21	AO	56
RO	88	UA	75	UA	74	RO	31	VE	5	ST	10
AO	58	GW	34	GW	70	GW	26	MZ	2	AR	7
GW	45	AO	46	AO	39	UA	17	AR	4	MZ	5
ST	46	ST	30	ST	43	NP	14	GW	1	VE	4
CN	24	CN	19	CN	21	ST	20	RO	0	GW	1
MD	23	MD	21	IN	15	IN	12	BG	1	ZA	4
IN	16	IN	17	MD	18	CN	8	CN	1	CN	1



Para mais
informação
consulte:



>> População estrangeira a quem foi atribuída nacionalidade portuguesa (N.º) por Sexo, Grupo etário e Nacionalidade anterior

Fonte: IRN/CRC/DGPJ – Direção-Geral da Política de Justiça

Notas: A partir de 2018 os dados passam a corresponder aos artigos 1º, nº1 alíneas d); e); e g) da Lei nº 37/81 de 3 de outubro - Lei da Nacionalidade, verifica-se assim uma quebra de série.

Para consulta da lista de códigos e designações de países (Norma Internacional - Códigos para a representação dos nomes dos países ISO 3166), ver página 185.

5.7 Perda da nacionalidade portuguesa

Em 2021, cinquenta e sete pessoas perderam a nacionalidade portuguesa (30 homens e 27 mulheres), um acréscimo de 21,3% relativamente a 2020 (47).

As perdas da nacionalidade foram maioritariamente a favor de nacionalidades de países europeus extra União Europeia (UE 27 a partir de 2020).

Figura 5.7.1

População portuguesa que perdeu a nacionalidade (N.º) por sexo e nacionalidade adquirida, 2018-2021

Nacionalidade adquirida	2018			2019			2020			2021		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Total	32	15	17	89	46	43	47	28	19	57	30	27
Europa	24	10	14	57	26	31	29	17	12	33	16	17
União Europeia 27 (2020)	9	3	6	18	5	13	17	9	8	11	4	7
União Europeia (28)	9	3	6	21	8	13	17	9	8	13	4	9
Áustria	0	0	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0
Alemanha	1	0	1	2	0	2	0	0	0	0	0	0
Chéquia	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0
Espanha	0	0	0	0	0	0	2	2	0	3	1	2
França	3	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Luxemburgo	1	0	1	4	1	3	2	1	1	1	1	0
Países Baixos	4	1	3	10	4	6	12	6	6	7	2	5
Outros da Europa	15	7	8	39	21	18	12	8	4	22	12	10
Andorra	5	3	2	19	7	12	2	2	0	16	9	7
Liechtenstein	3	2	1	2	1	1	0	0	0	4	3	1
Noruega	7	2	5	13	9	4	10	6	4	0	0	0
Reino Unido	0	0	0	3	3	0	0	0	0	2	0	2
Suíça	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0
África	2	2	0	1	1	0	1	1	0	2	2	0
Angola	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0
África do Sul	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Tomé e Príncipe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0
Sudão do Sul	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
América	2	1	1	8	7	1	5	4	1	6	5	1
Brasil	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Chile	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0
Est Unidos da América	2	1	1	6	5	1	3	3	0	5	5	0
Venezuela	0	0	0	2	2	0	1	1	0	0	0	0
Ásia	4	2	2	22	12	10	11	6	5	16	7	9
China	2	1	1	17	10	7	9	5	4	6	3	3
Índia	0	0	0	3	1	2	2	1	1	4	2	2
Israel	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Nepal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Singapura	2	1	1	2	1	1	0	0	0	4	2	2
Oceânia	0	0	0	1	0	1	1	0	1	0	0	0
Austrália	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Nova Zelândia	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0

Fonte: IRN/CRC/DGPJ – Direção-Geral da Política de Justiça

Nota: Os dados correspondem ao artigo 8.º da Lei da Nacionalidade e aos artigos 1.º, n.º 2, art.º 15.º e art.º 29.º do Regulamento da Lei da Nacionalidade.

5.8 Portugal no contexto da União Europeia

No contexto de mobilidade de pessoas intra e intercontinentes, adquirir a nacionalidade do país de acolhimento é considerado um dos indicadores de integração dos migrantes nos países de acolhimento, significando assimilação da sociedade recetora quer através da língua, da interação social, cultural e económica.

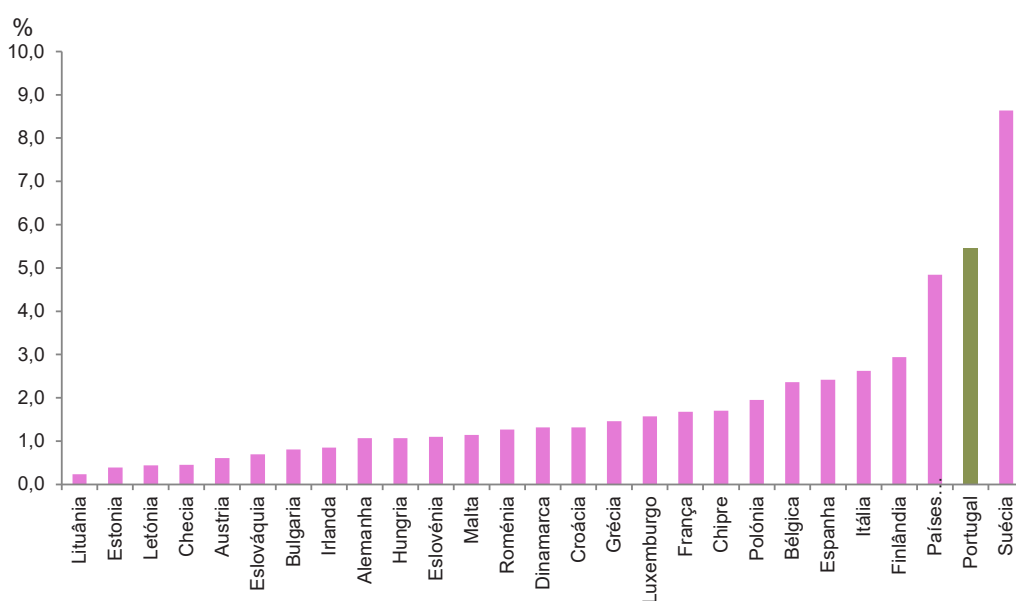
Apesar da comparabilidade dos dados para a União Europeia disponíveis no EUROSTAT, toda a informação deve ser lida, e interpretada, tendo em conta a legislação em vigor em cada país.

Em 2020, ano mais recente para o qual existem dados comparáveis (UE 27 a partir de 2020) Portugal encontrava-se na segunda posição do ranking dos países da União Europeia (UE 27 a partir de 2020) relativamente à proporção de população estrangeira que adquiriu a nacionalidade.

A posição de Portugal deve-se às políticas de acolhimento e integração de imigrantes, nomeadamente à plena aplicação da Lei da Nacionalidade e subseqüentes alterações legislativas que, pelo reforço do princípio do “ius soli”, veio permitir o acesso à nacionalidade portuguesa a um maior número de pessoas estrangeiras.

Figura 5.8.1

População que adquiriu a nacionalidade (em % da população estrangeira residente), UE27, 2020



Fonte: Eurostat

Para mais
informação
consulte:



>> Indicadores de
aquisição da
nacionalidade

Indicadores demográficos

(Série longa) - Quadros síntese

Capítulo

6

Figura 6.1.1 - População e indicadores demográficos, Portugal, 2011-2021

População, indicadores e taxas	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
POPULAÇÃO											
População Média (N.º)	10 574 536 Rv	10 531 420 Rv	10 473 991 Rv	10 419 607 Rv	10 381 838 Rv	10 356 516 Rv	10 340 124 Rv	10 334 633 Rv	10 354 446 Rv	10 384 846 Rv	10 407 707 Rv
População em 31.XII (N.º)	10 558 950 Rv	10 503 889 Rv	10 444 092 Rv	10 395 121 Rv	10 368 554 Rv	10 344 478 Rv	10 335 770 Rv	10 333 496 Rv	10 375 395 Rv	10 394 297 Rv	10 421 117 Rv
Relação de Masculinidade Total (N.º)	91,3 Rv	91,0 Rv	90,6 Rv	90,4 Rv	90,3 Rv	90,3 Rv	90,2 Rv	90,1 Rv	90,4 Rv	90,7 Rv	91,1 Rv
Saldo Natural (N.º) ^(a)	- 5 993 Rv	- 17 771 Rv	- 23 768 Rv	- 22 476 Rv	-23.039 Rv	- 23 447 Rv	- 23 604 Rv	- 26 031 Rv	- 25 263 Rv	- 38 866 Rv	- 45 220 Rv
Saldo Migratório (N.º)	- 25 178 Rv	- 37 290 Rv	- 36 029 Rv	- 26 495 Rv	-3.528 Rv	- 629 Rv	14 896 Rv	23 757 Rv	67 163 Rv	57 768 Rv	72 040 Rv
Variação Populacional (N.º)	- 31 171 Rv	- 55 061 Rv	- 59 797 Rv	- 48 971 Rv	-26.567 Rv	- 24 076 Rv	- 8 708 Rv	- 2 274 Rv	41 899 Rv	18.902 Rv	26 820 Rv
Taxa de Crescimento Natural (%)	-0,06 Rv	-0,17 Rv	-0,23 Rv	-0,22 Rv	-0,22 Rv	-0,23 Rv	-0,23 Rv	-0,25 Rv	-0,24 Rv	-0,37 Rv	-0,43 Rv
Taxa de Crescimento Migratório (%)	-0,24 Rv	-0,35 Rv	-0,34 Rv	-0,25 Rv	-0,03 Rv	-0,01 Rv	0,14 Rv	0,23 Rv	0,65 Rv	0,56 Rv	0,69 Rv
Taxa de Crescimento Efectivo (%)	-0,29 Rv	-0,52 Rv	-0,57 Rv	-0,47 Rv	-0,26 Rv	-0,23 Rv	-0,08 Rv	-0,02 Rv	0,40 Rv	0,18 Rv	0,26 Rv
Índices de Dependência (N.º)											
Total	51,9 Rv	52,3 Rv	53,0 Rv	53,5 Rv	53,9 Rv	54,6 Rv	55,2 Rv	55,8 Rv	56,6 Rv	57,3 Rv	57,9 Rv
Jovens	22,8 Rv	22,6 Rv	22,4 Rv	22,1 Rv	21,8 Rv	21,6 Rv	21,4 Rv	21,2 Rv	21,0 Rv	20,8 Rv	20,6 Rv
Idosos	29,1 Rv	29,7 Rv	30,6 Rv	31,4 Rv	32,1 Rv	33,0 Rv	33,8 Rv	34,6 Rv	35,6 Rv	36,5 Rv	37,3 Rv
Índice de Envelhecimento (N.º)	128,0 Rv	131,4 Rv	136,4 Rv	141,9 Rv	147,6 Rv	152,5 Rv	157,9 Rv	163,2 Rv	169,4 Rv	175,6 Rv	181,3 Rv
Idade mediana da população residente (Anos)	42,2 Rv	42,6 Rv	43,1 Rv	43,6 Rv	44,1 Rv	44,5 Rv	45,0 Rv	45,4 Rv	45,9 Rv	46,3 Rv	46,7 Rv
MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS											
Imigrantes permanentes (N.º)	18 820 Rv	14 668 Rv	17 757 Rv	23 077 Rv	36 849 Rv	37 644 Rv	46 649 Rv	55 357 Rv	95 382 Rv	83 654 Rv	97 119 Rv
Emigrantes permanentes (N.º)	43 998	51 958	53 786	49 572	40 377	38 273	31 753	31 600	28 219	25 886	25 079
Emigrantes temporários (N.º)	56 980	69 460	74 322	85 052	60 826	58 878	49 298	50 154	48 821	42 323	40 904
NATALIDADE											
Nados-Vivos (N.º)	96 856	89 841	82 787	82 367	85.500	87 126	86 154	87 020	86 579	84 530 Rv	79 582
Taxa Bruta de Natalidade (‰)	9,2 Rv	8,5 Rv	7,9 Rv	7,9 Rv	8,2 Rv	8,4 Rv	8,3 Rv	8,4 Rv	8,4 Rv	8,1 Rv	7,6 Rv
Taxa de Fecundidade Geral (‰)	38,6 Rv	36,3 Rv	34,0 Rv	34,3 Rv	36,1 Rv	37,3 Rv	37,3 Rv	38,1 Rv	38,2 Rv	37,7 Rv	35,8 Rv
Índice Sintético de Fecundidade (N.º)	1,35 Rv	1,29 Rv	1,21 Rv	1,23 Rv	1,31 Rv	1,36 Rv	1,38 Rv	1,42 Rv	1,43 Rv	1,41 Rv	1,35 Rv
Idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho (anos)	28,4 Rv	28,6 Rv	28,9 Rv	29,2 Rv	29,5 Rv	29,6 Rv	29,6 Rv	29,8 Rv	29,9 Rv	30,2 Rv	30,4 Rv
Idade média da mulher ao nascimento de um filho (anos)	30,1 Rv	30,2 Rv	30,4 Rv	30,7 Rv	30,9 Rv	31,1 Rv	31,2 Rv	31,4 Rv	31,4 Rv	31,6 Rv	31,8 Rv
Relação de Masculinidade à nascença (N.º)	105,3	105,7	104,1	106,2	104,5	105,8	104,7	103,7	105,9	105,8 Rv	105,0
MORTALIDADE GERAL											
Óbitos (N.º)	102 848	107 612	106 554	104 843	108 539	110 573	109 758	113 051	111 843 Rv	123 396 Rv	124 802
Taxa Bruta de Mortalidade (‰)	9,7 Rv	10,2 Rv	10,2 Rv	10,1 Rv	10,5 Rv	10,7 Rv	10,6 Rv	10,9 Rv	10,8 Rv	11,9 Rv	12,0 Rv
Esperança de vida à nascença (anos) ^(b)	79,55	79,78	80,00	80,24	80,41	80,62	80,78	80,80	80,93	81,06	80,72
Esperança de vida aos 65 anos (anos) ^(b)	18,75	18,84	18,97	19,12	19,19	19,31	19,45	19,49	19,61	19,69	19,35
MORTALIDADE FETAL, NEONATAL E PERINATAL											
Óbitos com menos de um ano (N.º)	302	303	243	236	250	282	229	287	249 Rv	206 Rv	191
Taxa de Mortalidade Infantil (‰)	3,1	3,4	2,9	2,9	2,9	3,2	2,7	3,3	2,9 Rv	2,4	2,4
Taxa de Mortalidade Perinatal (‰) ^(c)	3,9	4,2	3,4	4,1	3,9	3,9	3,3	4,2	3,6 Rv	3,4 Rv	3,4
Taxa de Mortalidade Neonatal (‰)	2,4	2,2	1,9	2,1	2,0	2,3	1,8	2,2	1,9	1,7	1,7
Taxa de Mortalidade Fetal Tardia (‰) ^(c)	2,3	2,8	2,2	2,6	2,5	2,5	2,1	2,6	2,4 Rv	2,3 Rv	2,2

continua ►

Figura 6.1.1 -População e indicadores demográficos, Portugal, 2011-2021 (continuação)

▶ continuação

População, indicadores e taxas	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
NUPCIALIDADE											
Casamentos (N.º) ^(e)	36 035	34 423	31 998	31 478	32 393	32 399	33 634	34 637	33 272	18 902	29 057
Taxa Bruta de Nupcialidade (‰) ^(e)	3,4 Rv	3,3 Rv	3,1 Rv	3,0 Rv	3,1 Rv	3,1 Rv	3,3 Rv	3,4 Rv	3,2 Rv	1,8 Rv	2,8 Rv
Idade média da mulher ao 1.º casamento (anos) ^(e)	29,5	29,9	30,2	30,6	31,0	31,3	31,6	32,1	32,4	33,4	32,9
Idade média do homem ao 1.º casamento (anos) ^(c)	31,1	31,4	31,7	32,1	32,5	32,8	33,2	33,6	33,9	34,9	34,3
Idade média da mulher ao casamento (anos) ^(d)	31,9	32,3	32,7	33,3	33,8	34,3	34,8	35,4	36,0	38,0	36,5
Idade média do homem ao casamento (anos) ^(d)	34,6	34,7	35,2	35,8	36,3	36,8	37,4	38,0	38,6	40,8	39,0
Divórcios decretados (N.º) ^{(d) (e)}	26 751 ⊥	25 380	22 525	21 988	23 377	22 340	21 577	20 345	20 421	17 295	17 279
Taxa Bruta de Divórcio (‰) ^{(d) (e)}	2,5 ⊥Rv	2,4 Rv	2,2 Rv	2,1 Rv	2,3 Rv	2,2 Rv	2,1 Rv	2,0 Rv	2,0 Rv	1,7 Rv	1,7 Rv
Casamentos dissolvidos por morte (N.º) ^(d)	45 592 ⊥	46 217	45 571	44 336	45 126	46 277	45 441	46 006	45 720	49 290 Rv	49 908
Taxa Bruta de Viuvez (‰) ^(d)	4,3 ⊥ Rv	4,4 Rv	4,4 Rv	4,3 Rv	4,3 Rv	4,5 Rv	4,4 Rv	4,5 Rv	4,4 Rv	4,7 Rv	4,8

(a) Os valores do saldo natural adotados nas estimativas de população residente e nos indicadores derivados, resultam dos valores de nados-vivos e óbitos, apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil, disponíveis no momento da execução das estimativas, e referentes a factos do ano anterior.

(b) Os valores da esperança de vida de 2011 a 2021 são derivados das Tábuas Completas de Mortalidade com período de referência de três anos consecutivos, correspondendo, respetivamente, aos períodos de 2009-2011 a 2019-2021.

(c) Com base na idade gestacional (28 e mais semanas).

(d) Com a Lei n.º 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010, os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo. Em virtude desta alteração legislativa, a partir de 2011, os valores de casamentos dissolvidos por morte e divórcio e interrompidos por separação passam a incluir igualmente os casamentos dissolvidos e interrompidos por separação de pessoas do mesmo sexo, verificando-se uma quebra de série no total de casamentos dissolvidos por morte e divórcio e interrompidos por separação de 2011, relativamente aos anos anteriores.

(e) Os dados dos divórcios e separações de pessoas e bens de 2021 são provisórios à data de junho de 2022

Figura 6.1.2 - Indicadores demográficos, NUTS III^(a), 2021

Indicadores	Taxa bruta de natalidade	Taxa bruta de mortalidade	Taxa bruta de nupcialidade	Taxa bruta de divórcio	Taxa de fecundidade geral	Taxa de fecundidade na adolescência
	(‰)					
Portugal	7,6 Rv	12,0 Rv	2,8 Rv	1,7 Rv	35,8 Rv	5,8 Rv
Continente	7,6 Rv	12,1 Rv	2,8 Rv	1,6 Rv	35,9 Rv	5,7 Rv
Norte	6,9 Rv	10,3 Rv	3,2 Rv	1,7 Rv	31,9 Rv	4,1 Rv
Alto Minho	6,0 Rv	13,7 Rv	3,1 Rv	1,6 Rv	30,7 Rv	4,9 Rv
Cávado	7,3 Rv	8,3 Rv	3,6 Rv	1,6 Rv	31,7 Rv	3,6 Rv
Ave	7,0 Rv	8,7 Rv	2,6 Rv	1,8 Rv	31,9 Rv	2,7 Rv
Área Metropolitana do Porto	7,3 Rv	9,9 Rv	3,1 Rv	1,8 Rv	33,1 Rv	4,3 Rv
Alto Tâmega	4,6 Rv	15,6 Rv	2,7 Rv	1,8 Rv	28,2 Rv	4,6 Rv
Tâmega e Sousa	6,8 Rv	9,1 Rv	3,8 Rv	1,6 Rv	29,9 Rv	3,9 Rv
Douro	5,5 Rv	14,4 Rv	2,9 Rv	1,7 Rv	29,6 Rv	4,3 Rv
Terras de Trás-os-Montes	5,1 Rv	17,1 Rv	2,1 Rv	1,2 Rv	29,5 Rv	8,6 Rv
Centro	6,6 Rv	14,0 Rv	2,7 Rv	1,6 Rv	33,5 Rv	4,5 Rv
Oeste	7,5 Rv	13,5 Rv	3,3 Rv	1,5 Rv	36,2 Rv	4,7 Rv
Região de Aveiro	7,4 Rv	11,6 Rv	3,1 Rv	1,7 Rv	34,8 Rv	5,8 Rv
Região de Coimbra	6,3 Rv	14,1 Rv	2,6 Rv	1,7 Rv	31,9 Rv	2,6 Rv
Região de Leiria	7,1 Rv	12,3 Rv	2,4 Rv	1,4 Rv	34,7 Rv	4,0 Rv
Viseu Dão Lafões	6,2 Rv	14,4 Rv	2,7 Rv	1,6 Rv	31,6 Rv	4,5 Rv
Beira Baixa	5,9 Rv	17,9 Rv	2,3 Rv	1,3 Rv	34,4 Rv	6,4 Rv
Médio Tejo	5,9 Rv	15,9 Rv	2,5 Rv	1,7 Rv	31,8 Rv	4,3 Rv
Beiras e Serra da Estrela	5,4 Rv	17,5 Rv	2,0 Rv	1,4 Rv	31,5 Rv	6,2 Rv
Área Metropolitana de Lisboa	9,3 Rv	11,5 Rv	2,4 Rv	1,6 Rv	40,8 Rv	6,7 Rv
Alentejo	7,4 Rv	16,5 Rv	2,6 Rv	1,4 Rv	38,4 Rv	11,6 Rv
Alentejo Litoral	7,7 Rv	15,2 Rv	2,3 Rv	1,0 Rv	41,6 Rv	10,1 Rv
Baixo Alentejo	8,4 Rv	18,8 Rv	2,4 Rv	1,3 Rv	45,9 Rv	28,2 Rv
Lezíria do Tejo	7,1 Rv	14,6 Rv	2,8 Rv	1,7 Rv	35,4 Rv	5,6 Rv
Alto Alentejo	6,5 Rv	19,6 Rv	1,9 Rv	1,4 Rv	35,9 Rv	8,3 Rv
Alentejo Central	7,4 Rv	16,4 Rv	3,3 Rv	1,3 Rv	37,8 Rv	11,7 Rv
Algarve	8,8 Rv	12,5 Rv	2,6 Rv	1,6 Rv	41,9 Rv	7,7 Rv
R. A. Açores	8,6 Rv	9,9 Rv	3,5 Rv	2,5 Rv	36,0 Rv	10,7 Rv
R. A. Madeira	6,9 Rv	11,4 Rv	3,4 Rv	1,8 Rv	31,5 Rv	4,9 Rv

continua ►

(a) A partir de 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor uma nova versão das NUTS: NUTS 2013 (Regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014) que substitui a anterior NUTS 2002. Esta nova organização das regiões portuguesas para fins estatísticos compreende alterações nos limites territoriais e de designação ao nível das NUTS III e a alteração da designação da NUTS II "Lisboa" que passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa".

(b) Os dados dos divórcios e separações de pessoas e bens de 2021 são provisórios à data de junho de 2022.

Figura 6.1.2 Indicadores demográficos, NUTS III ^(a), 2021 (continuação)

▶ continuação

Indicadores	Índice sintético de fecundidade	Nados-vivos fora do casamento	Idade média da mulher ao nascimento do 1.º filho	Idade média da mulher ao 1.º casamento	Idade média do homem ao 1.º casamento
	(N.º)	(%)	(anos)		
Portugal	1,35 Rv	60,0	30,4 Rv	32,9	34,3
Continente	1,35 Rv	60,1	30,4 Rv	32,9	34,3
Norte	1,20 Rv	53,7	30,7 Rv	31,9	33,1
Alto Minho	1,18 Rv	53,6	30,3 Rv	32,7	33,7
Cávado	1,18 Rv	46,6	31,3 Rv	31,5	32,9
Ave	1,20 Rv	48,8	30,8 Rv	31,5	32,9
Área Metropolitana do Porto	1,22 Rv	57,1	30,9 Rv	32,5	33,6
Alto Tâmega	1,10 Rv	60,6	29,9 Rv	32,0	34,8
Tâmega e Sousa	1,14 Rv	47,1	29,9 Rv	30,1	31,3
Douro	1,16 Rv	55,1	30,4 Rv	32,0	32,8
Terras de Trás-os-Montes	1,14 Rv	68,7	30,2 Rv	33,1	35,0
Centro	1,29 Rv	59,6	30,5 Rv	32,5	34,0
Oeste	1,40 Rv	64,7	30,1 Rv	33,0	34,4
Região de Aveiro	1,30 Rv	58,2	30,4 Rv	32,2	33,6
Região de Coimbra	1,22 Rv	56,7	31,2 Rv	33,0	34,4
Região de Leiria	1,33 Rv	58,3	30,7 Rv	32,5	34,4
Viseu Dão Lafões	1,23 Rv	55,7	30,4 Rv	31,5	32,8
Beira Baixa	1,35 Rv	66,7	29,9 Rv	32,8	34,5
Médio Tejo	1,25 Rv	61,9	30,0 Rv	32,6	33,8
Beiras e Serra da Estrela	1,23 Rv	60,0	30,2 Rv	31,6	34,0
Área Metropolitana de Lisboa	1,50 Rv	62,8	30,5 Rv	34,8	36,4
Alentejo	1,52 Rv	71,1	29,6 Rv	33,9	35,1
Alentejo Litoral	1,56 Rv	65,6	29,3 Rv	36,2	37,8
Baixo Alentejo	1,80 Rv	76,1	28,5 Rv	31,9	33,2
Lezíria do Tejo	1,42 Rv	68,6	30,1 Rv	33,8	35,2
Alto Alentejo	1,44 Rv	75,7	29,0 Rv	34,6	36,1
Alentejo Central	1,49 Rv	71,6	30,1 Rv	33,8	34,6
Algarve	1,61 Rv	68,8	29,2 Rv	34,3	35,9
R. A. Açores	1,32 Rv	54,2	29,0 Rv	30,7	32,8
R. A. Madeira	1,23 Rv	64,1	30,3 Rv	32,7	34,7

(a) A partir de 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor uma nova versão das NUTS: NUTS 2013 (Regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014) que substitui a anterior NUTS 2002. Esta nova organização das regiões portuguesas para fins estatísticos compreende alterações nos limites territoriais e de designação ao nível das NUTS III e a alteração da designação da NUTS II "Lisboa" que passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa".

Figura 6.2.1 - Indicadores de população residente, Portugal (série longa)

Anos	População residente (N.º) ^(a)			Taxa de crescimento natural	Taxa de crescimento migratório	Taxa de crescimento efetivo	Índice de envelhecimento (N.º)		
	HM	H	M	(%)			HM	H	M
1900	5 446 760	x	x	x	x	x	x	x	x
1911	5 999 146	x	x	x	x	x	x	x	x
1920	6 080 135	x	x	x	x	x	x	x	x
1930	6 802 429	x	x	x	x	x	x	x	x
1940	7 755 423	3 734 348	4 021 075	x	x	x	20,2	15,8	24,7
1950	8 510 240	4 120 184	4 390 056	1,21	-1,16	0,05	23,7	18,3	29,3
1960	8 889 392	4 254 416	4 634 976	1,34	-0,63	0,72	27,3	21,3	33,6
1970	8 663 252	4 109 360	4 553 892	1,01	-1,40	-0,40	34,0	26,7	41,5
1980	9 818 980	4 730 690	5 088 290	0,65	0,43	1,08	44,9	35,7	54,4
1981	9 883 670	4 762 918	5 120 752	0,57	0,08	0,66	46,0	36,6	55,8
1982	9 939 871	4 791 219	5 148 652	0,59	-0,02	0,57	47,0	37,4	57,1
1983	9 975 859	4 809 921	5 165 938	0,48	-0,12	0,36	48,0	38,1	58,3
1984	10 016 605	4 830 522	5 186 083	0,46	-0,05	0,41	49,1	39,0	59,8
1985	10 030 621	4 837 388	5 193 233	0,33	-0,19	0,14	51,3	40,7	62,3
1986	10 034 846	4 839 557	5 195 289	0,31	-0,27	0,04	53,6	42,7	65,0
1987	10 025 215	4 834 731	5 190 484	0,28	-0,38	-0,10	56,4	45,1	68,2
1988	10 014 005	4 828 820	5 185 185	0,24	-0,35	-0,11	59,5	47,8	71,8
1989	9 995 995	4 819 318	5 176 677	0,23	-0,41	-0,18	63,5	51,2	76,3
1990	9 970 441	4 806 553	5 163 888	0,14	-0,39	-0,26	68,1	55,3	81,5
1991	9 950 029	4 795 177	5 154 852	0,12	-0,33	-0,20	72,1	58,5	86,3
1992	9 954 958	4 796 090	5 158 868	0,14	-0,09	0,05	75,7	61,4	90,7
1993	9 974 391	4 804 894	5 169 497	0,08	0,11	0,20	78,8	63,9	94,5
1994	10 008 659	4 821 929	5 186 730	0,10	0,24	0,34	82,2	66,6	98,6
1995	10 043 693	4 839 946	5 203 747	0,04	0,31	0,35	85,8	69,4	103,0
1996	10 084 196	4 860 523	5 223 673	0,03	0,37	0,40	88,9	72,0	106,8
1997	10 133 758	4 885 382	5 248 376	0,08	0,41	0,49	92,2	74,6	110,7
1998	10 186 634	4 912 169	5 274 465	0,07	0,45	0,52	94,9	76,8	114,0
1999	10 249 022	4 944 150	5 304 872	0,08	0,53	0,61	97,1	78,7	116,6
2000	10 330 774	4 986 458	5 344 316	0,14	0,65	0,79	100,6	81,5	120,7
2001	10 394 669	5 019 374	5 375 295	0,07	0,54	0,62	102,6	83,0	123,2
2002	10 444 592	5 037 340	5 407 252	0,08	0,40	0,48	104,0	84,1	124,9
2003	10 473 050	5 047 329	5 425 721	0,04	0,24	0,27	105,5	85,4	126,8
2004	10 494 672	5 053 722	5 440 950	0,07	0,14	0,21	107,6	87,1	129,3
2005	10 511 988	5 058 813	5 453 175	0,02	0,15	0,16	109,3	88,4	131,4
2006	10 532 588	5 064 395	5 468 193	0,03	0,16	0,20	111,5	90,1	134,1
2007	10 553 339	5 069 747	5 483 592	-0,01	0,21	0,20	113,8	91,9	136,8
2008	10 563 014	5 066 239	5 496 775	∅	0,09	0,09	116,4	94,1	139,8
2009	10 573 479	5 063 745	5 509 734	-0,05	0,15	0,10	119,3	96,6	143,1

continua ►

Figura 6.2.1 - Indicadores de população residente, Portugal (série longa) (continuação)

▶ continuação

Anos	População residente (N.º) ^(a)			Taxa de crescimento natural	Taxa de crescimento migratório	Taxa de crescimento efetivo	Índice de envelhecimento (N.º)		
	HM	H	M	(%)			HM	H	M
2010	10 572 721	5 053 543	5 519 178	-0,04	0,04	-0,01	123,9	100,1	148,8
2011	Rv 10 558 950	5 038 389	5 520 561	-0,06	-0,24	-0,29	128,0	103,6	153,5
2012	Rv 10 503 889	5 003 294	5 500 595	-0,17	-0,35	-0,52	131,4	106,3	157,8
2013	Rv 10 444 092	4 965 345	5 478 747	-0,23	-0,34	-0,57	136,4	110,4	163,7
2014	Rv 10 395 121	4 934 668	5 460 453	-0,22	-0,25	-0,47	141,9	115,0	170,1
2015	Rv 10 368 554	4 919 465	5 449 089	-0,22	-0,03	-0,26	147,6	120,1	176,4
2016	Rv 10 344 478	4 907 936	5 436 542	-0,23	-0,01	-0,23	152,5	124,6	181,8
2017	Rv 10 335 770	4 902 631	5 433 139	-0,23	0,14	-0,08	157,9	129,6	187,7
2018	Rv 10 333 496	4 898 614	5 434 882	-0,25	0,23	-0,02	163,2	134,5	193,2
2019	Rv 10 375 395	4 926 990	5 448 405	-0,24	0,65	0,40	169,4	140,8	199,3
2020	Rv 10 394 297	4 942 871	5 451 426	-0,37	0,56	0,18	175,6	146,9	205,5
2021	Rv 10 421 117	4 967 262	5 453 855	-0,43	0,69	0,26	181,3	152,2	211,8

(a) 1900-1930 - recenseamentos gerais da população; 1940-2020 - Estimativas Definitivas da População Residente; 2021 - Estimativas Provisórias da População Residente.

Figura 6.2.2 - Indicadores de natalidade, Portugal (série longa)

Anos	Nados-vivos (N.º) ^(a) ^(b)				Taxa bruta de natalidade	Índice sintético de fecundidade	Idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho	Idade média da mulher ao nascimento de um filho
	Total			Fora do casamento				
	HM	H	M					
					(‰)	(N.º)	(anos)	
1900	165 245	85 274	79 971	19 236	30,6	x	x	x
1910	186 953	96 845	90 108	20 601	31,7	x	x	x
1920	202 908	103 984	98 924	27 274	33,7	x	x	x
1930	202 529	103 928	98 601	29 409	29,8	x	x	x
1940	187 892	97 147	90 745	29 463	24,4	x	x	x
1950	205 163	106 025	99 138	24 132	24,3	x	x	x
1960	213 895	110 485	103 410	20 221	24,1	3,10	x	x
1970	180 690	93 223	87 467	13 042 (c)	20,8	2,80	x	x
1980	158 309	81 624	76 685	14 558	16,2	2,25	24,0	27,2
1981	152 071	78 331	73 740	14 434	15,4	2,13	24,0	27,2
1982	151 002	77 846	73 156	15 159	15,2	2,08	24,0	27,2
1983	144 296	74 792	69 504	15 441	14,5	1,96	23,9	27,1
1984	142 783	73 884	68 899	16 395	14,3	1,91	24,0	27,1
1985	130 450	67 331	63 119	16 088	13,0	1,73	24,2	27,2
1986	126 715	65 408	61 307	16 158	12,6	1,67	24,2	27,1
1987	123 179	63 549	59 630	16 315	12,3	1,63	24,4	27,2
1988	122 093	63 008	59 085	16 731	12,2	1,62	24,5	27,2
1989	118 483	60 858	57 625	17 212	11,8	1,58	24,7	27,2
1990	116 321	59 918	56 403	17 095	11,7	1,57	24,9	27,3
1991	116 299	59 862	56 437	18 122	11,7	1,56	25,1	27,5
1992	114 924	58 844	56 080	18 478	11,5	1,54	25,2	27,6
1993	113 960	58 388	55 572	19 298	11,4	1,52	25,4	27,7
1994	109 227	56 439	52 788	19 464	10,9	1,45	25,6	27,8
1995	107 097	55 662	51 435	19 972	10,7	1,41	25,8	28,0
1996	110 261	57 324	52 937	20 563	11,0	1,45	25,9	28,1
1997	112 933	58 037	54 896	22 063	11,2	1,47	26,0	28,2
1998	113 384	58 530	54 854	22 802	11,2	1,48	26,1	28,4
1999	116 002	59 774	56 228	24 186	11,4	1,51	26,4	28,5
2000	120 008	62 222	57 786	26 642	11,7	1,55	26,5	28,6
2001	112 774	58 365	54 409	26 814	10,9	1,45	26,6	28,8
2002	114 383	59 303	55 080	29 117	11,0	1,47	26,8	28,9
2003	112 515	58 210	54 305	30 236	10,8	1,44	27,1	29,0
2004	109 298	56 212	53 086	31 766	10,4	1,41	27,1	29,2
2005	109 399	56 612	52 787	33 633	10,4	1,42	27,3	29,3
2006	105 449	54 057	51 392	33 331	10,0	1,38	27,5	29,4
2007	102 492	52 683	49 809	34 443	9,7	1,35	27,6	29,5
2008	104 594	53 976	50 618	37 854	9,9	1,40	27,7	29,6
2009	99 491	50 873	48 618	37 928	9,4	1,35	27,9	29,7

continua ▶

Figura 6.2.2 - Indicadores de natalidade, Portugal (série longa) (continuação)

▶ continuação

Anos	Nados-vivos (N.º) ^{(a) (b)}				Taxa bruta de natalidade	Índice sintético de fecundidade	Idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho	Idade média da mulher ao nascimento de um filho
	Total			Fora do casamento				
	HM	H	M					
					(‰)	(N.º)	(anos)	
2010	101 381	51 535	49 846	41 844	9,6	1,39	28,1	29,8
2011	96 856	49 688	47 167	41 489	9,2 Rv	1,35 Rv	28,4 Rv	30,1 Rv
2012	89 841	46 161	43 680	40 950	8,5 Rv	1,29 Rv	28,6 Rv	30,2 Rv
2013	82 787	42 219	40 567	39 434	7,9 Rv	1,21 Rv	28,9 Rv	30,4 Rv
2014	82 367	42 427	39 940	40 647	7,9 Rv	1,23 Rv	29,2 Rv	30,7 Rv
2015	85 500	43 685	41 815	43 361	8,2 Rv	1,31 Rv	29,5 Rv	30,9 Rv
2016	87 126	44 789	42 337	45 972	8,4 Rv	1,36 Rv	29,6 Rv	31,1 Rv
2017	86 154	44 072	42 082	47 315	8,3 Rv	1,38 Rv	29,6 Rv	31,2 Rv
2018	87 020	44 309	42 711	48 625	8,4 Rv	1,42 Rv	29,8 Rv	31,4 Rv
2019	86 579	44 539	42 040	49 140	8,4 Rv	1,43 Rv	29,9 Rv	31,4 Rv
2020	84 530 Rv	43 451 Rv	41 079 Rv	48 972 Rv	8,1 Rv	1,41 Rv	30,2 Rv	31,6 Rv
2021	79 582	40 762	38 820	47 785	7,6 Rv	1,35 Rv	30,4 Rv	31,8 Rv

(a) Até 1980, os valores de nados-vivos correspondem aos registados em Portugal. Após 1980, os valores reportam-se aos nados-vivos de mães residentes em Portugal.

(b) O valor total de nados-vivos pode não corresponder à soma dos nados-vivos por sexo devido à existência de registos com sexo ignorado.

(c) Os valores de nados-vivos, total e por sexo, de 1970 foram corrigidos em data posterior à disponibilização na publicação Estatísticas Demográficas 1970. Neste sentido, o valor apresentado no quadro resulta da aplicação do peso relativo do valor publicado de ilegítimos (equivalente a nados-vivos “fora do casamento”) ao novo valor total revisto.

Figura 6.2.3 - Indicadores de mortalidade, Portugal (série longa)

Anos	Óbitos (N.º)							Taxa bruta de mortalidade	Taxa de mortalidade infantil	Taxa de mortalidade neonatal	Taxa de mortalidade perinatal	Taxa de mortalidade fetal tardia	Esperança de vida à nascença ^(d)
	Total ^{(a) (b)}			Menos de 1 ano ^(c)	Neonatais	Perinatais	Fetais tardios (28 ou mais semanas)						
	HM	H	M										
1900	110 330	56 304	54 026	x	x	x	x	20,4	x	x	x	x	x
1910	113 161	58 132	55 653	25 024	x	x	x	19,2	133,9	x	x	x	x
1920	142 862	72 220	70 662	33 302	x	x	x	23,7	164,1	x	x	x	x
1930	116 352	59 508	56 844	29 077	x	x	x	17,1	143,6	x	x	x	x
1940	120 486	60 930	59 556	23 690	x	x	x	15,7	126,1	x	x	x	x
1950	102 798	52 366	50 432	19 308	x	x	x	12,2	94,1	x	x	x	x
1960	94 883	48 110	46 773	16 576	x	x	x	10,7	77,5	x	x	x	x
1970	92 854	47 179	45 675	10 026	x	x	x	10,7	55,5	x	x	x	x
1980	94 794	49 475	45 319	3 839	2 436	3 810	1 872	9,7	24,3	15,4	23,8	11,7	x
1981	95 728	50 043	45 685	3 309	2 197	3 472	1 680	9,7	21,8	14,4	22,6	10,9	x
1982	92 379	48 339	44 040	2 985	2 078	3 345	1 599	9,3	19,8	13,8	21,9	10,5	71,78
1983	96 179	50 045	46 134	2 776	1 866	3 049	1 502	9,7	19,2	12,9	20,9	10,3	72,11
1984	96 975	50 762	46 213	2 379	1 612	2 758	1 396	9,7	16,7	11,3	19,1	9,7	72,30
1985	97 085	50 820	46 265	2 317	1 578	2 582	1 255	9,7	17,8	12,1	19,6	9,5	72,66
1986	95 521	49 796	45 725	2 008	1 362	2 311	1 155	9,5	15,8	10,7	18,1	9,0	72,86
1987	95 102	49 582	45 520	1 744	1 211	2 065	1 035	9,5	14,2	9,8	16,6	8,3	73,23
1988	97 844	51 246	46 598	1 584	1 051	1 857	961	9,8	13,0	8,6	15,1	7,8	73,61
1989	95 743	50 046	45 697	1 435	950	1 730	931	9,6	12,1	8,0	14,5	7,8	73,80
1990	102 768	53 193	49 575	1 266	804	1 453	800	10,3	10,9	6,9	12,4	6,8	73,93
1991	103 882	54 185	49 697	1 254	803	1 418	782	10,4	10,8	6,9	12,1	6,8	73,97
1992	100 638	52 938	47 700	1 052	682	1 251	716	10,1	9,2	5,9	10,8	6,2	73,97
1993	105 950	55 560	50 390	985	629	1 163	695	10,6	8,6	5,5	10,1	6,1	74,29
1994	99 232	52 103	47 129	865	516	1 008	638	9,9	7,9	4,7	9,2	5,8	74,64
1995	103 475	54 078	49 397	796	501	967	583	10,3	7,4	4,7	9,0	5,4	75,04
1996	106 881	56 169	50 712	747	456	880	532	10,6	6,8	4,1	7,9	4,8	75,21
1997	104 778	54 841	49 937	726	461	780	460	10,4	6,4	4,1	6,9	4,1	75,07
1998	106 198	55 647	50 551	679	420	768	453	10,5	6,0	3,7	6,7	4,0	75,41
1999	107 871	56 179	51 692	651	415	745	436	10,6	5,6	3,6	6,4	3,7	75,65
2000	105 364	55 023	50 341	662	410	746	444	10,2	5,5	3,4	6,2	3,7	75,95
2001	105 092	54 838	50 254	567	332	630	390	10,1	5,0	2,9	5,6	3,4	76,57
2002	106 258	55 377	50 881	574	391	685	388	10,2	5,0	3,4	6,0	3,4	76,73
2003	108 795	55 966	52 829	466	304	581	349	10,4	4,1	2,7	5,1	3,1	76,98
2004	102 012	53 202	48 810	420	282	483	294	9,7	3,8	2,6	4,4	2,7	77,43
2005	107 464	55 493	51 971	384	242	477	306	10,2	3,5	2,2	4,3	2,8	77,72
2006	101 990	53 471	48 519	349	224	488	324	9,7	3,3	2,1	4,6	3,1	78,18
2007	103 512	53 379	50 133	353	213	452	289	9,8	3,4	2,1	4,4	2,8	78,50
2008	104 280	53 582	50 698	340	216	418	265	9,9	3,3	2,1	4,0	2,5	78,74
2009	104 434	53 310	51 124	362	245	456	291	9,9	3,6	2,5	4,6	2,9	78,94

Figura 6.2.3 - Indicadores de mortalidade, Portugal (série longa) (continuação)

► continuação

Anos	Óbitos (N.º)							Taxa bruta de mortalidade	Taxa de mortalidade infantil	Taxa de mortalidade neonatal	Taxa de mortalidade perinatal	Taxa de mortalidade fetal tardia	Esperança de vida à nascença ^(d)	
	Total ^{(a) (b)}			Menos de 1 ano ^(c)	Neonatais	Perinatais	Fetais tardios (28 ou mais semanas)							
	HM	H	M											
								(‰)					(Anos)	
2010		105 954	54 219	51 734	256	169	357	241	10,0	2,5	1,7	3,5	2,4	79,29
2011		102 848	52 544	50 301	302	230	374	227	9,7 Rv	3,1	2,4	3,9	2,3	79,55
2012		107 612	54 473	53 139	303	198	382	249	10,2 Rv	3,4	2,2	4,2	2,8	79,78
2013		106 554	54 184	52 369	243	160	282	180	10,2 Rv	2,9	1,9	3,4	2,2	80,00
2014		104 843	53 233	51 610	236	174	339	214	10,1 Rv	2,9	2,1	4,1	2,6	80,24
2015		108 539	54 175	54 364	250	175	333	216	10,5 Rv	2,9	2,0	3,9	2,5	80,41
2016		110 573	55 626	54 947	282	202	343	214	10,7 Rv	3,2	2,3	3,9	2,5	80,62
2017		109 758	55 088	54 670	229	155	283	182	10,6 Rv	2,7	1,8	3,3	2,1	80,78
2018		113 051	56 728	56 322	287	191	370	228	10,9 Rv	3,3	2,2	4,2	2,6	80,80
2019	Rv	111 843	55 869	55 974	249	163	315	212	10,8 Rv	2,9 Rv	1,9	3,6 Rv	2,4 Rv	80,93
2020	Rv	123 396	61 395	62 001	206	142	290	192	11,9 Rv	2,4	1,7	3,4 Rv	2,3 Rv	81,06
2021		124 802	62 694	62 108	191	135	272	175	12,0 Rv	2,4	1,7	3,4	2,2	80,72

(a) Até 1950, os valores de óbitos correspondem ao número total de óbitos registado em território nacional. A partir de 1960, correspondem a óbitos de residentes em Portugal.

(b) O valor total de óbitos pode não corresponder à soma dos óbitos por sexo devido à existência de registos com sexo ignorado.

(c) Até 1950, os valores de óbitos de menos de 1 ano correspondem ao número total de óbitos registado em território nacional. A partir de 1960, correspondem a óbitos de crianças de mães residentes em Portugal.

(d) Os valores da esperança de vida de 1982 a 2021 são derivados das Tábuas Completas de Mortalidade com período de referência de três anos consecutivos, correspondendo, respetivamente, aos períodos de 1980-1982 a 2019-2021.

Figura 6.2.4 - Indicadores de nupcialidade, Portugal (série longa)

Anos	Casamentos (N.º)										Taxa bruta de nupcialidade ^(a)	Taxa bruta de divorcialidade ^{(a) (c)}	Taxa bruta de viuvez ^(a)
	Celebrados						Dissolvidos			Interrompidos por separação ^{(a) (b) (c)}			
	Total ^(a)	Entre pessoas de sexo oposto dos quais				Entre pessoas do mesmo sexo	Total ^{(a) (b) (c)}	Por morte ^(a)	Por divórcio ^{(a) (b) (c)}				
		Total											
			Católicos	Outra	Só civil								
(‰)													
1900	36 779	36 779	x	//	x	//	x	x	x	x	6,8	x	x
1910	38 931	38 931	x	//	x	//	x	x	x	x	6,6	x	x
1920	53 024	53 024	x	//	x	//	x	x	561	x	8,8	0,1	x
1930	47 746	47 746	33 484	//	14 262	//	x	x	958	x	7,0	0,1	x
1940	46 618	46 618	36 253	//	10 365	//	x	x	649	x	6,1	0,1	x
1950	65 244	65 244	56 548	//	8 696	//	32 031	31 075	956	x	7,7	0,2	7,6
1960	69 457	69 457	63 035	//	6 422	//	32 246	31 497	749	412	7,8	0,2	7,4
1970	81 461	81 461	70 540	//	10 921	//	36 274	35 765	509	528	9,4	0,1	4,1
1980	72 164	72 164	53 871	//	18 293	//	47 221	41 738	5 483	76	7,4	0,6	4,3
1981	76 283	76 283	56 463	//	19 820	//	49 004	42 545	6 459	113	7,7	0,7	4,3
1982	73 660	73 660	54 662	//	18 998	//	47 589	41 208	6 381	118	7,4	0,7	4,2
1983	74 917	74 917	56 235	//	18 682	//	50 204	42 654	7 550	198	7,5	0,8	4,3
1984	69 875	69 875	51 796	//	18 079	//	50 136	43 485	6 651	112	7,0	0,7	4,4
1985	68 461	68 461	50 759	//	17 702	//	51 750	43 227	8 523	151	6,8	0,9	4,3
1986	69 271	69 271	50 635	//	18 636	//	50 650	42 669	7 981	156	6,9	0,8	4,3
1987	71 656	71 656	51 659	//	19 997	//	51 257	42 762	8 495	184	7,1	0,9	4,3
1988	71 098	71 098	51 502	//	19 596	//	52 558	44 033	8 525	161	7,1	0,9	4,4
1989	73 195	73 195	52 913	//	20 282	//	52 117	43 028	9 089	184	7,3	1,0	4,3
1990	71 654	71 654	51 963	//	19 691	//	54 743	46 035	8 708	177	7,2	0,9	4,6
1991	71 808	71 808	51 738	//	20 070	//	57 271	46 652	10 047 Rv	149	7,2	1,1	4,7
1992	69 887	69 887	49 384	//	20 503	//	57 946	45 517	11 792 Rv	183	7,0	1,2	4,6
1993	68 176	68 176	48 246	//	19 930	//	59 510	47 417	11 487 Rv	218	6,8	1,2	4,8
1994	66 003	66 003	46 002	//	20 001	//	58 283	44 701	12 858 Rv	285	6,6	1,4	4,5
1995	65 776	65 776	45 229	//	20 547	//	58 779 ⊥	46 623	12 156 ⊥	354 ⊥	6,6	1,2	4,7
1996	63 672	63 672	42 322	//	21 350	//	61 085	47 840	13 245	342	6,3	1,3	4,8
1997	65 770	65 770	44 457	//	21 313	//	60 909	46 982	13 927	312	6,5	1,4	4,6
1998	66 598	66 598	44 644	//	21 954	//	62 019	46 921	15 098	325	6,6	1,5	4,6
1999	68 710	68 710	45 673	//	23 037	//	64 853	47 177	17 676	288	6,7	1,7	4,6
2000	63 752	63 752	41 331	//	22 421	//	65 539	46 435	19 104	338	6,2	1,9	4,5
2001	58 390	58 390	36 509	//	21 881	//	64 893	46 042	18 851	348	5,6	1,8	4,4
2002	56 457	56 457	35 301	//	21 156	//	73 848	46 140	27 708	462	5,4	2,7	4,4
2003	53 735	53 735	32 038	//	21 697	//	69 519	46 902	22 617	461	5,1	2,2	4,5
2004	49 178	49 178	28 094	//	21 084	//	68 194	45 033	23 161	453	4,7	2,2	4,3
2005	48 671	48 671	26 809	//	21 862	//	69 004	46 428	22 576	588	4,6	2,1	4,4
2006	47 857	47 857	24 954	//	22 903	//	68 091	45 210	22 881	458	4,5	2,2	4,3
2007	46 329	46 329	21 943	41	24 345	//	71 160	46 040	25 120	482	4,4	2,4	4,4
2008	43 228	43 228	19 238	67	23 923	//	72 859	46 749	26 110	478	4,1	2,5	4,4
2009	40 391	40 391	17 451	80	22 860	//	72 810	46 634	26 176	497	3,8	2,5	4,4

continua ▶

Figura 6.2.4 - Indicadores de nupcialidade, Portugal (série longa) (continuação)

▶ continuação

Anos	Casamentos (N.º)										Taxa bruta de nupcialidade ^(a)	Taxa bruta de divorcialidade ^{(a) (c)}	Taxa bruta de viuvez ^(a)
	Celebrados					Entre pessoas do mesmo sexo	Dissolvidos			Interrompidos por separação ^{(a) (b) (c)}			
	Total ^(a)	Entre pessoas de sexo oposto dos quais					Total ^{(a) (b) (c)}	Por morte ^(a)	Por divórcio ^{(a) (b) (c)}				
		Total	Católicos	Outra	Só civil								
(%o)													
2010	39 993 [⬇]	39 727	16 720	18	22 989	266	74 544	46 988	27 556	521	3,8 [⬇]	2,6	4,4
2011	36 035	35 711	14 121	109	21 481	324	72 343 [⬇]	45 592 [⬇]	26 751 [⬇]	550 [⬇]	3,4 Rv	2,5 [⬇] Rv	4,3 [⬇] Rv
2012	34 423	34 099	12 945	190	20 964	324	71 597	46 217	25 380	595	3,3 Rv	2,4 Rv	4,4 Rv
2013	31 998	31 693	11 576	197	19 920	305	68 096	45 571	22 525	557	3,1 Rv	2,2 Rv	4,4 Rv
2014	31 478	31 170	11 178	176	19 816	308	66 324	44 336	21 988	464	3,0 Rv	2,1 Rv	4,3 Rv
2015	32 393	32 043	11 512	163	20 368	350	68 503	45 126	23 377	421	3,1 Rv	2,3 Rv	4,3 Rv
2016	32 399	31 977	11 274	160	20 543	422	68 617	46 277	22 340	350	3,1 Rv	2,2 Rv	4,5 Rv
2017	33 634	33 111	11 153	155	21 803	523	67 018	45 441	21 577	306	3,3 Rv	2,1 Rv	4,4 Rv
2018	34 637	34 030	11 043	161	22 826	607	66 351	46 006	20 345	333	3,4 Rv	2,0 Rv	4,5 Rv
2019	33 272	32 595	10 037	154	22 404	677	66 141	45 720	20 421	284	3,2 Rv	2,0 Rv	4,4 Rv
2020	18 902	18 457	2 263	107	16 087	445	66 585 Rv	49 290 Rv	17 295	250	1,8 Rv	1,7 Rv	4,7 Rv
2021	29 057	28 508	8 097	94	20 317	549	67 187	49 908	17 279	250	2,8 Rv	1,7 Rv	4,8

(a) Com a Lei n.º 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010, os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo, verificando-se uma quebra de série no total de casamentos celebrados de 2010, relativamente aos anos anteriores. Em virtude desta alteração legislativa, a partir de 2011, os valores de casamentos dissolvidos por morte e divórcio e interrompidos por separação passam a incluir igualmente os casamentos dissolvidos e interrompidos por separação de pessoas do mesmo sexo, verificando-se uma quebra de série no total de casamentos dissolvidos por morte e divórcio e interrompidos por separação de 2011 relativamente aos anos anteriores.

(b) Até 1994, os valores dos casamentos dissolvidos por divórcio ou interrompidos por separação dizem respeito aos processos nos quais o cônjuge demandante era residente em Portugal. A partir de 1995, os valores correspondem aos casamentos dissolvidos por divórcio ou interrompidos por separação, em Portugal, de indivíduos cuja morada de família é em território nacional. Neste sentido, alguns valores foram revistos para acomodar as duas geografias de residência.

(c) Os dados dos divórcios e separações de pessoas e bens de 2021 são provisórios à data de junho de 2022.

Figura 6.2.5 - Indicadores de população estrangeira a residir ou permanecer de forma legal, em Portugal, segundo o enquadramento legal (série longa) ^(a)

Anos	População estrangeira com estatuto de residente ^{b) d)}	População estrangeira a quem foi concedido título de residência ^{b) c) d)}	Autorizações de Permanência concedidas ^{e)}	Autorizações de Permanência prorrogadas ^{e)}	Vistos de longa duração prorrogados ^{b) f)}	Vistos concedidos nos postos consulares portugueses ^{g)}
1980	50 750	x	//	//	x	x
1981	54 414	x	//	//	x	x
1982	58 667	x	//	//	x	x
1983	67 485	x	//	//	x	x
1984	73 365	x	//	//	x	x
1985	79 594	x	//	//	x	x
1986	86 982	x	//	//	x	x
1987	89 778	x	//	//	x	x
1988	94 694	x	//	//	x	x
1989	101 011	x	//	//	x	x
1990	107 767	x	//	//	x	x
1991	113 978	x	//	//	x	x
1992	123 612	13 735	//	//	x	x
1993	136 932	9 852	//	//	x	x
1994	157 073	5 653	//	//	x	x
1995	168 316	5 025	//	//	x	x
1996	172 912	3 644	//	//	x	x
1997	175 263	3 298	//	//	x	x
1998	178 137	6 485	//	//	x	x
1999	191 143	15 290	//	//	x	x
2000	207 587	18 753	//	//	x	8 897
2001	223 997	19 135	126 901	x	x	10 312
2002	238 929	18 311	47 657	x	x	10 484
2003	249 995	14 108	9 097	x	x	10 755
2004	263 322	16 519	178	x	x	19 956
2005	274 631	14 708	//	93 391	46 637	16 088
2006	332 137	62 332	//	32 661	55 391	16 937
2007	401 612	60 117	//	5 741	28 383	10 597
2008	436 020 [⊥]	72 826 [⊥]	//	//	4 257	18 188 [⊥]
2009	451 742	61 445	//	//	2 449	15 811

continua ►

Figura 6.2.5 - Indicadores de população estrangeira a residir ou permanecer de forma legal, em Portugal, segundo o enquadramento legal (série longa)^(a) (continuação)

▶ continuação

Anos	População estrangeira com estatuto de residente ^{b) d)}	População estrangeira a quem foi concedido título de residência ^{b) c)} ^{d)}	Autorizações de Permanência concedidas ^{e)}	Autorizações de Permanência prorrogadas ^{e)}	Vistos de longa duração prorrogados ^{b) f)}	Vistos concedidos nos postos consulares portugueses ^{g)}
2010	443 055	50 747	//	//	2 207	14 988
2011	434 708	45 369	//	//	2 114	13 830
2012	414 610	38 537	//	//	2 432	15 834
2013	398 268	33 246	//	//	3 052	14 047
2014	390 113	35 265	//	//	5 082	14 955
2015	383 759	37 851	//	//	4 972	16 940
2016	392 969	46 921	//	//	4 762	20 118
2017	416 682	61 413	//	//	5 029	27 989
2018	477 472	93 154	//	//	2 828	34 633
2019	588 976	129 155	//	//	1 372	37 840
2020	661 607	118 124	//	//	488	23 134
2021	698 536	111 311	//	//	351	38 400

Fontes: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) - População estrangeira com estatuto de residente; população estrangeira a quem foi concedido título de residência; autorizações de permanência concedidas; autorizações de permanência prorrogadas; vistos de longa duração prorrogados; Ministério dos Negócios Estrangeiros /Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas - vistos concedidos nos postos consulares portugueses.

- a) A utilização da informação estatística apresentada deve ter em atenção a legislação de estrangeiros em vigor à data de referência dos factos.
- b) Por comparação com o ano 2005 verificou-se em 2006 e anos seguintes um incremento no número de solicitações de títulos de residência que concorreu para um acréscimo no número de estrangeiros com estatuto de residente. Este aumento resultou da possibilidade de conversão das autorizações de permanência e dos vistos de longa duração em autorizações de residência ao abrigo dos DL 244/98 de 8 de agosto e 34/2003 de 25 de fevereiro e da Lei 23/2007 de 4 de julho (entrada e permanência de estrangeiros em território nacional). Estas alterações legislativas tiveram também impacto no número de vistos de longa duração prorrogados, com uma acentuada diminuição a partir de 2007.
- c) No período 1992-2007 os dados reportam-se a população estrangeira que solicitou título de residência. A partir de 2008 os dados respeitam a população estrangeira a quem foi concedido título de residência.
- d) Entre 2001 e 2007 os dados relativos a População estrangeira com estatuto de residente e População estrangeira que solicitou estatuto de residente foram produzidos a partir de uma aplicação informática desenvolvida pelo INE, ao abrigo de um Protocolo celebrado com o SEF, de recolha de informação relativa a pedidos de autorização de residência e de cessações de títulos de residência, atualizando automaticamente, com base nestas componentes a informação relativa a População estrangeira com estatuto de residente (stock). A partir de 2008 (primeiro ano de referência) o Sistema Integrado de Informação do SEF (SIIEF) passou a constituir a única fonte de informação estatística sobre a população estrangeira. Neste sentido, a leitura dos dados de 2008 e anos seguintes deverão ser interpretados neste novo contexto de produção estatística, considerando-se assim uma "quebra de série".
- e) Mecanismo legal criado pelo Decreto-Lei 4/2001, de 10 de janeiro e revogado pelo Decreto-Lei 34/2003 de 25 de fevereiro.
- g) O aumento do número de vistos de longa duração prorrogados a partir de 2012, resultou de alteração legislativa (Lei 29/2012 de 9 de agosto, nomeadamente o artigo 54, nº 1 alínea f).
- f) Até 2007 o valor corresponde ao total de vistos de longa duração concedidos (vistos de trabalho, de estada temporária e vistos de estudo, conforme Decreto-Lei nº 4/2001 de 10 de janeiro-regulação de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional). A partir de 2008 os dados correspondem à soma do total de vistos de estada temporária e dos vistos de residência em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor, Lei 23/2007 de 4 de julho.

Metainformação estatística

Capítulo

7

POPULAÇÃO RESIDENTE

POPULAÇÃO RESIDENTE – conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

Nota: Este conceito é utilizado no Recenseamento Geral da População (CENSOS), pelo que o momento de observação se reporta ao momento censitário e é extensível às Estimativas de População Residente, cuja população de partida se reporta também ao momento censitário.

POPULAÇÃO MÉDIA – população calculada pela média aritmética dos efetivos em dois momentos de observação, habitualmente em dois finais de anos consecutivos.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE – nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu ou para o qual obteve equivalência, e em relação ao qual tem direito ao respetivo certificado ou diploma.

RESIDÊNCIA PRINCIPAL / HABITUAL – alojamento que constitui a residência de pelo menos um agregado familiar durante a maior parte do ano, ou para onde um agregado tenha transferido a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

IDOSO – indivíduo com 65 e mais anos.

ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS – relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS – relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL – relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO – relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas dos 0 aos 14 anos).

ÍNDICE DE RENOVAÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA – relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 55-64 anos).

RELAÇÃO DE MASCULINIDADE – quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 (10^2) mulheres).

SALDO NATURAL – diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

TAXA DE CRESCIMENTO EFETIVO – variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

TAXA DE CRESCIMENTO MIGRATÓRIO – saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL – saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

CRESCIMENTO EFETIVO DA POPULAÇÃO – ver variação populacional.

VARIAÇÃO POPULACIONAL – diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório.

NATALIDADE

IDADE – intervalo de tempo que decorre entre a data do nascimento (dia, mês e ano) e as 0 horas da data de referência. A idade é expressa em anos completos, salvo se se tratar de crianças com menos de 1 ano, devendo nestes casos ser expressa em meses, semanas ou dias completos.

NASCIMENTOS TOTAIS – total de nados-vivos e fetos-mortos.

NADO-VIVO – o produto do nascimento vivo.

NASCIMENTO VIVO – é a expulsão ou extração completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contração efetiva de qualquer músculo sujeito à ação da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

PESO À NASCENÇA – primeira medida de peso (em gramas) do nado-vivo obtida após o nascimento. Pesagem feita, de preferência, durante a primeira hora de vida, antes que ocorra uma significativa perda de peso pós-natal.

TAXA BRUTA DE NATALIDADE – número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) habitantes).

IDADE GESTACIONAL – duração da gestação, a qual é expressa em dias ou semanas completas e é calculada a partir do primeiro dia do último período menstrual normal.

ORDEM DE NASCIMENTO – número de filhos anteriores na vida de uma mulher mais um.
Nota: este termo pode ser utilizado tendo em conta apenas os nados-vivos ou os nascimentos totais.

IDADE MÉDIA DAS MULHERES AO NASCIMENTO DE UM FILHO – idade média das mulheres ao nascimento de um filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Nota: Para um determinado ano civil, a idade média das mulheres ao nascimento de um filho é calculada usando as taxas de fecundidade específicas por idade, entre 15 e 49 anos, convencionalmente definido como o intervalo de idade fértil das mulheres, observadas no ano (metodologia rate-based).

IDADE MÉDIA DAS MULHERES AO NASCIMENTO DO PRIMEIRO FILHO – idade média das mães ao nascimento do primeiro filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Nota: Para um determinado ano civil, a idade média das mulheres ao nascimento do primeiro filho é calculada usando as taxas de fecundidade específicas por idades entre 15 e 49 anos, convencionalmente definido como o intervalo de idade fértil das mulheres, para os nascimentos de primeira ordem (metodologia rate-based).

ÍNDICE SINTÉTICO DE FECUNDIDADE – número médio de crianças nascidas vivas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

RELAÇÃO DE MASCULINIDADE À NASCENÇA – quociente entre os nados vivos do sexo masculino e os do sexo feminino, ocorridos num determinado período (habitualmente expresso por 100 (10^2) nados-vivos do sexo feminino).

TAXA DE FECUNDIDADE GERAL – número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 (10^3) mulheres em idade fértil).

Nota: Este conceito é extensível ao cálculo das Taxas de fecundidade por grupos etários, com a devida aplicação do intervalo etário considerado.

LOCAL DO PARTO – Consideram-se três tipos de local: em domicílio - domicílio da mãe do nado-vivo ou do feto-morto, de um familiar ou qualquer outro domicílio; em estabelecimento hospitalar - hospitais e centros de saúde com internamento; noutro local - transportes, via pública, etc.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO FACTO – ver local do registo

LOCAL DE REGISTO – local onde se situa a conservatória do registo civil onde foi lavrado o assento de nascimento, de casamento, ou de óbito. No caso do divórcio, será a conservatória do registo civil ou o tribunal judicial onde foi decretado.

PARTO – Completa expulsão ou extração do corpo materno de um ou mais fetos, de 22 ou mais semanas de gestação, ou com 500 ou mais gramas de peso, independentemente da existência ou não de vida e de ser espontâneo ou induzido.

NATUREZA DO PARTO – Classificação do parto em relação ao número de nascimentos, podendo ser parto gemelar ou parto simples.

MORTALIDADE

ÓBITO – cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

FETO-MORTO – produto da fecundação, cuja morte ocorreu antes da expulsão ou da extração completa do corpo materno, independentemente da duração da gravidez; indica o óbito o facto de o feto, depois da separação não respirar nem apresentar nenhum outro sinal de vida, como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical ou contrações efetivas de qualquer músculo sujeito a ação voluntária.

ÓBITO FETAL – morte de um produto da fecundação antes da expulsão ou extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez. Indica o óbito, a circunstância do feto, depois de separado, não respirar nem manifestar quaisquer outros sinais de vida tais como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical, ou contrações efetivas de qualquer músculo sujeito à ação da vontade.

MORTALIDADE FETAL PRECOCE – óbitos fetais referentes a fetos com idade gestacional inferior a 22 semanas completas de gestação.

MORTALIDADE FETAL INTERMÉDIA – óbitos fetais referentes a fetos com idade gestacional compreendida entre as 22 semanas completas de gestação e menos de 28 semanas completas de gestação.

MORTALIDADE FETAL TARDIA – óbitos fetais referentes a fetos com idade gestacional igual ou superior a 28 semanas completas de gestação.

TAXA DE MORTALIDADE FETAL TARDIA – número de fetos mortos de 28 ou mais semanas observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas do mesmo período (habitualmente expressa em número de fetos mortos de 28 ou mais semanas por 1000 (10^3) nados-vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas).

TAXA BRUTA DE MORTALIDADE – número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10^3) habitantes).

MORTALIDADE INFANTIL – óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de um ano de idade.

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL – número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 (10^3) nados-vivos).

MORTALIDADE NEONATAL – óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de 28 dias de idade.

MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE – óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de 7 dias de idade.

TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL – número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade por 1000 (10^3) nados-vivos).

MORTALIDADE PERINATAL – óbitos fetais de 28 ou mais semanas de gestação e óbitos de nados-vivos com menos de 7 dias de idade.

TAXA DE MORTALIDADE PERINATAL – número de óbitos fetais de 28 ou mais semanas de gestação e óbitos de nados-vivos com menos de 7 dias de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos fetais de 28 ou mais semanas e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade por 1000 (10^3) nados-vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas).

MORTALIDADE PÓS-NEONATAL – óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com 28 ou mais dias de idade e menos de um ano de idade.

TAXA DE MORTALIDADE PÓS-NEONATAL – número de óbitos de crianças de 28 dias a 365 dias de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças de 28 dias a 365 dias de idade por 1000 (10^3) nados-vivos).

ESPERANÇA DE VIDA NUMA DETERMINADA IDADE – número médio de anos que uma pessoa que atinja a idade exata x pode esperar ainda viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idade observadas no momento.

ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA – número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idade observadas no momento.

NUPCIALIDADE

AFINIDADE – vínculo que liga cada um dos cônjuges aos parentes do outro (por exemplo, cunhados).

PARENTESCO – É o vínculo que une duas pessoas, em consequência de uma delas descender da outra ou de ambas procederem de um progenitor comum.

ESTADO CIVIL – situação jurídica da pessoa composta pelo conjunto das qualidades definidoras do seu estado pessoal face às relações familiares, que constam obrigatoriamente do registo civil. Compreende as seguintes situações: a) Solteiro; b) Casado; c) Viúvo; d) Divorciado.

CASAMENTO – contrato celebrado entre duas pessoas que pretendem constituir família mediante uma plena comunhão de vida, nos termos da legislação em vigor.

Nota: o casamento pode celebrar-se entre pessoas de sexo diferente ou do mesmo sexo.

DURAÇÃO DO CASAMENTO – período de anos completos contados entre a celebração do casamento e a verificação de um facto de referência. Os factos de referência podem ser: nascimento de um filho, morte de um dos cônjuges, divórcio, data de observação, etc.

IDADE MÉDIA AO CASAMENTO – idade média das pessoas (nubentes) ao casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

IDADE MÉDIA AO PRIMEIRO CASAMENTO – idade média das pessoas (nubentes) ao primeiro casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

TAXA BRUTA DE NUPCIALIDADE – número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1000 (10^3) habitantes).

TAXA BRUTA DE VIUEZ – número de casamentos dissolvidos por morte de um dos cônjuges observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de viúvos por 1000 (10^3) habitantes).

DIVÓRCIO – dissolução legal e definitiva do vínculo do casamento em vida dos cônjuges, a requerimento de um contra o outro (divórcio sem consentimento de um dos cônjuges) ou de ambos (divórcio por mútuo consentimento), conferindo a cada um o direito de voltar a casar.

Nota: são fundamento do divórcio sem consentimento de um dos cônjuges: a separação de facto por um ano consecutivo; a alteração das faculdades mentais do outro cônjuge, quando dure há mais de um ano e, pela sua gravidade, comprometa a possibilidade de vida em comum; a ausência, sem que do ausente haja notícias, por tempo não inferior a um ano; quaisquer outros factos que, independentemente da culpa dos cônjuges, mostrem a rutura definitiva do casamento.

TAXA BRUTA DE DIVORCIALIDADE – número de divórcios observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de divórcios por 1000 (10^3) habitantes).

SEPARAÇÃO LEGAL DE PESSOAS E BENS – alteração da vida familiar dos cônjuges, por decisão legal, cessando os deveres de coabitação e assistência, mas mantendo-se o vínculo ao casamento.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE RESIDÊNCIA – ver local de residência

LOCAL DE RESIDÊNCIA – local onde os indivíduos tenham vivido a maior parte do ano ou, no caso de divórcio ou separação de pessoas e bens, o local onde se situava a casa de morada de família.

FLUXOS MIGRATÓRIOS INTERNACIONAIS

NACIONALIDADE – cidadania legal da pessoa no momento de observação; são consideradas as nacionalidades constantes no bilhete de identidade, no passaporte, no título de residência ou no certificado de nacionalidade apresentado. As pessoas que, no momento de observação, tenham pendente um processo para obtenção de nacionalidade, devem ser consideradas com a nacionalidade que detinham anteriormente.

NATURALIDADE – considera-se naturalidade o local do nascimento ou o local da residência habitual da mãe à data do nascimento. Para determinados fins estatísticos deve-se considerar preferencialmente o local da residência habitual da mãe à data do nascimento.

MIGRAÇÃO – deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com intenção de mudar de residência de forma temporária ou permanente. A migração subdivide-se em migração internacional (migração entre países) e migração interna (migração no interior de um país).

MIGRAÇÃO PERMANENTE – deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com o objetivo de aí fixar residência por um período igual ou superior a um ano.

MIGRAÇÃO TEMPORÁRIA – deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com o objetivo de aí fixar residência por um período inferior a um ano.

EMIGRANTE PERMANENTE – pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou, com a intenção de residir noutro país por um período contínuo igual ou superior a um ano.

EMIGRANTE TEMPORÁRIO – pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou, com a intenção de residir noutro país por um período inferior a um ano.

IMIGRANTE PERMANENTE – pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período igual ou superior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano.

IMIGRANTE TEMPORÁRIO – pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período inferior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano.

SALDO MIGRATÓRIO – diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo.

Nota: o saldo migratório pode também ser calculado pela diferença entre a variação populacional e o saldo natural.

POPULAÇÃO ESTRANGEIRA COM ESTATUTO LEGAL DE RESIDENTE (TÍTULO DE RESIDÊNCIA VÁLIDO) – conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa com autorização ou cartão de residência, em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor.

ATRIBUIÇÃO DA NACIONALIDADE PORTUGUESA – Forma de obtenção da nacionalidade portuguesa de origem, por lei ou declaração de vontade, cujos efeitos reportam à data de nascimento.

AQUISIÇÃO DA NACIONALIDADE PORTUGUESA – forma de obtenção da nacionalidade portuguesa por declaração da vontade, naturalização ou adoção plena, cujos efeitos se reportam à data do respetivo registo.

Nota: reúne, genericamente, condições para adquirir a nacionalidade portuguesa: (i) por declaração da vontade, o estrangeiro que seja filho menor ou incapaz, cujo pai ou mãe tenha adquirido a nacionalidade portuguesa; o estrangeiro que esteja casado ou que viva em união de facto há mais de três anos com um cidadão português; o estrangeiro que adquira capacidade jurídica e que perdeu a nacionalidade portuguesa enquanto não a teve; (ii) por naturalização, o estrangeiro que resida legalmente em território nacional há pelo menos seis anos; o menor nascido no território português, filho de estrangeiros, desde que um dos progenitores resida legalmente em Portugal há pelo menos cinco anos; o indivíduo que tenha tido a nacionalidade portuguesa; o estrangeiro descendente de nacional português; o indivíduo nascido no território português, filho de estrangeiros, desde que tenha permanecido habitualmente em Portugal nos dez anos imediatamente anteriores à data do pedido; (iii) por adoção plena, o estrangeiro adotado plenamente por nacional português.

AUTORIZAÇÃO DE PERMANÊNCIA – mecanismo legal criado pelo Decreto-Lei 4/2001, de 10 de janeiro, que permitia que fosse autorizada a permanência em Portugal a estrangeiros que aqui se encontravam não sendo titulares de visto adequado e que reunissem as seguintes condições: ser titular de contrato de trabalho com informação favorável do Instituto do Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho (IDICT); não ter sido condenado por sentença transitada em julgado em pena privativa de liberdade de duração superior a 6 meses; não ter sido sujeito a medida de afastamento do país e se encontre no período subsequente de interdição de entrada em Portugal; não estar indicado para efeitos de não admissão no âmbito do Sistema de Informação Schengen por qualquer das partes contratantes; não estar indicado para efeitos de não admissão no Sistema Integrado de Informações do SEF. Esta figura legal foi revogada em 2003, pelo Decreto-Lei 34/2003 de 25 de fevereiro.

PERDA DA NACIONALIDADE – Perde a nacionalidade portuguesa quem, sendo nacional de outro Estado, declare que não quer ser português (art.º 29.º do Decreto-Lei n.º 237-A/2006 - Regulamento da Nacionalidade Portuguesa).

VISTO DE ESTADA TEMPORÁRIA – destina-se a permitir ao seu titular a entrada em território português para:

- a) Tratamento médico em estabelecimentos de saúde oficiais ou oficialmente reconhecidos;
- b) Transferência de cidadãos nacionais de Estados partes na Organização Mundial de Comércio, no contexto da prestação de serviços ou da realização de formação profissional em território português;
- c) Exercício em território nacional de uma atividade profissional, subordinada ou independente, de caráter temporário, cuja duração não ultrapasse, em regra, os seis meses;
- d) Exercício em território nacional de uma atividade de investigação científica em centros de investigação, de uma atividade docente num estabelecimento de ensino superior ou de uma atividade altamente qualificada durante um período de tempo inferior a um ano;
- e) Exercício em território nacional de uma atividade desportiva amadora, certificada pela respetiva federação, desde que o clube ou associação desportiva se responsabilize pelo alojamento e cuidados de saúde;
- f) Permanecer em território nacional por períodos superiores a três meses, em casos excecionais, devidamente fundamentados, designadamente para frequência de programa de estudo em estabelecimento de ensino, intercâmbio de estudante, estágio profissional não remunerado ou voluntariado, de duração igual ou inferior a um ano, ou para efeitos de cumprimento dos compromissos internacionais no âmbito da Organização Mundial de Comércio e dos decorrentes de convenções e acordos internacionais de que Portugal seja Parte, em sede de liberdade de prestação de serviços;
- g) Acompanhamento de familiar sujeito a tratamento médico nos termos da alínea a).

O visto de estada temporária é válido por quatro meses e para múltiplas entradas em território nacional.[cf.Lei n.º29/2012 de 9 de agosto]

VISTO DE RESIDÊNCIA – destina-se a permitir ao seu titular a entrada em território português a fim de solicitar autorização de residência para:

- a) Exercício de atividade profissional subordinada;
- b) Exercício de atividade profissional independente ou para imigrantes empreendedores;
- c) Para atividade de investigação ou altamente qualificada;
- d) Para atividade altamente qualificada exercida por trabalhador subordinado;
- e) Para estudo, intercâmbio de estudantes, estágio profissional ou voluntariado;
- f) No âmbito da mobilidade dos estudantes do ensino superior;
- g) Para efeitos de reagrupamento familiar

O visto de residência é válido para duas entradas em território português e habilita o seu titular a nele permanecer por um período de quatro meses.[cf.Lei n.º29/2012 de 9 de agosto]

ABREVIATURAS DE PAÍSES

Norma Internacional – Códigos para a apresentação dos nomes dos países (ISO 3166)

Norma Internacional – Códigos para a apresentação dos nomes dos países (ISO 3166)
(continuação)

Norma Internacional – Códigos para a apresentação dos nomes dos países (ISO 3166)
(continuação)

Código	Designação	Código	Designação
AD	Andorra	CH	Suíça
AE	Emirados Árabes Unidos	CI	Costa do Marfim
AF	Afeganistão	CK	Ilhas Cook
AG	Antígua e Barbuda	CL	Chile
AI	Anguila	CM	Camarões
AL	Albânia	CN	China
AM	Arménia	CO	Colômbia
AO	Angola	CR	Costa Rica
AQ	Antártida	CU	Cuba
AR	Argentina	CV	Cabo Verde
AS	Samoa Americana	CW	Curaçau
AT	Áustria	CX	Ilha do Natal
AU	Austrália	CY	Chipre
AW	Aruba	CZ	Chéquia
AX	Ilhas Alanda	DE	Alemanha
AZ	Azerbaijão	DJ	Jibuti
BA	Bósnia-Herzegovina	DK	Dinamarca
BB	Barbados	DM	Domínica
BD	Bangladeche	DO	República Dominicana
BE	Bélgica	DZ	Argélia
BF	Burquina Faso	EC	Equador
BG	Bulgária	EE	Estónia
BH	Barém	EG	Egito
BI	Burundi	EH	Sara Ocidental
BJ	Benim	ER	Eritreia
BL	São Bartolomeu	ES	Espanha
BM	Bermudas	ET	Etiópia
BN	Brunei Darussalam	FI	Finlândia
BO	Bolívia (Estado Plurinacional da)	FJ	Fiji
BQ	Bonaire, Santo Eustáquio e Saba	FK	Ilhas Falkland
BR	Brasil	FM	Micronésia (Estados Federados da)
BS	Baamas	FO	Ilhas Faroé
BT	Butão	FR	França
BV	Ilha Bouvet	GA	Gabão
BW	Botsuana	GB	Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte
BY	Bielorrússia	GD	Granada
BZ	Belize	GE	Geórgia
CA	Canadá	GF	Guiana Francesa
CC	Ilhas dos Cocos (Keeling)	GG	Guernesey
CD	Congo (República Democrática do)	GH	Gana
CF	República Centro-Africana	GI	Gibraltar
CG	Congo	GL	Gronelândia

Código	Designação	Código	Designação
GM	Gâmbia	LB	Líbano
GN	Guiné	LC	Santa Lúcia
GP	Guadalupe	LI	Listenstaine
GQ	Guiné Equatorial	LK	Sri Lanca
GR	Grécia	LR	Libéria
GS	Ilhas Geórgia do Sul e Sandwich do Sul	LS	Lesoto
GT	Guatemala	LT	Lituânia
GU	Guame	LU	Luxemburgo
GW	Guiné-Bissau	LV	Letónia
GY	Guiana	LY	Líbia
HK	Hong Kong	MA	Marrocos
HM	Ilha Heard e Ilhas McDonald	MC	Mónaco
HN	Honduras	MD	Moldávia (República da)
HR	Croácia	ME	Montenegro
HT	Haiti	MF	São Martinho (parte francesa)
HU	Hungria	MG	Madagáscar
ID	Indonésia	MH	Ilhas Marshall
IE	Irlanda	MK	Macedónia do Norte
IL	Israel	ML	Mali
IM	Ilha de Man	MM	Mianmar
IN	Índia	MN	Mongólia
IO	Território Britânico do Oceano Índico	MO	Macau
IQ	Iraque	MP	Ilhas Marianas do Norte
IR	Irão (República Islâmica do)	MQ	Martinica
IS	Islândia	MR	Mauritânia
IT	Itália	MS	Monserate
JE	Jersey	MT	Malta
JM	Jamaica	MU	Maurícia
JO	Jordânia	MV	Maldivas
JP	Japão	MW	Maláui
KE	Quénia	MX	México
KG	Quirguistão	MY	Malásia
KH	Camboja	MZ	Moçambique
KI	Quiribáti	NA	Namíbia
KM	Comores	NC	Nova Caledónia
KN	São Cristóvão e Neves	NE	Níger
KP	Coreia (República Popular Democrática da)	NF	Ilha Norfolk
KR	Coreia (República da)	NG	Nigéria
KW	Koweit	NI	Nicarágua
KY	Ilhas Caimão	NL	Países Baixos
KZ	Cazaquistão	NO	Noruega
LA	República Popular Democrática do Laos	NP	Nepal

Código	Designação	Código	Designação
NR	Nauru	SX	São Martinho (parte holandesa)
NU	Niue	SY	República Árabe Síria
NZ	Nova Zelândia	SZ	Essuatíni
OM	Omã	TC	Ilhas Turcas e Caicos
PA	Panamá	TD	Chade
PE	Peru	TF	Territórios Franceses do Sul
PF	Polinésia Francesa	TG	Togo
PG	Papua-Nova Guiné	TH	Tailândia
PH	Filipinas	TJ	Tajiquistão
PK	Paquistão	TK	Toquelau
PL	Polónia	TL	Timor-Leste
PM	São Pedro e Miquelão	TM	Turquemenistão
PN	Pitcairn	TN	Tunísia
PR	Porto Rico	TO	Tonga
PS	Território Palestino Ocupado	TR	Turquia
PT	Portugal	TT	Trindade e Tobago
PW	Palau	TV	Tuvalu
PY	Paraguai	TW	Taiwan (Província da China)
QA	Catar	TZ	Tanzânia, República Unida da
RE	Reunião	UA	Ucrânia
RO	Roménia	UG	Uganda
RS	Sérvia	UM	Ilhas Menores Afastadas dos Estados Unidos
RU	Federação da Rússia	US	Estados Unidos da América
RW	Ruanda	UY	Uruguai
SA	Arábia Saudita	UZ	Usbequistão
SB	Ilhas Salomão	VA	Santa Sé
SC	Seicheles	VC	São Vicente e Granadinas
SD	Sudão	VE	Venezuela (República Bolivariana da)
SE	Suécia	VG	Ilhas Virgens (Britânicas)
SG	Singapura	VI	Ilhas Virgens (Estados Unidos)
SH	Santa Helena, Ascensão e Tristão da Cunha	VN	Vietname
SI	Eslovénia	VU	Vanuatu
SJ	Svalbard e Jan Mayen	WF	Wallis e Futuna
SK	Eslováquia	WS	Samoa
SL	Serra Leoa	XK	Kosovo
SM	São Marinho	YE	Iémen
SN	Senegal	YT	Maiote
SO	Somália	ZA	África do Sul
SR	Suriname	ZM	Zâmbia
SS	Sudão do Sul	ZW	Zimbabué
ST	São Tomé e Príncipe		
SV	El Salvador		

